Ellen G. White Estate

MENSAGENS ESCOLHIDAS

3

ELLEN G. WHITE

Mensagens Escolhidas 3

Ellen G. White

2007

Informações sobre este livro

Resumo

Esta publicação eBook é providenciada como um serviço do Estado de Ellen G. White. É parte integrante de uma vasta colecção de livros gratuitos online. Por favor visite owebsite do Estado Ellen G. White.

Sobre a Autora

Ellen G. White (1827-1915) é considerada como a autora Americana mais traduzida, tendo sido as suas publicações traduzidas para mais de 160 línguas. Escreveu mais de 100.000 páginas numa vasta variedade de tópicos práticos e espirituais. Guiada pelo Espírito Santo, exaltou Jesus e guiou-se pelas Escrituras como base da fé.

Outras Hiperligações

Uma Breve Biografia de Ellen G. White
Sobre o Estado de Ellen G. White

Contrato de Licença de Utilizador Final

Mais informações

Para mais informações sobre a autora, os editores ou como poderá financiar este serviço, é favor contactar o Estado de Ellen G.

White: (endereço de email). Estamos gratos pelo seu interesse e pelas suas sugestões, e que Deus o abençoe enquanto lê.

Conteúdo

Uma palavra ao leitor

A publicação em 1958 de *Mensagens Escolhidas,* livros 1 e 2, em inglês, proveu a oportunidade de transmitir à Igreja conselhos que se tornaram deveras significativos desde que Ellen G. White publicou *Testimonies,* volume 9, no ano 1909. O conteúdo dos livros 1 e 2 abrangia matérias que apareceram em artigos na *Review and Herald, The Youth's Instructor* e *Signs of the Times,* em opúsculos esgotados e em manuscritos e cartas de E. G. White. Estes foram reproduzidos na íntegra ou em parte, segundo a relevância de sua contribuição para determinado setor de conselho. Tais assuntos como a inspiração, a natureza de Cristo e a justiça pela fé foram complementados por uma porção de conselhos variados e gerais que, com o passar do tempo, se tornaram muito apropriados, como sobre o fanatismo, movimentos subversivos e o uso de agentes medicinais. Esses volumes passaram a ser importantes fontes complementares dos Testemunhos e de livros de conselhos especializados.

Durante as duas últimas décadas, os artigos de Ellen G. White na *Review and Herald* e *Signs of the Times* foram reimpressos em fac-símile, provendo assim uma profusão de valiosos materiais que até então não eram disponíveis de modo geral. Nessas duas décadas, pesquisas rotineiras nos arquivos de manuscritos e cartas de Ellen G. White trouxeram à tona alguns materiais extraordinariamente úteis. Alguns deles foram publicados como artigos na *Adventist Review,* ao passo que outros passaram a fazer parte de documentos de estudo coligidos para comissões que investigam certas doutrinas ou questões que envolvem o plano de ação da Igreja. [10]

Pesquisas efetuadas por alunos graduados chamaram a atenção para diversas declarações primorosas, das fontes dos manuscritos de E. G. White, que pareciam fazer maior e mais ampla contribuição do que aquilo que já estava impresso. Minucioso exame do material atinente aos acontecimentos dos últimos dias também contribuiu para melhor compreensão de certos aspectos desse assunto, que será muito estimado pelos adventistas do sétimo dia. Intensificada

preocupação, em anos recentes, com a questão da inspiração e o interesse na maneira como foram preparados os livros de Ellen G. White conduziram à junção de declarações apropriadas, algumas das quais são novas, e outras, familiares.

São essas fontes combinadas de conselhos inspirados que proveram os materiais para *Mensagens Escolhidas,* livro 3. A confecção de tais livros está em harmonia com a expectativa de Ellen G. White, de que no decorrer dos anos posteriores a sua morte, seus recursos literários, publicados e não publicados, fornecessem materiais que suprissem as necessidades da Igreja em crescimento. Até 1938 esses materiais foram abrigados na caixa forte de manuscritos ligada ao escritório Elmshaven, junto a seu lar na Califórnia. Depois desse tempo eles têm sido guardados na caixa forte do Patrimônio Literário White, na sede da Associação Geral, em Washington, D.C. O desejo de Ellen G. White era que seus manuscritos e cartas de conselho provessem um dilatado âmbito de serviço para a Igreja. Eis o que ela escreveu a esse respeito em 1905:

"Estou procurando, com a ajuda de Deus, escrever cartas que sejam um auxílio, não somente àqueles a quem são dirigidas, mas também a muitos outros que necessitam delas." — Carta 79, 1905.

Os originais para este volume foram compilados sob a autorização e os auspícios da Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White, nos escritórios dessa entidade, em Washington, D.C., pelo pessoal empregado regularmente. [11]

O leitor notará que há uma diferença no formato duma seção para a outra, e, às vezes, dentro das seções. Em cada caso adotou-se o formato que melhor apresentasse o material. Este procedimento é análogo ao que foi seguido nos dois primeiros volumes desta série. A fonte de cada item é mencionada no fim da seleção. Na maioria dos casos isto abrange a data da escrita ou da primeira publicação.

Os membros do quadro de auxiliares que preparou esta compilação procuraram, sempre que possível, incluir materiais dos documentos citados que proporcionassem ao leitor um contexto adequado. Há algumas declarações para as quais seria desejável que houvesse uma configuração mais ampla, mas o contexto original não contém nada mais que seja relevante ou que seria útil acrescentar. Este é um aspecto dos escritos de Ellen G. White que é bem conhecido pelos Depositários e pelo quadro de auxiliares do Patrimônio Literário

White. A verdade, no entanto, é verdade, e em muitos casos ela tem de permanecer isolada, sem um contexto corroborante.

Numa vintena de casos, ou mais, os trechos escolhidos continham no texto original o nome do indivíduo envolvido. Nalguns casos em que não seria traída a confiança, o nome foi retido no texto. Na maioria dos casos, empregaram-se iniciais em lugar de nomes, a começar com a letra A no primeiro caso e passando consecutivamente para quase todas as letras do alfabeto. Não há relação alguma entre a inicial usada e o nome do indivíduo envolvido.

Oxalá este volume, apresentando, como de fato o faz, importantes informações e conselhos em muitos setores, seja uma fonte de especial utilidade, bênção e estímulo à Igreja, é o sincero anelo da

Comissão de Depositários do Patrimônio Literário de Ellen G. White

Seção 1 — A igreja

[14]

Introdução

A Igreja Adventista do Sétimo Dia sempre esteve bem chegada ao coração de Ellen G. White. Mil e tantas vezes no decorrer de sua longa existência, o Céu acercou-se dela com mensagens de incentivo, de instrução, de informação e de repreensão e correção. Essas numerosas visões foram dadas para guiar e guardar os membros do povo remanescente de Deus que observa o sábado, tanto individual como coletivamente.

"O Senhor ama Sua Igreja", declarou ela quando esta era atacada. Mensagens Escolhidas 2:68. Ternamente, ela escreveu: "A Igreja de Cristo, débil e defeituosa como possa ser, é o único objeto na Terra ao qual Ele dispensa Seu supremo cuidado." — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 15.

Ellen G. White amava profundamente a Igreja. Toda a sua vida foi dedicada ao bem-estar e triunfo final desta última.

Como é apropriado, portanto, que este volume de *Mensagens Escolhidas* seja iniciado com uma definição do que é a Igreja, extraída de uma carta de conselho a um administrador que labutava fora da América do Norte! Isto é seguido por admoestações em prol da unidade como meio de pujança, e advertindo contra a ação independente, que só tende a debilitar os esforços da Igreja para alcançar e socorrer um mundo conturbado. — Depositários White. [15]

Capítulo 1 — Que é a igreja?

A influência de Cristo tem de ser sentida em nosso mundo por intermédio de Seus filhos crentes. Quem é convertido deve exercer a mesma espécie de influência que pela instrumentalidade de Deus redundou em sua conversão. Toda a nossa obra neste mundo deve ser efetuada em harmonia, amor e unidade. Sempre devemos manter o exemplo de Cristo diante de nós, andando em Suas pegadas.

União é força, e o Senhor deseja que esta verdade seja sempre revelada em todos os membros do corpo de Cristo. Todos devem ser unidos em amor, em mansidão, em humildade de espírito. Organizados numa sociedade de crentes, com a finalidade de combinarem e difundirem sua influência, compete-lhes trabalhar como Cristo trabalhou. Sempre devem manifestar cortesia e respeito de uns para com os outros. Todo talento tem o seu lugar, e deve ser mantido sob o domínio do Espírito Santo.

Uma sociedade cristã formada para seus membros — A Igreja é uma sociedade cristã formada para os membros que a compõem, para que cada membro desfrute a ajuda de todas as virtudes e talentos dos outros membros e a atuação de Deus sobre eles, de acordo com seus diversos dons e capacidades. A Igreja é unida nos sagrados vínculos da comunhão, a fim de que cada membro tire [16] proveito da influência do outro. Todos devem ater-se ao concerto de amor e harmonia. Os princípios e as virtudes cristãs de toda a sociedade de crentes devem produzir firmeza e força em ação harmoniosa. Todo crente deve tirar proveito e prevalecer-se da influência refinadora e transformadora das variegadas capacidades dos outros membros, para que aquilo que falta num deles seja manifestado mais abundantemente em outro. Todos os membros devem avançar juntos, para que a Igreja se torne um espetáculo ao mundo, aos anjos e aos homens.

O convênio na filiação da Igreja é que cada membro siga as pegadas de Cristo, que todos tomem sobre si o Seu jugo e aprendam dAquele que é manso e humilde de coração. Fazendo isso,

“achareis descanso para as vossas almas — disse o querido Salvador. — Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve”. Mateus 11:29, 30.

Os que levam o jugo de Cristo avançarão juntos. Cultivarão simpatia e clemência, e, com santa emulação, procurarão mostrar aos outros a terna simpatia e amor de que eles mesmos sentem tão grande necessidade. Quem é fraco e inexperiente, embora seja débil, pode ser fortalecido pelos mais esperançosos e pelos de experiência amadurecida. Conquanto seja o menor de todos, ele é uma pedra que deve brilhar no edifício. É um membro vital do corpo organizado, unido a Cristo, a cabeça viva, e, por Seu intermédio, identificado com todas as excelências do caráter de Cristo, de modo que o Salvador não Se envergonhe de lhe chamar irmão.

Utilidade aumentada pelos vínculos da igreja — Por que os crentes constituem uma Igreja? Porque deste modo Cristo quer aumentar sua utilidade no mundo e fortalecer sua influência pessoal para o bem. Na Igreja deve ser mantida uma disciplina que proteja os direitos de todos e aumente o senso da dependência mútua. Deus nunca tencionou que a mente e o critério de um homem fossem um poder controlador. Ele nunca tencionou que um homem governasse, [17] planejasse e ideasse sem a cuidadosa e devota consideração de todo o corpo, a fim de que todos possam agir de maneira sensata, esmerada e harmoniosa.

Os crentes devem brilhar como luzeiros no mundo. Uma cidade edificada sobre um monte não pode ser ocultada. Uma igreja, separada e distinta do mundo, é, na opinião do Céu, o que há de mais valioso em toda a Terra. Os membros se comprometem a separar-se do mundo, dedicando seu serviço a um só Mestre, Jesus Cristo. Eles devem revelar que escolheram a Cristo como seu dirigente. ... A Igreja deve ser o que Deus tencionava que ela fosse, um representante da família de Deus em outro mundo. — Carta 26, 1900.

Deus tem um corpo organizado

Acautelai-vos dos que se apresentam com o grande encargo de denunciar a Igreja. Os escolhidos que se colocam em pé e enfrentam a tempestade da oposição do mundo, e que estão erguendo os

espezinhados mandamentos de Deus para exaltá-los como santos e honrosos, são realmente a luz do mundo. ...

Digo-vos, meus irmãos, que o Senhor tem um corpo organizado por cujo intermédio Ele irá operar. Poderá haver mais de uma vintena de Judas entre eles, poderá haver um Pedro impetuoso que em circunstâncias aflitivas negue a seu Senhor. Poderá haver pessoas representadas por João, a quem Jesus amava; talvez ele tenha, porém, um zelo que destruiria a vida dos homens mandando descer fogo do céu sobre eles para punir um insulto a Cristo e à verdade. Mas o grande Mestre procura dar lições instrutivas para corrigir esses males existentes. Ele está fazendo hoje a mesma coisa com Sua Igreja. Está indicando os seus perigos. Está-lhes apresentando a mensagem laodiceana.

Ele lhes mostra que todo egoísmo, todo orgulho, toda exaltação-própria, toda descrença e preconceito, que conduzem à resistência contra a verdade e afastam da luz verdadeira, são perigosos e, a menos que se arrependam [desses pecados], os que acalentam essas coisas serão deixados em trevas, como sucedeu com a nação judaica. Procure toda alma responder agora à oração de Cristo. Que toda [18] alma ecoe essa oração em espírito, em petições, em exortações, para que todos eles sejam um, assim como Cristo é um com o Pai, e labutem com essa finalidade.

Em vez de assestar as armas da peleja contra as nossas próprias fileiras, sejam elas dirigidas contra os inimigos de Deus e da verdade. Ecoai a oração de Cristo de todo o vosso coração: "Pai santo, guarda-os em Teu nome, que Me deste, para que eles sejam um, assim como Nós." João 17:11. ...

Que foi visionado pela oração de Cristo — A oração de Cristo não é somente pelos que agora são Seus discípulos, mas por todos os que irão crer em Cristo por meio das palavras de Seus discípulos, até o fim do mundo. Jesus estava prestes a depor Sua vida, a fim de trazer à luz a vida e a imortalidade. Cristo, em meio de Seus sofrimentos e sendo diariamente rejeitado pelos homens, olha através de dois mil anos para Sua Igreja que estaria em existência nos últimos dias, antes do fim da história da Terra.

O Senhor tem tido uma Igreja desde aquela época, durante todas as transformações operadas pelo tempo, até o período presente, 1893. A Bíblia nos apresenta uma igreja-modelo. Seus componentes

devem estar em união uns com os outros e com Deus. Quando os crentes são unidos a Cristo, a Videira que Vive, o resultado é serem um com Cristo, cheios de simpatia, ternura e amor.

Os que acusam a igreja — Quando alguém se afasta do corpo organizado do povo que observa os mandamentos de Deus, quando começa a pesar a Igreja em suas balanças humanas e a acusá-la, podeis saber que Deus não o está dirigindo. Ele se encontra no caminho errado.

Constantemente surgem homens e mulheres que se tornam inquietos e desassossegados, querendo estabelecer um novo sistema e realizar alguma coisa estupenda. Satanás está à espera de uma oportunidade para dar-lhes algo que fazer em sua especialidade. [19] Deus deu a cada um a sua obra.

Restaurar, não demolir — Há oportunidades e privilégios na Igreja para ajudar os que estão morrendo e para infundir zelo à Igreja, mas não para dilacerá-la. Há abundantes oportunidades na Igreja para andar segundo as normas de Cristo. Se o coração está cheio de zelo para avançar em direção a mais profunda santificação e santidade, labutai então nesse sentido com toda a humildade e dedicação. A Igreja necessita do frescor e da inspiração de homens que respiram na própria atmosfera do Céu, a fim de vitalizar a Igreja, embora o joio se encontre no meio do trigo. ...

Quisera advertir a todos os crentes que aprendam a manter piedosa vigilância sobre si mesmos, para que Satanás não lhes afaste o coração de Deus e passem inconscientemente a trabalhar segundo o método de Satanás, sem perceber que mudaram de dirigentes, e se encontrem sob o insidioso poder de um tirano.

Como uma Igreja, devemos estar bem despertos e labutar pelos que erram entre nós, como cooperadores de Deus. São-nos fornecidas armas espirituais, poderosas para destruir a fortaleza do inimigo. Não devemos arremessar os raios contra a militante Igreja de Cristo, pois Satanás está fazendo tudo que pode nesse sentido, e seria melhor que vós que pretendeis ser o remanescente do povo de Deus não fôsseis encontrados ajudando-o, denunciando, acusando e condenando. Procurai restaurar, não demolir, desalentar e destruir. — Manuscrito 21, 1893. Publicado na The Review and Herald, 8 de Novembro de [20] 1956.

Capítulo 2 — Unidade na igreja

Apresentai uma frente unida

O testemunho de todo crente na verdade deve ser como se fosse um só. Todas as vossas pequenas divergências, que suscitam o espírito combativo entre os irmãos, são ardis de Satanás para desviar as mentes da grande e terrível questão que está diante de nós. A verdadeira paz advirá entre o povo de Deus quando mediante zelo unido e fervorosa oração for perturbada a falsa paz que existe em grande medida. Agora há diligente trabalho a ser feito. Agora é o tempo de manifestardes vossas qualidades soldadescas; apresente o povo do Senhor uma frente unida aos inimigos de Deus, da verdade e da justiça. ...

Quando o Espírito Santo foi derramado sobre a Igreja primitiva, "da multidão dos que creram era um o coração e a alma". Atos 4:32. O Espírito de Cristo tornou-os um. Este é o fruto de permanecer em Cristo. ...

Temos necessidade de iluminação divina. Todo indivíduo está procurando tornar-se um centro de influência, e enquanto Deus não trabalhar por Seu povo, eles não verão que a subordinação a Deus é a única segurança para toda alma. Sua graça transformadora em corações humanos conduzirá a uma unidade que ainda não foi compreendida, pois todos os que são assemelhados a Cristo estarão em harmonia uns com os outros. O Espírito Santo produzirá unidade. [21]
— Carta 25b, 1892.

Unidade, nosso credo

A oração de Cristo a Seu Pai, contida no capítulo dezessete de S. João, deve ser o credo de nossa Igreja. Ela nos revela que nossa desavença e desunião estão desonrando a Deus. Lede todo o capítulo, verso após verso. — Manuscrito 12, 1899.

Não agir independentemente

Nenhum conselho ou sanção é dado na Palavra de Deus para que os que crêem na mensagem do terceiro anjo sejam levados a supor que podem agir independentemente. Podeis assentar isso para sempre em vossa mente. São as maquinações de espíritos não santificados que tendem a promover um estado de desunião. Os sofismas de homens podem parecer corretos a seus próprios olhos, mas não são verdade e justiça. "Porque Ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derrubado a parede da separação que estava no meio,... reconciliasse ambos em um só corpo com Deus, por intermédio da cruz." Efésios 2:14-16.

Cristo é o elo de ligação na áurea corrente que vincula os crentes em Deus. Não deve haver separações neste grande tempo de prova. Os componentes do povo de Deus são "concidadãos dos santos, e... da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, sendo Ele mesmo Cristo Jesus, a pedra angular; no qual todo edifício, bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor". vs. 19-21. Os filhos de Deus constituem um conjunto unido em Cristo, o qual apresenta Sua cruz como o centro de atração. Todos os que crêem são um nEle.

Sentimentos humanos levarão os homens a tomar a obra em suas próprias mãos, e assim o edifício se torna desproporcionado. O Senhor emprega, portanto, uma variedade de dons para fazer que o edifício seja simétrico. Nenhum aspecto da verdade deve ser ocultado ou receber pouca consideração. Deus só pode ser glorificado se [22] o edifício, "bem ajustado, cresce para santuário dedicado ao Senhor". É abrangido aqui um grande assunto, e os que compreendem a verdade para este tempo devem atentar para a maneira como ouvem, e como edificam e educam outros para pô-la em prática. — Manuscrito 109, 1899.

O que é ratificado pelo céu

"Em verdade vos digo que tudo que ligardes na Terra, terá sido ligado no Céu, e tudo que desligardes na Terra, terá sido desligado no Céu." Mateus 18:18. Quando toda especificação dada por Cristo é cumprida no verdadeiro espírito cristão, então, e unicamente então,

o Céu ratifica a decisão da igreja, porque seus membros têm a mente de Cristo e procedem da maneira como Ele procederia se estivesse na Terra. — Carta 1c, 1890. [23]

Capítulo 3 — Ação independente

Afastando-se da fé

Deus está ensinando, dirigindo e guiando Seu povo, para que possam ensinar, dirigir e guiar a outros. Haverá, entre o remanescente destes últimos dias, como sucedeu com o antigo Israel, os que querem agir independentemente, que não estão dispostos a submeter-se aos ensinos do Espírito de Deus e que não atenderão a advertências ou conselhos. Tenham essas pessoas sempre em mente que Deus possui uma Igreja sobre a Terra, à qual Ele delegou poder. Os homens quererão seguir seu próprio critério independente, desprezando conselhos e repreensões; mas, com tanta certeza como fazem isso, eles se afastarão da fé, e seguir-se-á a desgraça e a ruína de almas. Os que se arregimentam agora para apoiar e enaltecer a verdade de Deus, estão se alinhando de um lado, permanecendo unidos de coração, espírito e voz em defesa da verdade. — Carta 104, 1894.

Força proveniente da ação em conjunto

O Senhor deseja que todos os que desempenham uma parte em Sua obra dêem testemunho em sua vida do santo caráter da verdade. O fim está próximo, e agora é o tempo em que Satanás fará esforços [24] especiais para desviar o interesse e separá-lo dos importantíssimos assuntos que devem chamar a atenção de todas as mentes para a ação concentrada.

Um exército não pode ser bem-sucedido em coisa alguma se as suas diversas partes não agirem harmoniosamente. Se cada soldado atuasse independentemente dos outros, o exército logo ficaria desorganizado. Em vez de obter força da ação concentrada, ele se dissiparia em esforços desconexos e inexpressivos. Cristo orou para que Seus discípulos fossem um com Ele, assim como Ele era um com o Pai. ...

Sejam quais forem as boas qualidades de um homem, ele não poderá ser um bom soldado se agir independentemente. De vez em

quando talvez seja realizado algum bem; mas, com frequência, o resultado é de pouco valor, e muitas vezes o fim revela que foi causado mais dano do que bem. Os que agem independentemente dão a impressão de realizar alguma coisa, atraem a atenção e fulguram intensamente, e então desaparecem. Todos precisam puxar numa só direção, a fim de prestar eficiente serviço para a Causa. ...

Deus requer ação conjunta de Seus soldados, e para haver isto na igreja é essencial o domínio-próprio; deve-se praticar o domínio-próprio. — Carta 11a, 1886.

Trocar idéias — Comparar planos

Em todo esforço em cada lugar no qual é apresentada a verdade há necessidade de opiniões diferentes, de dons diferentes, e que sejam conjugados diversos planos e métodos de trabalho. Todos devem fazer questão de aconselhar-se uns com os outros e de orar juntos. Cristo disse: "Se dois dentre vós, sobre a Terra, concordarem a respeito de qualquer coisa que porventura pedirem, ser-lhes-á concedida por Meu Pai que está nos Céus." Mateus 18:19. Nenhum obreiro possui toda a sabedoria que é necessária. Deve haver uma comparação de planos e troca de idéias. Nenhum homem deve considerar-se competente para dirigir um empreendimento, em qualquer lugar, sem auxiliares.

Um homem pode ter tato num sentido, mas ser um fracasso completo nalguns pontos essenciais. Isto faz com que sua obra seja imperfeita. Ele necessita que o tato da mente e os dons de outro homem sejam unidos aos seus esforços. Todos devem estar em [25] perfeita harmonia no trabalho. Se podem trabalhar só com os que vêem as coisas exatamente como eles e seguem precisamente os seus planos, serão então um fracasso. O trabalho será deficiente porque nenhum desses obreiros aprendeu as lições na escola de Cristo que os habilitam a tornar todo homem completo em Cristo Jesus. Todos devem estar melhorando constantemente. Devem aproveitar toda oportunidade e tirar o máximo proveito de todo privilégio, até se tornarem mais habilitados para sua grande e solene obra.

Deus colocou, porém, na Igreja diversos dons. Todos eles são preciosos em seu devido lugar, e todos devem desempenhar uma parte no aperfeiçoamento dos santos.

Esta é a ordem de Deus, e os homens devem labutar de acordo com os Seus preceitos e providências se quiserem ter êxito. Deus só aceita os esforços que são efetuados de bom grado e com coração humilde, sem o traço de suscetibilidades pessoais ou egoísmo. — Carta 66, 1886.

Praticado nos primeiros tempos

Quando a Causa era mais nova, meu marido costumava aconselhar-se com homens que tinham bom senso. Então a obra era muito menor do que é agora, mas ele não se julgava capaz de dirigi-la sozinho. Escolhia conselheiros dentre os que se achavam revestidos de responsabilidade em todas as partes da obra. E depois de se aconselharem uns com os outros, esses homens retornavam a seu trabalho sentindo ainda maior responsabilidade de levar avante a obra de maneira correta, de elevar, purificar e solidificar, para que a Causa de Deus pudesse avançar vigorosamente. — Manuscrito 43, 1901.

Independência — Uma ilusão de Satanás

É uma ilusão do inimigo alguém achar que pode desligar-se das instrumentalidades designadas por Deus e trabalhar de um modo independente ideado por ele mesmo, em sua própria e pretensa sabedoria, e ainda ser bem-sucedido. Embora suponha estar realizando a [26] obra de Deus, não prosperará até o fim. Somos um só corpo, e todo membro deve estar ligado ao corpo, devendo cada pessoa trabalhar em sua respectiva capacidade. — Carta 104, 1894.

Não é bom sinal quando os homens não querem unir-se com seus irmãos, mas preferem agir sozinhos; quando não querem receber a seus irmãos porque estes não concordam exatamente com a sua opinião. Se os homens querem levar o jugo de Cristo, eles não podem agir independentemente. Tomarão o jugo de Cristo e puxarão junto com Ele. — Manuscrito 56, 1898.

À medida que nos aproximamos da crise final, em vez de achar que há menos necessidade de ordem e harmonia de ação, devemos ser mais sistemáticos do que temos sido até agora. Toda a nossa obra deve ser dirigida de acordo com planos bem definidos.

Estou recebendo luz do Senhor de que neste tempo deve haver mais sábia direção do que em qualquer outro período de nossa história. — Carta 27a, 1892.

A organização integral é essencial

Oh, como Satanás se regozijaria se alcançasse êxito em seus esforços de penetrar no meio deste povo, e desorganizar a obra num tempo em que a organização integral é essencial, e constitui a maior força para evitar os levantes espúrios, e refutar pretensões não abonadas pela Palavra de Deus! Precisamos manter as linhas uniformemente, para que não haja quebra do sistema de organização e ordem, que se ergueu por meio de sábio, cuidadoso labor. Não se deve dar autonomia a elementos desordeiros que desejem controlar a obra neste tempo.

Alguns têm apresentado a idéia de que, ao aproximarmo-nos do fim do tempo, cada filho de Deus agirá independentemente de qualquer organização religiosa. Mas fui instruída pelo Senhor de que nesta obra não há isso de cada qual ser independente. As estrelas do céu estão todas sujeitas a leis, cada uma influenciando a outra para fazer a vontade de Deus, prestando obediência comum à lei que lhes dirige a ação. E, para que a obra do Senhor possa avançar sadia e solidamente, Seu povo deve unir-se. 30 de Maio de 1909. — Testimonies for the Church 9:257, 258. [27]

Seção 2 — Princípios de inspiração

[28]

Introdução

Nossa confiança naquilo que chega até nós como mensagens inspiradas por Deus se baseia em nossa fé em Deus e Sua Palavra, bem como na obra persuasiva do Espírito Santo em nosso coração. Também se baseia na observação de profecias que se cumpriram e estão se cumprindo, e nos frutos dessas mensagens em nossa própria vida e na vida de outros. A influência dos conselhos sobre o desenvolvimento e a obra da Igreja proporciona evidências adicionais de sua origem sobrenatural.

O conhecimento de alguns aspectos da inspiração e revelação ajuda a suster essa confiança. Podem ser encontrados em expressões — amiúde incidentais — usadas pelos próprios escritores inspirados. Tais palavras que mantêm nossa confiança aparecem na Bíblia, bem como nos escritos de Ellen G. White. A Introdução da autora em *O Grande Conflito* muito tem contribuído para nossa compreensão de sua inspiração.

De vez em quando o Patrimônio White tem trazido a lume declarações de Ellen White, tanto de seus escritos publicados como não publicados, relacionadas com o assunto da revelação e inspiração. Essas declarações usadas freqüentemente, de par com material que ainda não tinha sido publicado, são agora reunidos nesta seção intitulada: "Princípios de Inspiração".

Como no caso dos escritores bíblicos, Ellen White só faz alusões incidentais a suas visões. Só explica sucintamente como lhe advinha a luz e como foram transmitidas as mensagens. Essas alusões incidentais que aparecem em diversas fontes, e que amiúde consistem apenas de algumas linhas, são agora, pela primeira vez, juntadas neste volume. — Depositários White. [29]

Capítulo 4 — A primazia da palavra

A relação dos escritos de E. G. White para com a Bíblia reconhecida no primeiro livro — Recomendo-vos, caro leitor, a Palavra de Deus como regra de vossa fé e prática. Por essa Palavra seremos julgados. Nela Deus prometeu dar visões nos "últimos dias"; não para uma nova regra de fé, mas para conforto do Seu povo e para corrigir os que se desviam da verdade bíblica. Assim tratou Deus com Pedro, quando estava para enviá-lo a pregar aos gentios. — A Sketch of the Christian Experience and Views of Ellen G. White, 64 (1851). Reimpresso em Primeiros Escritos, 78.

Não para tomar o lugar da palavra — O Senhor deseja que estudeis a Bíblia. Ele não deu alguma luz adicional para tomar o lugar de Sua Palavra. Esta luz deve conduzir as mentes confusas a Sua Palavra, a qual, se for comida e assimilada, é como o sangue que dá vida à alma. Então serão vistas boas obras como luz brilhando nas trevas. — Carta 130, 1901.

Obtende provas da Bíblia — No trabalho público não torneis proeminente nem citeis o que a Irmã White tem escrito, como autoridade para apoiar vossas posições. Fazer isto não aumentará a fé nos testemunhos. Apresentai vossas provas, claras e simples, da Palavra [30] de Deus. Um "Assim diz o Senhor" é o mais forte testemunho que podeis apresentar ao povo. Que ninguém seja instruído a olhar para a Irmã White, e, sim, ao poderoso Deus, que dá instruções à Irmã White. — Carta 11, 1894.

Primeiro os princípios bíblicos, depois os testemunhos — Meu primeiro dever é apresentar os princípios bíblicos. Então, a menos que tenha sido efetuada decidida e conscienciosa reforma por aqueles cujos casos me foram apresentados, preciso apelar pessoalmente para eles. — Carta 69, 1896.

A obra de Ellen G. White não é diferente da obra dos profetas bíblicos — Nos tempos antigos, Deus falou aos homens pela boca de Seus profetas e apóstolos. Nestes dias Ele lhes fala por meio dos Testemunhos do Seu Espírito. Não houve ainda um tempo em

que mais seriamente falasse ao Seu povo a respeito de Sua vontade e da conduta que este deve ter. — Testimonies for the Church 5:661; Testemunhos Selectos 2:276.

A escritura e o espírito de profecia têm o mesmo autor — O Espírito Santo é o autor das Escrituras e do Espírito de Profecia. Estes não devem ser torcidos e levados a indicar o que o homem quer que indiquem, para cumprir as idéias e os sentimentos do homem, para levar avante os seus desígnios sob todos os riscos. — Carta 92, 1900.

Relação dos escritos de Ellen G. White para com a Bíblia — a luz menor — Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior. — The Review and Herald, 20 de Janeiro de 1903. Citado em O Colportor Evangelista, 125.

Provado pela Bíblia — O Espírito não foi dado — nem nunca o poderia ser — a fim de sobrepor-Se à Escritura; pois esta explicitamente declara ser ela mesma a norma pela qual todo ensino e experiência devem ser aferidos. ... Isaías declara: "À Lei e ao Testemunho! se eles não falarem segundo esta palavra, não haverá manhã para eles." Isaías 8:20. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 7.

Não para proporcionar nova luz — O irmão J. procura con- [31] fundir os espíritos, esforçando-se por fazer parecer que a luz que Deus nos concedeu por meio dos *Testemunhos* constitui um acréscimo à Palavra de Deus, mas com isto apresenta os fatos sob uma luz falsa. Deus houve por bem chamar por este meio a atenção de Seu povo para a Sua Palavra, a fim de conceder-lhes uma compreensão mais perfeita da mesma.

A Palavra de Deus é suficiente para iluminar o espírito mais obscurecido, e pode ser compreendida de todo o que sinceramente deseja entendê-la. Mas, não obstante isto, alguns que dizem fazer da Palavra de Deus o objeto de seus estudos, são encontrados vivendo em oposição direta a alguns de seus mais claros ensinos. Daí, para que tanto homens como mulheres fiquem sem escusa, Deus dá testemunhos claros e decisivos, a fim de reconduzi-los à Sua Palavra, que negligenciaram seguir.

A Palavra de Deus está repleta de princípios gerais para a formação de hábitos corretos de vida, e os testemunhos, tanto gerais como

individuais, visam chamar a sua atenção particularmente para esses princípios. — Testimonies for the Church 5:663, 664; Testemunhos Selectos 2:279.

Testemunhos para trazer lições simples da palavra — Nas Escrituras Deus expôs lições práticas para governar a vida e a conduta de todos; mas, conquanto Ele tenha dado minuciosas instruções a respeito de nosso caráter, conversação e conduta, em grande parte Suas lições são negligenciadas e desprezadas. Além das instruções em Sua Palavra, o Senhor tem concedido testemunhos especiais a Seu povo, não como uma nova revelação, mas para que possa apresentar-nos as claras lições de Sua Palavra, a fim de que sejam corrigidos os erros e indicado o caminho certo, para que toda alma fique sem escusa. — Carta 63, 1893. Ver Testimonies for the Church 5:665.

Ellen White foi habilitada para definir claramente a verdade e o erro — Naquele tempo [depois do desapontamento de 1844], erro após erro procurava forçar entrada entre nós; pastores e doutores introduziam novas doutrinas. Nós investigávamos as Escrituras com muita oração, e o Espírito Santo nos trazia ao espírito a verdade. Por vezes noites inteiras eram consagradas à pesquisa das Escrituras, a pedir fervorosamente a Deus Sua guia. Juntavam-se grupos de homens e mulheres pios, para esse fim. O poder de Deus [32] vinha sobre mim, e eu era habilitada a definir claramente o que era a verdade e o que era erro.

Ao serem assim estabelecidos os pontos de nossa fé, nossos pés se colocavam sobre um firme fundamento. Aceitávamos a verdade ponto por ponto, sob a demonstração do Espírito Santo. Eu era arrebatada em visão, e eram-me feitas explanações. Foram-me dadas ilustrações de coisas celestiais, e do santuário, de modo que fomos colocados em posição onde a luz resplandecia sobre nós em raios claros e distintos. — Obreiros Evangélicos, 302.

Para corrigir o erro e especificar a verdade — Escrevi muita coisa no diário[*] que tenho mantido em todas as minhas viagens,

[*]Conquanto a Sra. White mantivesse de vez em quando um diário de sua experiência, não é a isto que ela se refere principalmente ao usar a palavra “diário”. Sua escrita, com freqüência, era realizada em cadernos em branco, pautados, mais de uma vintena dos quais se encontra agora na caixa forte do Patrimônio White, e muitos dos manuscritos que aparecem no arquivo foram escritos primeiro nesses cadernos. Alguns manuscritos

e deve ser apresentado ao povo se for essencial, mesmo que eu não escreva mais nenhuma linha. Desejo que apareça o que for considerado conveniente, pois o Senhor me deu muita luz que desejo que as pessoas tenham; porque há instruções que o Senhor me tem dado para Seu povo. É luz que eles devem ter, regra sobre regra, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali. Isto deve agora ser apresentado ao povo, porque foi dado para corrigir erros capciosos e para especificar o que é verdade. O Senhor revelou muitas coisas que indicam a verdade, dizendo portanto: "Este é o caminho, andai por ele." — Carta 117, 1910.

Os testemunhos nunca contradizem a Bíblia — A Bíblia deve ser o vosso conselheiro. Estudai-a e os Testemunhos que Deus tem dado; pois eles nunca contradizem Sua Palavra. — Carta 106, 1907.

Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de [33] Deus, rejeitai-os. Cristo e Belial não se unem. — Testimonies for the Church 5:691.

A respeito de citar a irmã White — Como pode o Senhor abençoar os que manifestam o espírito de "não me importa", que os leva a andar em sentido oposto à luz que o Senhor lhes deu? Não solicito, porém, que acateis minhas palavras. Ponde a irmã White de lado. Não citeis outra vez as minhas palavras enquanto viverdes, até que possais obedecer à Bíblia.*

arquivados contêm a designação geral de "Diário", usada neste sentido especial. Cumpre lembrar que este vocábulo é por ela usado nos *Testemunhos,* ao referir-se a seus escritos em forma manuscrita. (Ver Testimonies for the Church 8:206, onde ela diz: "Em meu diário encontro o seguinte, escrito há um ano", e pelo que vem em seguida é claro que ela está fazendo alusão ao assunto de um testemunho.)

*Ellen White estava se encontrando com os dirigentes da Igreja, como um grupo, pela primeira vez em dez anos. Situações tanto na Associação Geral como em nossas instituições sediadas em Battle Creek haviam, em muitos casos, atingido um baixo nível. Testemunhos recomendando um retorno aos princípios bíblicos tinham sido aceitos teoricamente, mas não houvera autêntica melhora. A maioria dos delegados à Assembléia da Associação Geral que começaria na manhã do dia seguinte percebiam que precisava haver modificações. Na reunião de abertura Ellen White repreenderia dirigentes institucionais e solicitaria a reorganização da Associação Geral. Sua preocupação era que as modificações que precisavam ser efetuadas se baseassem em princípios bíblicos, e não somente nas palavras de Ellen White. Nessa alocução ela declarou: "Deus me disse que meu testemunho deve ser dado a esta assembléia e que não devo procurar fazer com que os homens creiam nele. Minha obra é deixar a verdade com as pessoas, e os que apreciam a luz do Céu aceitarão a verdade." — Manuscrito 43, 1901. Conselhos seriam transmitidos por

Quando fizerdes da Bíblia vosso alimento, vossa comida e vossa bebida, quando fizerdes de seus princípios os elementos de vosso caráter, conhecereis melhor como receber conselho de Deus. Enalteço a preciosa Palavra diante de vós neste dia. Não repitais o que eu declarei, afirmando: “A irmã White disse isto” e “a irmã White disse aquilo”. Descobri o que o Senhor Deus de Israel diz, e fazei então o que Ele ordena. — Manuscrito 43, 1901. (De uma alocução a dirigentes de igreja na noite que antecedeu a abertura da Assembléia da Associação Geral de 1901.) [34]

ela como mensageira do Senhor, e esses conselhos deviam ser atendidos, mas precisava ser realizada uma profunda obra baseada nos princípios enunciados na Palavra de Deus. — Os Compiladores

Capítulo 5 — Experiências ao receber as visões

Primeira visão — Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio. — Primeiros Escritos, 14.

Éramos cinco pessoas, todas mulheres, reverentemente curvadas ante o altar da família. Enquanto orávamos, o poder de Deus desceu sobre mim como antes não o experimentara ainda. Pareceu-me estar rodeada de luz, e ir-me elevando acima da Terra. Nessa ocasião tive uma visão da experiência dos crentes adventistas, da vinda de Cristo e do galardão destinado aos justos. — Testemunhos Selectos 2:270.

A experiência relatada novamente — Quando os raios da glória de Deus incidiram sobre mim pela primeira vez, eles pensaram que eu estava morta, e velaram ali, e choraram e oraram por muito tempo; mas, para mim, era o Céu, era a vida, e então o mundo se estendeu diante de mim e vi trevas como pano mortuário.

Que significava isso? Eu não podia ver luz alguma. Então eu vi um pequeno clarão e depois outro, e essas luzes aumentaram e se tornaram mais brilhantes, e se multiplicaram e se tornaram cada vez mais fortes, até serem a luz do mundo. Estes eram os crentes em Jesus Cristo. ...

[35] Nunca pensei que devesse retornar ao mundo. Quando meu fôlego voltou a meu corpo, não pude ouvir nada. Tudo estava escuro. A luz e a glória em que meus olhos haviam pousado tinham eclipsado a luz, e isto durou muitas horas. Então, gradualmente comecei a reconhecer a luz, e perguntei onde estava.

— Você está aqui mesmo em minha casa — disse a proprietária da casa.

— O quê? Aqui? Eu aqui? Não sabeis o que houve?

Então tudo me voltou à memória. Este é que será o meu lar? Tornei a chegar até aqui? Oh! o peso e o fardo que recaiu sobre minha alma! — Manuscrito 16, 1894.

Inteiramente alheia às coisas terrenas — Quando o Senhor acha conveniente dar uma visão, sou levada à presença de Jesus e

dos anjos, e fico inteiramente alheia às coisas terrenas.* Não consigo ver além daquilo que o anjo me indica. Minha atenção muitas vezes é dirigida para cenas que ocorrem na Terra.

Sou por vezes levada muito adiante no futuro, sendo-me mostrado o que irá acontecer. Depois, também me são mostradas certas coisas da maneira como ocorreram no passado. — Spiritual Gifts 2:292 (1860).

Visões recebidas às vezes enquanto estava consciente — Sexta-feira, 20 de Março, levantei-me cedo, por volta das três e meia da madrugada. Enquanto escrevia sobre o décimo quinto capítulo de S. João, de repente me sobreveio maravilhosa paz. O quarto todo parecia estar repleto da atmosfera do Céu. Parecia haver no quarto uma santa e sagrada presença. Depus a pena e fiquei em atitude de expectativa, para ver o que o Espírito iria dizer-me. Não vi pessoa alguma. Não ouvi nenhuma voz audível, mas um observador celestial parecia estar bem perto de mim; percebi que me encontrava na presença de Jesus.

É-me impossível explicar ou descrever a doce paz e luz que parecia estar em meu quarto. Circundava-me uma santa e sagrada [36] atmosfera, e foram apresentadas a meu espírito e entendimento questões de intenso interesse e importância. Uma linha de procedimento foi exposta diante de mim, como se a presença invisível estivesse falando comigo. O assunto sobre o qual eu estava escrevendo parecia ter-se desvanecido em minha mente, e outro assunto abriu-se distintamente diante de mim. Parecia haver um grande temor sobre mim à medida que as questões eram gravadas em minha mente. — Manuscrito 12c, 1896.

Outra visão enquanto escrevia — Levantei-me cedo quinta-feira de manhã, por volta das duas horas da madrugada, e estava escrevendo diligentemente sobre a Videira Verdadeira, quando senti uma presença em meu quarto, como sucedeu muitas vezes antes, e perdi toda lembrança do que eu estava fazendo. Parecia encontrar-me

*Isto explica o fato de Ellen White raramente falar do fenómeno físico que acompanhava muitas de suas visões. Ela mesma tinha de depender do depoimento de testemunhas oculares para o conhecimento dessas manifestações, como sucedeu em 1906, quando ela se referiu a evidências de seu chamado e obra. Veja o item com o qual se encerra este capítulo.

na presença de Jesus. Ele me comunicava aquilo em que eu devia ser instruída. Tudo era tão claro que não pude deixar de compreendê-lo.

Eu devia ajudar alguém com o qual esperava nunca mais ter de preocupar-me novamente. Não conseguia entender o que isso significava, porém decidi imediatamente não procurar discutir a esse respeito, mas seguir as instruções. Não foi proferida nenhuma palavra audível ao ouvido, e, sim, à mente. Eu disse: "Senhor, farei o que Tu ordenaste." — Carta 36, 1896.

Maravilhosas representações enquanto escrevia e falava — É-me concedido auxílio especial não somente quando estou em pé diante de grandes congregações; mas, quando estou usando minha pena, são-me dadas maravilhosas representações do passado, do presente e do futuro. — Carta 86, 1906.

Ellen White não podia controlar as visões — É completamente falso que alguma vez eu tenha insinuado que podia ter uma visão quando me aprouvesse. Não há nisto uma sombra de verdade. Eu nunca disse que podia lançar-me em visões quando me aprouvesse, pois isto é simplesmente impossível. Tenho sentido durante anos que se eu pudesse escolher o que quisesse e também agradar a Deus, preferiria morrer a ter uma visão, pois toda visão me coloca sob a grande responsabilidade de dar testemunhos de repreensão [37] e de advertência, o que sempre se tem oposto a meus sentimentos, causando-me inexprimível aflição de alma. Nunca ambicionei minha posição, e, contudo, não ouso resistir ao Espírito de Deus e buscar uma posição mais fácil.

O Espírito de Deus tem vindo sobre mim em diversas ocasiões, em lugares diferentes e sob várias circunstâncias.* Meu marido não tem tido domínio sobre essas manifestações do Espírito de Deus. Muitas vezes se acha bem longe quando eu tenho tido visões. — Carta 2, 1874.

Não ousava duvidar — Na confusão eu era algumas vezes tentada a duvidar de minha própria experiência. Quando certa manhã em orações de família, o poder de Deus começou a descer sobre mim,

*O Pastor J. N. Loughborough relata que a última visão acompanhada por fenômenos físicos ocorreu na reunião ao ar livre, em Portland, Oregon, em 1884. Ele esteve presente e mencionou isto numa palestra que proferiu em 20 de Janeiro de 1893, sobre "O Estudo dos Testemunhos", na Assembléia da Associação Geral realizada em Battle Creek. Ver The General Conference Bulletin, 19, 20 (1893). — Os Compiladores

depressa veio a minha mente o pensamento de que era mesmerismo, e resisti a ele. Imediatamente fui tomada de mudez. ... Depois disto não mais ousei duvidar do poder de Deus ou resistir inda que fosse por um só momento, não importando o que outros pudessem pensar de mim. — Primeiros Escritos, 22, 23.

Ellen White apresenta evidências de seu chamado e obra — Em nosso mundo há um espírito de crença e também um espírito de descrença. Nos últimos dias alguns apostatarão da fé, dando atenção a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Esperamos que aqueles que recusam harmonizar-se com Cristo se tornem um elemento hostil; mas não devemos pensar que isto nos causará dano. Precisamos lembrar-nos de que são mais os que estão conosco do que os que podem estar contra nós. Esta é minha esperança, e força e poder. Creio em Deus. Sei em quem tenho crido. Creio nas mensagens que Deus tem dado a Sua igreja remanescente. Desde a infância tenho tido muitas e muitas experiências que têm fortalecido minha fé na obra que Deus me deu para fazer.

Habilitada a escrever — No começo de minhas atividades em público, foi-me ordenado pelo Senhor: "Escreva, escreva as coisas que lhe são reveladas." Na ocasião em que recebi esta mensagem eu [38] não tinha firmeza na mão. Minha condição física me impossibilitava de escrever. Mas novamente veio a ordem: "Escreva as coisas que lhe são reveladas." Obedeci; e, como resultado, não demorou muito para que pudesse escrever página após página com relativa facilidade. Quem me disse o que devia escrever? Quem me firmou a mão direita, possibilitando que eu usasse a pena? Foi o Senhor.

Quando nos colocarmos na devida relação com Ele e nos entregarmos inteiramente a Sua Pessoa, veremos o miraculoso poder de Deus em palavra e ação.

As visões confirmaram as conclusões provenientes do estudo da Bíblia — Nos primeiros dias da mensagem, quando nosso número era pequeno, estudávamos diligentemente para compreender o significado de muitas passagens das Escrituras. Às vezes parecia não ser possível dar uma explicação. Meu espírito parecia estar fechado à compreensão da Palavra; mas, quando nossos irmãos que se haviam reunido para estudar chegavam a um ponto em que não podiam ir além, e recorriam a fervorosa oração, o Espírito de Deus repousava sobre mim e eu era arrebatada em visão, sendo instruída a

respeito da relação de uma passagem para com outras passagens da Escritura. Estas experiências se repetiram reiteradas vezes. Assim muitas verdades da mensagem do terceiro anjo foram estabelecidas ponto a ponto.

Pensais que minha fé nesta mensagem irá vacilar? Pensais que posso ficar calada quando vejo ser feito algum esforço para remover as colunas fundamentais de nossa fé? Estou tão cabalmente estabelecida nestas verdades como é possível que alguém o esteja. Nunca poderei olvidar a experiência pela qual passei. Deus confirmou minha crença por muitas manifestações de Seu poder.

Escrevi tudo que tinha para dizer sobre a luz que recebi, e grande parte dela está agora irrompendo da página impressa. Há, do princípio ao fim de minhas obras impressas, uma harmonia com o meu ensino no presente.

Ela não respirava enquanto estava em visão — Algumas das instruções que se encontram nestas páginas foram dadas em circunstâncias tão notáveis que evidenciam o prodigioso poder de Deus em [39] favor de Sua verdade. Às vezes, enquanto eu estava em visão, meus amigos se aproximavam de mim e exclamavam: "Vejam só, ela não respira!" Pondo um espelho diante de meus lábios, verificavam que não se juntava nenhuma umidade no vidro. Era enquanto não havia nenhum indício de respiração que eu continuava falando das coisas que me estavam sendo apresentadas. Essas mensagens eram dadas desse modo para confirmar a fé de todos, a fim de que nestes últimos dias tenhamos confiança no Espírito de Profecia.

Voz preservada miraculosamente — Dou graças a Deus porque Ele preservou minha voz, que no começo de minha juventude médicos e amigos declararam iria silenciar-se dentro de três meses. O Deus do Céu viu que eu precisava passar por uma penosa experiência, a fim de estar preparada para a obra que Ele queria que eu fizesse.

Durante o meio século que passou, minha fé no triunfo final da mensagem do terceiro anjo e tudo que se relaciona com ela tem sido confirmada pelas maravilhosas experiências pelas quais tenho passado. É por isso que estou ansiosa de que meus livros sejam publicados e divulgados em muitas línguas. Sei que a luz contida nesses livros é a luz do Céu.

Estudai as instruções — Solicito que estudeis as instruções que estão escritas nesses livros. A João, o idoso apóstolo, veio a mensagem: "Escreve as coisas que viste, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas." O Senhor mandou que eu escrevesse o que me foi revelado. Isto eu tenho feito, e está agora em forma impressa. ...

Entre o erro que se alastra por toda a Terra, procuremos permanecer firmes sobre a plataforma da verdade eterna. Revistamo-nos de toda a armadura de Deus; pois nos é declarado que neste tempo Satanás mesmo operará milagres diante do povo; e, ao vermos estas coisas, precisamos estar preparados para resistir a sua influência enganadora. Tudo quanto é apresentado pelo inimigo como verdade não deve influenciar-nos; pois devemos estar sob a instrução do grande Autor de toda a verdade. — The Review and Herald, 14 de Junho de 1906. [40]

Capítulo 6 — Vislumbres de como a luz veio a Ellen White

Na primeira visão — aparentemente presente, participando dos acontecimentos — Enquanto eu estava orando junto ao altar da família, o Espírito Santo me sobreveio, e pareceu-me estar subindo mais e mais alto da escura Terra. Voltei-me para ver o povo do advento no mundo, mas não o pude achar, quando uma voz me disse: "Olha novamente, e olha um pouco mais para cima." Com isto olhei mais para o alto e vi um caminho reto e estreito, levantado em lugar elevado do mundo. O povo do advento estava nesse caminho, a viajar para a cidade que se achava na sua extremidade mais afastada. — Primeiros Escritos, 14.

Amplas visões panorâmicas — Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal foram patenteadas à autora destas páginas. De quando em quando me foi permitido contemplar a operação, nas diversas épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da santa lei de Deus. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 10.

Um anjo explica o significado — Estando eu em Loma Linda, [41] Califórnia, em 16 de Abril de 1906, uma cena assombrosíssima me foi revelada. Numa visão noturna, estava eu numa elevação de onde via as casas sacudidas como o vento sacode o junco. Os edifícios, grandes e pequenos, eram derrubados. Os sítios de recreio, teatros, hotéis e mansões suntuosas eram sacudidos e arrasados. Muitas vidas eram destruídas e os lamentos dos feridos e aterrorizados enchiam o espaço. ... Não posso descrever as cenas terríveis que me foram apresentadas. Dir-se-ia que a paciência divina se tivesse esgotado, e houvesse chegado o dia do juízo.

Conquanto terrível, a cena que me foi revelada não me causou tanta impressão quanto as instruções que recebi nessa ocasião. O anjo que estava ao meu lado declarou que a suprema soberania de

Deus, o caráter sagrado da Sua lei, devem ser manifestados aos que obstinadamente se recusam a obedecer ao Rei dos reis. Os que preferem permanecer infiéis serão feridos pelos juízos misericordiosos, a fim de que, se possível for, cheguem a despertar e aperceber-se da pecaminosidade do seu procedimento. — Testemunhos Selectos 3:329, 330.

Uma vívida visão referente a uma família — O anjo de Deus disse: "Segue-me." Eu parecia estar num quarto de um tosco edifício, e ali diversos jovens jogavam cartas. Pareciam estar muito enlevados na diversão em que se achavam empenhados e estavam tão absortos que não perceberam que alguém entrou no aposento. Havia moças presentes que observavam os jogadores, e eram proferidas palavras de índole não muito refinada. Sentia-se um espírito e uma influência nesse aposento que não eram de molde a purificar e elevar a mente e enobrecer o caráter. ...

Indaguei: "Quem são estes, e o que representa esta cena?"

Foi dada a ordem: "Espere."...

Tive outra representação. Havia a ingestão de bebidas alcoólicas, [42] e as palavras e ações sob sua influência não eram nada favoráveis a pensamentos sérios, clara percepção no âmbito dos negócios, moral pura e elevação dos participantes. ...

Perguntei novamente: "Quem são estes?"

A resposta foi: "Uma parte da família que estás visitando. O adversário das almas, o grande inimigo de Deus e do homem, o chefe de principados e potestades e o dominador deste mundo tenebroso está presidindo aqui hoje à noite. Satanás e seus anjos, com suas tentações, estão arrastando essas pobres almas a sua própria ruína." — Carta 1, 1893.

Como se tudo estivesse sendo efetuado — Agora tenho luz, principalmente à noite, como se tudo estivesse sendo efetuado, e eu o estivesse contemplando e ouvindo a conversação. Sou impelida a levantar-me e a enfrentá-lo. — Manuscrito 105, 1907.

Representações simbólicas — Você me foi representado como um general, montado num cavalo e conduzindo um estandarte. Alguém chegou e tirou-lhe da mão o estandarte que continha as palavras: "Os mandamentos de Deus e a fé de Jesus", e ele foi pisoteado na terra. Vi você rodeado por homens que o estavam prendendo ao mundo. — Carta 239, 1903.

Uma parte da obra que está sendo realizada [em prol dos desamparados] é representada como sendo semelhante a homens que rolavam grandes pedras até o alto de uma colina, com enorme esforço. Quando quase atingiam o topo da colina, as pedras tornavam a rolar para o fundo. Os homens só conseguiram levar algumas até o alto. Na obra realizada em favor dos degradados — que esforço, que despesa, é requerido para entrar em contato com eles e levá-los, então, a resistir ao apetite e às paixões inferiores! — Carta 232, 1899.

Habilitada a compreender visões simbólicas — Minha mente e percepções ainda são lúcidas. O Senhor me habilita a compreender aquilo que Ele me apresenta em figura. — Carta 28, 1907.

Avisada do perigo em que se achava um médico — Numa visão, ontem à noite, eu vi você escrevendo. Alguém olhou por [43] sobre os seus ombros e disse: "Você, meu amigo, está em perigo."...

Quero falar-lhe de uma cena que presenciei enquanto estive em Oakland. Anjos cobertos de belas vestes, como anjos de luz, acompanhavam o Dr. A. dum lugar a outro, inspirando-o a proferir palavras arrogantes e jactanciosas que eram ofensivas a Deus.

Pouco depois da conferência de Oakland, à noite o Senhor me apresentou uma cena, na qual Satanás, disfarçado da maneira mais atraente, procurava diligentemente chegar bem perto do Dr. A. Vi e ouvi muita coisa. Noite após noite eu era oprimida por grande angústia de alma ao ver esse personagem falando com nosso irmão. — Carta 220, 1903.

Revelado num lampejo de luz — É feita a pergunta: Como a irmã White está informada a respeito das questões sobre as quais ela fala tão decididamente, como se tivesse autoridade para dizer essas coisas? Eu falo assim porque elas reluzem em minha mente, quando em perplexidade, como relâmpagos emitidos de uma nuvem escura, na fúria de uma tempestade. Algumas cenas que me foram apresentadas anos atrás não ficaram retidas em minha memória, mas quando a instrução que então foi dada é necessária, por vezes, mesmo quando estou em pé diante do povo, a lembrança vem nítida e clara, como o clarão de um relâmpago,* trazendo à mente, de maneira distinta, essa instrução especial. Nessas ocasiões não posso

*Comentando sobre a maneira como a luz muitas vezes vinha a Ellen White, seu filho G. C. White afirmou o seguinte numa declaração que ela apoiou plenamente: "As coisas

deixar de dizer as coisas que aparecem subitamente em meu espírito, não porque eu tenha tido uma nova visão, mas porque aquilo que me foi apresentado, talvez há anos no passado, tem sido evocado vigorosamente por minha memória. — Manuscrito 33, 1911.

Cenas na sala de espera de um sanatório — Em meus sonhos eu estava em _____, e meu Guia recomendou que atentasse para tudo que ouvisse, e observasse tudo que visse. Eu me achava num lugar isolado, onde não podia ser vista, mas podia ver tudo que acontecia no aposento. Havia pessoas liqüidando as contas com você, e as ouvi [44] argumentando com sua pessoa a respeito da grande quantia cobrada pelo quarto e pela comida, e pelo tratamento. Ouvi como você, com voz firme e decidida recusou baixar a importância cobrada. Fiquei abismada ao ver que o preço era tão alto.

Você parecia ser o poder dominante. Vi que a impressão que o seu procedimento causava sobre a mente dos que estavam liqüidando suas contas era desfavorável à instituição. Ouvi alguns de seus irmãos arrazoando com você, dizendo-lhe que seu procedimento era imprudente e injusto, mas você era tão firme como uma rocha em sua adesão a seu procedimento. Alegava que aquilo que estava fazendo era para o bem da instituição. Mas eu vi pessoas saindo de _____ que absolutamente não estavam satisfeitas. — Carta 30, 1887.

Cenas de familiaridade e adultério — Enquanto estive na Europa, foi-me revelado aquilo que acontecia em _____. Disse uma voz: "Acompanha-me, e te mostrarei os pecados que são praticados pelos que se encontram em posições de responsabilidade." Passei pelos aposentos e vi que você, um atalaia sobre os muros de Sião, estava tendo muita intimidade com a mulher de outro homem, traindo encargos sagrados e crucificando de novo a seu Senhor. Considerou que um santo Vigia observava sua má obra, vendo suas ações e ouvindo suas palavras, e que estas também estão registradas nos livros do Céu?

Ela estava sentada em seu colo; você a beijava, e ela beijava a você. Foram-me apresentadas outras cenas de afeto, olhares e atitu-

que ela relatou são descrições de quadros instantâneos e de outras representações que lhe foram feitas a respeito das ações de certos homens e da influência dessas ações sobre a obra de Deus para a salvação dos homens, com aspectos da história passada, presente e futura em sua relação com essa obra." (G. C. White, 30 de Outubro de 1911, diante do Concílio da Associação Geral; ver Apêndice A.) — Os Compiladores

des sensuais, que causaram uma sensação de horror em minha alma. Você a enleava pela cintura com o braço, e o afeto expressado estava tendo uma influência sedutora. Então foi erguida uma cortina, e vi você na cama com _____. Meu Guia disse: “Iniqüidade, adultério.” — Carta 16, 1888.

A mensagem representada como frutas distribuídas — Seu trabalho me tem sido apresentado em figuras. Você estava passando por um grupo de pessoas uma vasilha repleta com as mais belas [45] frutas. Mas, ao oferecer-lhes essas frutas, você proferia palavras tão ríspidas e sua atitude era tão desagradável que ninguém queria aceitá-las. Então um outro Indivíduo aproximou-Se do mesmo grupo e lhes ofereceu as mesmas frutas. E Suas palavras e maneiras eram tão corteses e agradáveis ao falar Ele da excelência das frutas, que a vasilha foi esvaziada. — Carta 164, 1902.

Uma pessoa de autoridade dá conselhos a respeito da localização de um sanatório — À noite, eu estava numa reunião deliberativa em que os irmãos debatiam a questão do sanatório em Los Angeles. Um dos irmãos apresentou as vantagens de estabelecer o sanatório na cidade de Los Angeles. Então uma Pessoa de Autoridade Se levantou e expôs a questão com clareza e vigor. — Carta 40, 1902.

Cenas contrastantes; ilustrando o fervor missionário — Pareceu-me estar numa grande reunião. Uma pessoa de autoridade falava à congregação, e perante ela se achava um mapa-múndi. Disse que o mapa retratava a vinha do Senhor, que tem que ser cultivada. Quando a luz do Céu incidisse sobre qualquer pessoa, esta deveria refleti-la sobre outras. Luzes deveriam ser acesas em muitos lugares, e nessas luzes outras ainda deveriam ser acesas. ...

Vi raios de luz provindo de cidades e vilas, dos lugares altos e baixos da Terra. A Palavra de Deus era obedecida, e em resultado se achavam em cada cidade e vila monumentos Seus. Sua verdade era proclamada através de todo o mundo.

Então foi removido esse mapa, e colocado outro em seu lugar. Nesse a luz brilhava em poucos lugares apenas. O restante do mundo estava em trevas, havendo unicamente uns lampejos de luz aqui e ali. Disse o nosso Instrutor: “Esta escuridão é conseqüência de seguirem os homens o seu próprio caminho. Abrigaram hereditárias e cultivadas tendências para o mal. Tornaram as dúvidas, as murmurações

e acusações a principal preocupação de sua vida. Seu coração não está reto para com Deus. Esconderam debaixo do alqueire a sua luz.” — Testemunhos Selectos 3:296, 297. [46]

O estudo da palavra e conhecimento especial — Com a luz comunicada pelo estudo de Sua Palavra, e com o conhecimento especial que me foi dado de casos individuais entre o Seu povo, sob todas as circunstâncias e em todas as fases da vida, poderia eu laborar ainda na mesma ignorância, na mesma incerteza e cegueira espiritual que ao começo de minha experiência? Quererão meus irmãos sustentar que a irmã White foi uma aluna tão falta de inteligência, que o seu juízo a esse respeito não deve ser mais estimado agora do que antes de ela entrar para a escola de Cristo, a fim de ser preparada e disciplinada para essa obra especial? Porventura não terei compreensão mais nítida dos deveres e perigos do povo de Deus do que aqueles a quem estas coisas nunca foram apresentadas? — Testemunhos Selectos 2:297.

O Espírito Santo impressionava a mente e o coração de Ellen White — Deus me concedeu, em conexão com esta obra, uma experiência definida e solene; e podeis estar certos de que, enquanto a vida me for poupada, não deixarei de levantar a voz de advertência quando for impelida pelo Espírito de Deus, quer os homens me ouçam quer deixem de ouvir-me. Não sou dotada de nenhuma sabedoria especial; sou apenas um instrumento nas mãos de Deus para fazer a obra que me designou. As instruções que tenho dado pela pena e de viva voz são uma expressão da luz que Deus Se dignou conceder-me. Tentei expor-vos os princípios que o Espírito de Deus, durante anos, tem estado a imprimir em meu espírito e a escrever em meu coração.

E agora, irmãos, eu vos conjuro a que não vos interponhais entre mim e o povo, desviando dele a luz que Deus lhe deseja dar. Não deprimais, pela vossa crítica, a força, a virtude e a importância dos *Testemunhos*. Não imagineis que podeis selecioná-los para os acomodar às vossas próprias idéias, pretendendo que Deus vos deu perícia para discernir o que é luz do Céu e o que é mera sabedoria humana. Se os *Testemunhos* não falarem de acordo com a Palavra de Deus, rejeitai-os.” — Testemunhos Selectos 2:301, 302.

Ilustrado na localização de uma fábrica de alimentos — Nas visões da noite, estes princípios me foram apresentados em cone- [47]

xão com a proposta para o estabelecimento de uma padaria* em Loma Linda. Foi-me mostrado um grande edifício em que eram confeccionados muitos alimentos. Havia também alguns edifícios menores perto da padaria. Enquanto estive presente, ouvi discussões em voz alta sobre o trabalho que estava sendo realizado. Havia falta de harmonia entre os obreiros, e estabeleceu-se a confusão.

Então vi aproximar-se o irmão Burden. Seu semblante continha uma expressão de ansiedade e aflição enquanto ele procurava argumentar com os trabalhadores e conduzi-los à harmonia. A cena se repetiu, e o irmão Burden muitas vezes era afastado de seu trabalho regular como gerente do sanatório, para resolver divergências. ...

Eu vi então pacientes em pé no belo terreno do sanatório. Eles ouviram as disputas entre os trabalhadores. Os pacientes não me viam, mas eu podia vê-los e ouvi-los, e seus comentários chegavam-me aos ouvidos. Eles proferiam palavras de pesar pelo fato de ser estabelecida uma fábrica de alimentos nesses belos terrenos, tão perto de uma instituição para o cuidado dos doentes. Alguns ficaram indignados. ...

Apareceu então Alguém no local dos acontecimentos, e disse: "Tudo isto foi levado a passar diante de ti como lição prática, para que pudesses ver o resultado da execução de certos planos. ..."

Em seguida, eis que mudou toda a cena! O edifício da padaria não estava onde havíamos planejado que estivesse, mas longe dos edifícios do sanatório, no caminho para a estrada de ferro. Era uma construção humilde, e ali era efetuado um trabalho modesto. A idéia comercial foi olvidada, e, em seu lugar, forte influência espiritual impregnava o ambiente. — Carta 140, 1906. [48]

*Nota: Os planos requeriam sua localização a uns cem metros do principal edifício do sanatório.

Capítulo 7 — Apresentando a mensagem revelada divinamente

Instrução a Ellen White — À medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado. — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 11.

Desde o começo de minha obra... tenho sido compelida a dar claro e incisivo testemunho, a censurar erros, e a não deter-me. — Testimonies for the Church 5:678.

Dando testemunho — ajudada pelo Espírito de Deus — Depois de sair da visão, não me recordo imediatamente de tudo quanto vi, e o assunto não está bem claro diante de mim enquanto não escrevo; então as cenas surgem diante de mim como foram apresentadas na visão, e posso escrever com desembaraço. Ocasiões há em que as coisas que vi me são ocultas depois que saio da visão, e só consigo relembrá-las quando compareço diante de um grupo de pessoas às quais se aplica a visão; então aquilo que vi me acode com poder à memória.

Dependo tanto do Espírito do Senhor para relatar ou escrever a visão, como para recebê-la. É-me impossível evocar as coisas que me foram mostradas, a menos que o Senhor as traga perante [49] mim na ocasião em que Lhe aprouver que eu as relate ou escreva. — Spiritual Gifts 2:292, 293.

Precisava ser impressionada pelo Espírito Santo — Não posso, a meu próprio impulso, empreender e levar a cabo alguma obra. Tenho de ser impressionada pelo Espírito de Deus. Não posso escrever sem que o Espírito Santo me ajude. Há ocasiões em que não posso escrever nada. Outras vezes sou acordada às onze ou doze horas da noite, ou à uma hora da madrugada; e consigo escrever tão depressa como a mão é capaz de mover-se sobre o papel. — Carta 11, 1903.

Quando punha a pena na mão — Assim que ponho a pena na mão, não fico em trevas quanto ao que devo escrever. E tão simples e claro como se uma voz me estivesse dizendo: “Instruir-te-ei e te ensinarei o caminho que deves seguir.” “Reconhece-O em todos os teus caminhos, e Ele endireitará as tuas veredas.” — Manuscrito 89, 1900.

Estou muito ocupada em escrever. Cedo e tarde, estou escrevendo os assuntos que o Senhor expõe diante de mim. A responsabilidade de minha obra é preparar um povo que permaneça em pé no dia do Senhor. — Carta 371, 1907. (Publicada em Writing and Sending Out of the Testimonies to the Church, 15.)

A integridade de sua mensagem — Falo aquilo que tenho visto, e que sei que é verdade. — Carta 4, 1896.

No desempenho do meu trabalho, falo as coisas que o Senhor me comunica. E, em minhas palavras a vós, ... [não] ousaria dizer que o Senhor não me impeliu a fazer as observações que fiz durante toda aquela palestra. — Carta 18d, 1890.

Escrevo tudo aquilo que o Senhor me dá para escrever. — Carta 52, 1906.

Testemunho expresso em suas próprias palavras — Se bem que eu dependa tanto do Espírito do Senhor ao escrever minhas visões como quando as recebo, as palavras que emprego na descrição do que vi são minhas próprias, a não ser que sejam as que foram [50] proferidas por um anjo, as quais ponho sempre entre aspas.* — The Review and Herald, 8 de Outubro de 1867.

Preciso escrever estas coisas repetidas vezes — Tenho escrito fielmente, por extenso, as advertências que Deus me tem dado. Elas foram impressas em livros; contudo, não posso deixar de fazê-lo. Preciso escrever estas mesmas coisas repetidas vezes. Não peço para ser dispensada. Enquanto o Senhor me poupar a vida, tenho de continuar a transmitir estas solenes mensagens. — Manuscrito 21, 1910.

O conceito de Ellen White sobre seus escritos —

*Voto da Assembléia da Associação Geral, sobre Inspiração: “Cremos que a luz dada por Deus a Seus servos é pela iluminação da mente, comunicando assim os pensamentos, e não (exceto em raros casos) as próprias palavras em que devem ser expressas as idéias.” — Atas da Associação Geral, The Review and Herald, 27 de Novembro de 1883.

a. Os testemunhos: Os que lêem cuidadosamente os testemunhos tal como têm aparecido desde os primeiros tempos, não precisam ficar perplexos quanto a sua origem. Os muitos livros, escritos com o auxílio do Espírito de Deus, apresentam vivo testemunho quanto ao caráter dos testemunhos. — Carta 225, 1906. Publicada em Mensagens Escolhidas 1:49, 50.

b. Os livros da série "O Conflito dos Séculos": A irmã White não é a originadora destes livros. Eles contêm a instrução que durante o trabalho de sua vida Deus tem estado a dar-lhe. Contêm a preciosa, confortadora luz que Deus, graciosamente, deu a Sua serva para ser dada ao mundo." — O Colportor Evangelista, 123.

c. Os artigos: Não escrevo um só artigo na revista expressando meramente minhas próprias idéias. Eles são o que Deus expôs diante de mim em visão — os preciosos raios de luz procedentes do trono. — Testimonies for the Church 5:67.

d. As cartas (testemunhos): Fraca e tremendo, levantei-me às três horas da madrugada para escrever-vos. Deus estava falando através da argila. Talvez digais que esta comunicação apenas era uma carta. Sim, era uma carta, mas induzida pelo Espírito de Deus, a fim de apresentar a vossa mente as coisas que me foram mostradas. Nestas cartas que escrevo, nos testemunhos que apresento, transmito-lhes aquilo que o Senhor me apresentou. — Testimonies for the Church 5:67. [51]

e. As entrevistas: Ele [o Pastor G. A. Irwin] tem consigo uma pequena agenda na qual anota as questões desconcertantes que ele me apresenta, e se tenho alguma luz sobre esses pontos, eu escrevo por extenso a esse respeito, para benefício de nosso povo, não somente na América, mas também neste país [Austrália]. — Carta 96, 1899.

f. Quando não havia luz: Não tenho luz sobre o assunto [quem constituem precisamente os 144.000]. ... Tenha a bondade de dizer a meus irmãos que nada me foi apresentado acerca das circunstâncias de que escrevem, e só lhes posso expor aquilo que me foi apresentado. — Citado numa carta de C. C. Crisler a E. E. Andross, 8 de Dezembro de 1914. (No Arquivo de Documentos do Patrimônio White, Números 164.)

Não estou em condições de escrever a nossos irmãos acerca de vossa futura obra. ... Não recebi instruções quanto ao lugar em que

deveis fixar residência. ... Se o Senhor me der instruções definidas a vosso respeito, eu vo-las transmitirei; mas não posso assumir responsabilidades que o Senhor não me confiou. — Carta 96, 1909.

Representações dadas por Deus reproduzidas tão vividamente quanto possível — Preciso de todas as parcelas de minhas forças para reproduzir as representações que o Senhor me tem dado e torná-las tão vívidas quanto for possível, no tempo em que puder fazê-lo. — Carta 325, 1905.

O Espírito Santo dá palavras apropriadas — A bondade do Senhor para comigo é muito grande. Louvo o Seu nome porque minha compreensão dos assuntos bíblicos é clara. O Espírito de Deus atua em minha mente e me dá palavras apropriadas para expressar a verdade. Também sou grandemente fortalecida quando estou em pé diante de grandes congregações. — Carta 90, 1907.

A ajuda do Espírito na escolha de palavras apropriadas — Estou procurando captar as próprias palavras e expressões que foram feitas no tocante a este assunto, e, quando minha pena hesita por um momento, me vêm à mente as palavras apropriadas. — Carta 123, 1904.

[52] Ao escrever estes preciosos livros, se eu hesitava, me era dada a própria palavra de que necessitava para expressar a idéia. — Carta 265, 1907.

Escolhendo cuidadosamente as palavras — Estou muitíssimo ansiosa de usar palavras que não dêem ensejo para que alguém mantenha sentimentos errôneos. Preciso usar palavras que não sejam tomadas em mau sentido, atribuindo-se-lhes um significado oposto àquilo que tencionavam indicar. — Manuscrito 126, 1905.

Nenhuma frase herética — Estou agora examinando meus diários* e as cópias de cartas escritas diversos anos atrás. ... Tenho um material mui precioso para ser reproduzido e colocado diante do povo em forma de testemunho. Enquanto eu for capaz de realizar esta obra, as pessoas devem ter algo para recordar a história passada, a fim de que vejam que há uma corrente de verdade retilínea, sem uma só frase herética, naquilo que escrevi. Foi-me declarado que isto deve ser uma carta viva para todos quanto a minha fé. — Carta 329a, 1905.

---

*Ver a nota no rodapé da página 32.

Primeiro uma apresentação geral, depois uma aplicação específica — Fui levada de um quarto de doentes para outro, onde o Dr. B. era o médico. Nalguns casos fiquei triste ao ver uma grande ineficiência. Ele não tinha suficiente conhecimento para compreender o que o caso requeria e o que era essencial fazer para debelar a doença.

A pessoa de autoridade que muitas vezes me tem instruído, disse: "Jovem, você não é um estudante diligente. Roça de leve a superfície. Precisa estudar com diligência, aproveitar suas oportunidades, aprender mais; e as lições que aprender, aprenda-as cabalmente. Você anda com a cabeça vazia. É alguma coisa solene ter a vida humana nas mãos, sendo que um erro que você cometa, alguma falta de profundo discernimento de sua parte poderá abreviar a existência daqueles que poderiam viver. Este perigo seria minorado se o médico tivesse um conhecimento mais completo sobre como tratar os doentes."

Nunca escrevi isto para você, mas apresentei tudo, de maneira geral, sem aplicá-lo ao seu caso. Acho agora que você deveria saber [53] estas coisas, e que a luz que foi dada aos obreiros no sanatório, nalguns aspectos se referia a sua pessoa. Digo-lhe no espírito de amor por sua alma e com interesse em seu êxito como médico clínico: Você precisa tomar maiores sorvos da fonte do conhecimento, antes que esteja preparado para ser o primeiro ou para trabalhar sozinho numa instituição para os doentes. — Carta 7, 1887.

Expondo o caso sem nenhum disfarce — Na última visão que tive foi-me apresentado o seu caso. ... Pelo que me foi mostrado, você é um transgressor do sétimo mandamento. Como seu espírito pode estar em harmonia com a preciosa Palavra de Deus, cujas verdades o perscrutam em todo o sentido? Se houvesse incorrido inadvertidamente nesse desatino, ele seria mais desculpável, mas não foi assim. Você tem sido advertido. Você tem sido repreendido e aconselhado. ...

Minha alma se comove dentro de mim. ... Não darei uma aparência agradável a seu caso. Você está numa situação terrível e necessita ser inteiramente transformado. — Carta 52, 1876.

Nem sempre uma visão especial — Escrevo isto porque não ouso retê-lo. Você está longe de fazer a vontade de Deus, longe de Jesus, longe do Céu. Não constitui uma surpresa para mim que Deus

não esteja abençoando os seus labores. Talvez você diga: "Deus não deu à irmã White uma visão no meu caso, por que, então, ela escreve da maneira como o faz?"

Tenho visto os casos de outros que, assim como você, estão negligenciando seus deveres. Vi muitas coisas em seu caso em sua experiência no passado. E quando visito uma família e vejo que é adotada uma linha de procedimento que Deus reprovou e condenou, fico pesarosa e aflita, quer me tenham sido mostrados esses pecados especiais ou os pecados de outro que negligenciou deveres similares. Sei o que estou dizendo. Tenho profundas convicções a esse respeito. Digo, portanto: Por amor a Cristo, tome depressa a posição certa e prepare-se para a batalha. — Carta 52, 1886.

Testemunho e conselho baseado em muitas visões — Deus me deu um testemunho de repreensão aos pais que tratam seus filhos assim como estais fazendo com os vossos filhinhos. — Carta 1, [54] 1877.

Esse assunto me foi apresentado à mente em outros casos em que indivíduos pretenderam ter mensagens de caráter idêntico para a Igreja Adventista do Sétimo Dia, e foi-me dada a palavra: "Não os creiais." — Carta 16, 1893. Citada em Mensagens Escolhidas 2:63, 64.

Transmitindo um testemunho inesperadamente — Sábado, de manhã cedo, fui a uma reunião e o Senhor me deu um testemunho dirigido diretamente a eles, para completa surpresa minha. Eu o derramei sobre eles, mostrando-lhes que o Senhor enviou Seus ministros com uma mensagem, e a mensagem trazida por eles era o próprio meio designado por Deus para alcançá-los, mas eles tomaram a liberdade de destruí-la e tornar sem efeito a Palavra de Deus. ... Posso dizer-vos que houve grande assombro e admiração por eu ousar falar-lhes dessa maneira. — Carta 19, 1884.

Fazer repreensões, uma tarefa desagradável para Ellen White — Se eu fosse à [Assembléia da] Associação Geral, seria compelida a tomar providências que atingiriam alguns até o âmago. Fico grandemente pesarosa ao fazer isto, e levo muito tempo para restabelecer-me da tensão que tal experiência causa em mim. — Carta 17, 1903.

Obra confirmada tanto por mensagens orais como escritas — As mensagens que Deus me deu foram comunicadas a Seu povo

tanto de maneira oral como em forma impressa. Assim minha obra tem sido duplamente confirmada.

Sou instruída de que o Senhor, por Seu infinito poder, preservou a mão direita de Sua mensageira por mais de meio século, a fim de que a verdade pudesse ser escrita como Ele me ordena escrevê-la para publicação em periódicos e livros. — Carta 136, 1906.

Ela não sabia dizer se isso estava no passado ou no futuro — Tenho sido impelida pelo Espírito do Senhor a advertir plenamente nosso povo quanto à indevida familiaridade de homens casados com mulheres, e de mulheres com homens. Esse sentimentalismo doentio existia na missão [urbana] em _____, antes de você estar ligado com ela. Vi você e outros manifestando a mesma coisa; não sei dizer se isso estava no passado ou no futuro, pois amiúde as coisas me são apresentadas muito antes que elas tenham ocorrido. — Carta 17, 1891. [55]

Mostrado como se a obra estivesse pronta — Tenho pensado sobre como, depois que começamos a obra do sanatório em Battle Creek, os edifícios do sanatório, completamente prontos para ocupação, me foram mostrados em visão. O Senhor instruiu-me quanto à maneira pela qual devia ser conduzida a obra nesses edifícios, para que exercesse uma influência salutar sobre os pacientes.

Tudo isso parecia ser muito real para mim; mas, quando acordei, descobri que a obra ainda teria de ser feita e que não havia edifícios construídos.

Noutra ocasião foi-me mostrado um grande edifício em construção no local em que posteriormente se erigiu o Sanatório de Battle Creek. Os irmãos estavam em grande perplexidade quanto a quem tomaria conta da obra. Eu chorava intensamente. Uma pessoa de autoridade levantou-se entre nós e disse: "Ainda não. Não estais preparados para investir recursos nesse edifício ou para planejar sua futura administração."

Nesse tempo tinha sido lançado o fundamento do sanatório. Mas precisávamos aprender a lição da espera. — Carta 135, 1903.

Mostrados a Paulo, de antemão, perigos que iriam surgir — Paulo era um apóstolo inspirado, contudo o Senhor não lhe revelava em todos os tempos a condição exata de Seu povo. Os que estavam interessados na prosperidade da igreja e que tinham visto males nela penetrando apresentaram o assunto perante ele, e, pela luz que

recebera anteriormente, achava-se preparado para julgar o verdadeiro caráter desses desenvolvimentos. Conquanto o Senhor não lhe houvesse dado uma nova revelação para esse tempo especial, os que estavam realmente em busca de luz não rejeitaram sua mensagem como se fosse apenas uma carta comum. Não mesmo. O Senhor lhe mostrara as dificuldades e os perigos que surgiriam nas igrejas, para que quando se manifestassem ele soubesse exatamente como enfrentá-los. — Testimonies for the Church 5:65.

[56] **Ellen White podia falar agora** — Esta manhã assisti a uma reunião à qual compareceu um grupo seleto de pessoas que tinham sido convocadas para considerar algumas questões que lhes foram apresentadas por uma carta solicitando consideração e conselho sobre esses assuntos. Eu podia falar de alguns desses assuntos, porque em diversas ocasiões e em vários lugares me foram apresentadas muitas coisas. ... À medida que meus irmãos liam trechos de cartas eu sabia o que dizer-lhes; pois esta questão me tem sido apresentada reiteradas vezes em relação com o campo sulino. Até agora eu não me sentira em liberdade para escrever sobre o assunto. ... A luz que o Senhor me tem dado em diversas ocasiões é que o campo sulino, onde se encontra a maior parte da população de raça negra, não pode ser trabalhada de acordo com os mesmos métodos que outros campos. — Carta 73, 1895. Publicada em The Southern Work, 72.

Quando chegasse o momento propício — Não devo escrever mais agora, conquanto haja muita coisa mais que escreverei quando souber que realmente chegou o momento propício. — Carta 124, 1902.

Adiado por um ano — O Senhor me ajudou e me abençoou extraordinariamente durante a conferência em Melbourne. Antes de empreendê-la, labutei com muito afinco, dando testemunhos pessoais que eu escrevera minuciosamente um ano antes, mas não me sentira disposta a enviar para eles. Pensei nas palavras de Cristo: "Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora." João 16:12. Quando incluí a comunicação já pronta para o correio, uma voz parecia dizer-me: "Ainda não, ainda não. Eles não aceitarão o seu testemunho." — Carta 39, 1893.

Visões nem sempre compreendidas a princípio — Certa ocasião, quando palestramos juntos sobre a sua experiência em seu trabalho, você me perguntou: "A senhora me disse tudo?" Não pude

mencionar nada mais naquela ocasião. Com freqüência me são dadas representações que a princípio eu não compreendo, mas depois de algum tempo elas se tornam claras pela reiterada apresentação dessas coisas que a princípio eu não entendi, e de certas maneiras que fazem com que o seu significado seja claro e inconfundível. — Carta 329, 1904. [57]

O que eu escrevi parecia ser novo — À noite sou despertada de meu sono e escrevo em meu diário muitas coisas que parecem ser novas para mim quando as leio, bem como para todos os que as ouvem. Se eu não visse o assunto em minha própria letra, não pensaria que minha pena o havia traçado. — Carta 118, 1898.

Escritos anteriores são oportunos — Tenho uma grande quantidade de valioso material, escrito em Cooranbong [Austrália] e datado em 20 de Dezembro de 1896, que constitui precisamente o que é necessário neste tempo. Mandarei copiá-lo hoje, e, se for possível, enviá-lo-ei pelo correio vespertino. Eu perdera todo vestígio desses manuscritos, mas esta manhã uma pilha de cópias atraiu minha atenção, e, ao examiná-la, verifiquei com surpresa que era exatamente o que eu precisava. — Carta 262, 1907.

A mente deve estar preparada espiritualmente — Procuro não esquivar-me de transmitir a nosso povo todo conselho de Deus; às vezes, porém, tenho adiado certos assuntos com a injunção: "Eles não podem suportá-los agora." Até a verdade não pode ser apresentada em sua plenitude a mentes que não estão preparadas espiritualmente para recebê-las. Tenho muito que dizer, mas as pessoas às quais as mensagens se aplicam não podem suportá-las em seu atual estado de falta de consagração. — Carta 55, 1894.

Por que Paulo não pôde contar tudo — O grande apóstolo teve muitas visões. O Senhor mostrou-lhe muitas coisas, as quais não é lícito ao homem referir. Por que ele não podia contar aos crentes o que tinha visto? Porque teriam feito errônea aplicação das grandiosas verdades apresentadas. Não conseguiriam compreender essas verdades. E, no entanto, tudo que foi mostrado a Paulo moldou as mensagens que Deus o incumbiu de transmitir às igrejas. — Carta 161, 1903.

Nenhuma pretensão de luz especial para escritos biográficos — Ao preparar as páginas que seguem [*Spiritual Gifts,* vol. 2, que é um relato autobiográfico], labutei sob condições grandemente desfa-

voráveis, pois em muitos casos tive de depender da memória, não [58] tendo mantido nenhum diário até bem poucos anos atrás. Em diversos casos enviei os manuscritos a amigos que se achavam presentes quando ocorreram as circunstâncias relatadas, para que os examinassem, antes que fossem para o prelo. Tenho tido grande cuidado e tenho gasto muito tempo, procurando expor os fatos simples da maneira mais correta possível.

Fui, porém, muito auxiliada, na obtenção das datas, pelas numerosas cartas que escrevi. — Prefácio de *Spiritual Gifts,* vol. 2.

Pedimos encarecidamente que se alguém encontrar declarações incorretas neste livro, comunique-o imediatamente a mim. A edição será completada por volta de primeiro de Outubro; portanto, façam isso antes desse tempo. — *Ibidem.* Apêndice nos primeiros 400 exemplares.

Distinção entre assuntos comuns e religiosos — Há vezes, porém, em que devem ser declaradas coisas comuns, pensamentos comuns precisam ocupar a mente, cartas comuns precisam ser escritas e informações dadas, as quais passaram de um a outro dos obreiros. Tais palavras, tais informações, não são dadas sob a inspiração especial do Espírito de Deus. São por vezes feitas perguntas que não dizem respeito, absolutamente, a assuntos religiosos, e estas perguntas precisam ser respondidas. Conversamos acerca de casas e terras, negócios a serem feitos, locais para nossas instituições, suas vantagens e desvantagens. — Manuscrito 107, 1909. Publicado em Mensagens Escolhidas 1:39.

O ponto ilustrado — Não me foi dada a mensagem: Mandem chamar o irmão C., para que venha à Austrália. Não; portanto, não digo: Sei que este é o seu lugar. Mas é o meu privilégio expressar meus desejos, mesmo que diga: Não falo por mandamento.

Não quero, porém, que venha devido a alguma persuasão de minha parte. Desejo que busque fervorosamente ao Senhor e siga então aonde Ele o guiar. Quero que venha quando Deus disser: Venha, e nenhum momento antes.

Entretanto, é meu privilégio apresentar as necessidades da obra de Deus na Austrália. A Austrália não é meu país somente, mas a [59] província do Senhor. O país pertence a Deus; o povo é Seu. Aqui deve ser efetuada uma obra, e se o irmão não é a pessoa designada para realizá-la, ficarei plenamente conformada ao saber que se dirigiu

para alguma outra localidade. — Carta 129, 1897. (Esta carta trata da necessidade de um sanatório na Austrália e da possibilidade desse homem ir a esse país para iniciar tal empreendimento.)

Informação obtida dos que deviam saber — A informação quanto ao número de quartos no Sanatório Vale do Paraíso foi dada, não como uma revelação vinda do Senhor, mas simplesmente como uma opinião humana. Nunca me foi revelado o número exato dos quartos de qualquer de nossos sanatórios; e o conhecimento que tenho obtido dessas coisas, tive indagando dos que se esperava que soubessem. Em minhas palavras, quando falando acerca desses assuntos comuns, não há nada que leve os espíritos a crer que recebo meu conhecimento em visão do Senhor e o estou declarando como tal. — Manuscrito 107, 1909. Citado em Mensagens Escolhidas 1:38.

Duas espécies de cartas — Queridos Filhos [Edson e Ema]: Precisei escrever sobre muitos assuntos e tenho trabalhado com afinco. Meu coração está firme, confiando no Senhor. Não devemos, de modo algum, ser dominados pela dúvida, mas ser esperançosos.

Esta manhã encontrei vossa carta debaixo da porta. Fiquei contente ao receber notícias a vosso respeito. Ontem vos escrevi uma carta sobre assuntos comuns e corriqueiros. [Ver a próxima citação.] Esta carta será enviada hoje. Escrevi uma longa carta sobre o assunto mencionado em vossa carta, e mandei copiá-la. Isto logo vos será enviado. ...

Pelas instruções que o Senhor me tem dado de vez em quando, sei que devia haver obreiros que fizessem excursões médico-evangelísticas entre as cidades e vilas. Os que realizarem este trabalho terão abundante colheita de almas, tanto das classes mais elevadas como das mais humildes. — Carta 202, 1903.

A carta que trata de coisas comuns — Queridos Filhos Edson e Ema. — Faz bastante tempo que não vos escrevo. Gostaria muitíssimo de visitar-vos em vosso próprio lar. Willie me escreveu que está muito contente com a vossa situação. Não tenho tido notícias a vosso respeito há longo tempo. Ficaria muito alegre se recebesse uma carta de vós, mesmo que fossem apenas algumas linhas! E lembrai-vos de que em qualquer ocasião que quiserdes fazer-nos uma visita, para trocar idéias sobre o vosso trabalho e sobre os livros [60]

que estamos procurando publicar, ficarei mais do que contente em ver-vos.

Parece que faz tanto tempo que Willie nos deixou! Ele partiu no último dia de Junho, e agora é 10 de Setembro. Só estará em casa daqui a uma semana. ... — Carta 201, 1903.

O critério da irmã White — Você evidenciou sua opinião a respeito de seu próprio critério — que ele era mais fidedigno do que o da irmã White. Considerou que a irmã White tem lidado exatamente com tais casos durante sua vida de serviço para o Mestre, que casos semelhantes ao seu e muitas variedades de casos têm passado diante dela, os quais devem ter feito com que saiba o que é correto e o que é errado nessas coisas? Um critério que tem estado sob a instrução de Deus por mais de cinqüenta anos não deve ter nenhuma preferência sobre os que não têm tido esta disciplina e educação? Tenha a bondade de considerar estas coisas. — Carta 115, 1895.

Não ousava falar quando não havia luz especial — Encontro-me freqüentemente na posição em que não ouso aprovar nem desaprovar os projetos que me são apresentados; pois há o perigo de que quaisquer palavras que eu profira sejam relatadas como alguma coisa que o Senhor me deu. Nem sempre é seguro que eu expresse minha própria opinião; pois, às vezes, quando alguém quer realizar seu próprio propósito, considerará qualquer palavra favorável que eu profira como luz especial do Senhor. Serei cautelosa em todos os meus movimentos. — Carta 162, 1907, 2.[*]

[61]

[62]

[*]*Nota:* A não ser o que é da índole de assuntos corriqueiros e biográficos, aquilo que a Sra. White apresentava ao povo se baseava nas visões que lhe eram dadas, quer usasse ou não as palavras: "Eu vi." Ela, em seu tempo, e nós hoje, traçamos uma linha divisória, não entre livros e cartas, etc., mas entre o sagrado e o comum. Ninguém precisa ser confundido.

A Sra. White, nos livros destinados para leitura do público em geral, deliberadamente omitia todas as expressões como estas: "Eu vi" e "Foi-me mostrado", para que os leitores, não estando familiarizados com a sua experiência, não desviassem a atenção da própria mensagem. É inútil procurar tais expressões nos cinco volumes da Série "O Conflito dos Séculos", mas em sua introdução ao livro *O Grande Conflito,* o primeiro da série que apareceu em 1888, e em outros lugares, ela informa que testemunhou o desenrolar dos acontecimentos e que lhe foi "ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado" (Pág. 11). Ver também o *Caminho Para Cristo, O Maior Discurso de Cristo, Parábolas de Jesus, Educação e A Ciência do Bom Viver.* "A irmã White não é a originadora destes livros", escreveu ela.

Capítulo 8 — A questão da influência

Quem contou isso para a irmã White? — Os que não fizeram caso das mensagens de advertência perderam a orientação. Alguns, em sua confiança em si mesmos, ousaram afastar-se daquilo que sabiam ser verdade, com as palavras: "Quem contou isso para a irmã White?" Essas palavras revelam a medida de sua fé e confiança na obra que o Senhor me deu para fazer. Eles têm diante de si o resultado da obra que o Senhor me confiou, e se isto não os convence, nem argumentos, nem revelações futuras teriam alguma influência sobre eles. O resultado será que o Senhor falará novamente em punição, como tem falado no passado. — Review and Herald, 19 de Maio de 1903, p. 8.

Alguém lhe contou estas coisas? — Alguns são propensos a perguntar: "Quem contou estas coisas para a irmã White?" Eles até me têm lançado a pergunta: "Alguém lhe disse estas coisas?" Pude responder-lhes: "Sim; sim, o anjo de Deus me falou." Mas, o que eles querem dizer é: "Os irmãos e as irmãs estão expondo suas faltas?" No futuro, não depreciarei os testemunhos que Deus me deu, fazendo explanações para tentar satisfazer essas mentes tacanhas, mas considerarei todas essas perguntas como um insulto ao Espírito de Deus. O Senhor achou conveniente impelir-me a posições em que não colocou a nenhuma outra pessoa em nossas fileiras. Ele pôs [63] sobre mim fardos de repreensão que não tem dado a nenhum outro indivíduo. — Testimonies for the Church 3:314, 315.

Alguém o contou para a irmã White — Agora mesmo a descrença é expressa pelas palavras: "Quem escreveu estas coisas para a irmã White?" Mas não sei de ninguém que as conheça assim como são, e ninguém que pudesse escrever aquilo que ele não imagina existir. Alguém o contou para mim — Aquele que não falsifica, julga mal ou exagera nenhum caso. — Special Instruction Relating to the Review and Herald Office and the Work in Battle Creek, 16.

Não é digna de confiança se houver sido influenciada — Pensais que indivíduos me imbuíram a mente de preconceitos. Se eu me

encontro nessa situação, não estou habilitada para ser encarregada da obra de Deus. — Carta 16, 1893.

A Sra. White não lia certas cartas ou artigos — Talvez você me acuse por não ler seu pacote de escritos. Eu não os li, nem as cartas enviadas pelo Dr. Kellogg. Eu tinha uma mensagem de severa reprimenda para a casa publicadora, e sabia que se eu lesse as comunicações que me foram enviadas, mais tarde, quando o testemunho se tornasse conhecido, você e o Dr. Kellogg seriam tentados a dizer: "Eu lhe dei essa inspiração." — Carta 301, 1905.

Não tenho tido o hábito de ler artigos doutrinários na revista [*Review and Herald*], para que meu espírito não tenha alguma compreensão das idéias e opiniões de outrem e para que o molde das teorias de algum homem não tenha conexão alguma com o que escrevo. — Carta 37, 1887.

Uma questão suscitada no começo de seu ministério — Se acaso você tivesse dito tanta coisa assim, isso teria afetado as visões que Deus me dá? Nesse caso, as visões não são nada. ... Aquilo que você ou qualquer outra pessoa tem dito não é absolutamente nada. Deus tomou a questão a Seu cargo. ... O que você disse, irmã D., não me influenciou de modo algum. Minha opinião nada tem que ver com o que Deus me mostrou em visão. — Carta 6, 1851.

[64] **A repreensão não provinha de boatos** — Recebi sua carta e procurarei respondê-la. O irmão diz que aceitou os testemunhos, mas não aceita a parte referente ao engano. No entanto, meu irmão, ela é verdadeira, e os boatos nada têm que ver com este caso de repreensão. — Carta 28, 1888.

Uma tentativa para guiar a Sra. White — O irmão E. sugere que o povo se agradaria de que eu falasse menos sobre dever e mais a respeito do amor de Jesus. Mas desejo falar como o Espírito do Senhor me impressionar. O Senhor sabe melhor o que este povo necessita. Falei pela manhã [sábado, 17 de Outubro] de Isaías 58. De modo algum contornei a realidade dos fatos. — Manuscrito 26, 1885.

Manipulada por alguém poderoso em conselho — Há os que dizem: "Alguém manipula seus escritos." Reconheço a procedência da acusação. É Alguém que é poderoso em conselho, Alguém que me apresenta a condição das coisas. — Carta 52, 1906.

Por que às vezes eram feitas indagações? — Alguém que me fez uma confissão contou-me que dúvidas e descrença haviam sido acalentadas por eles contra os testemunhos por causa das palavras que lhes foram ditas pela irmã F. Uma coisa mencionada era que os testemunhos para os indivíduos me haviam sido relatados por outros, e eu os transmiti como se fossem uma mensagem de Deus. Minha irmã sabe que com isso está-me fazendo passar por hipócrita e mentirosa?...

Um caso mencionado pela irmã F. foi que ela me contara tudo sobre o caso da família do irmão G., e o que ela soube em seguida era que eu estava relatando as próprias coisas que me contara, como sendo aquilo que o Senhor me havia mostrado.

Permiti que eu explique o que houve. Freqüentemente me são mostradas famílias e indivíduos, e, quando tenho oportunidade, indago aos que estão familiarizados com elas como essa família está passando, com a finalidade de determinar se os pastores ou o povo têm algum conhecimento dos males existentes.

Este foi o fato no caso relacionado com a família do irmão G. Eu queria ver se o testemunho era confirmado pelos fatos. Mas a [65] informação dada não originou o testemunho, embora almas imprevidentes e tentadas possam interpretá-la desse modo. — Carta 17, 1887.

Quem o contou para Paulo e para a irmã White? — Quando um testemunho do Senhor é apresentado aos que erram, amiúde é feita a pergunta: Quem o contou para a irmã White? Este deve ter sido o caso nos dias de Paulo, pois alguém deve ter tido o interesse da igreja no coração para apresentar ao apóstolo, o ministro designado por Deus, os perigos dos membros da igreja que ameaçavam sua prosperidade. Há tempo de falar, e tempo de estar calado. Naturalmente, é preciso fazer alguma coisa, e o ministro designado pelo Senhor não deve ser omisso em sua obra para corrigir esses males. Agora esses males estavam existindo, e Paulo tinha uma obra a ser feita para detê-los.

Sabemos que o estado das igrejas fora apresentado a Paulo. Deus lhe deu luz e conhecimento a respeito da ordem que devia ser mantida nas igrejas, dos males que surgiriam e teriam de ser corrigidos e enfrentados com firmeza, conforme a gravidade de seu caráter. O Senhor revelara a Paulo a pureza, a devoção e a piedade

que deviam ser mantidas na igreja, e ele sabia que as coisas que surgissem em oposição a isso precisavam ser reprovadas de acordo com a luz que lhe fora dada por Deus.

Por que são feitas indagações — Quando questões referentes a uma igreja são apresentadas ao meu espírito, por vezes fulgura, por assim dizer, uma luz do Céu revelando pormenores que Deus me apresentou desse caso, e quando o encargo se faz sentir em minha mente, com referência a igrejas, famílias ou indivíduos especiais, freqüentemente indago a condição das coisas na igreja, e o assunto é todo escrito antes que eu vá a essa igreja.

Quero, porém, que os fatos confirmem os testemunhos, e me preocupo em saber de que modo devo expor a luz que Deus me deu. Se os erros têm manifestamente afetado a igreja, se os exemplos são de molde a desencaminhar a igreja, enfraquecê-la na fé e fortalecer [66] a descrença, então a obra a ser feita não deve restringir-se a famílias em particular ou só a indivíduos, mas vir perante a igreja toda, para deter o mal e lançar luz no espírito dos que têm sido iludidos por obras enganosas e interpretações errôneas.

Além disso, quando estou diante do povo, incide sobre mim a luz que Deus me deu no passado com referência às faces que se acham diante de mim, e sou impelida a falar pelo Espírito do Senhor. Esta é a maneira como tenho sido usada, contemplando muitos casos, e, antes de expor esses casos, quero saber se o caso é conhecido por outros; se a sua influência é de molde a prejudicar a igreja em geral. Às vezes são feitas perguntas e, por vezes, isso determina a maneira de tratar esses casos: se diante de muitos ou de poucos, ou diante das próprias pessoas.

Se o caso é de tal natureza que possa ser tratado em particular, e outros não precisam sabê-lo, desejo grandemente fazer tudo que for possível para corrigi-lo e não dar publicidade à questão. — Carta 17, 1887.

Permaneço sozinha, rigorosamente sozinha — Tenho uma declaração a ser feita. Quando o Senhor me apresenta algum assunto e instrução, e tenho uma mensagem a ser transmitida sobre o referido assunto, procuro, na medida da habilidade que Deus me deu, tornar conhecido o assunto, apresentando o pensamento e a vontade de Deus com tanta clareza como minhas capacidades humanas, guiadas e controladas pelo Espírito Santo, conseguem trazer todo o assunto

diante de mim, para apresentá-lo a outros. Quanto às sérias questões que me são dadas, não tenho concedido a pessoa alguma — homem ou mulher — o direito de ter o menor domínio sobre minha obra que o Senhor me deu para realizar.

Desde há vinte e um anos, quando fui privada de meu marido pela morte, não tenho tido a menor idéia de casar outra vez. Por quê? Não porque Deus o proibiu. Não. Mas permanecer sozinha era o melhor para mim, para que ninguém sofresse comigo ao levar avante a obra que me foi confiada por Deus. E ninguém devia ter o direito de influenciar-me de algum modo com referência a minha responsabilidade e minha obra em dar meu testemunho de animação [67] e repreensão.

Meu marido nunca me impediu de fazer isso, embora eu recebesse auxílio e animação dele, e, amiúde, sua compaixão. Tenho sentido muita, muitíssima falta de sua simpatia, orações e lágrimas! Ninguém pode compreender isto como eu mesma. Mas minha obra tem de ser efetuada. Nenhum poder humano devia causar a menor suposição de que eu seria influenciada na obra que Deus me deu para fazer em transmitir meu testemunho àqueles aos quais Ele me tem dado repreensão ou animação.

Tenho estado sozinha nesta questão, rigorosamente sozinha, com todas as dificuldades e com todas as provações relacionadas com a obra. Só Deus poderia ajudar-me. A última obra que me compete realizar neste mundo logo estará concluída. Preciso expressar-me claramente, de modo que, se possível, não seja mal compreendida.

Não tenho uma só pessoa no mundo que introduza alguma mensagem em minha mente ou que me imponha algum dever. Dir-lhe-ei agora, irmão F.: Quando o Senhor me dá uma incumbência para você ou para qualquer pessoa, recebê-la-ão da maneira e do modo que o Senhor a der para mim. — Manuscrito 227, 1902. [68]

Capítulo 9 — Definindo o critério da irmã White e a palavra do Senhor

A opinião da irmã White?

A posição de que uma parte é humana e outra parte é divina — Muitas vezes, em minha experiência, tenho sido obrigada a enfrentar a atitude de certa classe de pessoas que reconheciam que os testemunhos eram de Deus, mas adotavam a posição de que este e aquele assunto constituíam a opinião e o critério da irmã White. Isto convém aos que não gostam de repreensão e correção, e que, se suas idéias são contrariadas, têm ensejo de explicar a diferença entre o humano e o divino.

Se as opiniões preconcebidas ou as idéias particulares de alguns são contrariadas ao serem reprovadas pelos testemunhos, eles têm imediatamente a preocupação de esclarecer sua posição para discriminar entre os testemunhos, definindo o que é o critério humano da irmã White e o que é a palavra do Senhor. Tudo que apóia suas idéias acariciadas é divino, e os testemunhos para corrigir seus erros são humanos — as opiniões da irmã White. Eles invalidam o conselho de Deus por sua tradição. — Manuscrito 16, 1889.

Rejeitando virtualmente os testemunhos — Tendes discorrido [69] sobre as questões da maneira como as encarais, a saber, que as comunicações da irmã White não são todas do Senhor, mas uma parte é seu próprio pensamento, seu próprio critério, o qual não é melhor do que o critério e as idéias de qualquer outra pessoa. Este é um dos ganchos de Satanás para pendurar vossas dúvidas, a fim de enganar vossa alma e as almas de outros que ousarem traçar uma linha divisória nesta questão e dizer: Esta parte que me apraz é de Deus, mas aquela parte que indica e condena meu procedimento é exclusivamente da irmã White, e não traz o cunho sagrado. Desse modo rejeitastes virtualmente a totalidade das mensagens, que Deus, em Seu terno e compassivo amor, vos enviou para livrar-vos da ruína moral. ...

Há Alguém detrás de mim, e é o Senhor, o qual inspirou a mensagem que agora rejeitais, e desprezais e desonrais. Tentando a Deus, enervastes a vós mesmos, e o resultado tem sido confusão e cegueira mental. — Carta 16, 1888.

Isto não é minha opinião — Depois que vos escrevi a longa carta que foi menosprezada pelo Pastor H. como meramente uma expressão de minha própria opinião, ao passo que na Reunião Geral da Califórnia do Sul, o Senhor removeu parcialmente a restrição, e escrevo o que estou escrevendo. Não ouso dizer mais agora, para não ir além do que o Espírito do Senhor me permitiu.

Quando chegou o Prof. I., fiz-lhe algumas perguntas penetrantes, mais para saber como ele encarava a condição das coisas, do que para obter informações. Percebi que chegara a crise. Se o Pastor H. e os que estavam unidos com ele houvessem permanecido na luz, teriam reconhecido a voz de advertência e repreensão; mas ele a chama de obra humana e a põe de lado. A obra que está realizando, ele desejará desfazer em breve. Está tecendo uma rede ao seu redor que não conseguirá romper com facilidade. Isto não é minha opinião.

Que voz reconhecereis como a voz de Deus? Que poder o Senhor tem em reserva para corrigir vossos erros e mostrar-vos o vosso procedimento tal como é? Que poder para operar na igreja? Por vossa própria conduta fechastes todas as vias de acesso pelas quais o Senhor queria alcançar-vos. Ressuscitará Ele alguém dentre os mortos para falar-vos?... [70]

Nos testemunhos enviados a Battle Creek, eu vos transmiti a luz que Deus me deu. Em nenhum caso apresentei meu próprio critério ou opinião. Tenho o suficiente para escrever do que me foi mostrado, sem recorrer a minhas próprias opiniões. Estais procedendo como os filhos de Israel procederam reiteradas vezes. Em vez de arrepender-vos diante de Deus, rejeitais Suas palavras, e atribuís todas as advertências e repreensões à mensageira enviada pelo Senhor. — Special Testimony for the Battle Creek Church, 50-58 (1882).

Permiti-me expressar o meu pensamento, e, contudo, não o meu pensamento, mas a palavra do Senhor. — Carta 84, 1899. Citado em Counsels to Writers and Editors, 112.

Satanás ajudará os que acham que precisam discriminar — Tenho minha obra para fazer: enfrentar os falsos conceitos dos que supõem estar em condições de dizer o que é um testemunho de

Deus e o que é produção humana. Se aqueles que têm realizado essa obra continuarem nesse rumo, instrumentalidades satânicas farão a escolha por eles. ...

Os que têm ajudado as almas a sentirem-se livres para especificar o que é de Deus nos Testemunhos e o que são palavras não inspiradas da irmã White, verificarão que estavam auxiliando o diabo em sua obra de engano. Tende a bondade de ler o Testemunho 33:211; Testimonies for the Church 5:682, ou Testemunhos Selectos 2:292: “Como Receber a Repreensão.” — Carta 28, 1906.

Como Deus pode alcançá-los? — Que reserva de poder tem o Senhor para alcançar os que puseram de lado Suas advertências e reprovações, e acreditam que os testemunhos do Espírito de Deus não provêm de fonte mais elevada que a sabedoria humana? No juízo, que podeis vós, que isto fazeis, apresentar a Deus como desculpa por vos terdes desviado das evidências que Ele vos tem dado de que Deus estava na obra? — Testemunhos Para Ministros e Obreiros [71] Evangélicos, 466.

Capítulo 10 — Quanto a ser uma mensageira inspirada

Experiências como mensageira de Deus relatadas de novo — Durante meio século tenho sido a mensageira do Senhor, e enquanto durar a minha vida continuarei a transmitir as mensagens que Deus me dá para Seu povo. Não atribuo glória a mim mesma. Em minha juventude, o Senhor me tornou Sua mensageira, para comunicar a Seu povo testemunhos de animação, advertência e repreensão. Por sessenta anos tenho estado em comunicação com mensageiros celestiais, aprendendo constantemente algo a respeito das coisas divinas e da maneira pela qual Deus está constantemente operando, a fim de conduzir almas do erro de seus caminhos para a luz na luz de Deus.

Muitas almas têm sido ajudadas porque creram que as mensagens dadas a mim foram enviadas com misericórdia aos errantes. Quando vi os que necessitam de um aspecto diferente da experiência cristã, eu lhes disse isto, para seu bem-estar presente e eterno. E enquanto o Senhor poupar minha vida, realizarei fielmente o meu trabalho, quer os homens e as mulheres ouçam, e aceitem e obedeçam, quer não. A obra que tenho de fazer me é indicada claramente, e receberei graça ao ser obediente.

Amo a Deus. Amo a Jesus Cristo, o Filho de Deus, e sinto intenso interesse em toda alma que pretende ser filho de Deus. Decidi ser fiel [72] despenseira enquanto o Senhor me poupar a vida. Não fracassarei nem ficarei desalentada.

Durante meses, porém, minha alma tem passado por intensa agonia por causa dos que aceitaram os sofismas de Satanás e estão comunicando os mesmos a outros,* fazendo de várias maneiras toda interpretação imaginável para destruir a confiança na mensagem do evangelho para esta última geração, e na obra especial que Deus me

*Alusão a ensinos panteístas.

deu para fazer. Sei que o Senhor me deu esta obra, e não tenho de apresentar desculpas pelo que realizei.

Em minha experiência estou constantemente recebendo indicações do mantenedor e prodigioso poder de Deus sobre meu corpo e minha alma, que tenho dedicado ao Senhor. Não pertenço a mim mesma; fui comprada por preço e tenho tal certeza da atuação de Deus em meu favor, que preciso reconhecer Sua abundante graça. ...

Por que devo queixar-me? Tantas vezes o Senhor me levantou da doença, e me tem amparado tão maravilhosamente, que nunca posso duvidar. Tenho tantas provas inconfundíveis de Suas bênçãos especiais, que não posso absolutamente duvidar. Ele me dá liberdade para expor Sua verdade perante grande número de pessoas. Não somente quando estou perante grandes congregações é-me conferido auxílio especial; mas, quando estou usando minha pena, são-me concedidas maravilhosas representações do passado, do presente e do futuro. — Carta 86, 1906.

Palavras e facilidade de expressão — De todas as preciosas promessas que Deus me tem dado a respeito de minha obra, nenhuma é mais preciosa para mim do que esta: que Ele me daria palavras e facilidade de expressão aonde quer que eu tivesse de ir. Em lugares nos quais havia a maior oposição, toda língua foi silenciada. Tenho proferido a clara mensagem a nosso próprio povo e à multidão, e minhas palavras têm sido aceitas como provenientes do Senhor. [73] — Carta 84, 1909.

A mensagem de Ellen G. White é coerente através dos anos — A reunião no domingo à tarde foi freqüentada por muitos dos cidadãos de Battle Creek. Eles prestaram a máxima atenção. Nessa reunião tive a oportunidade de declarar decididamente que minhas opiniões não mudaram. A bênção do Senhor repousou sobre muitos dos que ouviram as palavras proferidas. Eu disse: “Talvez estejais ansiosos por saber o que crê a Sra. White. Vós a tendes ouvido falar muitas vezes. ... Ela tem de realizar o mesmo serviço para o Mestre que tinha de fazer quando dirigiu a palavra ao povo de Battle Creek anos atrás. Recebe lições do mesmo Instrutor. Eis as ordens que lhe são dadas: ‘Escreva as mensagens que Eu lhe dou, para que o povo possa tê-las.’ Essas mensagens têm sido escritas da maneira como Deus as transmitiu para mim.” — Carta 39, 1905.

A confiança de E. G. White na fonte divina de suas revelações — Que batalha sou obrigada a travar! Meus irmãos parecem julgar que tomo posições que não são necessárias. Não percebem que Deus, em Sua própria sabedoria, fez revelações para mim que não podem ser contraditadas ou contestadas com êxito. Nada pode apagar aquilo que me tem sido apresentado e que foi gravado nas tábuas de minha alma. Todas as oposições ou contradições para invalidar o meu testemunho apenas me compelem, pela instância do Espírito de Deus, a mais decidida repetição e a insistir na luz revelada com toda a intensidade da força que Deus me tem dado. — Manuscrito 25, 1890.

Enfrentar o perigo positivamente — Satanás continuará a introduzir suas teorias errôneas e a afirmar que seus sentimentos são corretos. Espíritos sedutores estão em atividade. Devo enfrentar o perigo positivamente, negando o direito de alguém usar meus escritos para servir ao desígnio do diabo, de seduzir e enganar o povo de Deus.* O Senhor poupou-me a vida para que eu possa apresentar os testemunhos que me foram dados, a fim de vindicar o que Deus vin- [74] dica e denunciar todo vestígio dos sofismas de Satanás. Uma coisa seguirá a outra nos sofismas espirituais, para enganar, se possível, os próprios eleitos. — Manuscrito 126, 1905.

Impassível diante da oposição — Poderá ser feita a maior invectiva contra mim; ela não causará, porém, a menor alteração em minha missão ou em minha obra. Tivemos de enfrentar isto reiteradas vezes. O Senhor me deu a mensagem quando eu tinha apenas 17 anos de idade. ... A mensagem que o Senhor me deu para ser transmitida tem sido uma linha reta de luz para luz, para cima e para a frente, de verdade para verdade avançada. — Manuscrito 29, 1897.

Nenhuma reivindicação do título de "profetisa" — Durante o discurso [em Battle Creek, 2 de Outubro de 1904], eu disse que não reclamava ser profetisa. Alguns ficaram surpreendidos ante esta declaração, e como tanto se está falando sobre isto, darei uma explicação. Outros me têm chamado profetisa, eu, porém, nunca me atribuí esse título. Não tenho sentido que fosse meu dever designar-

*Defensores dos ensinos panteístas usavam os escritos de E. G. White para apoiar suas idéias errôneas.

me assim. Os que se arrogam ousadamente serem profetas nesses nossos dias são muitas vezes um vitupério à causa de Cristo.

Minha obra inclui muito mais do que esse nome significa. Considero-me uma mensageira a quem o Senhor confiou mensagens para Seu povo. — Carta 55, 1905. Em Mensagens Escolhidas 1:35, 36.

A obra de um profeta e mais — Sou agora instruída de que não devo ser estorvada em meu trabalho pelos que se empenham em suposições acerca de sua natureza, cuja mente está lutando com tantos problemas intrincados em relação com a suposta obra de um profeta. Minha comissão abrange a obra de um profeta, mas não finda aí. Compreende muito mais do que pode entender a mente dos que têm estado a semear as sementes da incredulidade. — Carta 244, 1906. Dirigida aos anciãos da igreja de Battle Creek; ver Mensagens Escolhidas 1:34-36.

Nenhuma vindicação pessoal — Meu coração sente-se muito triste porque os irmãos J. e K. tomaram a posição adotada por eles. [75] ... Talvez pergunteis: "Que efeito tem isso sobre a irmã?" Tristeza somente, tristeza de alma, mas paz e perfeito descanso e confiança em Jesus. Para vindicar a mim mesma, a minha posição ou a minha missão, eu não proferiria dez palavras. Não procuraria dar evidências de minha obra. "Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:20. — Carta 14, 1897.

Deixando as conseqüências com Deus — Por vezes sou grandemente oprimida no período noturno. Levanto-me de minha cama e ando pelo quarto, orando que o Senhor me ajude a suportar o fardo e a não dizer nada para fazer o povo crer que a mensagem que Ele me deu é verdadeira. Quando posso depor este fardo sobre o Senhor, sou realmente livre. Desfruto uma paz que não consigo expressar. Sinto-me elevada, como se fosse carregada pelos braços eternos, e minha alma se enche de paz e alegria.

Repetidas vezes sou lembrada de que não devo procurar remover a confusão e a contradição de fé e sentimento e a descrença que são expressos. Não devo ficar deprimida, mas proferir as palavras do Senhor com autoridade, deixando então com Ele todas as conseqüências.

Sou instruída pelo Grande Médico a falar a palavra que o Senhor me dá, quer os homens ouçam ou deixem de ouvir. Foi-me declarado

que nada tenho que ver com as conseqüências, e que Deus, o próprio Senhor Jeová, me conservará em perfeita paz se eu descansar em Seu amor e realizar a obra que Ele me deu. — Carta 146, 1902.

Não confessaria os pecados conhecidos apenas pelas pessoas envolvidas — Seus irmãos, ou muitos deles, não conhecem aquilo que só você mesmo e o Senhor sabem. ... Resolvi que não confessarei os pecados daqueles que professam crer na verdade, mas deixar que essas coisas sejam confessadas por eles. — Carta 113, 1893.

E. G. White beneficiada pela mensagem dada — Almejo falar a grandes congregações, sabendo que a mensagem não é de mim mesma, mas aquilo que o Senhor inculca em meu espírito, levando-me a proferi-lo. Nunca fico sozinha quando estou diante do povo com uma mensagem. Quando perante o povo, parecem ser-me [76] apresentadas as mais preciosas coisas do evangelho, e participo da mensagem do evangelho e me alimento da Palavra tanto quanto qualquer dos ouvintes. Os sermões me fazem bem, pois tenho novas representações toda vez que abro os lábios para falar ao povo.

Não posso duvidar de minha missão, pois sou participante nos privilégios, e sou nutrida e vivificada, sabendo que sou chamada à graça de Cristo. Toda vez que apresento a verdade ao povo e chamo sua atenção para a vida eterna que Cristo possibilitou que obtivéssemos, sou tão favorecida como eles com as mais grandiosas descobertas da graça e do amor e do poder de Deus em favor de Seu povo, em justificação e reconciliação com Deus. — Manuscrito 174, 1903.

O privilégio de ser a mensageira de Deus — Sou muito grata porque o Senhor me deu o privilégio de ser Sua mensageira para comunicar preciosas verdades a outros. — Carta 80, 1911.

Após a morte de Ellen White

Os escritos de E. G. White devem continuar a testemunhar — Devo traçar este testemunho no papel, para que, se eu dormir em Jesus, o testemunho da verdade ainda possa ser dado. — Carta 116, 1905.

Falar até o fim — Abundante luz tem sido comunicada a nosso povo nestes últimos dias. Seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo

durar. Meus escritos são conservados em arquivo no escritório, e mesmo que eu não deva viver, essas palavras que me têm sido dadas pelo Senhor terão vida ainda e falarão ao povo. — Carta 371, 1907. Publicada em Mensagens Escolhidas 1:55.

As mensagens terão maior força após a morte da profetisa — Fisicamente, sempre tenho sido como um vaso quebrado; e, contudo, em minha velhice, o Senhor continua a influir sobre mim, pelo Seu Santo Espírito, para escrever os livros mais importantes já [77] apresentados às igrejas e ao mundo. O Senhor está evidenciando o que Ele pode realizar por meio de frágeis recipientes. Usarei a vida poupada por Ele para Sua glória. E, quando Ele achar conveniente deixar que eu descanse, Suas mensagens terão ainda mais força vital do que quando vivia a débil instrumentalidade por meio de quem [78] elas foram transmitidas. — Manuscrito 122, 1903.

Capítulo 11 — A recepção das mensagens

Mensagens de encorajamento, advertência e repreensão — Durante meio século tenho sido a mensageira do Senhor, e enquanto durar a minha vida continuarei a transmitir as mensagens que Deus me dá para Seu povo. Não atribuo nenhuma glória a mim mesma; em minha juventude o Senhor tornou-me Sua mensageira, para comunicar a Seu povo testemunhos de encorajamento, advertência e repreensão. Por sessenta anos tenho estado em comunicação com mensageiros celestiais e constantemente tenho aprendido algo a respeito das coisas divinas e da maneira pela qual Deus opera constantemente para conduzir almas do erro de seus caminhos para a luz na luz de Deus. — Carta 86, 1906.

Alguns aceitam, outros rejeitam — Tenho de fazer uma obra em favor dos que querem ser ajudados, mesmo que a luz concedida não se harmonize com suas idéias. Eles reconhecerão a luz proveniente de Deus, porque possuem os frutos da obra que aprouve ao Senhor realizar por meio de Seu humilde instrumento nos últimos quarenta e cinco anos. Eles reconhecem que esta obra é de Deus, e estão, portanto, dispostos a ser corrigidos em suas idéias e a mudar seu procedimento.

[79] Aqueles, porém, que querem manter e reter suas próprias idéias e, ao serem corrigidos, inferem que a irmã White é influenciada a adotar determinada linha de procedimento que não está em harmonia com as idéias deles..., não podem ser beneficiados. Eu não consideraria tais amigos como tendo algum valor num lugar difícil, especialmente numa crise. Tendes agora a minha opinião. Não quero fazer a obra de Deus de maneira descuidada. Desejo saber qual é o dever e agir em harmonia com o Espírito de Deus. — Carta 3, 1889.

Carta de Ellen White: uma mensagem de Deus — Você pergunta se o Senhor me deu aquela carta para você. Digo que sim. O Santo Deus de Israel não condescenderá com os seus pecados. Aquela mensagem foi dada por Deus. Se você tem tido, desde que foi dada aquela mensagem, um novo senso do que constitui pecado,

se realmente se converteu, um filho de Deus em vez de ser um transgressor de Sua lei, então ninguém ficará mais contente do que eu. — Carta 95, 1893.

A veracidade dos testemunhos é reconhecida publicamente — Falei ao povo [em Bloomfield, Califórnia] de manhã, a respeito da necessidade de serem removidos os defeitos de seu caráter, para que permaneçam inculpáveis diante do Filho de Deus quando Ele aparecer. Houve profunda emoção na reunião. Dirigi-me pessoalmente a diversas pessoas, indicando os erros que haviam sido mostrados em seus casos. Todos eles se mostraram sensíveis, e muitos, chorando, confessaram seus pecados e a veracidade do testemunho. — Carta 7, 1873.

Interpretado à luz de posições preconcebidas — Há muitos que interpretam o que eu escrevo à luz de suas próprias opiniões preconcebidas. Sabeis o que isto significa. Uma divisão na compreensão e opiniões divergentes são o infalível resultado.

Como escrever de maneira a ser compreendida por aqueles a quem dirijo importante assunto, constitui um problema que não consigo resolver. Mas procurarei escrever muito menos. Devido à influência de uma mente sobre a outra, os que compreendem mal podem levar outros a fazer a mesma coisa, pela interpretação que [80] dão aos assuntos de minha pena. Um os interpreta como acha que devem ser, de acordo com suas idéias. Outro dá sua explicação ao assunto escrito, e a confusão é o infalível resultado. — Carta 96, 1899.

Aceitação parcial — Por muitos meses, exceto algumas noites, não tenho conseguido dormir depois da uma hora da madrugada. Encontro-me sentada em conversação com você e outros, instando com você como uma mãe instaria com o seu filho. ...

Você certamente está surpreso, como eu esperava que estivesse, de eu lhe escrever de maneira tão clara e decidida. Mas tenho de fazê-lo, pois fui feita despenseira da graça de Cristo, e devo cumprir esta incumbência para o Senhor. Talvez você se sinta muito satisfeito consigo mesmo. Talvez negue a representação que me foi dada de seu caso. Alguns estão fazendo isto hoje em dia. ...

Esta é a razão por que homens e mulheres nem sempre vêem seus erros e faltas, mesmo quando estes lhes são indicados. Alegam crer nos testemunhos que lhes são dirigidos, até chegar a mensagem

de que precisam modificar seus planos e métodos, que sua edificação do caráter tem de ser completamente diferente, senão a tempestade e a tormenta a removerão de seu fundamento. Então o inimigo os induz a se justificarem a si mesmos.

Depois de ler esta mensagem, você certamente será tentado a dizer: “Isto não é assim. Não sou como fui representado aqui. Alguém encheu a mente da irmã White com uma porção de coisas desabonadoras a meu respeito.” Mas eu lhe digo em nome do Senhor que as palavras deste escrito são de Deus. Se você resolver encarar a questão deste modo, demonstrará a medida de sua fé na obra que o Senhor incumbiu Sua serva de realizar. — Carta 13, 1902.

As partes que condenam condescendências favoritas — Há alguns crentes professos que aceitam certas partes dos testemunhos como mensagem de Deus, ao passo que rejeitam as partes que condenam suas condescendências favoritas. Tais pessoas militam contra seu próprio bem-estar e contra o bem-estar da Igreja. É essencial [81] que andemos na luz enquanto temos a luz. — Manuscrito 71, 1908.

Menosprezar as mensagens — Freqüentemente não espero dizer as coisas que digo quando estou falando diante do povo. Deus poderá dar-me palavras de repreensão, de advertência ou de encorajamento, como Ele achar conveniente, para o benefício de almas. Falarei essas palavras, e elas talvez interrompam o caminho de meus irmãos aos quais amo e respeito sinceramente na verdade.

Espero que essas palavras sejam torcidas e deturpadas pelos descrentes, e isto não constitui uma surpresa para mim. Mas, isso de meus irmãos, que estão familiarizados com minha missão e com minha obra, menosprezarem a mensagem que Deus me incumbe de transmitir, entristece Seu Espírito.

É desalentador para mim que eles escolham certas partes nos testemunhos que lhes agradam, a fim de usá-las para justificar seu próprio procedimento, dando a impressão que aceitam essa parte como a voz de Deus, e, então, quando chegam outros testemunhos que repreendem sua conduta, quando são proferidas palavras que não coincidem com suas opiniões e critério, eles desonram a obra de Deus dizendo: “Oh, isto nós não aceitamos, pois é apenas a opinião da irmã White, e não é melhor do que minha opinião ou a de qualquer outra pessoa.” — Carta 3, 1889.

Procurando palavras a que é atribuída interpretação humana — Tenho consciência do fato de que sou mortal e preciso proteger minhas faculdades físicas, mentais e morais. A constante mudança dum lugar para outro, requerida pelas viagens, e a realização de trabalhos públicos onde quer que tenho ido têm sido demasiados para mim, além dos escritos que estou preparando dia e noite, segundo o Senhor influencia minha mente por Seu Santo Espírito.

E quando deparo com evidências de que essas comunicações serão tratadas por alguns de acordo com o critério humano dos que irão recebê-las, quando percebo que alguns procuram intensamente [82] algumas palavras que tenham sido traçadas por minha pena e a que possam atribuir suas interpretações humanas, a fim de manter suas posições e justificar um procedimento errôneo — quando penso nestas coisas, não é muito animador continuar escrevendo.

Alguns dos que indubitavelmente são repreendidos, procuram fazer com que toda palavra vindique suas próprias declarações. As torceduras e cavilações, as deturpações e o mau emprego da Palavra são assombrosos! As pessoas se associam nessa obra. O que um indivíduo não imagina é suprido por outra mente. — Carta 172, 1906.

Torcendo as escrituras e os testemunhos — As lições de Cristo eram com freqüência interpretadas erroneamente, não porque Ele não as tornasse claras, mas porque a mente dos judeus, como a mente de muitos que afirmam crer neste tempo, estava cheia de preconceitos. Porque Cristo não tomava o partido dos escribas e fariseus, eles O odiavam, opunham-se a Ele, procuravam frustrar-Lhe os esforços e invalidar Suas palavras.

Por que os homens não querem ver e viver a verdade? Muitos estudam as Escrituras com a finalidade de provar que suas próprias idéias são corretas. Alteram o sentido da Palavra de Deus para que corresponda a suas próprias opiniões. E procedem também assim com os testemunhos enviados por Ele. Citam metade de uma frase, e omitem a outra metade, a qual, se fosse citada, mostraria que o seu raciocínio é falso. Deus tem uma controvérsia com os que torcem as Escrituras, fazendo com que se ajustem a suas idéias preconcebidas. — Manuscrito 22, 1890.

Palavras torcidas e mal compreendidas — Parece ser impossível que eu seja compreendida pelos que possuem a luz mas não têm andado nela. O que eu disse em conversações particulares é repetido de tal maneira que signifique exatamente o oposto ao que eu queria dizer, caso os ouvintes fossem santificados na mente e espírito. Tenho receio de falar até com os meus amigos; pois depois eu ouço: A irmã White disse isto; ou: A irmã White disse aquilo.

Minhas palavras são tão torcidas e desvirtuadas que estou chegando à conclusão de que o Senhor deseja que me afaste das grandes reuniões e rejeite as entrevistas particulares. Aquilo que eu digo é [83] relatado de um modo tão deturpado que se torna novo e estranho para mim. É mesclado com palavras proferidas por homens para apoiar suas próprias teorias. — Carta 139, 1900.

Desde o começo uma voz em nosso meio — Solicitamos que você tome sua posição ao lado do Senhor e desempenhe sua parte como súdito leal do reino. Reconheça o dom que tem sido colocado na Igreja para a orientação do povo de Deus nos dias finais da história terrestre. Desde o princípio a Igreja de Deus tem tido o dom de profecia em seu meio como viva voz para aconselhar, admoestar e instruir.

Chegamos agora aos últimos dias da obra da mensagem do terceiro anjo, quando Satanás operará com crescente poder porque sabe que seu tempo é curto. Ao mesmo tempo, nos advirão, por meio dos dons do Espírito Santo, diversidades de operações no derramamento do Espírito. Este é o tempo da chuva serôdia. — Carta 230, 1908.

É derribada a barreira protetora — O inimigo tem envidado seus magistrais esforços para abalar a fé de nosso próprio povo nos Testemunhos, e quando aparecem esses erros eles pretendem provar todas as posições pela Bíblia, mas interpretam mal as Escrituras. Fazem afirmações ousadas, como foi o caso do Pastor Canright, e deturpam as profecias e as Escrituras para provar a falsidade. E, depois de enfraquecerem a confiança de nossas igrejas nos Testemunhos, os homens têm derribado a barreira, para que a descrença na verdade se torne muito difundida e não haja nenhuma voz que possa erguer-se para deter a força do erro.

Isto é exatamente como Satanás tencionava que fosse, e os que têm preparado o caminho para o povo não dar atenção às advertên-

cias e repreensões dos Testemunhos do Espírito de Deus verão surgir uma torrente de erros de toda a espécie. Reivindicarão a Escritura como sua prova, e prevalecerão os enganos de Satanás sob toda a forma. — Carta 109, 1890.

[84] **Protegidos contra os sedutores embustes de Satanás** — Os homens poderão apresentar um ardil após o outro, e o inimigo procurará desviar as almas da verdade, mas todos os que crêem que o Senhor tem falado por intermédio da irmã White, e lhe tem dado uma mensagem, estarão livres dos muitos embustes que surgirão nestes últimos dias. — Carta 50, 1906.

Não estais traindo a mim, mas ao Senhor — Tenho procurado cumprir meu dever para convosco e para com o Senhor Jesus, a quem eu sirvo e cuja causa eu amo. Os testemunhos que vos tenho dado na realidade me foram apresentados pelo Senhor. Lamento que tenhais rejeitado a luz concedida. ...

Estais traindo vosso Senhor porque em Sua grande misericórdia Ele vos mostrou exatamente onde vos encontrais espiritualmente? Ele conhece todo desígnio do coração. Nada Lhe é oculto. Não estais traindo a mim. Não é contra mim que estais tão exasperados. É contra o Senhor, o qual me deu uma mensagem a ser transmitida para vós. — Carta 66, 1897.

Abandonando a fé nos testemunhos — Uma coisa é certa: Os adventistas do sétimo dia que se colocam sob o estandarte de Satanás abandonarão primeiro sua fé nas advertências e repreensões contidas nos Testemunhos do Espírito de Deus.

Está sendo feito o apelo para maior consagração e serviço mais santo, e continuará a ser feito. — Carta 156, 1903.

Dois exemplos típicos

1. Testemunho pessoal recebido de bom grado — Voltamos em 12 de Dezembro [de 1892]. Ao anoitecer do dia seguinte, o irmão Faulkhead veio falar comigo.* O fardo de seu caso incidia sobre o meu espírito. Eu lhe disse que tinha uma mensagem para ele e sua esposa, que preparei diversas vezes para enviar-lhes, mas achei que [85] o Espírito do Senhor me proibia de fazê-lo. Pedi que ele marcasse

*Ver a mensagem transmitida a N. D. Faulkhead em Mensagens Escolhidas 2:125-140.

uma hora em que pudesse vê-los.

Ele respondeu: “Estou contente porque a senhora não me enviou uma comunicação escrita; prefiro receber a mensagem de seus lábios; se ela viesse de outra maneira, penso que não me teria feito algum bem.” Ele perguntou então: “Por que não me transmite a mensagem agora?” Eu disse: “Pode ficar para ouvi-la?” Ele replicou que faria isso.

Eu estava muito cansada, pois assistira às solenidades de encerramento da escola aquele dia; mas levantei-me da cama em que estava deitada e li algo para ele durante três horas. Seu coração abrandou-se, havia lágrimas nos olhos, e quando eu terminei de ler, ele disse: “Aceito cada palavra; tudo isso se refere a mim.”

Grande parte do assunto que eu havia lido se relacionava com o Escritório Eco [editora australiana] e sua administração desde o começo. O Senhor também me revelou a conexão do irmão Faulkhead com os maçons, e afirmei claramente que se ele não rompesse todo laço que o prendia a essas associações, perderia sua alma.

Ele disse: “Aceito a luz que o Senhor me enviou por seu intermédio. Agirei de acordo com ela. Sou membro de cinco lojas maçônicas e três outras estão sob a minha direção. Efetuo todas as suas transações comerciais. Agora não assistirei mais a suas reuniões e terminarei minhas relações comerciais com eles o mais depressa possível.”

Repeti-lhe as palavras proferidas por meu guia com referência a tais associações. Fazendo um certo movimento realizado por meu guia, eu disse: “Não posso relatar tudo que me foi apresentado.” O irmão Faulkhead contou ao Pastor Daniells e a outros que eu fiz o sinal especial conhecido apenas pela ordem mais elevada dos maçons, na qual ele acabara de ingressar. Ele disse que eu não conhecia o sinal e não estava inteirada de que fazia o sinal para ele. Isto constituía uma prova especial para ele de que o Senhor estava operando por meu intermédio para salvar-lhe a alma. — Carta 46, 1892.

2. Um irmão e o visitante ao acampamento — Levei alguns de nossos irmãos para um lado em nossa tenda [na reunião campal de Milton, Washington] e li o assunto que eu escrevera três anos [86] antes, a respeito de sua conduta. Eles haviam prometido alguma coisa à Associação Geral e retiraram tudo o que tinham dito. Li

para eles testemunhos diretos, claros e incisivos, mas eis em que consistia a dificuldade: eles não sentiam nenhuma obrigação de crer nos Testemunhos. O irmão L. fora um dos componentes do Grupo Marion* quando ele residia em LaPort, Iowa, e o que devia ser feito com essa gente era um mistério. Não havia nenhum pastor ou sua mensagem que eles respeitassem acima de seu próprio critério. A questão era como fazer com que alguma coisa tivesse influência sobre eles. Só podíamos orar e trabalhar por eles como se acreditassem em cada palavra do testemunho, sendo, porém, tão cautelosos como se fossem descrentes. ...

Sábado de manhã [7 de Junho de 1884] fui à reunião e o Senhor me deu um testemunho diretamente para eles, de maneira completamente inesperada para mim. Eu o derramei sobre eles, mostrando-lhes que o Senhor enviou Seus ministros com uma mensagem, e a mensagem trazida por eles era o próprio meio ordenado por Deus para alcançá-los, mas eles sentiam-se livres para dilacerá-la e invalidar a Palavra de Deus. ...

Sábado, 14 de junho — Tivemos reuniões que seriam lembradas por muito tempo. Sábado de manhã falou o irmão [J. N.] Loughborough. Eu falei à tarde. O Senhor me ajudou. Então eu os convidei a vir à frente. Trinta e cinco atenderam ao apelo. Eram pela maior parte rapazes e moças, e homens e mulheres idosos. Tivemos uma reunião muito valiosa. Alguns que haviam abandonado a verdade voltaram com arrependimento e confissão. Muitos estavam dando o primeiro passo. O Senhor mesmo Se achava ali. Isto parecia desfazer o preconceito, e foram dados testemunhos enternecedores. Tivemos um recesso, e então começamos de novo, e a boa obra prosseguiu. ...

Sexta-feira à tarde eu li um assunto importante escrito três anos atrás. Este foi reconhecido como sendo de Deus. Os testemunhos foram aceitos calorosamente e houve confissões de grande valor para os transgressores. — Carta 19, 1884. [87]

*Um movimento sectário que surgiu em Marion, Iowa, na metade da década de 1860.

Seção 3 — A preparação dos livros de Ellen G. White

[88]

Introdução

Grande parte da vida de Ellen White foi passada preparando livros que continham as mensagens que Deus lhe dera para Seu povo e, nalguns casos, para o público em geral. Os arquivos do Patrimônio Literário de Ellen G. White contêm relativamente poucas de suas declarações a respeito dos pormenores desse trabalho. No entanto, outros que trabalharam com ela escreveram sobre isso de modo mais amplo. Suas relativamente poucas declarações nos conduzem, porém, ao próprio âmago de seu trabalho. Apresentamos aqui algumas dessas declarações referentes à preparação e publicação de *Testimonies for the Church* ("Testemunhos Para a Igreja") e alguns de seus livros que apresentam a história do conflito dos séculos, especialmente *O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações.*

Visto que os escritos iniciais sobre várias partes componentes da história do conflito dos séculos foram ampliados duas ou três vezes, não é possível apresentar uma exata sequência cronológica da obra de Ellen White para descrever os acontecimentos dessa controvérsia milenar. Cumpre notar também que Ellen White considerava todas as partes dessa narrativa como parte da história do grande conflito, quer pertencessem ao Antigo Testamento, ao Novo Testamento ou à história pós-bíblica.

São incluídas declarações que explicam o trabalho de seus auxiliares literários, e constituem o capítulo inicial desta seção. Outro capítulo traça sua obra ao escrever sobre a vida de Cristo, sendo ajudada por sua sobrinha, em 1876, e por Mariana Davis, na década de 1890.

O filho de Ellen White, William (Guilherme), esteve intimamente ligado a ela na produção de seus livros depois de 1881, o ano em que faleceu Tiago White. Em diversas ocasiões ele escreveu algo de seu profundo conhecimento da obra de sua mãe na produção de livros. Várias declarações elucidativas de sua pena, bem como da pena de Mariana Davis, aparecem como itens do Apêndice. — Depositários White

[89]

Capítulo 12 — Auxiliares literários no trabalho de Ellen G. White

Tiago White e outros ajudaram — Enquanto meu marido viveu, desempenhou o papel de ajudador e conselheiro no envio das mensagens que me eram dadas. Viajávamos longamente. Por vezes eram-me concedidos esclarecimentos durante a noite, outras, de dia, perante grandes congregações. As instruções recebidas em visão eram fielmente escritas por mim, segundo eu tinha tempo e forças para a obra. Posteriormente examinávamos juntos o assunto, meu marido corrigia os erros gramaticais e eliminava as repetições desnecessárias. Então elas eram cuidadosamente copiadas para a pessoa a quem se dirigiam, ou para o prelo.

À medida que a obra aumentou, outros me auxiliaram no preparo da matéria para publicação. Depois da morte de meu marido, juntaram-se a mim fiéis auxiliares, que trabalharam infatigavelmente em copiar os testemunhos e preparar os artigos para serem publicados.

As notícias que têm circulado, porém, de que qualquer de minhas auxiliares tenha permissão de acrescentar matéria ou mudar o sentido das mensagens que escrevo, não são reais. — Carta 225, 1906, publicada em 1913 em Writing and Sending Out of the Testimonies for the Church, 4; Mensagens Escolhidas 1:50.

[90] **Sentimento de insuficiência de E. G. White em 1873** — Esta manhã tomo os meus escritos em franca consideração. Meu marido está muito fraco para ajudar-me a prepará-los para o prelo, portanto não lidarei mais com eles no presente. Não sou um erudito. Não posso preparar meus próprios escritos para o prelo. Não escreverei mais até que possa fazer isso. Não é meu dever sobrecarregar a outros com os meus manuscritos. — Manuscrito 3, 1873; Diário, 10 de Janeiro de 1873.

Resolveu desenvolver suas habilidades literárias — Descansamos bem a noite passada. Este sábado de manhã se apresenta nublado. Meu espírito está chegando a conclusões estranhas. Estou

pensando que preciso deixar de lado os meus escritos em que tenho tido tanto prazer, e ver se posso tornar-me uma pessoa erudita. Não sou um gramático. Procurarei, se o Senhor me ajudar, aos quarenta e cinco anos de idade, tornar-me versada nessa ciência. Deus me auxiliará. Creio que Ele o fará. — Manuscrito 3, 1873; Diário, 11 de Janeiro de 1873.

Senso de insuficiência em 1894 — Agora preciso deixar este assunto tão imperfeitamente apresentado que receio interpreteis mal aquilo que me sinto tão ansiosa de tornar claro. Oxalá Deus avive o entendimento, pois sou apenas uma pobre escritora, e não posso com a pena ou a voz expressar os grandes e profundos mistérios de Deus. Oh, orai por vós mesmos, orai por mim! — Carta 67, 1894.

Refutando boatos de modificações nos escritos — Vistes as minhas copistas. Elas não modificam minha linguagem. Ela permanece assim como escrevo. ...

Minha obra tem estado no campo desde 1845. Desde então, sempre tenho labutado com a pena e a voz. Tenho recebido crescente luz ao comunicar a luz que me foi dada. Possuo muito mais luz sobre as Escrituras do Antigo e do Novo Testamento, que pretendo apresentar a nosso povo. — Carta 61a, 1900.

Leitura final de todas os escritos publicados e não publicados — Ainda sou tão ativa como sempre. De maneira alguma sou decrépita. Consigo realizar muito trabalho, escrevendo e falando como fazia anos atrás.

Leio do princípio ao fim tudo que é copiado, para ver que tudo esteja como deve estar. Leio todos os originais dos livros antes de [91] serem enviados para o prelo. Podeis ver, portanto, que meu tempo precisa ser muito bem aproveitado. Além de escrever, sou convidada a falar a diversas igrejas e a assistir a reuniões importantes. Eu não poderia realizar este trabalho sem que o Senhor me ajudasse. — Carta 133, 1902.

O trabalho de Mariana Davis

Srta. Davis, uma auxiliar fiel — Mariana esteve comigo por uns vinte e cinco anos. Ela foi minha principal obreira na organização do assunto para meus livros. Sempre prezou os escritos como algo sagrado colocado em suas mãos, e muitas vezes me relatava

que conforto e bênção recebia na realização desse trabalho, e que efetuá-lo era sua saúde e sua vida. Ela sempre tratou os assuntos colocados em suas mãos como sagrados. Sentirei muita falta dela. Quem ocupará o seu lugar? — Manuscrito 146, 1904.

Mariana é minha compiladora de livros — O trabalho de Mariana é de uma índole completamente diferente. Ela é minha compiladora de livros. Fanny [Bolton][*] nunca foi minha compiladora de livros. Como são feitos os meus livros? Mariana não apresenta nenhuma reivindicação por reconhecimento.

Ela realiza seu trabalho desta maneira: Toma meus artigos que são publicados nas revistas e cola-os em livros em branco. Também possui uma cópia de todas as cartas que escrevo. Ao preparar um capítulo para um livro, Mariana se lembra de que eu escrevi alguma coisa sobre esse ponto especial, que talvez torne o assunto mais convincente. Ela começa a procurá-lo, e se, ao encontrá-lo, percebe que isso tornará o capítulo mais claro, acrescenta-o a ele.

Os livros não são produções de Mariana, porém minhas, tirados de todos os meus escritos. Mariana tem vasto campo de que colher, e sua habilidade em arranjar a matéria é de grande valor para mim. Ela me poupa o ficar atenta a uma massa de escritos, o que não tenho tempo de fazer.

Podeis compreender, portanto, que Mariana constitui valiosíssimo auxílio para mim na publicação de meus livros. Fanny não [92] tinha nada que ver com esse trabalho. Mariana leu capítulos para ela, e Fanny às vezes fez sugestões quanto ao arranjo do assunto.

Esta é a diferença entre as obreiras. Como já declarei, Fanny foi rigorosamente proibida de trocar minhas palavras por suas palavras. Da maneira que são proferidas pelos instrumentos celestiais, as palavras são severas em sua simplicidade; e eu procuro expor os pensamentos numa linguagem tão simples que uma criança possa compreender toda palavra proferida. As palavras de alguma outra pessoa não me representariam corretamente.

Escrevi tão detalhadamente para que possais compreender o assunto. Fanny pode alegar que ela fez os meus livros, mas não é assim. Este tem sido o setor de Mariana, e seu trabalho está muito

[*]Fanny Bolton, escritora de artigos para jornais, após tornar-se adventista do sétimo dia foi atraída para o trabalho literário de Ellen White, e pouco depois a acompanhou à Austrália.

à frente de qualquer trabalho que Fanny tenha realizado para mim. — Carta 61a, 1900.

A cautela de Mariana enquanto lidava com Patriarcas e Profetas, em 1889 — Willie [G. C. White][*] está em reunião de manhã cedo até tarde da noite, ideando e planejando para a realização de melhor e mais eficiente obra na Causa de Deus. Nós só o vemos à mesa.

Mariana recorre a ele em pequenas questões que, segundo parece, ela poderia resolver por si mesma. Ela é nervosa e apressada, e ele está tão extenuado que tem de cerrar os dentes e controlar os nervos da melhor maneira que pode. Conversei com ela e lhe disse que precisava resolver por si mesma muitas coisas que estava levando a Willie.

A mente dela está em cada ponto e suas conexões, e a mente dele tem avançado a custo através de uma variedade de assuntos difíceis até ficar com o cérebro num turbilhão, e então seu espírito de modo algum se acha preparado para tratar dessas pequenas minúcias. Ela mesma tem de arcar com algumas dessas coisas referentes a sua parte na obra, e não apresentá-las a ele, nem afligir-lhe o espírito com elas. Às vezes penso que ela acabará matando a nós dois, desnecessariamente, com suas coisinhas que pode resolver tão bem [93] por si mesma como se as apresentasse a nós. Quer que vejamos toda pequena modificação de uma palavra. — Carta 64a, 1889.

Seu fiel serviço grandemente apreciado — Sinto-me muito grata pela ajuda da irmã Mariana Davis na produção de meus livros. Ela colhe materiais de meus diários, de minhas cartas e dos artigos publicados nas revistas. Aprecio grandemente seu fiel serviço. Ela está comigo há vinte e cinco anos, e constantemente tem adquirido maior habilidade para o trabalho de classificar e agrupar meus escritos. — Carta 9, 1903.

Trabalhamos juntas, sim trabalhamos juntas — Mariana, minha auxiliar, fiel e leal em seu trabalho como a bússola ao pólo, está morrendo.[*] ...

---

[*] Guilherme C. White, filho de Ellen White, nesse tempo desempenhava a função de presidente interino da Associação Geral.

[*] Isto foi escrito em 24 de Setembro de 1904. Mariana Davis faleceu em 25 de Outubro de 1904 e foi sepultada em Santa Helena, Califórnia. — Os Compiladores

Partirei amanhã para Battle Creek. Minha alma é, porém, atraída para a moça moribunda que labutou para mim durante os últimos vinte e cinco anos. Estivemos lado a lado na obra, e em perfeita harmonia nessa obra. E quando juntava os preciosos fragmentos que tinham aparecido em revistas e livros e os apresentava a mim, ela dizia: "Agora está faltando alguma coisa. Eu não posso supri-la." Eu examinava o que era, e num momento conseguia achar o fio da meada.

Trabalhamos juntas, sim trabalhamos juntas em perfeita harmonia durante todo esse tempo. Ela está morrendo. E é por dedicação ao trabalho. Ela sente a intensidade dele como sendo uma realidade, e nós duas assumimos o encargo de fazer com que cada parágrafo estivesse em seu devido lugar e cumprisse a parte que lhe corresponde. — Manuscrito 95, 1904.

[94]

Capítulo 13 — Os testemunhos para a igreja

Visão de 1855 publicada no primeiro testemunho[*] — Em 20 de Novembro de 1855, enquanto me achava em oração, o Espírito do Senhor veio súbita e poderosamente sobre mim, e fui arrebatada em visão. Vi que o Espírito do Senhor tem estado a extinguir-Se na Igreja. — Testimonies for the Church 1:113; Testemunhos Selectos 1:29.

Enviada pela autora sem modificações — Enviei (com porte pago) aos irmãos em diversos Estados cerca de 150 exemplares do "Testemunho Para a Igreja". Poderão obtê-lo dirigindo-se a mim em Battle Creek, Michigan. Ficarei contente em receber notícias [95] dos que o receberem. Os que quiserem fomentar a circulação de tal matéria podem fazê-lo ajudando em sua publicação. — The Review and Herald, 18 de Dezembro de 1855.

Condensação dos primeiros dez testemunhos em forma de panfleto reeditada em 1864 — Durante os últimos nove anos, de 1855 a 1864, escrevi dez opúsculos intitulados Testemunho Para a Igreja, que foram publicados e postos em circulação entre os adventistas do sétimo dia. Achando-se esgotada a primeira edição da maioria desses panfletos, e havendo crescente procura dos mesmos, foi considerado melhor reeditá-los, como é feito nas páginas que

[*]A publicação da visão de 20 de Novembro de 1855 e da visão de 27 de Maio de 1856 em panfletos de 16 páginas intitulados "Testemunho Para a Igreja" foi iniciada por testemunhas oculares na igreja de Battle Creek, segundo se mencionou em cada panfleto: "Nós, os signatários, sendo testemunhas oculares da visão acima mencionada, julgamos altamente necessário que ela seja publicada, para benefício da igreja, em razão das importantes verdades e advertências que encerra. Assinado: José Bates, J. H. Waggoner, G. W. Amadon, M. E. Cornell, J. Hart, Urias Smith." — Testimonies for the Church 1:8 (1855).

"Aos Santos Dispersos por Toda Parte. — O testemunho anterior foi dado na presença de cerca de cem irmãos e irmãs reunidos na casa de oração, em cuja mente parece haver produzido impressão profunda. Foi depois lido perante a igreja de Battle Creek, que votou unanimemente em favor de sua publicação para benefício dos santos dispersos por toda parte. Assinado: Cirênio Smith, J. P. Kellogg." — *Testimony for the Church* [N. 2, ed. 1856].

seguem, com omissão de assuntos locais e pessoais, e dando somente as partes que são de interesse e importância práticos e gerais. A maior parte do Testemunho N. 4 encontra-se no segundo volume de *Spiritual Gifts,* e por isso é omitido neste volume.* — Spiritual Gifts 4a, 2.

São publicados testemunhos individuais — Visto as advertências e instruções ministradas por meio de testemunhos a casos individuais se aplicarem com igual propriedade a muitos outros que não foram neles especialmente mencionados, pareceu-me um dever publicar esses testemunhos individuais em benefício da Igreja. ...

Não conheço melhor meio de apresentar o meu modo de ver acerca dos erros e perigos gerais, bem como acerca dos deveres dos que amam a Deus e guardam os Seus mandamentos, do que publicar estes testemunhos. Talvez não haja mesmo maneira mais direta e eficaz de expor o que o Senhor me tem mostrado.

Numa visão que tive a 12 de Junho de 1868, foi-me revelado o que plenamente justificava o meu ato de dar à publicidade testemunhos individuais. "Quando o Senhor discrimina casos particulares, especificando os seus erros, outros, que não foram mostrados em visão, freqüentemente os admitem como exatos, ou aproximadamente tais. Se alguém é repreendido por alguma falta especial, os irmãos e irmãs deviam examinar-se cuidadosamente a si mesmos e indagar em que eles próprios têm faltado, e em que se têm feito culpados de idêntico pecado." — Testimonies for the Church 5:658, 659; Testemunhos Selectos 2:274, 275. [96]

Revisando os testemunhos publicados em 1884 — Prezado Irmão Smith: Hoje enviei-lhe uma carta pelo correio, mas foram recebidas informações provenientes de Battle Creek de que a obra relacionada com os *Testemunhos* não está sendo aceita.*

*Em resposta ao desejo de muitos, os primeiros dez foram reeditados na íntegra, em 1874, em forma de livro, junto com uma reedição dos números 11 a 20. — Os Compiladores

*A referência é à obra efetuada em atenção à decisão tomada na assembléia da Associação Geral em 16 de Novembro de 1883, que diz:

"32. Considerando que alguns dos volumes encadernados dos *Testemunhos Para a Igreja* se acham esgotados, de maneira que não se podem obter coleções completas no escritório; e,

"Considerando que há constantes e urgentes pedidos quanto à reedição desses volumes; portanto,

Desejo declarar algumas coisas, com as quais poderá fazer o que lhe aprouver. Já me ouviu fazer estas declarações antes — que me foi mostrado anos atrás que não devíamos adiar a publicação da importante luz que me foi dada porque não pude preparar o assunto com perfeição. Meu marido às vezes estava muito doente, incapaz de prestar-me a ajuda que eu deveria ter e que ele me poderia haver concedido caso estivesse com saúde. Por este motivo demorei a pôr diante do povo aquilo que me fora dado em visão.

[97] Mostrou-se-me, porém, que devia apresentar ao povo, da melhor maneira possível, a luz recebida; então, à medida que recebesse maior luz e usasse o talento que Deus me deu, teria crescente habilidade para usar em escrever e falar. Eu devia melhorar tudo, conduzindo-o tão perto da perfeição quanto fosse possível, para que pudesse ser aceito por mentes inteligentes.

Tanto quanto possível, todo defeito devia ser removido de todas as nossas publicações. À medida que se desdobrasse a verdade e se tornasse mais difundida, devia ser exercido todo cuidado para aperfeiçoar as obras publicadas.

"Fica resolvido: Que recomendemos sua publicação em quatro volumes de setecentas ou oitocentas páginas cada um.

"33. Considerando que muitos desses testemunhos foram escritos sob as mais desfavoráveis circunstâncias, achando-se a autora demasiado premida de ansiedade e labor para dar atenção à perfeição gramatical dos escritos, e os mesmos foram impressos tão apressadamente que passaram tais imperfeições sem serem corrigidas; e,

"Considerando que: Cremos que Deus dá a Seus servos a luz mediante a iluminação da mente, comunicando assim os pensamentos e não (a não ser em raros casos) as próprias palavras em que as idéias devem ser expressas; portanto,

"Fica resolvido que se façam na reedição desses volumes as modificações verbais necessárias à remoção das mencionadas imperfeições, o quanto possível, sem qualquer alteração do pensamento, e ainda,

"34. Fica resolvido que esta corporação indique uma comissão de cinco para encarregar-se da reedição desses volumes em harmonia com os preâmbulos e as resoluções acima." — The Review and Herald, 27 de Novembro de 1883.

"A comissão de cinco para encarregar-se da reedição dos testemunhos estipulada na resolução trinta e quatro foi anunciada da maneira que segue: o Presidente está autorizado a escolher quatro pessoas além dele mesmo para essa finalidade: G. C. White, Urias Smith, J. H. Waggoner, S. N. Haskell, Jorge I. Butler." — Ibidem.

O trabalho foi submetido a Ellen White e aprovado por ela. A carta ao Pastor Smith insinua que ela estava mais disposta a aceitar os melhoramentos do que alguns em Battle Creek. O produto foram os nossos atuais *Testimonies,* volumes 1 a 4, publicados em 1885. — Os Compiladores

Com respeito à *História do Sábado,* do irmão Andrews, vi que ele adiou a obra por muito tempo. Obras errôneas estavam ocupando o terreno e obstruindo o caminho, para que as mentes fossem imbuídas de preconceitos pelos elementos oponentes. Vi que assim se perderia muita coisa. Depois que se esgotasse a primeira edição, ele poderia fazer melhoramentos; mas ele estava se esforçando demais para chegar à perfeição. Essa demora não era o que Deus desejava.

Ellen G. White desejava que a linguagem fosse usada corretamente

Pois bem, irmão Smith, tenho feito cuidadoso exame crítico do trabalho efetuado nos *Testemunhos,* e vejo algumas coisas que penso deverem ser corrigidas na questão apresentada a sua pessoa e a outros na Associação Geral [Novembro de 1883]. No entanto, ao examinar o assunto com mais atenção, vejo cada vez menos algo que seja censurável. Onde a linguagem usada não é a melhor, quero que a tornem correta e gramatical, como creio que devia ser em todo caso em que for possível, sem destruir o sentido. Este trabalho está sendo adiado, o que não me apraz. ...

Meu espírito tem-se concentrado na questão dos *Testemunhos* que foram revisados. Nós os examinamos de maneira mais criteriosa. Não posso ver a questão como meus irmãos a vêem. Penso que as modificações melhorarão o livro. Se nossos inimigos o manusearem, que o façam. ...

Acho que tudo que for publicado será criticado, torcido, deturpado e sofismado, mas devemos avançar com a consciência limpa, [98] fazendo o que podemos e deixando o resultado com Deus. Não devemos adiar a obra por mais tempo.

Agora, meus irmãos, que pretendeis fazer? Não quero que este trabalho se prolongue mais ainda. Quero que se faça alguma coisa, e que se faça agora. — Carta 11, 1884. (Escrita de Healdsburg, Califórnia, em 19 de Fevereiro de 1884.)

O obra de E. G. White na escolha da matéria para os testemunhos — Preciso escolher os assuntos mais importantes para o *Testemunho* (vol. 6) e então examinar cuidadosamente tudo que for preparado para ele, e ser meu próprio crítico; pois não quereria que

fossem publicadas algumas coisas que são bem verdade; porque receio que alguns valer-se-iam delas para ferir a outros.

Depois que o assunto para o *Testemunho* estiver preparado, todo artigo terá de ser lido por mim. Eu mesma terei de lê-los; pois o som da voz na leitura ou no canto é quase insuportável para mim.

Procuro salientar princípios gerais, e se vejo uma frase que poderia servir de pretexto para alguém prejudicar a alguma outra pessoa, sinto-me em perfeita liberdade para omitir essa frase, embora seja completamente correta. — Carta 32, 1901.

Cartas para ajudar a outros

Uso antecipado de cartas — Estou procurando, com a ajuda de Deus, escrever cartas que sejam um auxílio não somente àqueles a quem são dirigidas, mas também a muitos outros que necessitam delas. — Carta 79, 1905.

[99]

Capítulo 14 — Passos iniciais para escrever e publicar a história do grande conflito

A visão do grande conflito em 1858

A visão de 14 de março de 1858 — Nesta visão em Lovett's Grove[*] , a maior parte da matéria que eu vira dez anos atrás quanto ao grande conflito foi repetida, e fui instruída a escrevê-la. Foi-me mostrado que, ao passo que eu teria de contender com os poderes das trevas, pois Satanás faria vigorosos esforços para me impedir, devia não obstante pôr minha confiança em Deus, e os anjos não me deixariam no conflito. — Spiritual Gifts 2:270. Ver Life Sketches of Ellen G. White, 162.

Ataque de Satanás — Segunda-feira começamos nossa viagem de regresso. ... Enquanto viajávamos nos vagões fizemos nossos planos para escrever e publicar o livro chamado *O Grande Conflito* imediatamente após nossa volta para casa. Eu estava então tão bem como de costume. Quando o trem chegou a Jackson, fomos à casa do irmão Palmer. Estávamos apenas há pouco tempo nessa casa, quando, enquanto eu conversava com a irmã Palmer, minha língua recusou-se a emitir o que eu desejava dizer, e parecia grande e entorpecida. Uma estranha sensação de frio me tomou o coração, [100] passou-me pela cabeça, e desceu-me pelo lado direito. Por algum tempo fiquei insensível, mas fui despertada pela voz de fervorosa oração. Procurei usar meus membros esquerdos, porém estavam de todo inúteis. Durante algum tempo achei que deixaria de viver. — Idem, 271.

Escrevendo a história do conflito — Por diversas semanas não pude sentir o aperto de mão, nem a água mais fria despejada sobre a cabeça. Ao levantar-me para andar, amiúde cambaleava e às vezes

[*] O Pastor e a Sra. White, que residiam em Battle Creek, Michigan, estavam realizando reuniões com os crentes em Lovett's Grove. Ohio. A visão mencionada aqui foi dada a Ellen White enquanto assistia a uma cerimônia fúnebre dirigida por seu marido, no domingo à tarde, 14 de Março de 1858. — Os Compiladores

caía ao chão. Nesta condição comecei a escrever o *Grande Conflito.* A princípio, eu não podia escrever senão uma página por dia, descansando depois por três dias; mas, à medida que ia avançando, minhas forças aumentavam. O adormecimento na cabeça não parecia toldar-me a mente, e antes de eu terminar aquele trabalho [*Spiritual Gifts,* vol. 1[*]], o efeito do ataque me havia deixado por completo. — Idem, 272.

Foi-lhe mostrada a tática de Satanás para estorvar — Por ocasião da assembléia em Battle Creek, no mês de Junho de 1858,... fui arrebatada em visão. Nela me foi mostrado que no súbito ataque em Jackson, Satanás intentava tirar-me a vida, a fim de impedir a obra que eu estava para escrever; porém anjos de Deus foram enviados em meu auxílio, para colocar-me fora do alcance dos efeitos do ataque de Satanás. Entre outras coisas, vi que seria abençoada com melhor saúde do que antes do ataque em Jackson. — Ibidem.

Spiritual Gifts, volumes 3 e 4

Escrevendo a história do antigo testamento, 1863-1864 — [101] Depois que voltamos do Leste [21 de Dezembro de 1863], comecei a escrever o Volume 3 [de *Spiritual Gifts*], esperando ter um livro do tamanho apropriado para ser encadernado com os testemunhos que ajudam a compor [*Spiritual Gifts*] Volume 4. Enquanto escrevia, o assunto se expandiu diante de mim, e vi que era impossível reunir tudo que eu tinha para escrever [sobre a história do Antigo Testamento] em tão poucas páginas como tencionava a princípio. O assunto se expandiu e o Volume 3 ficou repleto [304 páginas].

---

[*]A notícia da publicação do livro *Spiritual Gifts — The Great Controversy Between Christ and His Angels and Satan and His Angels* ("Dons Espirituais — O Grande Conflito Entre Cristo e Seus Anjos e Satanás e Seus Anjos"), com uma relação de seus capítulos, foi dada por Tiago White na *Review and Herald* de 9 de Setembro de 1858, em duas notas nas páginas finais:

"Spiritual Gifts

"Esta é uma obra de 224 páginas escrita pela Sra. White, com um artigo introdutório sobre a perpetuidade dos Dons Espirituais pelo irmão R. F. Cottrell. Preço: 50 cents.

"*Spiritual Gifts,* ou o *Grande Conflito* foi enviado agora a todos os que o encomendaram. Se alguém não o receber no devido tempo, queira comunicá-lo."

O livro foi adquirido avidamente e passou por duas ou mais edições. — Os Compiladores

Então comecei o Volume 4; antes, porém, de concluir meu trabalho, enquanto preparava o assunto sobre saúde para os impressores, fui convidada a ir a Monterey. Nós fomos, e não pudemos terminar o trabalho ali tão depressa como esperávamos. Fui obrigada a voltar para terminar a matéria para os impressores. ...

Eu escrevera quase constantemente por mais de um ano. Geralmente começava a escrever às sete da manhã e continuava até às sete da noite, quando então deixava de escrever e lia provas impressas.* — Manuscrito 7, 1867.

O prefácio da autora reconhecia a fonte da visão — Ao apresentar este meu terceiro volume ao público, sou confortada com a convicção de que o Senhor fez de mim Seu humilde instrumento para lançar alguns raios de preciosa luz sobre o passado. A história sagrada referente a santos homens de tempos antigos é breve. ...

Visto que os grandes fatos da fé, relacionados com a história de santos homens do passado, me foram expostos em visão; além do importante fato de que Deus em parte alguma considerou levianamente o pecado dos apóstatas, estou mais convencida do que nunca de que a ignorância desses fatos e a ardilosa vantagem que algumas pessoas mais espertas tiram dessa ignorância, constituem os grandes baluartes da incredulidade. Se o que eu escrevi sobre esses pontos ajudar alguma mente, Deus seja louvado por isso.

Quando comecei a escrever, esperava colocar tudo neste volume, mas sou obrigada a completar a história dos hebreus, discorrer sobre [102] os casos de Saul, Davi, Salomão e outros, e tratar do assunto da saúde noutro volume.* — Spiritual Gifts 3:5, 6. [103]

*A publicação de livros, nesse tempo, era efetuada aos poucos. Enquanto a escrita estava em andamento, o tipo era composto a mão e a impressão da obra podia começar antes que fosse completada a parte final do manuscrito. Assim, a escrita e a leitura de provas podia ocorrer ao mesmo tempo. — Os Compiladores

**Spiritual Gifts,* volume 4, foi publicado em 1864. Ampliações dessa apresentação inicial foram publicadas em *The Spirit of Prophecy,* vol. 1 (1870). e *Patriarcas e Profetas* (1890). — Os Compiladores

Capítulo 15 — Um relato sucessivo da experiência de Ellen G. White ao escrever sobre a vida de Cristo, em 1876[*]

25 de março de 1876 — Maria Clough[**] e eu faremos tudo que estiver ao nosso alcance para promover a obra de meus escritos. Não consigo ver nenhuma luz brilhando em direção a Michigan para mim.[***] Acho que este ano meu trabalho é escrever. Preciso ficar isolada, permanecer aqui mesmo, e não permitir que a inclinação pessoal ou a persuasão dos outros abalem minha resolução de manter-me bem ligada a meu trabalho até que seja concluído. Deus me ajudará se eu confiar nEle. — Carta 63, 1876. (A Tiago White, 25 de Março de 1876.)

4 de abril — Há alguns dias temos tido visitas quase cada dia, mas procuro ater-me a minha ocupação e escrever diariamente tanto quanto me proponho. Não posso escrever senão metade de um dia diariamente. ...

[104]

Maria [está] no escritório, e eu [estou] escrevendo no andar de cima. ...

Tenho tido muita liberdade na oração e doce comunhão com Deus em minhas horas de vigília à noite e cedo de manhã. Estou obtendo alguma força, mas noto que qualquer sobrecarga me afeta

[*] Publicado como *The Spirit of Prophecy,* vol. 2, e versava sobre a vida de Cristo desde Seu nascimento até a entrada triunfal em Jerusalém.

[**] Sobrinha de Ellen G. White, pois era filha de sua irmã Carolina. Fervorosa moça cristã, embora não fosse adventista do sétimo dia, Maria labutou algum tempo como auxiliar literária da Sra. White, e durante as viagens do Pastor e da Sra. White, como agente de publicidade, escrevendo artigos para jornais locais, especialmente sobre os sermões da Sra. White e suas preleções acerca da temperança. — Os Compiladores

[***] Em 22 de Março, Tiago White partiu de Oakland, onde eles tinham acabado de construir uma casa, para assistir a uma assembléia especial da Associação Geral em Battle Creek, Michigan. Ele e a esposa ficaram distantes um do outro por sessenta e seis dias, até se encontrarem de novo no dia 27 de maio, na reunião campal realizada em Kansas. Durante esse período ela escreveu quase todos os dias para seu marido e, ocasionalmente, para outras pessoas. — Os Compiladores

gravemente, de modo que leva tempo para recuperar-me. Minha confiança [está] em Deus. Tenho certeza de que Ele me ajudará em meus esforços para divulgar a verdade e luz que me tem dado para [que as transmita] a Seu povo. — Carta 3, 1876.

7 de abril — Os preciosos assuntos são bem desdobrados a minha mente. Confio em Deus e Ele me ajuda a escrever. Estou umas vinte e quatro páginas na frente de Maria. Ela vai bem com minhas cópias. Será necessário um claro senso do dever para afastar-me deste trabalho e levar-me a reuniões campais. Pretendo concluir meus escritos para um livro, a todo o custo, antes de ir a algum lugar. ... O Leste não me verá durante um ano, a menos que eu sinta que Deus me convida a ir. Ele me deu este trabalho. Eu o farei, se puder ficar livre. — Carta 4, 1876.

8 de abril — Tenho facilidade para escrever e suplico diariamente a direção de Deus e que eu seja imbuída de Seu Espírito. Creio então que terei auxílio e força e graça para fazer a vontade de Deus. ...

Nunca em minha vida, tive tal oportunidade para escrever, e pretendo aproveitá-la ao máximo. ...

Que tal ler o meu manuscrito para os Pastores [J. H.] Waggoner e [J. N.] Loughborough? Se a enunciação de algum ponto doutrinário não estiver tão clara como devia estar, ele poderá discerni-lo (refiro-me a W.*). — Carta 4a, 1876.

8 de abril — Meu marido escreve que me será enviado um apelo da [assembléia] da Associação Geral, mas não me deixarei afastar daquilo que creio ser meu dever neste tempo. Tenho uma obra especial neste tempo: escrever as coisas que o Senhor me mostrou. ...

Tenho de realizar uma obra que tem sido um grande fardo para minha alma. Quão grande, ninguém sabe, senão o Senhor.

[105] Além disso, preciso de tempo para manter a mente bem calma e tranqüila. Preciso ter tempo para meditar e orar enquanto estou empenhada neste trabalho. Não quero cansar-me a mim mesma, nem estar intimamente ligada com o nosso povo, o que desviaria minha atenção. Esta é uma grande obra, e eu tenho vontade de clamar a

*O Pastor J. H. Waggoner, quando se tornou adventista do sétimo dia era redator e editor de um jornal. — Os Compiladores

Deus cada dia para que Seu Espírito me ajude a realizar devidamente este trabalho. — Carta 40, 1876. (Para Lucinda Hall, 8 de Abril de 1876.)

14 de abril — Afigura-se-me que meus escritos são importantes, e eu [sou] tão débil, tão incapaz de realizar o trabalho com exatidão. Tenho instado com Deus para ser imbuída de Seu Santo Espírito, para estar ligada com o Céu, a fim de que este trabalho seja efetuado corretamente. Nunca poderei realizá-lo sem a bênção especial de Deus. — Carta 7, 1876, 2.

16 de abril — Escrevi uma porção de páginas hoje. Maria está persistentemente no meu encalço. Ela fica tão entusiasmada com alguns assuntos, que traz o manuscrito depois de copiá-lo e o lê para mim. Mostrou-me hoje uma pesada pilha de manuscritos que havia preparado.* ...

Estou-me sentindo muito livre e tranquila. Sinto o precioso amor de Cristo em meu coração. Isto me humilha à minha própria vista, ao passo que Jesus é exaltado diante de mim. Oh, como anseio aquela social e misteriosa conexão com Jesus que nos eleva acima das coisas temporais desta vida! Meu ardente desejo é estar bem com Deus, e que Seu Espírito testifique continuamente comigo que sou de fato uma filha de Deus. — Carta 8, 1876.

18 de abril — Domingo à noite fomos à cidade [de São Francisco]. Falei a uma grande congregação de estranhos, com boa acolhida, discorrendo sobre o assunto dos pães e peixes com que Jesus, por Seu miraculoso poder, alimentou cerca de dez mil pessoas... que estavam continuamente recebendo, depois que o Salvador abençoara a pequena porção de alimento; Cristo andando sobre o mar, e os judeus exigindo um sinal de que Ele era o Filho de Deus. O vizinho que mora ao lado da igreja perto do jardim público esteve presente. [106] Acho que seu nome é Cragg. Todos eles prestaram muita atenção, com os olhos arregalados e, alguns, até boquiabertos. ...

Teria prazer em encontrar-me com meus irmãos e irmãs na reunião campal. Este é exatamente o trabalho que aprecio. Muito melhor do que a reclusão de escrever. Isso interromperia, porém, o meu trabalho e frustraria os planos de publicar meus livros, pois não posso

*Todo o trabalho nesse tempo consistia de folhas escritas a mão. As máquinas de escrever só entraram no trabalho de Ellen White em 1883, dois anos após a morte de seu marido. — Os Compiladores

fazer ambas as coisas — viajar e escrever. Agora parece ser minha áurea oportunidade. Maria está comigo, e ela é a melhor copista que eu posso ter. Talvez nunca encontre outra ocasião tão favorável como esta. — Carta 9, 1876.

21 de abril — Acabo de completar um longo artigo sobre diversos milagres; são cinqüenta páginas. Preparamos umas 150 páginas depois que você partiu. Sentimos a máxima satisfação no que preparamos. — Carta 12, 1876.

24 de abril — Maria acabou de ler dois artigos para mim — um sobre os pães e os peixes, Cristo andando sobre a água, e declarando para Seus ouvintes que Ele é o Pão da Vida, o que fez com que alguns de Seus discípulos Lhe voltassem as costas. Isto perfaz cinqüenta páginas e abrange muitos assuntos. Penso que é a matéria mais preciosa que já escrevi. Maria está igualmente muito entusiasmada com ela. Acha que isso é do mais alto valor. Estou plenamente satisfeita com este artigo.

O outro artigo é sobre Cristo passando pelo trigal, colhendo espigas de trigo, e curando a mão ressequida — 12 páginas. Se eu puder, com a ajuda de Maria, trazer a lume estes assuntos de tão intenso interesse, talvez seja levada a dizer: "Agora, Senhor, despedes em paz a Tua serva." Estes escritos são tudo que consigo ver agora. ...

Meu coração e mente estão neste trabalho, e o Senhor me susterá em sua realização. Creio que o Senhor me dará saúde. Eu o pedi para Ele, e Ele atenderá minha oração.

Amo ao Senhor. Amo Sua Causa. Amo Seu povo. Sinto grande paz e tranqüilidade. Não parece haver coisa alguma para perturbar e distrair-me a mente, e, com tanta concentração mental, meu espírito não poderia afligir-se com alguma coisa sem ficar sobrecarregado. — Carta 13, 1876. [107]

25 de abril — Não posso dedicar meramente metade do dia para meus escritos, pois parte do tempo dói-me a cabeça, e então tenho de descansar, deitar-me, parar de pensar, e tomar tempo para escrever quando puder fazê-lo confortavelmente. Não posso apressar as coisas. Este trabalho precisa ser feito cuidadosa, pausada e acuradamente. Os assuntos que preparamos foram bem elaborados. Eles me agradam. — Carta 14, 1876.

27 de abril — Hoje escrevi quinze páginas. Maria Clough está firmemente ao meu encalço. Ela copiou quinze páginas hoje — uma boa e volumosa porção diária. ... Nunca dantes tive tal oportunidade em minha vida. Pretendo aproveitá-la. Escrevemos cerca de 200 páginas depois que você partiu: todas copiadas, prontas para o prelo. ...

Sinto que sou menos do que nada, mas Jesus é tudo para mim — minha justiça, e minha sabedoria, e minha força. — Carta 16a, 1876.

5 de maio — Escrevi mais do que habitualmente, e isso foi demais para mim. Não posso e não devo escrever mais do que metade do dia, mas continuo a passar os limites, e sofro as conseqüências. Minha mente está em meus assuntos dia e noite. Tenho forte confiança na oração. O Senhor me ouve, e creio em Sua salvação. Confio em Sua força. Com Sua força completarei meus escritos. Apego-me firmemente a Sua mão, com inabalável confiança. ...

Tenho importantes assuntos que sairão na próxima revista [*Signs of the Times*], sobre Jeremias. O Espírito de Deus impeliu-me a mente nessa direção. A visão que tive há dezesseis anos gravou-se indelevelmente em minha memória. Vi que importante questão seria considerada aplicável ao povo de Deus. Isto era com referência ao testemunho que Deus me incumbiu de transmitir ao reprovar o erro. — Carta 21, 1876.

11 de maio — Se eu reunir todos os meus escritos [*Spirit of Prophecy,* vol. 2] em forma de manuscrito, minha parte da obra estará terminada, e ficarei aliviada. — Carta 24, 1876.

19 de outubro — Decidimos mandar que os impressores [na Review and Herald, em Battle Creek] prosseguissem com o meu livro, e não transportassem esses livros outra vez através das planícies. Parte [108] do livro está aqui, já impressa. Não mandaremos estereotipá-la[*] , porque não esperamos que o material de meu livro seja tão exato assim, mas faremos esta primeira edição e a poremos à venda. Então teremos tempo para publicar uma edição mais perfeita no Litoral do Pacífico, e mandaremos estereotipá-la. Então a biografia de seu pai e a minha serão escritas e impressas na Editora do Pacífico.

[*]As páginas não seriam transformadas em clichês, mas compostas de tal maneira que poderia haver modificações posteriores. — Os Compiladores

Mas todos nós usamos o bom senso e achamos que seria melhor permanecermos aqui [em Battle Creek] até Dezembro e completar esta edição. ...

26 de outubro — Estamos no maior açodamento e pressa, editando o meu *Spirit of Prophecy,* volume dois. Três formas novas já estão impressas. Se permanecermos mais quatro semanas aqui [em Battle Creek], completaremos o livro e removeremos de minha mente um grande fardo de ansiedade.** — Carta 46, 1876. (Para G. C. White e esposa, 26 de Outubro de 1876.) [109]

O Anúncio do Livro — O segundo volume de *Spirit of Prophecy,* escrito pela Sra. E. G. White, estará pronto dentro de alguns dias. Esta obra é uma emocionante descrição do primeiro advento, da vida, dos ensinos e dos milagres de Cristo, e será considerado pelos amigos da Sra. White como um livro de valor quase inestimável. Até o Ano Novo, só poderá ser fornecido pelo correio, e, depois disso, com um desconto de vinte e cinco por cento para o pagamento a vista com todas as encomendas. Preço, com porte pago: 1 dólar. I. W. — The Review and Herald, 9 de Novembro de 1876.

Recomendado por Urias Smith, redator-chefe da Review and Herald. — Estamos preparados para apresentar este volume, que acaba de ser publicado, como a mais notável obra que já saiu desta Editora. Abrange a parte do grande conflito entre Cristo e Satanás que se acha contida na vida e missão, nos ensinos e milagres de Cristo aqui na Terra. Muitos procuraram escrever sobre a vida de Cristo; mas sua obra, em comparação com esta, só parece ser como as vestes exteriores em confronto com o corpo. Aqui temos, por assim dizer, uma visão interior da maravilhosa obra de Deus durante esse tempo. E se o leitor tiver um coração sensível, sentimentos que possam ser despertados, uma imaginação que seja suscetível à mais vívida descrição das cenas mais impressionantes, e um espírito que se deleite com as lições de pureza, fé e amor do divino exemplo de Cristo, encontrará neste volume aquilo que aguçará todas essas faculdades. Mas o melhor de tudo é a duradoura impressão para o bem que ele poderá causar sobre todos os que o lerem. Esperamos que tenha uma grande circulação. Com porte pago, pelo correio, segundo anúncios anteriores: $1. U.S. — The Review and Herald, 30 de Novembro de 1876.

Capítulo 16 — Ampliando a apresentação do grande conflito

Preparando o manuscrito para Spirit of Prophecy, Volume 4,[*] o Precursor de — O Grande Conflito *Intensidade de Sentimento Enquanto Escrevia (19 de Fevereiro de 1884).* — Escrevo de quinze a vinte páginas cada dia. São agora onze horas, e escrevi catorze páginas do manuscrito para o Volume 4, além de sete páginas de cartas para diversos indivíduos. Sinto-me continuamente grata a Deus por Sua compassiva bondade. ...

Ao escrever em meu livro, sinto-me intensamente comovida. Quero vê-lo sair o mais depressa possível, pois nosso povo necessita tanto dele! Pretendo terminá-lo no mês que vem, caso o Senhor me conceda saúde como tem feito. Tem-me sido impossível dormir por noites, pensando nas importantes coisas que irão ocorrer. Três horas, por vezes cinco, é o máximo de sono que obtenho. Meu espírito está tão profundamente agitado que não posso repousar. Sinto que preciso escrever, escrever, escrever, e sem delongas.

Grandes coisas se acham à nossa frente, e precisamos despertar o povo de sua indiferença, a fim de que se prepare para aquele dia. [110] Coisas que são eternas se avolumam à minha vista dia e noite. As coisas temporais se desvanecem a meus olhos. Não devemos agora rejeitar a nossa confiança, mas ter firme certeza — mais firme do que jamais no passado. Até aqui nos ajudou o Senhor, e nos ajudará até o fim. Olharemos para as monumentais colunas, reminiscências do que o Senhor tem feito por nós, para confortar-nos e para nos livrar da mão do destruidor. — Carta 11a, 1884.

[*]Conquanto na mente de Ellen White todas as matérias abrangidas pelo conflito milenar constituíssem uma parte da história do grande conflito, este capítulo enfoca a parte da narrativa posterior aos tempos bíblicos, segundo se encontra em *Spirit of Prophecy,* vol. 4, publicado em 1884, e *O Grande Conflito,* que apareceu em 1888. A ampliação dos escritos sobre a vida de Cristo, para *O Desejado de Todas as Nações,* será considerada no próximo capítulo. — Os Compiladores

A história revelada em visões panorâmicas, de tempos em tempos — Mediante a iluminação do Espírito Santo, as cenas do prolongado conflito entre o bem e o mal foram patenteadas à autora destas páginas. De quando em quando me foi permitido contemplar a operação, nas diversas épocas, do grande conflito entre Cristo, o Príncipe da vida, o Autor de nossa salvação, e Satanás, o príncipe do mal, o autor do pecado, o primeiro transgressor da santa lei de Deus. — *O Grande Conflito,* Introdução, pág. X.

Visões do passado e do futuro enquanto escrevia — Quando estou usando minha pena, são-me dadas maravilhosas representações do passado, presente e futuro. — Carta 86, 1906.

A história da reforma apresentada em visão — O estandarte do chefe da sinagoga de Satanás foi erguido bem alto, e o erro aparentemente marchou em triunfo, e os reformadores, por meio da graça que lhes foi dada por Deus, travaram bem-sucedida peleja contra as hostes das trevas. Foram-me apresentados acontecimentos na história dos reformadores. Sei que o Senhor Jesus e Seus anjos observaram com intenso interesse a batalha contra o poder de Satanás, o qual juntou suas hostes com homens maus, a fim de extinguir a luz divina, o fogo do reino de Deus. Por amor a Cristo, eles sofreram escárnio, irrisão e o ódio de homens que não conheciam a Deus. Foram difamados e perseguidos até à morte, porque não queriam renunciar à sua fé. — Carta 48, 1894.

Mostrado a Ellen White anos antes de visitar a Europa em 1885-1887 — Anos atrás, foi-me apresentada a obra da primeira mensagem nesses países [Suécia e outros países setentrionais], e [111] foram-me mostradas circunstâncias similares às que relatei mais acima [pregação por crianças suecas]. — Ellen G. White, em Historical Sketches of the Foreign Missions of Seventh-day Adventists, 108 (1886), Basiléia.

O capítulo sobre o tempo de angústia — Acabamos de ler o assunto a respeito do tempo de angústia. O irmão Smith acha que este capítulo de maneira alguma deve ser omitido do Volume 4. Ele diz que não há nesse capítulo nenhuma frase que não seja essencialmente necessária. Parece que isto causou profunda impressão na mente dele, e achei que devia escrever a respeito deste assunto. Eu o li, e ele contém mesmo um poder sensacional. Não vejo coisa alguma

que o exclua do livro para vendagem geral entre os descrentes.[*] — Carta 59, 1884.

A edição de 1888, de O Grande Conflito

Começa o trabalho da ampliação de O Grande Conflito — Basiléia, Suíça, 11 de Junho de 1886. Penso que desejais ouvir alguns pormenores a respeito de nossa família. Somos agora em número de dez. G. C. W. [White] e Maria e Ella vão bem. Sara McEnterfer está bem e tão ocupada como pode estar, tomando nota de cartas ditadas e escrevendo-as a máquina. A saúde de Mariana [Davis] vai mais ou menos como habitualmente. Ela está trabalhando no volume 4: "O Grande Conflito". — Manuscrito 20, 1886.

Foi-lhe ordenado que descrevesse cenas do passado e do futuro — À medida que o Espírito de Deus me ia revelando à mente as grandes verdades de Sua Palavra, e as cenas do passado e do futuro, era-me ordenado tornar conhecido a outros o que assim fora revelado — delineando a história do conflito nas eras passadas, e [112] especialmente apresentando-a de tal maneira a lançar luz sobre a luta do futuro, em rápida aproximação. Na prossecução deste propósito, esforcei-me por selecionar e agrupar fatos da história da Igreja de tal maneira a esboçar o desdobramento das grandes verdades probantes que em diferentes períodos foram dadas ao mundo, as quais excitaram a ira de Satanás e a inimizade de uma igreja que ama o mundo, verdades que têm sido mantidas pelo testemunho dos que "não amaram suas vidas até à morte". — O Grande Conflito entre Cristo e Satanás, 11.

Cenas apresentadas de novo enquanto ela escrevia — Enquanto escrevia o manuscrito de "O Grande Conflito", freqüentemente estive ciente da presença dos anjos de Deus. E muitas vezes as cenas sobre as quais estava escrevendo me foram de novo apresentadas em visões da noite, de modo que fossem recentes e vívidas em minha memória. — Carta 56, 1911.

[*]O livro foi publicado pela Pacific Press no fim de Setembro de 1884, e recebeu um anúncio favorável: "*O Grande Conflito,* Vol. 4: Este livro, aguardado há tanto tempo, agora está pronto. E estamos convencidos de que ele mais do que corresponderá às expectativas dos que o aguardaram ansiosamente. Opinamos pela nossa própria leitura do livro; achamos o conteúdo de mais profundo interesse do que podíamos imaginar." — The Signs of the Times, 2 de Outubro de 1884. — Os Compiladores

Vívidas cenas do segundo advento de Cristo — O firmamento abria-se e fechava-se, e estava em comoção. As montanhas oscilavam como a cana ao vento, e lançavam rochas escabrosas por todo o redor. O mar fervia como uma panela, e atirava de si pedras sobre o solo. E ao dizer Deus o dia e a hora da vinda de Jesus, e pronunciar o concerto eterno a Seu povo, dizia uma sentença e depois fazia pausa enquanto as palavras rolavam através da Terra. ...

Não tenho o mais leve conhecimento quanto ao tempo anunciado pela voz de Deus. Ouvi a hora proclamada, mas não tinha lembrança alguma daquela hora depois que saí da visão. Cenas de tal emoção, solene interesse, passaram por mim de maneira que linguagem alguma é capaz de descrever. Foi tudo viva realidade para mim, pois logo a seguir a ela, apareceu a grande nuvem branca, sobre a qual estava assentado o Filho do homem. — Carta 38, 1888. Publicada em Mensagens Escolhidas 1:75, 76.

Ler as provas — último trabalho no livro — Acabei de ler o manuscrito dos três últimos capítulos. Não posso ver senão que tudo está certo e é do mais intenso e emocionante interesse. Estou contente por me haver enviado estas páginas, e desejo que o livro — [113] precisamente o primeiro a sair do prelo — também me seja enviado. ...

Sábado passado foi um tempo impressionante e solene. Falei sobre algumas das próprias cenas descritas nestes últimos capítulos, e houve profundo sentimento na reunião. — Carta 57, 1884.

Medidas tomadas para torná-lo o melhor possível — Na preparação deste livro, foram empregados obreiros competentes e investiu-se muito dinheiro para que o volume pudesse ser apresentado ao mundo na melhor forma possível. ...

O Senhor impressionou-me a escrever este livro, para que sem delongas pudesse ser difundido em todas as partes do mundo, pois as advertências que contém são necessárias para preparar um povo que permaneça em pé no dia do Senhor. — Manuscrito 24, 1891.

Experiência de Ellen White enquanto escrevia O Grande Conflito — Fui impelida pelo Espírito do Senhor a escrever esse livro, e enquanto trabalhava nele senti um grande peso em minha alma. Eu sabia que o tempo era curto, que as cenas que logo se amontoarão sobre nós por fim viriam mui repentina e rapidamente,

segundo é exposto nas palavras da Escritura: “O dia do Senhor vem como ladrão de noite.” 1 Tessalonicenses 5:2.

O Senhor me apresentou assuntos que são de premente importância para o tempo presente, e que se estendem ao futuro. Numa exortação foram-me proferidas estas palavras: “Escreve num livro as coisas que tens visto e ouvido, e deixa que vá a todas as pessoas; pois está próximo o tempo em que se repetirá a história do passado.” Tenho sido acordada à uma, duas ou três horas da madrugada, com algum ponto fortemente gravado em minha mente, como se fosse proferido pela voz de Deus. Foi-me mostrado que muitos de nosso próprio povo estavam adormecidos em seus pecados, e, embora afirmassem ser cristãos, iriam perecer, a menos que se convertessem.

Procurei apresentar aos outros as solenes impressões causadas em minha mente à medida que a verdade me era exposta com clareza, [114] para que cada um sentisse a necessidade de ter uma experiência religiosa por si mesmo, de possuir um conhecimento do Salvador por si mesmo, e de buscar arrependimento, fé, amor, esperança e santidade por si mesmo.

Foi-me assegurado que não havia tempo para perder. Os apelos e as advertências precisam ser dados; nossas igrejas precisam ser despertadas, precisam ser instruídas, para que dêem a advertência a todos aqueles que puderem atingir, declarando que vem a espada e que a ira do Senhor sobre um mundo devasso não será adiada por muito tempo. Foi-me mostrado que muitos atenderiam à advertência. Seu espírito estaria preparado para discernir as próprias coisas que ela lhes indicava.

Foi-me mostrado que grande parte de meu tempo fora ocupado em falar ao povo, quando era essencial que eu me dedicasse a escrever os importantes assuntos para o Volume 4[*] , que a advertência precisava ir aonde o mensageiro vivo não podia dirigir-se, e que ela chamaria a atenção de muitos para os importantes acontecimentos que ocorrerão nas cenas finais da história deste mundo.

À medida que me era desdobrada a condição da igreja e do mundo, e contemplei as terríveis cenas que se encontram precisamente diante de nós, fiquei alarmada com a perspectiva; e noite após

[*]Para Ellen White a edição de 1888 de *O Grande Conflito* ainda era o Volume 4 na apresentação da história do grande conflito, e ela muitas vezes se referiu a essa edição como tal. — Os Compiladores

noite, enquanto todos na casa estavam dormindo, escrevi as coisas que me eram dadas por Deus. Foram-me mostradas as heresias que irão surgir, os embustes que prevalecerão, o poder de Satanás para operar milagres — os falsos Cristos que aparecerão — que enganarão a maior parte até mesmo do mundo religioso e que, se fosse possível, desencaminhariam os próprios eleitos.

Esta obra é do Senhor? Sei que é, e nosso povo também professa crê-lo. As advertências e instruções deste livro são necessárias a todos os que professam crer na verdade presente. — Carta 1, 1890. [115]

Capítulo 17 — A experiência de Ellen G. White ao preparar O Desejado de Todas as Nações

Apontamentos de cartas e diários

15 de julho de 1892 — Esta semana fui habilitada a começar a escrever sobre a vida de Cristo. Oh! quão ineficiente, quão incapaz eu sou de expressar as coisas que ardem em minha alma com referência à missão de Cristo! Quase não ousei empreender a obra. Há tanta coisa relacionada com tudo isso! E o que hei de dizer, e o que deixarei de dizer? Fico noites acordada, pleiteando com o Senhor para que o Espírito Santo desça sobre mim, para que habite em mim. ...

Ando em tremor diante de Deus. Não sei como falar ou como traçar com a pena o grande tema do sacrifício expiatório. Não sei como apresentar os assuntos com o vivo poder em que se acham diante de mim. Tremo de temor, não seja que eu amesquinhe o grande plano da salvação por palavras comuns. Inclino respeitosa e reverentemente minha alma diante de Deus, e digo: "Quem é suficiente para estas coisas?" — Carta 40, 1892.

23 de maio de 1893 — Está nublado e chovendo esta manhã. Escrevi sobre a vida de Cristo desde as quatro horas. Oxalá o Espírito Santo repouse e habite em mim, para que minha pena possa traçar as palavras que comuniquem a outros a luz que o Senhor, em Sua grande misericórdia e amor, Se dignou conceder-me. — Manuscrito 80, 1893. [116]

2 de julho de 1893 — Escrevo alguma coisa cada dia sobre a vida de Cristo. Um capítulo predispõe-me a mente para outros assuntos, de modo que tenho diversos cadernos de rascunho em que estou escrevendo. Quase não ouso enviar manuscritos pelo jovem Linden, temendo que se extraviem, e desejo dedicar mais tempo a alguns assuntos. — Carta 132, 1893. (Escrita da Nova Zelândia.)

15 de junho de 1893 — Estou ansiosa para publicar a vida de Cristo. Mariana [Davis] especifica capítulos e assuntos para

serem escritos por mim que não considero realmente necessários serem escritos. Talvez eu veja mais luz neles. Não os abordarei sem que o Espírito do Senhor pareça dirigir-me. A construção de uma torre, a guerra de reis, essas coisas não me absorvem a mente, mas hei de alongar-me sobre os assuntos da vida de Cristo, Seu caráter representando o Pai, as parábolas essenciais para todos nós compreendermos e praticarmos as lições nelas contidas. — Carta 131, 1893.

7 de julho de 1893 — Tenho-lhe escrito algo toda vez que ouvimos dizer que uma mala postal seguiria para... [a América] e quando o irmão Linden partiu, enviei-lhe uma carta e um manuscrito,... alguma coisa sobre a vida de Cristo. ... Aquilo sobre a vida de Cristo pode ser usado para artigos para a revista. — Carta 133, 1893.

Perto do fim de 1894 — Foi decidido no concílio que devo escrever sobre a vida de Cristo; mas, como fazê-lo melhor do que no passado? Questões, e a verdadeira condição das coisas aqui e ali, me são expostas com insistência. ...

Não tenho feito muita coisa sobre a vida de Cristo, e muitas vezes sou obrigada a solicitar a ajuda de Mariana, sem levar em conta o trabalho sobre a vida de Cristo que ela tem de realizar sob grandes dificuldades, coligindo um pouco aqui e um pouco ali, de todos os meus escritos, a fim de arrumá-lo da melhor maneira possível. Ela está, porém, com boa disposição para o trabalho; se tão-somente eu pudesse sentir-me livre para dedicar toda a minha atenção a essa obra! Ela educou e preparou a mente para o trabalho; e agora eu penso, como tenho pensado centenas de vezes, que conseguirei, depois que esta mala postal [americana] se fechar, tomar a vida de [117] Cristo e levá-la avante, se o Senhor quiser. — Carta 55, 1894.

25 de outubro de 1894 — Mariana está trabalhando em circunstâncias muito desfavoráveis. Encontro apenas pouco tempo para escrever sobre a vida de Cristo. Estou continuamente recebendo cartas que requerem uma resposta, e não ouso negligenciar importantes questões que são trazidas ao meu conhecimento. Então há igrejas para visitar, testemunhos particulares para serem escritos, e muitas outras coisas para serem atendidas, que me sobrecarregam e consomem meu tempo. Mariana pega avidamente toda carta que escrevo a outras pessoas, a fim de encontrar frases que ela possa usar na vida de Cristo. Ela tem coligido tudo que se relaciona com

as lições de Cristo a Seus discípulos, de todas as fontes possíveis. Depois que terminar a reunião campal, a qual é muito importante, hei de instalar-me nalgum lugar em que possa dedicar-me à obra de escrever sobre a vida de Cristo. ...

Há muita coisa para ser feita nas igrejas, e não posso desempenhar minha parte em manter o interesse e realizar o outro trabalho que me é necessário fazer, sem ficar tão cansada que não tenha forças para escrever sobre a vida de Cristo. Estou muito perplexa quanto ao que é meu dever. ...

Estou quase decidida a... dedicar todo o meu tempo a escrever os livros que devem ser preparados sem mais demora. Gostaria de escrever sobre a vida de Cristo, sobre a Temperança Cristã [*A Ciência do Bom Viver*] e preparar o Testemunho N. 34 [volume 6], pois é muito necessário. Terei de parar de escrever tanta coisa para as revistas, e deixar que a *Review and Herald, Signs of the Times* e todos os outros periódicos passem este ano sem artigos de minha pena.

Todos os artigos que levam o meu nome são escritos recentes e novos de minha pena. Lamento não ter maior ajuda literária. Necessito muitíssimo dessa espécie de ajuda. Fanny [Bolton] poderia ajudar-me bastante na elaboração dos livros se ela não tivesse de preparar tantos artigos para as revistas e de revisar tantas cartas e [118] testemunhos para atender os reclamos de minha correspondência e as necessidades das pessoas.

É inútil esperar alguma coisa de Mariana [Davis] até que seja completada a Vida de Cristo. Quisera conseguir outra obreira inteligente que pudesse ser incumbida de preparar a matéria para o prelo. Tal obreira seria de grande utilidade para mim. Mas a pergunta é: Onde encontrarei tal pessoa? Estou com o cérebro cansado a maior parte do tempo. Escrevo muitas páginas antes do desjejum. Levanto-me às duas, três ou quatro horas da madrugada. ...

Sabeis que todo o meu tema, tanto no púlpito como em particular, pela voz e pela pena, é a vida de Cristo. Até agora, quase tudo que escrevi sobre este assunto tem sido escrito durante as horas em que os outros estão dormindo. — Carta 41, 1895.

6 de junho de 1896 — Quase não ouso escrever aquilo que é santo e elevado nas coisas celestiais. Muitas vezes deponho minha pena e digo: Impossível, impossível para mentes finitas compreen-

derem verdades eternas e profundos princípios sagrados, e expressar sua vital importância. Fico estupefata e embevecida. A rica corrente de pensamento se apodera de todo o meu ser, e deponho minha pena e exclamo: Ó Senhor, sou finita, sou fraca, simples e ignorante; nunca poderei encontrar palavras para expressar Tuas grandiosas e santas revelações!

Minhas palavras parecem ser inadequadas. Perco a esperança de adornar a verdade que Deus tornou conhecida a respeito de Sua grande redenção, a qual absorveu para si toda a Sua atenção no Filho unigênito do Infinito. As verdades que devem durar pelo tempo e pela eternidade, o grande plano da redenção, que custou tanto para a salvação da raça humana, apresentando-lhes uma vida que se compara com a vida de Deus — estas verdades são demasiado amplas, profundas e santas para serem adequadamente expressas pelas palavras ou pela pena humana. — Manuscrito 23, 1896.

29 de julho de 1897 — Acordo às duas e meia e elevo minha oração a Deus no nome de Jesus. Sou débil fisicamente; minha cabeça não está livre de dor; o olho esquerdo está me incomodando. Ao escrever sobre a vida de Cristo fico profundamente enternecida. [119] Esqueço de respirar como devia. Não posso suportar a intensidade de sentimento que se apodera de mim quando penso no que Cristo sofreu em nosso mundo. — Manuscrito 70, 1897.

16 de julho de 1896 — O manuscrito sobre a “Vida de Cristo” está prestes a ser enviado para a América.* Este será editado pela Pacific Press. Empreguei obreiros para preparar este livro, especialmente a irmã Davis, e isto me custou três mil dólares. Outros três mil serão necessários para prepará-lo para ser difundido pelo mundo, em dois volumes. Esperamos que eles tenham grande saída. Tenho dedicado pouco tempo a esses livros, pois falar em público, escrever artigos para as revistas e escrever testemunhos particulares para enfrentar e reprimir os males que estão aparecendo, me mantém ocupada. — Carta 114, 1896.

*Ao contrário de sua expectativa, foi só no começo de 1898 que o manuscrito ficou pronto para ser enviado à Pacific Press. Isso ocorreu parceladamente, pois novas revelações conduziram a numerosos acréscimos ao manuscrito que se pensava estar completo. — Os Compiladores

Enfrentando críticas de *O Desejado de Todas as Nações* 20 de junho de 1900. — Recebi sua carta, Edson.[**] Quando ao *Desejado de Todas as Nações,* quando você se encontra com os que têm críticas a fazer, como sempre será o caso, não tome conhecimento dos supostos erros, mas enalteça o livro, fale de suas vantagens. *O Desejado de Todas as Nações* teria sido do mesmo tamanho que os dois livros anteriores [*Patriarcas e Profetas* e *O Grande Conflito*], se não fosse a forte recomendação do irmão O., que era então o agente geral de colportagem. O que você diz sobre o apêndice é a primeira objeção que ouvimos a respeito desse aspecto. Muitos têm falado do grande auxílio que encontram no apêndice. Se as pessoas têm pre- [120] conceitos contra algo que torna o sábado proeminente, essa própria objeção revela a necessidade de que ele esteja ali para convencer a mente.

Sejamos cautelosos. Recusemos permitir que as críticas de alguma pessoa imprimam objeções em nosso espírito. Deixe que os críticos vivam de seu ofício de criticar. Eles não podem falar em favor das melhores bênçãos sem acrescentar uma crítica para lançar uma sombra de vitupério. Acostumemo-nos a enaltecer aquilo que é bom quando os outros criticam. Os murmuradores sempre estarão à cata de defeitos, mas não devemos ser entristecidos pelo elemento acusador. Não consideremos uma virtude causar e sugerir dificuldades que uma e outra mente insinuará para perturbar e confundir. [121] — Carta 87, 1900.

[**]Tiago Edson White escreveu para sua mãe em 11 de Maio de 1900, apresentando críticas sobre o tamanho, formato, preço e ilustrações de *O Desejado de Todas as Nações.* Ele também se opôs ao apêndice na primeira edição, perguntando: "Qual é a utilidade de impingir crenças a outras pessoas do modo que é efetuado nesse apêndice?" Ele argumentou que esse material dificultava a venda do livro pelos colportores-evangelistas.

Capítulo 18 — Observações enquanto lidava com os livros da série do conflito

O resultado de visões que se estenderam sobre sua existência

Durante os quarenta e cinco anos de experiência, foram-me mostrados a vida, o caráter e a história dos patriarcas e profetas, que se apresentaram ao povo com mensagens de Deus; e Satanás suscitava algum boato desfavorável, ou ocasionava alguma diferença de opinião, ou desviava o interesse nalguma outra direção, para que as pessoas fossem destituídas do bem que o Senhor queria conceder-lhes. ...

Só podia ter um vívido quadro em minha mente, dia a dia, do modo como foram tratados os reformadores, e como pequenas diferenças de opinião pareciam produzir grande excitação. Assim foi na traição, no julgamento e na crucifixão de Jesus. Tudo isso passou diante de mim ponto por ponto. — Carta 14, 1889.

As críticas construtivas são apreciadas (1885)

Diga-lhe [a Mariana Davis] que há poucos minutos acabei de ler as cartas em que ela especificou os melhoramentos a serem feitos nos artigos para o Volume 1 [*Patriarcas e Profetas*]. Sou-lhe grata por isso. Diga-lhe que ela tem razão quanto ao vazamento dos olhos de Zedequias. Isto precisa ser expresso de maneira mais cuidadosa — e também a rocha, quando a água jorrou — algo com referência a isso. Creio que posso tornar mais completos os artigos especificados. — Carta 38, 1885. [122]

Procura de livros que apresentassem a ordem dos acontecimentos

Bom, meus queridos Willie, e Edson e Ema, cheguemos bem perto de Deus. Vivamos diariamente como desejaremos ter vivido quando se assentar o tribunal, e se abrirem os livros, e quando for

retribuído a cada um segundo as suas obras. ... Digam a Maria que ela procure para mim algumas histórias da Bíblia que me dêem a ordem dos acontecimentos.* Não tenho nada, e não consigo encontrar alguma coisa aqui na Biblioteca [de Basiléia, Suíça]. — Carta 38, 1885, 8.

O Espírito Santo traçou as verdades sobre o coração de Ellen White

Quantos têm lido cuidadosamente *Patriarcas e Profetas, O Grande Conflito* e *O Desejado de Todas as Nações?* Eu desejo que todos compreendam que minha confiança na luz que Deus tem dado permanece firme, porque eu sei que o poder do Espírito Santo engrandeceu a verdade e fê-la gloriosa, dizendo: "Este é o caminho, andai nele." Em meus livros a verdade é declarada, fortalecida por um "Assim diz o Senhor".

O Espírito Santo traçou essas verdades sobre meu coração e mente de maneira tão indelével como a lei foi traçada pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra, as quais estão agora na arca, para serem expostas naquele grande dia, quando a sentença será pronunciada contra toda má e sedutora ciência produzida pelo pai da mentira. [123] — Carta 90, 1906; O Colportor Evangelista, 126.

A revisão de O Grande Conflito em 1911

A Autora Explica o Que Houve, e Por Quê — Sanatório, Califórnia, 25 de Julho de 1911

Prezado Irmão [F. M. Wilcox]:

Há alguns dias recebi um exemplar da nova edição do livro *O Grande Conflito,* recentemente publicado em Mountain View, e também um exemplar idêntico, editado em Washington. O livro me

*Na preparação de *O Desejado de Todas as Nações* foram usadas tais obras para determinar a ordem dos acontecimentos. Escrevendo para o gerente da Pacific Press, Mariana Davis declarou o seguinte a esse respeito em 23 de Novembro de 1896: "Na ordem dos capítulos seguimos a 'Harmonia de Andrews', segundo é dada em sua Vida de Cristo. Ele geralmente é considerado a melhor autoridade, e é citado por escritores de nomeada. Não conhecemos melhor arranjo do que o seu." *The Life of Our Lord Upon the Earth* ("A Vida de Nosso Senhor Sobre a Terra"), de Samuel J. Andrews, foi publicada pela primeira vez em 1862. A edição de 1891 encontrava-se na biblioteca de Ellen White. Sua "Harmonia dos Evangelhos" aparece nas páginas XII a XXVII. — Os Compiladores

agrada. Tenho passado muitas horas a percorrer-lhe as páginas, e vejo que as casas publicadoras fizeram bom trabalho.

Prezo mais o livro *O Grande Conflito* do que prata ou ouro, e desejo grandemente que seja apresentado ao povo. Enquanto escrevia o manuscrito de *O Grande Conflito,* eu me sentia muitas vezes consciente da presença dos anjos de Deus. E muitas vezes as cenas das quais eu estava escrevendo me eram novamente apresentadas em visões da noite, de modo que se achavam frescas e vívidas em minha mente.

Foi recentemente necessário compor de novo esse livro, devido a estarem muito gastas as chapas de electrotipia. Muito me custou mandar fazer isso, porém não me queixo; pois, seja qual for o custo, encaro esta nova edição com grande alegria.

Li ontem o que G. C. White escreveu ultimamente para os agentes de colportagem e para os homens responsáveis em nossas casas editoras quanto à última edição de *O Grande Conflito,* e penso que ele apresentou bem e corretamente o assunto.*

Quando fiquei sabendo que *O Grande Conflito* precisa ser recomposto, decidi fazermos detido exame de tudo, para ver se as verdades que ele continha estavam expressas da melhor maneira [124] para convencerem as pessoas não pertencentes à nossa fé de que o Senhor me guiara e sustivera ao escrever suas páginas.

Em resultado do exame cabal feito por nossos obreiros mais experientes, foi proposto fazerem-se algumas mudanças na fraseologia. Estas mudanças, examinei com cuidado, e aprovei. Sinto-me grata por minha vida haver sido poupada, e por eu ter forças e clareza de mente para esta e outras obras literárias.

Enquanto preparava o livro *Atos dos Apóstolos,* o Senhor conservou-me o espírito em perfeita paz. Este livro logo estará pronto para publicação. Quando estiver, se o Senhor achar por bem deixar-me descansar, eu direi: Amém e Amém. Se o Senhor me poupar a vida, continuarei a escrever, e a dar meu testemunho na congregação do povo, segundo o Senhor me der força e guia. ... — Carta 56, 1911.

*Ver Apêndice A quanto às declarações de G. C. White, aprovadas por Ellen G. White, explicando as medidas tomadas para revisar *O Grande Conflito* em 1911. Os Apêndices B e C apresentam suas respostas às perguntas referentes à composição da história do grande conflito e explicam como a luz chegou até ela, etc. — Os Compiladores

Ellen G. White

[125]

Seção 4 — A encarnação

[126]

Introdução

O plano da salvação, do qual a Encarnação é o próprio âmago, constitui um assunto inesgotável para examinarmos agora, e será o principal tema de estudo através dos intermináveis séculos da eternidade. Reiteradas vezes, no decorrer dos anos, Ellen White, em sermões pregados, em cartas escritas, em artigos e livros, tratou vivamente desse sublime assunto de Deus e o homem tornarem-se um. Isto é especialmente assim em *O Desejado de Todas as Nações.*

Uma porção de declarações elucidativas aparecem em *The Youth's Instructor.* Trechos de muitas delas e de materiais semelhantes de outras fontes já foram publicados em Mensagens Escolhidas 1:242-289; no livro devocional de 1965: "Para Conhecê-Lo"; e nos comentários de Ellen White em The S.D.A. Bible Commentary 5:1126-1131; e no volume 7a:443-456, sendo estas últimas uma reedição do Apêndice B da obra *Seventh-day Adventists Answer Questions on Doctrine.*

Todavia, de vez em quando, excelentes tópicos adicionais vêm a lume de fontes não muito acessíveis. Diversos deles foram reunidos aqui para compor esta seção: "A Encarnação."

Ao considerarmos estas belas e, por vezes, aparentemente impenetráveis verdades, lembremo-nos desta declaração de Ellen G. White: "A encarnação de Cristo sempre foi e sempre continuará sendo um mistério." — Carta 8, 1895. Publicada em The S.D.A. Bible Commentary 5:1129.

Mas estas grandiosas verdades, que podemos compreender pela [127] fé, são para nós. — Depositários White

Capítulo 19 — A encarnação

A plenitude da humanidade de Cristo

Não podemos compreender como Cristo Se tornou um pequeno e indefeso bebê. Ele poderia ter vindo à Terra com tal beleza que teria sido diferente dos filhos dos homens. Sua face poderia ter sido resplandecente de luz, e Sua forma poderia ter sido alta e bela. Poderia ter vindo de tal maneira que encantasse os que olhassem para Ele; esta não era, porém, a maneira planejada por Deus para que Ele viesse entre os filhos dos homens.

Ele devia ser semelhante aos que pertenciam à família humana e à raça judaica. Suas feições deviam ser como as dos outros seres humanos, e não devia ter tal beleza pessoal que o povo O assinalasse como diferente dos outros. Devia vir como alguém da família humana e colocar-Se como homem perante o Céu e a Terra. Veio para tomar o lugar do homem, empenhar-Se em seu favor, pagar o débito que os pecadores deviam. Levaria uma vida pura sobre a Terra e mostraria que Satanás proferira uma falsidade quando ele alegou que a família humana lhe pertencia para sempre, e que Deus não poderia arrebatar os homens de suas mãos.

Os homens contemplaram pela primeira vez a Cristo como um bebê, como uma criancinha. ... [128]

Quanto mais pensamos sobre o ato de Cristo tornar-Se um bebê aqui na Terra, tanto mais admirável isso parece ser. Como pode suceder que a indefesa criancinha na manjedoura de Belém ainda é o divino Filho de Deus? Conquanto não possamos compreendê-lo, podemos crer que Aquele que criou os mundos, por nossa causa tornou-Se um indefeso bebê. Embora fosse mais elevado do que qualquer dos anjos, embora fosse tão grande como o Pai sobre o trono do Céu, Ele tornou-Se um conosco. Nele Deus e o homem passaram a ser um, e é neste fato que encontramos a esperança de nossa raça decaída. Olhando para Cristo na carne, olhamos para Deus na humanidade, e vemos nEle o resplendor da glória divina, a

expressa imagem de Deus, o Pai. — The Signs of the Times, 21 de Novembro de 1895.

Cristo desceu ao nível da humanidade decaída

Cristo fez um sacrifício infinito. Deu Sua própria vida por nós. Tomou sobre Sua alma divina o resultado da transgressão da lei de Deus. Pondo de lado Sua coroa real, dignou-Se a descer, passo a passo, até o nível da humanidade decaída.

Do Jordão, foi Jesus conduzido ao deserto da tentação. “E, depois de jejuar quarenta dias e quarenta noites, teve fome. Então o tentador, aproximando-se, Lhe disse: Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães.” Mateus 4:2, 3.

Cristo estava sofrendo as mais fortes ânsias da fome, e essa tentação foi muito severa. Ele precisava começar, porém, a obra da redenção exatamente onde começara a ruína. Adão falhara no tocante ao apetite, e Cristo precisava vencer nesse sentido. O poder que repousou sobre Ele veio diretamente do Pai, e não devia exercê-lo em Seu próprio benefício. Com esse longo jejum inseriu-se em Sua experiência uma força e poder que só Deus podia dar. Ele enfrentou e repeliu o inimigo na força de um “Assim diz o Senhor”. “Não só de pão viverá o homem — disse Ele — mas de toda palavra que procede da boca de Deus.” Verso 4.

[129] É o privilégio de todos os tentados da Terra ter essa força. A experiência de Cristo é para nosso benefício. Seu exemplo em vencer o apetite indica como podem ver vitoriosos aqueles que querem ser Seus seguidores.

Cristo estava sofrendo como os membros da família humana sofrem sob a tentação; mas não era a vontade de Deus que Ele exercesse Seu poder divino em Seu próprio favor. Se Ele não fosse nosso representante, a inocência de Cristo ter-Lhe-ia poupado toda essa angústia; foi, porém, devido a Sua inocência que Ele sentiu tão intensamente os ataques de Satanás. Todo o sofrimento que constitui o resultado do pecado foi lançado no seio do inocente Filho de Deus. Satanás estava ferindo o calcanhar de Cristo, mas toda aflição suportada por Cristo, todo pesar, toda ansiedade, estava cumprindo o grande plano da redenção do homem. Todo golpe desferido pelo inimigo voltava-se contra ele mesmo. Cristo estava esmagando a

cabeça da serpente. — The Youth's Instructor, 21 de Dezembro de 1899.

Cristo era suscetível de ceder à tentação?

Em sua carta acerca das tentações de Cristo, você diz: "Se Ele era Um com Deus, não poderia cair." ... O ponto que você me pergunta é: Na grande cena do conflito de nosso Senhor no deserto, aparentemente sob o poder de Satanás e seus anjos, era Ele suscetível, em Sua natureza humana, de ceder a essas tentações?

Procurarei responder a essa importante pergunta: Como Deus, Ele não podia ser tentado; mas, como homem, podia sê-lo, e isso fortemente, e podia ceder às tentações. Sua natureza humana teria de passar pela mesma prova e provação que Adão e Eva. Sua natureza humana foi criada; ela nem sequer possuía os poderes angélicos. Era humana, idêntica à nossa. Ele estava transpondo o terreno em que Adão caiu. Achava-se agora no ponto em que, se resistisse à prova e provação em favor da raça decaída, redimiria o ignominioso fracasso e queda de Adão, em nossa própria humanidade.

Cristo tinha um corpo humano e uma mente humana — Seu corpo e Sua mente eram humanos. Ele era osso dos nossos ossos e [130] carne da nossa carne. Esteve sujeito à pobreza desde Sua primeira entrada no mundo. Esteve sujeito a decepções e provas em Seu próprio lar, entre Seus próprios irmãos. Não Se achava rodeado, como nas cortes celestiais, de seres puros e belos. Estava cercado de dificuldades. Veio ao nosso mundo para manter um caráter puro e sem pecado, e para refutar a mentira de Satanás de que não era possível aos seres humanos guardar a lei de Deus. Cristo veio viver a lei em Seu caráter humano exatamente na maneira pela qual todos podem viver a lei na natureza humana se procederem como Cristo procedeu. Ele inspirou santos homens do passado a escreverem para benefício do homem: "Que se apoderem da Minha força, e façam paz comigo; sim, que façam paz comigo." Isaías 27:5.

Foram tomadas amplas providências para que o homem finito e decaído possa estar tão ligado com Deus que, por meio da mesma Fonte pela qual Cristo venceu em Sua natureza humana, ele consiga resistir firmemente a todas as tentações, como Cristo o fez. Ele esteve sujeito às desvantagens a que está sujeita a natureza humana.

Respirou o ar do mesmo mundo que nós respiramos. Permaneceu e viajou no mesmo mundo em que habitamos, o qual, segundo as provas concretas que temos, não era mais propício à graça e à justiça do que é hoje.

Seus atributos podem ser nossos — É nosso privilégio possuir os mais altos atributos de Seu Ser, se por meio das providências tomadas por Ele nos apropriarmos dessas bênçãos e diligentemente cultivarmos o bem em lugar do mal. Temos razão, consciência, memória, vontade, afeições — todos os atributos que um ser humano pode possuir. Mediante a providência tomada quando Deus e o Filho de Deus fizeram um concerto para libertar o homem da escravidão de Satanás, foram providos todos os meios para que a natureza humana se unisse com a Sua natureza divina. Nessa natureza é que nosso Senhor foi tentado. Ele poderia ter cedido às enganosas sugestões de Satanás, como Adão o fez, mas devemos adorar e glorificar o [131] Cordeiro de Deus por não haver cedido um i ou um til em nenhum ponto.

Duas naturezas irmanadas em Cristo — Sendo participantes da natureza divina podemos permanecer puros, e santos e incontaminados. A Divindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado pela fusão das duas naturezas. Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que nós possuímos, pois então Ele não poderia ser um sacrifício perfeito. — Manuscrito 94, 1893.

A realidade das tentações de Cristo — Quando enfrenta provas e perplexidades, o seguidor de Cristo não deve ficar desalentado. Não deve abandonar a sua confiança se não conseguir realizar todas as suas expectativas. Quando for fustigado pelo inimigo, deve lembrar-se da vida de provação e desalento do Salvador. Seres celestiais serviram a Cristo em Sua necessidade; isso não fez, porém, com que a vida do Salvador fosse isenta de conflitos e tentações. Ele foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Se o Seu povo seguir este exemplo, eles serão imbuídos de Seu Espírito, e anjos celestiais os servirão. ...

As tentações às quais Cristo foi submetido eram uma terrível realidade. Como livre agente moral, Ele foi posto à prova, com liberdade para ceder às tentações de Satanás e agir em oposição à vontade de Deus. Se assim não fora, se não fosse possível que

Ele caísse, não poderia ter sido tentado em todos os pontos como a família humana é tentada.

As tentações de Cristo e Seus sofrimentos diante delas eram proporcionais a Seu elevado caráter sem pecado. Mas em todo momento de aflição Cristo volvia-Se para Seu Pai. Ele “resistiu até ao sangue” naquela hora em que o temor do fracasso moral era como o temor da morte. Quando Ele Se prostrou no Getsêmani, na agonia de Sua alma, gotas de sangue caíram-Lhe dos poros e umedeceram os torrões de terra. Orou com fortes clamores e lágrimas, e foi ouvido naquilo que temia. Deus O fortaleceu, como fortalecerá a todos os que se humilharem, lançando-se de alma, corpo e espírito nas mãos de um Deus que guarda o concerto. [132]

Sobre a cruz Cristo conheceu, como nenhuma outra pessoa pode conhecer, o terrível poder das tentações de Satanás, e Seu coração transbordou de compaixão e perdão pelo ladrão moribundo, que havia sido enganado pelo inimigo. — The Youth’s Instructor, 26 de Outubro de 1899.

O coração de Cristo foi lancinado por uma dor muito mais pungente do que a dor causada pelos pregos que Lhe foram cravados nas mãos e nos pés. Estava levando os pecados do mundo inteiro, suportando nossa punição — a ira de Deus contra a transgressão. Sua aflição abrangeu a atroz tentação de pensar que fora abandonado por Deus. Sua alma foi afligida pela pressão de grande treva, temendo que Ele Se desviasse de Sua retidão durante a terrível provação.

A menos que haja a possibilidade de ceder, a tentação não é tentação. Ela é resistida quando o homem é fortemente influenciado a cometer uma má ação; e, sabendo que pode praticá-la, resiste, pela fé, com firme apego ao poder divino. Foi esta a provação pela qual Cristo passou. — The Youth’s Instructor, 20 de Julho de 1899.

Podemos vencer como Cristo venceu — O amor e a justiça de Deus, e também a imutabilidade de Sua lei, são manifestados pela vida do Salvador, não menos que por Sua morte. Ele assumiu a natureza humana, com suas debilidades, com suas deficiências, com suas tentações. ... Foi “tentado em todas as coisas, à nossa semelhança”. Hebreus 4:15. Não exerceu em Seu próprio benefício nenhum poder que o homem não possa exercer. Enfrentou a tentação como homem, e venceu na força que Lhe foi concedida por Deus. Ele nos dá um exemplo de perfeita obediência. Tomou providências para

que nos tornemos participantes da natureza divina, e nos assegura que podemos vencer como Ele venceu. Sua vida testificou que com a ajuda do mesmo poder divino que Cristo recebeu, é possível ao homem obedecer à lei de Deus. — Manuscrito 141, 1901.

Deus enviou um ser sem pecado a este mundo

Deus fez por nós o melhor de tudo que Ele podia fazer quando enviou do Céu um Ser sem pecado, para manifestar a este mundo [133] de pecado o que aqueles que são salvos precisam ser no caráter — puros, santos e imaculados, tendo Cristo formado no íntimo. Ele enviou Seu ideal em Seu Filho, e ordenou que os homens edifiquem caráter em harmonia com esse ideal. — Carta 58, 1906.

O homem foi criado com natureza moral sem pecado

Nos concílios do Céu, Deus disse: "Façamos o homem à Nossa imagem, conforme a Nossa semelhança. ... Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem, à imagem de Deus o criou." Gênesis 1:26, 27. O Senhor criou as faculdades morais do homem e suas faculdades físicas. Tudo era uma reprodução sem pecado de Sua própria Pessoa. Deus dotou o homem de santos atributos e colocou-o num jardim feito especialmente para ele. Só o pecado podia arruinar os seres criados pela mão do Onipotente. — The Youth's Instructor, 20 de Julho de 1899.

As enfermidades dos outros levadas vicariamente

Só Cristo era capaz de levar as angústias de toda a família humana. "Em toda a angústia deles foi Ele angustiado." Ele nunca teve alguma doença em Sua própria carne, mas levou as enfermidades dos outros. Quando a humanidade sofredora se acotovelava ao Seu redor, Aquele que estava no gozo de perfeita varonilidade como que era afligido com eles. ...

Em Sua vida na Terra, Cristo desenvolveu um caráter perfeito; Ele prestou perfeita obediência aos mandamentos de Seu Pai. Ao vir ao mundo em forma humana, ao ficar sujeito à lei, ao revelar aos homens que Ele levava suas enfermidades, suas tristezas, suas culpas, não Se tornou um pecador. Podia dizer diante dos fariseus: "Quem

dentre vós Me convence de pecado?" Não houve nEle nenhuma mancha de pecado. Postou-Se diante do mundo como o imaculado Cordeiro de Deus. — The Youth's Instructor, 29 de Dezembro de 1898.

A impecaminosidade de Cristo perturbava a Satanás

Cristo, o Redentor do mundo, não estava situado onde as influências que O cercavam eram as mais apropriadas para preservar uma [134] vida de pureza e moral imaculada; contudo, Ele não foi contaminado. Não esteve livre de tentações. Satanás foi diligente e perseverante em seus esforços para enganar e vencer o Filho de Deus com seus ardis.

Cristo foi a única pessoa que andou sobre a Terra em quem não havia nenhuma mancha de pecado. Ele era puro, imaculado e irrepreensível. Que houvesse sobre a Terra Alguém sem a contaminação do pecado perturbava grandemente o autor do pecado, e ele não deixou de usar nenhum meio para vencer a Cristo com o seu poder ardiloso e enganador. Mas nosso Salvador recorria a Seu Pai celestial em busca de sabedoria e força para resistir ao tentador e vencê-lo. O Espírito de Seu Pai celeste animava e regia Sua vida. Ele era sem pecado. A virtude e a pureza caracterizavam Sua vida. — The Youth's Instructor, Fevereiro de 1873.

Nossa decaída natureza humana ligada com a divindade de Cristo

Embora não houvesse nenhuma mancha de pecado em Seu caráter, Ele condescendeu em ligar nossa decaída natureza humana com a Sua divindade. Tomando assim a natureza humana, Ele honrou a humanidade. Tendo assumido nossa natureza decaída, Ele demonstrou o que ela poderia tornar-se pela aceitação da ampla provisão que fizera para ela e tornando-se participante da natureza divina. — Carta 81, 1896.

Tentado como as crianças hoje em dia

Talvez alguém pense que Cristo, em virtude de ser o Filho de Deus, não tinha tentações como as crianças têm agora. As Escrituras

dizem que Ele foi tentado em todos os pontos como nós somos tentados. — The Youth's Instructor, Abril de 1873.

O que é efetuado pela encarnação

O Senhor não fez o homem para ser resgatado, e, sim, para apresentar Sua imagem. Mas, devido ao pecado, o homem perdeu a imagem de Deus. É unicamente pela redenção do homem que Deus pode realizar Seu desígnio de torná-lo filho de Deus.

[135] "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus. E o Verbo Se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a Sua glória, glória como do unigênito do Pai. ... Porque todos nós temos recebido da Sua plenitude, e graça sobre graça." João 1:12-16.

Devido ao resgate pago por ele, o homem, por sua própria escolha, pela obediência, pode cumprir o desígnio de Deus, e, mediante a graça concedida por Deus, levar a imagem que a princípio foi impressa sobre ele e depois se perdeu devido à queda. ...

A obediência de Cristo não é completamente diferente da nossa — O grande Mestre veio a nosso mundo, não somente para fazer expiação pelo pecado, mas também para ser um mestre tanto por preceito como pelo exemplo. Veio mostrar ao homem como guardar a lei na humanidade, de modo que ele não tivesse nenhuma desculpa para seguir seu próprio critério imperfeito. Vemos a obediência de Cristo. Sua vida era sem pecado. A obediência durante toda a Sua vida é uma censura à humanidade desobediente. A obediência de Cristo não deve ser posta de lado como se fosse completamente diferente da obediência que Ele requer de nós individualmente. Cristo nos mostrou que é possível para toda a humanidade obedecer às leis de Deus. ...

O trabalho de Cristo não foi um serviço de coração dividido. Cristo veio, não para fazer Sua própria vontade, e, sim, a vontade dAquele que O enviou. Jesus declara: "Andai nas pegadas de Minha qualidade de Filho, em toda a obediência. Eu obedeço como sócio da grande firma. Deveis obedecer como em sociedade com o Filho de Deus. Muitas vezes não vereis claramente o caminho; rogai, então, a

Deus, e Ele vos dará sabedoria e coragem e fé para avançar, deixando todas as questões com Ele." Precisamos compreender, na medida do possível, a verdadeira natureza humana de nosso Senhor. O divino e o humano foram unidos em Cristo, e ambos eram completos.

Nosso Salvador assumiu a verdadeira relação de um ser humano como o Filho de Deus. Somos filhos e filhas de Deus. A fim de saber como portar-nos circunspectamente, precisamos seguir aonde Cristo nos conduz. Durante trinta anos Ele levou a vida de um homem perfeito, cumprindo a mais elevada norma de perfeição. Portanto, embora imperfeito, espere o homem em Deus, não dizendo: "Se eu tivesse um temperamento diferente, serviria a Deus", mas dedique-se a Ele em verdadeiro serviço. ... Aquela natureza foi redimida por Mim. "A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus; a saber: aos que crêem no Seu nome" (João 1:12) — não sois degradados, mas elevados, enobrecidos e aprimorados por Mim. Podeis encontrar refúgio em Minha Pessoa. Podeis alcançar vitória e ser mais que vencedores em Meu nome. — Carta 69, 1897. [136]

Satanás declarou que o homem não podia guardar a lei de Deus

O Redentor do mundo passou pelo terreno em que Adão caiu porque desobedeceu à explícita lei de Jeová; e o unigênito Filho de Deus veio ao nosso mundo como homem, para revelar ao mundo que os homens podem guardar a lei de Deus. Satanás, o anjo caído, declarara que nenhum homem podia guardar a lei de Deus depois da desobediência de Adão. Ele alegava que toda a raça humana estava sob o seu domínio.

O Filho de Deus colocou-Se em lugar do pecador, e passou pelo terreno em que Adão caiu, e suportou a tentação no deserto, a qual era cem vezes mais forte do que aquilo que já incidiu ou virá a incidir sobre a raça humana. Jesus resistiu às tentações de Satanás do mesmo modo que toda alma tentada pode resistir: chamando-lhe a atenção para o relato inspirado e dizendo: "Está escrito."

A humanidade pode guardar a lei de Deus pelo poder divino — Cristo venceu as tentações de Satanás como homem. Toda pessoa pode vencer como Cristo venceu. Ele humilhou-Se por causa de

nós. Foi tentado em todas as coisas à nossa semelhança. Remiu o ignominioso fracasso e queda de Adão, e foi vitorioso, demonstrando assim a todos os mundos não caídos, e à humanidade decaída, que o homem podia guardar os mandamentos de Deus pelo poder divino [137] que lhe é concedido pelo Céu. Jesus, o Filho de Deus, humilhou-Se por causa de nós, suportou a tentação por nós, venceu em nosso favor para mostrar-nos como podemos ser vitoriosos. Ele ligou assim os Seus interesses com a humanidade pelos laços mais íntimos e deu a positiva certeza de que não seremos tentados além das nossas forças, pois juntamente com a tentação proverá livramento.

O Espírito Santo nos habilita a ser vitoriosos — O Espírito Santo foi prometido para estar com os que lutassem pela vitória, em demonstração de todo o poder, dotando o instrumento humano de forças sobrenaturais e instruindo os ignorantes nos mistérios do reino de Deus. Que o Espírito Santo seria o grande Ajudador é uma maravilhosa promessa. Qual teria sido a utilidade para nós que o Filho unigênito de Deus Se humilhasse a Si mesmo, suportasse as tentações do astuto inimigo e lutasse com ele durante toda a Sua vida na Terra, e morresse o Justo pelos injustos para que a humanidade não perecesse, se o Espírito não fosse dado como constante e atuante agente regenerador para tornar eficaz, em nossos casos, o que foi realizado pelo Redentor do mundo?

A comunicação do Espírito Santo habilitou os Seus discípulos, os apóstolos, a resistir firmemente a toda espécie de idolatria, e a exaltar o Senhor, e só a Ele. Quem, a não ser Jesus Cristo por Seu Espírito e divino poder, guiou a pena dos historiadores sagrados para que fosse apresentado ao mundo o precioso relato das palavras e obras de Jesus Cristo?

O prometido Espírito Santo, ao qual Ele enviaria depois que ascendesse ao Pai, está constantemente em atividade a fim de chamar a atenção para o grande sacrifício oficial na cruz do Calvário e revelar ao mundo o amor de Deus pelo homem, e patentear à alma convicta as preciosas coisas contidas nas Escrituras, e franquear a mentes obscurecidas os brilhantes raios do Sol da Justiça; as verdades que lhes fazem arder o coração com a avivada compreensão das realidades da eternidade.

[138] Quem, a não ser o Espírito Santo, apresenta à mente a norma moral de justiça e convence do pecado, produzindo tristeza segundo

Deus, a qual ocasiona arrependimento do qual ninguém precisa arrepender-se, e inspira o uso da fé nAquele que é o único que pode salvar de todo pecado?

Quem, a não ser o Espírito Santo, pode trabalhar com mentes humanas para transformar o caráter, tirando as afeições daquilo que é temporal e perecível, e imbuindo a alma de ardente desejo por apresentar a herança incorruptível, a eterna substância que é imperecível, e recria, refina e santifica os instrumentos humanos para que se tornem membros da família real, filhos do celeste Rei?...

Cristo venceu o pecado como homem — A queda de nossos primeiros pais quebrou a áurea corrente da implícita obediência da vontade humana à vontade divina. A obediência não tem sido mais considerada uma absoluta necessidade. Os instrumentos humanos seguem sua própria imaginação, a qual, disse o Senhor dos habitantes do mundo antigo, era continuamente má. O Senhor Jesus declara: "Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai." Como? Como homem. "Eis aqui venho, para fazer, ó Deus, a Tua vontade." Ele resistiu às acusações dos judeus em Seu caráter puro, virtuoso e santo, e desafiou-os: "Quem dentre vós Me convence de pecado?"

Nosso exemplo e sacrifício pelo pecado — O Redentor do mundo veio não somente para ser um sacrifício pelo pecado, mas também para ser um exemplo ao homem em todas as coisas, um santo caráter humano. Ele era um Mestre, tal educador como o mundo nunca viu nem ouviu antes disso. Falava como quem tem autoridade, e, contudo, atrai a confiança de todos. "Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve." Mateus 11:28-30.

O Filho unigênito do Deus infinito deixou-nos, por Suas palavras e por Seu exemplo prático, um claro modelo que devemos imitar. Por Suas palavras, ensinou-nos a obedecer a Deus, e por Seu próprio exemplo mostrou-nos como podemos obedecer a Deus. [139]

Cristo não somente deu regras explícitas mostrando como podemos tornar-nos filhos obedientes, mas também nos mostrou em Sua própria vida e caráter como fazer exatamente aquilo que é correto e aceitável para Deus, de modo que não haja desculpa para não realizarmos as coisas que são agradáveis a Sua vista.

Ele refutou a acusação de Satanás — Sempre devemos ser gratos porque Jesus provou para nós, por fatos concretos, que o homem pode guardar os mandamentos de Deus, contradizendo a falsidade de Satanás de que o homem não pode guardá-los. O Grande Mestre veio ao nosso mundo para estar à frente da humanidade, para assim elevar e santificar a humanidade por Sua santa obediência a todos os requisitos de Deus, mostrando que é possível obedecer a todos os mandamentos de Deus. Ele demonstrou que é possível uma obediência que dure toda a vida. Portanto Ele dá ao mundo homens escolhidos e representativos, como o Pai deu o Filho, para exemplificarem em sua vida a vida de Jesus Cristo.

Ele resistiu à prova como verdadeiro ser humano — Não precisamos classificar a obediência de Cristo, por si mesma, como alguma coisa para a qual Ele Se achava particularmente adaptado, por Sua especial natureza divina, pois Ele Se encontrava diante de Deus como o representante do homem e foi tentado como substituto e fiador do homem. Se Cristo possuísse um poder especial que o homem não tem o privilégio de possuir, Satanás ter-se-ia aproveitado desse fato. A obra de Cristo era tirar das reivindicações de Satanás o seu domínio sobre o homem, e só podia fazê-lo da maneira como Ele veio — como homem, tentado como homem e prestando a obediência de um homem. ...

Tende em mente que a vitória e a obediência de Cristo são as de um verdadeiro ser humano. Em nossas conclusões, cometemos muitos erros devido a nossas idéias errôneas acerca da natureza humana de nosso Senhor. Quando atribuímos a Sua natureza humana um poder que não é possível que o homem tenha em seus conflitos com Satanás, destruímos a inteireza de Sua humanidade. Ele concede Sua graça e poder imputados a todos os que O aceitam pela fé. [140] A obediência de Cristo a Seu Pai era a mesma obediência que é requerida do homem.

O homem não pode vencer as tentações de Satanás sem combinar o poder divino com a sua instrumentalidade. Assim foi com Jesus Cristo: Ele podia lançar mão do poder divino. Ele não veio ao nosso mundo para prestar a obediência de um Deus inferior a um superior, mas como homem, para obedecer à Santa Lei de Deus, e desta maneira Ele é nosso exemplo.

Jesus mostrou o que o homem podia fazer — O Senhor Jesus veio ao nosso mundo, não para revelar o que Deus podia fazer, e, sim, o que o homem podia realizar, mediante a fé no poder de Deus para ajudar em toda emergência. O homem deve, pela fé, ser participante da natureza divina e vencer toda tentação com que é assaltado. O Senhor requer agora que todo filho e filha de Adão, pela fé em Jesus Cristo, O sirva na natureza humana que temos atualmente.

O Senhor Jesus pôs uma ponte sobre o abismo causado pelo pecado. Ele ligou a Terra com o Céu, e o homem finito com o Deus infinito. Jesus, o Redentor do mundo, só podia guardar os mandamentos de Deus da mesma maneira que a humanidade pode guardá-los. “Pelas quais nos têm sido doadas as Suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção das paixões que há no mundo.” 2 Pedro 1:4.

Precisamos seguir o exemplo de Cristo, tendo em mente Sua qualidade de Filho e Sua humanidade. Não foi como Deus que foi tentado no deserto, nem devia como Deus suportar as contradições dos pecadores contra Si mesmo. Foi a Majestade do Céu que Se tornou homem — humilhou-Se até nossa natureza humana.

Como devemos servir a Deus — Não devemos servir a Deus como se não fôssemos humanos, mas servi-Lo na natureza que temos, a qual foi redimida pelo Filho de Deus; por meio da justiça de Cristo estaremos perdoados diante de Deus, e como se nunca houvéssemos pecado. Nunca obteremos força considerando o que poderíamos fazer se fôssemos anjos. Devemos volver-nos a Jesus Cristo pela fé, e manifestar nosso amor a Deus pela obediência [141] a Seus preceitos. Jesus “foi tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado”. Ele diz: “Segue-me.” “Se alguém quer vir após Mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me.” — Manuscrito 1, 1892.

O verdadeiro significado da encarnação

Cristo tomou sobre Si a natureza humana e depôs Sua vida como sacrifício, para que o homem, tornando-se participante da natureza divina, pudesse ter vida eterna. Cristo não somente era o Sacrifício, mas também o Sacerdote que ofereceu o sacrifício. “O pão que Eu

darei pela vida do mundo — disse Ele — é a Minha carne.” João 6:51. Ele era inocente de toda culpa. Deu-Se a Si mesmo em troca das pessoas que se haviam vendido a Satanás pela transgressão da lei de Deus — Sua vida pela vida da família humana, a qual se tornou assim Sua propriedade adquirida.

“Por isso o Pai Me ama — disse Cristo — porque Eu dou a Minha vida para a reassumir. Ninguém a tira de mim; pelo contrário, Eu espontaneamente a dou. Tenho autoridade para a entregar e também para reavê-la. Este mandato recebi de Meu Pai.” João 10:17, 18.

“O salário do pecado é a morte.” Romanos 6:23. Antes da queda de Adão, disse-lhe o Senhor: “No dia em que dela comeres, certamente morrerás.” Gênesis 2:17. “Se transgredires Minha lei, a morte certamente será tua punição.” Desobedecendo à ordem de Deus, ele perdeu sua vida.

Antes de sua queda, Adão estava livre dos resultados da maldição. Quando foi assaltado pelo tentador, não pesava sobre ele nenhum dos efeitos do pecado. Foi criado perfeito no pensamento e na ação. Mas cedeu ao pecado e caiu de sua elevada e santa posição.

Em semelhança de carne pecaminosa — Cristo, o segundo Adão, veio em semelhança de carne pecaminosa. Em benefício do [142] homem, tornou-Se sujeito à tristeza, ao cansaço, à fome e à sede. Era sujeito à tentação, mas não cedeu ao pecado. NEle não havia nenhuma mancha de pecado. Jesus declarou: “Eu tenho guardado os mandamentos de Meu Pai [em Minha vida terrestre].” João 15:10. Tinha infinito poder só porque era perfeitamente obediente à vontade de Seu Pai. O segundo Adão resistiu ao embate da prova e tentação para que pudesse tornar-Se o Proprietário de toda a humanidade. [143] — Manuscrito 99, 1903.

Seção 5 — Princípios de salvação

[144]

Introdução

Os princípios fundamentais da salvação, de uma forma ou outra, são apresentados em quase cada um dos livros de Ellen G. White e inúmeros artigos nas revistas. Os estudos bíblicos e as considerações na Assembléia da Associação Geral de 1888 focalizaram os princípios da salvação unicamente pela fé em Cristo, a qual era uma verdade que em grande parte fora perdida de vista por muitos, tanto pastores como leigos. *Mensagens Escolhidas,* livro 1, em sua seção de 51 páginas, sobre "Cristo, Justiça Nossa", apresenta essa ênfase sob o aspecto de Mineápolis. Como Ellen White se regozijou quando a grande verdade básica da justificação pela fé foi destacada proeminentemente nessa assembléia e quando ela se empenhou com outros em transmitir a bendita mensagem às igrejas! Essa era, porém, uma verdade que fizera parte de seus sermões e escritos através dos anos, sempre apresentada de maneira equilibrada. Isto é confirmado pelas diversas apresentações que compõem o livro de Ellen G. White, *Fé e Obras,* o qual contém discursos e artigos de 1881 a 1902.

Esta seção reúne, em três capítulos, as verdades vitais relacionadas com a fé e as obras. O primeiro capítulo é dedicado a declarações típicas feitas por Ellen White de 1850 a 1888, mostrando sua posição bem definida numa apresentação equilibrada da justificação pela fé. O terceiro capítulo expõe suas declarações coerentes, mostrando uma unidade de ensino durante todo o seu ministério. São incluídas apenas algumas declarações características para lembrar-nos de sua obra em apresentar essa verdade vital, que constitui o próprio âmago do evangelho. O capítulo dois, de natureza histórica, apresenta sua resenha da experiência na Associação Geral de Mineápolis e da obra de sua parte, relacionada com essa experiência, nos meses que decorreram depois dessa assembléia. Esse capítulo é apresentado por uma declaração mais ampla, dando os antecedentes para sua [145] análise histórica. — Depositários White

Capítulo 20 — Princípios da maneira como foram expostos por Ellen G. White no começo de seu ministério

Desviai o olhar do próprio eu e olhai para Jesus — 1850 — Disse o anjo: "Tende fé em Deus." Vi que alguns se esforçavam demais para crer. A fé é tão simples; vós olhais acima dela. Satanás procurou enganar alguns dos filhos sinceros, fazendo com que olhassem para o próprio eu e encontrassem merecimento aí. Vi que eles precisam desviar o olhar do próprio eu e olhar para os méritos de Jesus, apegando-se, exatamente tão dependentes e indignos como são, a Sua misericórdia e auferindo dEle, pela fé, força e nutrição. — Carta 8, 1850.

Confiai unicamente nos méritos de Jesus — 1862 — Todo membro da família deve ter em mente que todos têm de fazer tanto quanto lhes for possível para resistir a nosso astuto inimigo, e com fervente oração e inabalável fé, cada um deve apoiar-se nos méritos do sangue de Cristo, e reclamar-Lhe o poder salvador.

Os poderes das trevas se adensam em torno da alma e excluem Jesus ao nosso olhar, e por vezes só nos é possível, em espanto e aflição, esperar até que as nuvens passem. Esses períodos às vezes são terríveis. A esperança parece falhar, e de nós se apodera o desespero. Nessas horas tremendas, precisamos aprender a confiar, a depender unicamente dos méritos da expiação, e em toda a nossa impotente indignidade, lançar-nos sobre os méritos do Salvador crucificado e ressurgido. Nunca pereceremos enquanto assim fizermos — nunca!" [146] — Testimonies for the Church 1:309, 310 (1862).

A verdade deve santificar a vida — 1869 — O irmão e a irmã P. têm uma obra para fazer no sentido de pôr em ordem sua própria casa e coração. ... [O irmão P.] não tem percebido e sentido a necessidade de que o Espírito de Deus no coração influencie a vida, as palavras e os atos. Ele tem feito de sua experiência religiosa, em grande parte, uma formalidade.

Tem visto e reconhecido a teoria da verdade, mas não se inteirou da obra especial da santificação pela verdade. Tem aparecido o próprio eu. Se numa reunião era proferida alguma coisa que não se coadunava com o seu critério, ele censurava, não com amor e humildade, mas asperamente, com severas palavras contundentes. Essa linguagem rude não é própria para ser usada por um cristão, especialmente por aquele que necessita pessoalmente de muito mais experiência e que tem numerosos erros para serem corrigidos. — Manuscrito 2, 1869.

O fruto produzido pela verdadeira santificação — 1874 — Tendes defendido conceitos de santificação e santidade que não têm sido da genuína índole que produz fruto da devida qualidade. A santificação não é uma obra exterior. Não consiste em orar e exortar nas reuniões, mas se apodera da própria vida e modela as palavras e ações, transformando o caráter. ...

Parece haver importantes posições que precisam ser ocupadas por homens que realmente sejam santificados, tendo o espírito do Mestre. E há a mais evidente necessidade de dominar o próprio eu, para que seu trabalho e esforços não sejam prejudicados pelos defeitos em seu caráter. — Manuscrito 6, 1874.

Caráter aperfeiçoado por Enoque e Elias — 1874 — Alguns, em toda geração desde Adão, resistiram a todos os seus artifícios e se destacaram como nobres representantes daquilo que o homem podia ser e fazer — Cristo cooperando com os esforços humanos, ajudando o homem a vencer o poder de Satanás. Enoque e Elias constituem os corretos representantes do que a raça humana poderia ser pela fé em [147] Jesus Cristo, se resolvessem sê-lo. Satanás ficou muito perturbado porque esses nobres e santos homens permaneceram impolutos entre a poluição moral que os rodeava, aperfeiçoaram caráter íntegro e foram considerados dignos para a trasladação ao Céu. Visto que eles se destacaram pela força moral em nobre retidão, vencendo as tentações de Satanás, este não pôde colocá-los sob o domínio da morte. Ele exultou por haver conseguido vencer a Moisés com suas tentações, prejudicar-lhe o ilustre caráter e induzi-lo ao pecado de atribuir a glória a si mesmo diante do povo que pertencia a Deus. — The Review and Herald, 3 de Março de 1874.

Fé e obras na salvação — 1878 — Todas as vossas boas obras não podem salvar-vos; no entanto, é impossível que sejais salvos

sem boas obras. Todo sacrifício feito para Cristo será para vosso proveito eterno. — The Review and Herald, 21 de Março de 1878.

A confiança em Cristo é essencial — 1879 — Cristo tem sido amado por você, embora sua fé às vezes tenha sido débil e suas perspectivas, confusas. Mas Jesus é seu Salvador. Ele não o salva porque você é perfeito, mas porque necessita dEle, e, em sua imperfeição, tem confiado nEle. Jesus o ama, meu querido filho. Você pode cantar: "Ainda podemos habitar em segurança sob o abrigo do Teu trono; a proteção dos Teus braços é suficiente, e nossa defesa é infalível." — Carta 46, 1879.

Obras de justiça pesadas no juízo — 1881 — Os pastores dizem às vezes ao povo que eles nada precisam fazer senão crer; que Jesus fez tudo, e que suas próprias obras não são nada. Mas a Palavra de Deus afirma claramente que no Juízo tudo será pesado acuradamente, e as decisões se basearão nas provas apresentadas.

Um homem torna-se governador sobre dez cidades, outro sobre cinco, e outro sobre duas, recebendo cada qual exatamente em proporção com o aumento dos talentos confiados aos seus cuidados. Nossos esforços em obras de justiça, em nosso próprio benefício e pela salvação de almas, terão decisiva influência sobre nossa recompensa. — The Review and Herald, 25 de Outubro de 1881. [148]

A única esperança de Ellen White estava em Cristo — 1881 — Em minha perda recente, tive de perto uma visão da eternidade. Fui levada, por assim dizer, diante do grande trono branco, e vi minha vida como aparecerá ali. Não encontro nada de que possa jactar-me, nenhum mérito que possa reivindicar.

"Indigna, indigna do menor de Teus favores, ó meu Deus", é o meu clamor. Minha única esperança está no Salvador crucificado e ressuscitado. Reivindico os méritos do sangue de Cristo. Jesus salvará totalmente todos os que depositam sua confiança nEle. — The Review and Herald, 1 de Novembro de 1881.

Esforçai-vos por alcançar perfeição de caráter — 1882 — Jamais poderemos ver nosso Senhor em paz se nossa alma não for pura. Precisamos possuir a perfeita imagem de Cristo. Todo pensamento tem de ser colocado em sujeição à vontade de Cristo. Segundo foi expresso pelo grande apóstolo, precisamos chegar "à medida da estatura da plenitude de Cristo". Jamais atingiremos essa condição sem diligente esforço. Devemos batalhar diariamente

contra o mal exterior e o pecado interior, se quisermos alcançar a perfeição do caráter cristão. — The Review and Herald, 30 de Maio de 1882.

Elementos básicos apresentados na sessão da Associação Geral de 1883

Nota introdutória: Na sessão da Associação Geral realizada em 1883, em Battle Creek, Michigan, Ellen White dirigiu a palavra aos pastores em treze reuniões matinais consecutivas e falou à assembléia no sábado final. No ano seguinte a *Review and Herald* publicou toda a série. Em quatro dessas palestras ela expôs os princípios da justiça pela fé, da maneira como são apresentados nos trechos que seguem. Uma outra palestra fundamental: "Cristo, Justiça Nossa", adaptada a essas reuniões, foi publicada primeiro em *Gospel Workers,* edição de 1893, págs. 411-415, e reimpressa em Mensagens Escolhidas 1:350-354, e Fé e Obras, 31-34. — Os Compiladores

Sexta-feira, 9 de novembro de 1883 — olhai para Jesus — Esta manhã houve um espírito de fervorosa intercessão para que o Senhor Se revelasse entre nós com poder. Meu coração ficou especialmente empolgado em oração, e o Senhor nos ouviu e abençoou. Foram dados testemunhos por muitos que estavam desalentados, os quais achavam que suas imperfeições eram tão grandes que o Senhor não podia usá-los em Sua Causa. Esta era a linguagem da descrença. [149]

Procurei chamar a atenção dessas queridas almas para Jesus, o qual é nosso refúgio, socorro bem presente em todo momento de necessidade. Ele não nos abandona por causa de nossos pecados. Pode ser que cometamos erros e entristeçamos Seu Espírito, mas quando nos arrependemos e nos achegamos a Ele com o coração contrito, Ele não nos mandará embora. ...

Sábado, 10 de novembro de 1883 — vinde como estais — Tenho ouvido testemunhos como este: "Não possuo a luz que desejo; não tenho a certeza do favor de Deus." Tais testemunhos só expressam descrença e trevas.

Estais esperando que vosso mérito vos recomende ao favor de Deus e que precisais estar livres de pecado antes de confiar em Seu poder para salvar? Se for essa a luta travada em vossa mente, receio que não obtenhais força, e que acabeis ficando desanimados.

Assim como a serpente de bronze foi levantada no deserto, Cristo também foi levantado para atrair todos os homens a Si mesmo. Todos os que olhavam para aquela serpente, o meio provido por Deus, foram curados. Assim, em nossa pecaminosidade, em nossa grande necessidade, devemos "olhar e viver".

Embora reconheçamos nossa condição desesperadora sem Cristo, não precisamos ficar desalentados; devemos confiar nos méritos do Salvador crucificado e ressurreto. Pobre alma enferma do pecado, e desalentada, olhe, e viva. Jesus empenhou Sua palavra; Ele salvará todos os que forem ter com Ele. Venhamos, portanto, confessando nossos pecados e produzindo frutos dignos do arrependimento.

Jesus é nosso Salvador hoje. Está intercedendo por nós no lugar santíssimo do santuário celestial, e perdoará nossos pecados. Faz toda a diferença no mundo para nós espiritualmente se nos apoiamos em Deus, sem nenhuma dúvida, como sobre um firme fundamento, ou se procuramos encontrar alguma justiça em nós mesmos antes de ir ter com Ele. Desviai o olhar do próprio eu e olhai para o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. É pecado duvidar. A menor descrença, se for acalentada no coração, envolve a alma em culpa e ocasiona grande escuridão e desalento. ... [150]

Alguns parecem sentir que precisam estar sob observação e provar ao Senhor que se emendaram, antes de poder reivindicar Sua bênção. Mas, essas preciosas almas podem reivindicar a bênção de Deus agora mesmo. Precisam ter Sua graça, o espírito de Cristo para ajudá-los em suas debilidades, do contrário não poderão formar caráter cristão. Jesus gosta que vamos ter com Ele assim como estamos — pecaminosos, desamparados, dependentes. Afirmamos ser filhos da luz, não da noite nem das trevas; qual é o direito que temos de ser descrentes? — The Review and Herald, 22 de Abril de 1884.

Quarta-feira, 14 de novembro de 1883 — religião verdadeira significa conformidade com a vontade de Deus — Alguns estão sempre olhando para si mesmos, em vez de olhar para Jesus; mas, irmãos, precisais estar revestidos da justiça de Cristo. Se confiais em vossa própria justiça, realmente sois fracos; pois estais expostos aos dardos de Satanás, e depois dos privilégios que agora estais desfrutando, tereis de encontrar severos conflitos. Sois dema-

siado frios. A obra é prejudicada por vossa falta daquele amor que ardia no coração de Jesus. Tendes mui pouca fé. Esperais pouco, e, como resultado, recebeis pouco; e vos contentais com bem pequeno êxito. Correis o perigo de enganar-vos a vós mesmos, e de ficar satisfeitos com uma forma de piedade. Isso nunca surtirá efeito.

Deveis ter viva fé em vosso coração; a verdade tem de ser pregada com poder do alto. Só podeis alcançar o povo quando Jesus opera por meio de vossos esforços. A Fonte está aberta; podemos ser revigorados e, por nossa vez, revigorar a outros. Se vossa própria alma fosse vivificada pelas solenes e significativas verdades que pregais, desapareceriam a insensibilidade, a desatenção e a indolência, e outros sentiriam a influência de vosso zelo e fervor.

Religião verdadeira não é senão conformidade com a vontade de Deus, e obediência a tudo aquilo que Ele ordenou; e, em compensação, nos dá vida espiritual, nos imputa a justiça de Cristo e promove o salutar e ditoso exercício das melhores faculdades da mente e do [151] coração. Riquezas infinitas, a glória e a bem-aventurança da vida eterna nos são outorgadas sob condições tão simples que põem o inestimável dom ao alcance dos mais pobres e pecaminosos. Só temos de obedecer e crer. E os Seus mandamentos não são penosos; a obediência aos Seus requisitos é essencial a nossa felicidade mesmo nesta vida. — The Review and Herald, 27 de Maio de 1884.

Segunda-feira, 19 de novembro de 1883 — olhai para Ele, e vivei — Quantos estão fazendo do ato de andar no caminho estreito da santidade um árduo esforço. Para muitos, a paz e o descanso desse bendito caminho não parecem estar mais perto hoje do que anos atrás. Eles olham ao longe para aquilo que está perto; tornam complicado o que Jesus tornou bem simples. Ele é "o Caminho, e a Verdade, e a Vida". O plano da salvação é claramente revelado na Palavra de Deus; mas a sabedoria do mundo tem sido buscada em demasia, e a sabedoria da justiça de Cristo, muito pouco. E as almas que poderiam ter descansado no amor de Jesus, têm duvidado, e se preocupam com muitas coisas.

Os testemunhos dados aqui não expressam grande fé. Não é difícil crer que Jesus perdoará a outros, mas parece impossível que cada um exerça viva fé por si mesmo. No entanto, queridos irmãos, é proveitoso expressar dúvidas quanto à boa vontade de Cristo para aceitar-vos? Receio que estejais confiando demais nos sentimentos,

fazendo disso um critério. Estais perdendo muita coisa com essa atitude; não somente estais enfraquecendo vossa própria alma, mas também a alma de outros que olham para vós.

Deveis confiar em Jesus por vós mesmos, apropriar-vos das promessas de Deus para vós mesmos; do contrário, como podeis ensinar outros a ter humilde e santa confiança nEle? Achais que tendes negligenciado deveres e que não orastes como devíeis fazer.

Pareceis estar distantes de Jesus, e pensais que Ele Se afastou de vós; mas, fostes vós que vos separastes dEle. Jesus está à espera de vosso retorno. Ele aceitará o coração contrito. Seus lábios nos asseguram que Ele está mais disposto para dar o Espírito Santo aos que Lho pedirem, do que os pais para dar boas dádivas a seus filhos. [152]

Estamos feridos e contaminados pelo pecado; que havemos de fazer para ser curados de sua lepra? Até onde estiver ao vosso alcance fazê-lo, purificai o templo da alma de toda contaminação, e olhai então para o "Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo". João 1:29.

Se estais cientes de vossas necessidades, não dediqueis todas as vossas energias para expô-las e afligir-vos por sua causa; mas olhai e vivei. Jesus é o nosso único Salvador; e, embora milhões que precisam ser curados rejeitem a misericórdia oferecida por Ele, ninguém que confia em Seus méritos será deixado a perecer.

Por que recusais ir a Jesus e receber descanso e paz? Podeis ter a bênção esta manhã. Satanás insinua que sois incompetentes e não podeis abençoar a vós mesmos. É verdade; sois incompetentes. Exaltai, porém, a Jesus diante dele: "Tenho um Salvador. Confio nEle, e Ele nunca permitirá que eu seja confundido. Triunfo em Seu nome. Ele é minha justiça, e minha coroa de glória." Que ninguém, aqui, sinta que seu caso é desesperador, pois não é.

Talvez tenhais a impressão de que sois pecaminosos e desvalidos; mas é precisamente por esse motivo que necessitais de um Salvador. Se tendes pecados a confessar, não percais tempo. Estes momentos são áureos. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." 1 João 1:9. Os que têm fome e sede de justiça serão fartos; pois Jesus o prometeu. Precioso Salvador! Seus braços estão abertos para receber-nos, e Seu grande coração de amor está à espera para abençoar-nos. — The Review and Herald, 1 de Julho de 1884.

Falsa santificação — 1885 — Havia um homem, um pastor que não era adventista do sétimo dia, chamado Brown; talvez o conheçais.* Ele alegava ser santo. "A idéia de arrependimento — dizia — não está na Bíblia. Se alguém vem a mim e diz que crê em Jesus, eu o levo imediatamente para dentro da igreja, quer seja batizado, ou não; tenho feito assim com um bom número de pessoas." E acrescenta: "Não cometi nenhum pecado em seis anos."

[153]

"Há alguns neste navio — diz ele — que crêem que [somos] santificados por [guardar] a lei. Há uma mulher neste navio, chamada White, que ensina isso."

Eu o ouvi, e aproximei-me dele, e disse: "Pastor Brown, pare aí mesmo! Não posso permitir que essa declaração seja aceita. A Sra. White nunca disse semelhante coisa em algum de seus escritos, nem proferiu jamais tal coisa, pois não cremos que a lei santifica as pessoas.

"Cremos que precisamos guardar a lei, pois do contrário não seremos salvos no reino dos Céus. O transgressor não pode ser salvo no reino da glória. Não é a lei que santifica as pessoas; ela não nos salva; essa lei se levanta e exclama: 'Arrependei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados!' E então o pecador vai a Jesus, e quando o pecador promete que obedecerá aos preceitos da lei, Ele apaga suas manchas de culpa, põe-no em liberdade e lhe dá autoridade com Deus." — Manuscrito 5, 1885.

Liberdade para violar os mandamentos, um engano — 1886 — Ouvireis a exclamação: "Creia somente!" Satanás creu e tremeu. Precisamos ter uma fé que atue pelo amor e purifique o coração. Prevalece a idéia de que Cristo fez tudo por nós e que podemos continuar transgredindo os mandamentos, sem que sejamos considerados responsáveis por isso. Este é o maior engano que o inimigo já inventou. Devemos tomar a decisão de que não violaremos os mandamentos, custe o que custar, e estar naquela condição espiritual em que possamos instruir a outros nas coisas espirituais. — Manuscrito 44, 1886.

---

*Ellen White, falando aos membros da Igreja Adventista do Sétimo Dia de Santa Rosa, Califórnia, em 7 de Março de 1885, relatou uma experiência que ocorrera a bordo de um navio, no ano anterior, quando ela viajou de Portland, Oregon, para São Francisco, Califórnia. — Os Compiladores

Força moral por meio de Jesus — 1886 — Cristo sabia que o homem não podia vencer sem a Sua ajuda. Ele consentiu, portanto, em depor Suas vestes reais e revestir Sua divindade com a humanidade para que pudéssemos ser ricos. Ele veio à Terra, sofreu, e sabe [154] exatamente como compadecer-Se de nós e ajudar-nos a vencer. Veio trazer força moral para o homem, e não quer que o homem suponha que nada tem de fazer, pois cada um tem uma obra para fazer por si mesmo, e por meio dos méritos de Jesus podemos vencer o pecado e o diabo. — Manuscrito 46, 1886.

Religião sentimental que não faz caso do pecado — 1887 — "Dar-vos-ei coração novo, e porei dentro em vós espírito novo." Creio de todo o coração que o Espírito de Deus está sendo retirado do mundo, e os que tiveram grande luz e oportunidades, mas não as aproveitaram, serão os primeiros a serem deixados. Eles repeliram o Espírito de Deus. A atual atividade de Satanás, operando em corações, em igrejas e nações, devia surpreender a todo estudante da profecia. O fim está próximo. Que nossas igrejas se levantem! Seja o poder convertedor de Deus experimentado no coração dos membros individuais, e então veremos a profunda atuação do Espírito de Deus. Simples perdão do pecado não é o único resultado da morte de Jesus. Ele fez o infinito sacrifício não somente para que o pecado pudesse ser removido, mas também para que a natureza humana pudesse ser restaurada, reembelezada, reconstruída de suas ruínas e habilitada para a presença de Deus. ...

Cristo é a escada que Jacó viu, cuja base se apoiava na Terra e cujo degrau mais alto atingia os mais altos Céus. Isto mostra o designado método de salvação. Devemos galgar um degrau após o outro dessa escada. Se algum de nós finalmente for salvo, isto se dará por apegar-se a Jesus como aos degraus de uma escada. Cristo Se torna para o crente sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção. ...

Haverá terríveis quedas por parte daqueles que pensam que estão firmes porque possuem a verdade; mas não a têm como é em Jesus. Um momento de descuido pode lançar uma alma em irreparável ruína. Um pecado conduz ao segundo, e o segundo prepara o caminho para o terceiro, e assim por diante. Como fiéis mensageiros de Deus, precisamos implorar constantemente que sejamos guardados [155] por Seu poder. Se nos desviarmos do dever por um pouquinho que

seja, corremos o risco de seguir uma trajetória de pecado que termina em perdição. Há esperança para cada um de nós, mas só de um modo: apegando-nos a Cristo e empregando todas as energias para alcançar a perfeição de Seu caráter.

Essa religião sentimental que não faz caso do pecado e que só se demora sobre o amor de Deus pelo pecador, estimula-o a crer que Deus o salvará embora continue em pecado e sabe que é pecado. É assim que estão procedendo muitos que professam crer na verdade presente. A verdade é mantida fora de sua vida, e esta é a razão por que ela não tem mais poder para convencer e converter a alma. Deve haver o máximo esforço de todo nervo, e espírito e músculo para deixar o mundo, seus costumes, suas práticas e suas modas. ...

Se abandonardes o pecado e exercerdes viva fé, as riquezas das bênçãos do Céu serão vossas. — Carta 53, 1887.

O segundo advento termina a preparação da alma — 1888 — As vestes de vosso caráter precisam ser lavadas até ficarem sem manchas, na fonte aberta para remover toda a impureza. Vosso valor moral será pesado nas balanças do santuário, e, se fordes achados em falta, sofrereis eterna perda. Toda a aspereza, toda a rudeza deve ser removida de vosso caráter antes que Jesus venha; pois quando Ele vier, estará terminada a preparação para toda alma.

Se não deixastes de lado vossa inveja, vossos ciúmes, vosso rancor uns contra os outros, não podereis entrar no reino de Deus. Só levaríeis convosco a mesma disposição; mas não haverá nada dessa índole no mundo por vir. Ali não existirá outra coisa senão amor, e alegria, e harmonia. Alguns terão coroas mais brilhantes do que os outros, mas não haverá pensamentos invejosos em algum coração, entre os remidos. Cada um estará completamente satisfeito, pois todos serão recompensados segundo as suas obras. — The Signs of the Times, 10 de Fevereiro de 1888. [156]

Capítulo 21 — Ellen G. White dá informações sobre a assembléia de Mineápolis

Uma declaração apresentando os antecedentes históricos

Este capítulo apresenta uma declaração de Ellen White preparada algumas semanas após o término da Sessão da Associação Geral de 1888. Ela recorda o episódio e descreve o que ocorreu. As reuniões em Mineápolis tiveram melhor perspectiva à medida que os meses foram passando, e a declaração de Ellen White é muito esclarecedora e significativa. Uma breve resenha do panorama histórico é oportuna.

A Assembléia da Associação Geral em Mineápolis foi notável pelos estudos bíblicos e considerações sobre a lei em Gálatas e sobre a justiça de Cristo recebida pela fé.

Essa assembléia, freqüentada por noventa e um delegados, foi realizada de 17 de Outubro a 4 de Novembro, em Mineápolis, Minnesota, em nossa igreja construída recentemente. Como é costumeiro, diversos adventistas do sétimo dia que não eram delegados também se achavam presentes. A assembléia foi precedida por um concílio ministerial de sete dias, isto é, de 10 a 16 de Outubro. Os estudos bíblicos iniciados no concílio nalguns casos prosseguiram na sessão da Associação Geral, ocupando a hora do Estudo Bíblico.

Ellen White esteve presente, e participou tanto do concílio como da assembléia de dezenove dias de duração. Esta última foi bastante rotineira, mas construtiva. Houve relatórios e reuniões de várias associações, tais como a Escola Sabatina, Saúde e Temperança, e Folhetos e Obra Missionária. Campos de trabalho foram atribuídos aos pastores, elaboraram-se planos para o avanço da Causa, elegeram-se oficiais e nomearam-se comissões. [157]

Uma resenha in loco das realizações e dos sentimentos nos é proporcionada pela pena de G. C. White, o qual, dois dias antes do término da sessão, escreveu para um colega no ministério que labutava nos Estados do Sul:

"Estamos perto do fim de outra assembléia da Associação Geral, e dentro de alguns dias os delegados se espalharão por seus respectivos campos, e começará outro ano de trabalho.

"Esta tem sido uma assembléia muito interessante, e, embora não acompanhada com toda aquela paz e harmonia que às vezes tem sido manifestada, talvez seja uma reunião tão proveitosa como as que já foram realizadas, pois foram salientados muitos princípios importantes, e chegou-se a algumas conclusões que serão de grande valor, porque poderão influenciar nossa obra no futuro. Muitos partirão desta reunião resolvidos a estudar a Bíblia como nunca dantes, e isto resultará em pregações mais claras.

"Como você deve ter notado no *Bulletin,* foram tomadas muitas medidas avançadas a respeito de nossas missões no estrangeiro, bem como boas providências para o progresso da obra no Sul." — *Carta de G. C. White a Smith Sharp,* escrita de Mineápolis, Minnesota, em 2 de Novembro de 1888.

Cumpre notar que juntamente com o seu relato de progresso, o Pastor White fez menção da falta de "paz e harmonia que às vezes têm sido manifestadas" em nossas sessões da Associação Geral. Com isso ele estava se referindo às discussões teológicas que tornaram a assembléia de 1888 diferente de qualquer outra sessão da Associação Geral na história adventista.

Essas discussões começaram no concílio ministerial de uma semana de duração, quando, de acordo com a agenda, seriam considerados tais assuntos como os dez reinos, a divindade de Cristo, a cura da ferida mortal e a justificação pela fé. A discussão sobre os dez reinos tornou-se acirrada e consumiu uma quantidade de tempo desproporcionada. Alguns assuntos programados tiveram de ser [158] omitidos. Perto do fim do concílio, o Pastor E. J. Waggoner, redator associado da revista *Signs of the Times,* iniciou uma série de estudos sobre a lei em Gálatas, que se incorporaram à sua apresentação da fé do cristão e da justiça de Cristo. Tais estudos prosseguiram na primeira semana da Assembléia da Associação Geral.

Foi essa série de estudos, especialmente os que tratavam do assunto controvertido da lei em Gálatas, que suscitou a controvérsia que se seguiu. Não houve nenhuma transcrição das discussões, mas as anotações incompletas de um ou dois delegados, os relatos de Ellen White, e as reminiscências de muitos que estiveram presentes,

revelam quão acirrada foi a controvérsia e os funestos resultados da atitude negativa de diversos e eminentes dirigentes de igreja.

Antes mesmo que os delegados se reunissem em Mineápolis, durante vários anos tinha havido divergências sobre importantes assuntos teológicos. No coração de alguns também se formava uma atitude de resistência e rejeição das mensagens de advertência e repreensão de Ellen White. Ela logo notou que lhe era manifestada uma atitude estranha e hostil por alguns dos principais pastores.

Quando E. J. Waggoner passou a fazer uma análise da lei em Gálatas e da salvação pela fé, um espírito de debate dominou a alguns nas discussões. Isto perturbou grandemente a Ellen White. Conquanto ela não estivesse disposta a concordar com o Pastor Waggoner em todos os admiráveis pontos de suas apresentações sobre a lei em Gálatas, seu coração se alegrou com a clara enunciação dos princípios da justificação pela fé e da justiça obtida pela fé em Cristo. Ela falou vinte vezes em Mineápolis, e, especialmente nas reuniões dos pastores de manhã cedo, rogou por um estudo da Bíblia com mente aberta. Ela mesma não falou sobre o assunto da justiça pela fé.

As reações à ênfase sobre essa verdade vital foram variadas. Na Assembléia da Associação Geral em 1893, A. T. Jones, falando da recepção das verdades expostas em Mineápolis, declarou: "Sei que alguns a aceitaram ali; outros a rejeitaram completamente. Sabeis a mesma coisa. Outros procuraram manter uma posição intermediária [159] e conduzir-se dessa maneira." — The General Conference Bulletin, 185 (1893).

As discussões por vezes eram acaloradas. Alguns, temendo que a nova ênfase debilitasse a vigorosa posição da Igreja para com a lei de Deus, especialmente a verdade do sábado, se opuseram fortemente à mensagem da justiça pela fé. Não foi tomado nenhum voto da assembléia sobre esse ponto ou sobre qualquer outro ponto realçado nos estudos bíblicos.

Ellen White relatou numa carta escrita no dia do encerramento da assembléia (esta carta aparece nesta seção): "Minha coragem e fé têm sido boas", a despeito da quase "incompreensível luta pela supremacia" travada por eles, e ela expressou a convicção, como alguém que acompanhou tudo de perto, que a "reunião resultará em grande bem". Carta 82, 1888. Algumas semanas mais tarde, fazendo

um retrospecto da Assembléia da Associação Geral de Mineápolis, ela fez a declaração que em grande parte foi incluída nesta seção.

Nas semanas e nos meses que decorreram após a assembléia, um pertinaz centro de oposição se desenvolveu em Battle Creek, a sede da Igreja e de três de suas principais instituições. Ellen White freqüentemente se ausentava de Battle Creek, indo ao campo, a fim de transmitir a mensagem às igrejas. Às vezes ela trabalhava com os Pastores Jones e Waggoner, empenhando-se os três na apresentação das preciosas verdades do evangelho. Ela dirigiu uma importante e bem-sucedida reunião de nossos pastores em Janeiro de 1889, em South Lancaster, onde muitos foram "grandemente abençoados". O relato é incluído neste capítulo.

Os arquivos de Ellen G. White contêm uma poderosa palestra sobre os princípios fundamentais da salvação pela fé, da maneira como foram transmitidos na reunião campal em Ottawa, Kansas, em 11 de Maio de 1889. Essa palestra e o seu relato da reação aparecem no livro de E. G. White, Fé e Obras, 54-74.

Houve vitória em Chicago e em Denver, Colorado, onde, na reunião campal realizada em Setembro de 1889, ela falou aos obreiros sobre a necessidade de verdadeira compreensão da justiça pela fé. A [160] palestra proferida em Denver aparece nesta seção.

Enquanto assistia à Assembléia da Associação Geral em 1889, realizada exatamente um ano depois da reunião de Mineápolis, ela relatou:

"Temos tido reuniões excelentes. O espírito que prevaleceu na reunião de Mineápolis não está aqui. Tudo se faz em harmonia. Há grande assistência de delegados. Nossa reunião das cinco horas da manhã é bem freqüentada, e as reuniões são boas. Todos os testemunhos que tenho ouvido têm sido de caráter edificante. Dizem que o ano passado foi o melhor de sua vida; a luz a resplandecer da Palavra de Deus foi clara e distinta — a justificação pela fé, Cristo justiça nossa. As experiências têm sido muito interessantes." — Manuscrito 10, 1889, publicado em Mensagens Escolhidas 1:361.

Em 3 de Fevereiro de 1890, falando aos pastores reunidos em Battle Creek para um concílio ministerial, ela rememorou suas experiências no campo durante 1889. Sua declaração constitui uma parte apropriada desta introdução:

"Viajamos diretamente aos diferentes lugares das reuniões para que eu pudesse estar lado a lado com os mensageiros de Deus que eu sabia serem Seus mensageiros — que eu sabia terem uma mensagem para Seu povo. Transmiti minha mensagem com eles exatamente em harmonia com a própria mensagem que eles estavam apresentando. E o que vimos?

"Vimos um poder acompanhando a mensagem. Em todo lugar em que trabalhamos — e alguns sabem quão arduamente nós labutamos — penso que foi uma semana inteira, desde cedo até tarde, em Chicago, a fim de que pudéssemos introduzir estas idéias na mente dos irmãos.

"O diabo trabalhou por um ano para obliterar essas idéias — todas elas. E requer penoso esforço modificar as antigas opiniões deles; pois pensam que precisam confiar em sua própria justiça, e em suas próprias obras, e continuar olhando para si mesmos, e não apropriar-se da justiça de Cristo, nem introduzi-la em sua vida e em seu caráter. E trabalhamos ali durante uma semana. ... Passou uma semana até que houve uma brecha, e o poder de Deus, como uma onda gigantesca, se estendeu sobre aquela congregação. Digo-vos [161] que foi para libertar os homens; foi para indicar-lhes o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo.

"E lá em South Lancaster, as poderosas atuações do Espírito de Deus se fizeram sentir. Há alguns aqui que estiveram naquela reunião. Deus revelou Sua glória, e todos os estudantes do colégio foram conduzidos ali à porta, em confissão; e as atuações do Espírito de Deus se fizeram sentir.

"E assim [foi] de lugar em lugar. Em toda parte aonde fomos, vimos as atuações do Espírito de Deus.

"Pensais que, como os dez leprosos, hei de ficar calada, não erguendo a voz para enaltecer a justiça de Deus, e para louvá-Lo e glorificá-Lo? Procuro apresentar isto a vós, para que vejais as provas que eu vi; parece, porém, que as palavras como que penetram no vácuo; e até quando será assim? Até quando as pessoas no coração da obra resistirão a Deus? Até quando os homens aqui os apoiarão ao fazerem isso? Saí do caminho, irmãos. Tirai a mão da arca de Deus, e permiti que o Espírito de Deus entre e opere com grande poder." — Manuscrito 9, 1890.

Notai o sentimento do último parágrafo que acabamos de citar. Ao passo que a recepção da mensagem da salvação pela fé sofreu a oposição de alguns na Assembléia da Associação Geral em Mineápolis e foi aceita por outros nos dias que se seguiram, a resistência se avolumou rapidamente no centro da obra. A recepção entre os membros de igreja no Campo, segundo o relato de Ellen White, foi bem diferente. A obstinada resistência da parte de "alguns" (ver Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 363) na própria sede da Igreja retardou consideravelmente a obra que o Senhor tencionava fosse realizada.

Ellen White escreveu a esse respeito perto do fim do ano 1890: "Os preconceitos e opiniões que prevaleciam em Mineápolis de modo algum estão mortos; as sementes ali semeadas em alguns corações estão prestes a saltar para a vida e produzir idêntica colheita." — Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 467.

[162] Ela escreveu também em relação com isso: "Alguns têm fracassado ao distinguir entre o ouro puro e o mero brilho." — Ibidem. E acrescentou: "A verdadeira religião, a única religião da Bíblia, que ensina o perdão somente pelos méritos de um Salvador crucificado e ressurreto, que advoga a justiça pela fé no Filho de Deus, tem sido desprezada, contra ela se tem falado, tem sido ridicularizada e rejeitada." — Idem, 468.

Em seu livro *Through Crisis to Victory,* o Pastor A. V. Olson conta a história e documenta a mudança gradual para melhor que sucedeu nos cinco ou seis anos depois de Mineápolis.

Contudo, houve um trágico recuo no avanço da Causa de Deus. Ellen White reconheceu isso e às vezes o mencionou, geralmente em declarações casuais. Em nenhuma ocasião, porém, ela insinuou ou declarou que houve uma rejeição oficial, pelos dirigentes da Igreja, da preciosa mensagem submetida à consideração da Assembléia da Associação Geral em 1888. Antes, em 19 de Dezembro de 1892, apenas quatro anos depois dessa notável assembléia, numa carta dirigida aos "Prezados Irmãos da Associação Geral", ela declarou triunfantemente:

"Ao recapitular a nossa história passada, havendo percorrido todos os passos de nosso progresso até ao nosso estado atual, posso dizer: Louvado seja Deus! Quando vejo o que Deus tem executado, encho-me de admiração e de confiança na liderança de Cristo. Nada

temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinos que nos ministrou no passado. Somos agora um povo forte, se pusermos nossa confiança no Senhor; pois estamos lidando com as poderosas verdades da Palavra de Deus. Tudo temos a agradecer." — The General Conference Bulletin, 24 (1893), ver Life Sketches of Ellen G. White, 196; Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 31.

Ela escreveu também em 1907: "A Igreja deve aumentar em atividade e ampliar seus limites. ... Ao passo que tem havido renhidas lutas no esforço de manter nosso cunho distintivo, temos todavia como cristãos bíblicos estado sempre em terreno conquistado." — Carta 170, 1907; Mensagens Escolhidas 2:396, 397. [163]

Com estes antecedentes apresentamos o capítulo histórico desta seção. — Os Compiladores

Preciosas promessas contra quadros sombrios

Foi pela fé que me aventurei a transpor as Montanhas Rochosas com o objetivo de assistir à Assembléia da Associação Geral realizada em Mineápolis. ...

Em Mineápolis encontramos uma grande delegação de pastores. Discerni, bem no começo da reunião, um espírito que me preocupou. Foram proferidos discursos que não deram ao povo o alimento que ele tanto necessitava. Foi-lhes apresentado o lado escuro e sombrio do quadro a ser pendurado na galeria da memória. Isso não traria luz e liberdade espiritual, mas desalento.

Fui profundamente influenciada pelo Espírito do Senhor, no sábado à tarde [13 de Outubro de 1888], a chamar a atenção dos presentes para o amor que Deus manifesta para Seu povo. Não se deve permitir que a mente se demore nos aspectos mais desagradáveis de nossa fé. Na Palavra de Deus, que pode ser comparada a um jardim cheio de rosas, lírios e cravos, podemos colher pela fé as preciosas promessas de Deus, destiná-las a nosso próprio coração e ter bom ânimo — sim, ser alegres em Deus — ou podemos concentrar nossa atenção nos espinhos e cardos, ferir-nos gravemente, e lamentar nossa situação adversa.

Não agrada a Deus que Seu povo pendure quadros sombrios e dolorosos na galeria da memória. Ele quer que toda alma colha as rosas, os lírios e os cravos, enchendo a memória com as preciosas promessas de Deus que florescem em toda a parte de Seu jardim. Ele quer que nos demoremos nelas, com os sentidos bem aguçados e atentos, captando-lhes toda a preciosidade, e falando da alegria que nos é proporcionada. Ele quer que vivamos no mundo, mas não sejamos dele, estando nossos pensamentos concentrados nas coisas eternas. Deus quer que falemos do que Ele tem preparado para aqueles que O amam. Isto enlevará nosso espírito, avivará nossas esperanças e expectativas e fortalecerá nossa alma para suportar [164] os conflitos e as provações desta vida. Ao nos demorarmos nestas cenas, o Senhor estimulará nossa fé e confiança. Ele afastará o véu e nos dará vislumbres da herança dos santos.

Enquanto eu apresentava a bondade, o amor, a terna compaixão de nosso Pai celestial, senti que o Espírito do Senhor repousava não somente sobre mim, mas também sobre o povo. Luz, e liberdade e bênção vieram aos ouvintes, e houve calorosa reação às palavras proferidas. A reunião de testemunhos que se seguiu evidenciou que a Palavra encontrara guarida no coração dos ouvintes. Muitos testificaram que esse dia era o mais feliz de sua vida, e foi realmente um precioso período, pois sabíamos que a presença do Senhor Jesus estava nessa reunião, e isso para abençoar. Eu sabia que a revelação especial do Espírito de Deus tinha o propósito de reprimir as dúvidas e dissipar a onda da descrença que penetrara em corações e mentes, no tocante à irmã White e à obra que o Senhor lhe dera para fazer.

Muitos reanimados, mas não todos — Essa foi uma ocasião de refrigério para muitas almas, mas não perdurou em alguns. Assim que eles viram que a irmã White não concordava com todas as suas idéias e não se harmonizava com as propostas e resoluções que seriam votadas nessa assembléia, as evidências que eles haviam recebido tiveram tão pouca influência sobre alguns como as palavras proferidas por Cristo na sinagoga, aos nazarenos. Os corações [dos ouvintes em Nazaré] foram tocados pelo Espírito de Deus. Por assim dizer, ouviram Deus falando a eles por intermédio de Seu Filho. Viram e sentiram a divina influência do Espírito de Deus, e todos davam testemunho das palavras de graça que Lhe saíam dos lábios. Satanás estava, porém, ao lado deles com sua descrença, e

eles acolheram as objeções e dúvidas, e seguiu-se a incredulidade. O Espírito de Deus foi abafado. Em seu furor, eles teriam arremessado a Jesus do alto do precipício se Deus não O houvesse protegido, para que em sua fúria não Lhe causassem dano. Quando Satanás assume o domínio da mente, ele faz loucos e demônios daqueles que eram considerados excelentes pessoas. Preconceito, orgulho e obstinação constituem terríveis elementos quando se apoderam da mente humana. [165]

Ellen White consulta alguns dirigentes — Recebi uma longa carta do Pastor Butler[*] , a qual eu li atentamente. Fiquei surpresa com o seu conteúdo. Eu não sabia o que fazer com essa carta; porém, como os mesmos sentimentos nela expressos pareciam atuar em meus irmãos no ministério, e dominá-los, reuni alguns deles no andar de cima e li essa carta para eles. Nenhum deles demonstrou ter ficado surpreso com o seu conteúdo, e vários disseram que sabiam ser essa a opinião do Pastor Butler, pois ouviram-no declarar essas mesmas coisas.

Expliquei então muitas coisas. Expus o que eu sabia ser o procedimento correto e justo a ser seguido: irmão com irmão, examinando as Escrituras. Eu sabia que o grupo à minha frente não encarava todas as coisas de maneira correta, portanto declarei muitas coisas. Todas as minhas declarações expuseram princípios corretos para orientar a maneira de proceder, mas receei que minhas palavras não causassem nenhuma impressão sobre eles. Compreendiam as coisas à sua maneira, e a luz que eu lhes disse que me foi dada, era para eles como conversas infundadas.

Apelos nas reuniões matinais — Fiquei com o coração muito aflito por causa das condições vigentes. Fiz mui fervorosos apelos a meus irmãos e irmãs nas reuniões matinais, e solicitei que fizéssemos dessa ocasião um período proveitoso, examinando juntos as Escrituras com humildade de coração. Recomendei que não houvesse tanta liberdade para falar sobre aquilo de que eles tinham pouco conhecimento.

Todos necessitavam aprender algo na escola de Cristo. Jesus convidou: “Vinde a Mim todos os que estais cansados e sobrecarre-

[*] O presidente da Associação Geral ficou detido em Battle Creek por motivo de doença.

gados, e Eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso [166] para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.” Mateus 11:28-30. Se aprendermos diariamente as lições de mansidão e humildade de coração, não haverá os sentimentos que existiram nesta reunião.

Há algumas diferenças de opinião nalguns assuntos; é isso, porém, uma razão para sentimentos acerbos e hostis? Inveja, ruins suspeitas e imaginações, desconfianças, ódio e ciúmes hão de entronizar-se no coração? Todas essas coisas são más, completamente más. Nosso auxílio só está em Deus. Passemos muito tempo em oração e examinando o coração com o devido espírito — ansiosos de aprender e dispostos a ser corrigidos ou esclarecidos nalgum ponto em que talvez estejamos errados. Se Jesus estiver em nosso meio e se nosso coração for enternecido por Seu amor, teremos uma das melhores assembléias a que já assistimos.

Uma sessão movimentada e importante — Havia muita coisa para ser realizada. A obra se ampliara. Tinham sido abertas novas missões e organizadas novas igrejas. Todos deviam estar livremente em harmonia para aconselhar-se juntos como irmãos em atividade no grande campo da colheita, todos labutando interessadamente nos diversos ramos da obra e considerando altruistamente como a obra do Senhor podia ser efetuada com o máximo proveito. Se já houve um tempo em que, como associação, necessitávamos de especial graça e iluminação do Espírito de Deus, isso foi nessa assembléia. Um poder de baixo estava incitando certas instrumentalidades a ocasionarem uma mudança na constituição e nas leis de nossa nação, a qual constrangeria a consciência de todos os que observam o sábado bíblico, claramente especificado no quarto mandamento como o sétimo dia.

Chegou o tempo em que cada pessoa deve empenhar-se ao máximo para cumprir o seu dever de apoiar e vindicar a lei de Deus perante nosso próprio povo e o mundo, fazendo o maior uso possível de suas capacidades e dos talentos que lhe foram confiados. Muitos são cegados e iludidos por homens que pretendem ser ministros do evangelho e levam muitos a considerar que estão fazendo uma boa [167] obra para Deus, quando na realidade é a obra de Satanás.

A estratégia de Satanás para causar divisão — Ora, Satanás deliberou como podia tolher a pena e silenciar a voz dos adventistas do sétimo dia. Se tão-somente pudesse absorver a atenção deles e desviar suas energias numa direção que os debilitasse e dividisse, sua perspectiva seria risonha.

Satanás tem realizado sua obra com algum êxito. Tem havido divergência de opiniões e divisão. Tem havido muita rivalidade e ruins suspeitas. Tem havido muitos discursos, insinuações e comentários não santificados. A mente dos homens que deviam dedicar-se de corpo e alma à obra, achando-se preparados para realizar grandes proezas para Deus neste próprio tempo, está absorta em questões de pouca importância. Visto que as idéias de alguns não se acham exatamente de acordo com as deles em todo ponto de doutrina que envolve pequenas idéias e teorias que não são questões vitais, a questão da liberdade religiosa do país, que agora abrange tanta coisa, para muitos é um assunto de somenos importância.

Satanás tem conseguido o que ele quer; mas o Senhor suscitou homens e lhes deu uma solene mensagem para Seu povo, a fim de despertar os poderosos e prepará-los para a batalha, no dia da preparação de Deus. Satanás procurou invalidar essa mensagem, e quando toda voz e toda pena deviam estar intensamente ocupadas em deter as atuações e os poderes de Satanás, houve uma debandada; houve divergências de opinião. Esta não era, absolutamente, a vontade do Senhor.

A lei em Gálatas, um ponto de divergência — Nessa reunião foi apresentado aos pastores o assunto da lei em Gálatas. Este assunto fora exposto à assembléia três anos antes. ...

Sabemos que se todos se aproximassem das Escrituras com o coração suavizado e dominado pela influência do Espírito de Deus, elas seriam examinadas com uma mente tranqüila, livre de preconceitos e orgulho de opinião. A luz do Senhor incidiria sobre Sua Palavra, e seria revelada a verdade. Mas devia haver devoto e diligente esforço, e muita paciência, para responder à oração de Cristo, [168] que Seus discípulos fossem um, assim como Ele é Um com o Pai. A fervorosa e sincera oração será ouvida, e o Senhor responderá. O Espírito Santo avivará as faculdades mentais e haverá uma compreensão harmoniosa. "A revelação das Tuas palavras esclarece, e dá entendimento aos simples." Salmos 119:130.

São apresentadas a justificação e a justiça de Cristo — O Pastor E. J. Waggoner teve o privilégio de falar claramente, e de apresentar seus pontos de vista sobre a justificação pela fé e a justiça de Cristo em relação com a lei. Isso não era nova luz, mas velha luz colocada onde devia estar na mensagem do terceiro anjo. ... Qual é o teor dessa mensagem? João vê um povo. Ele diz: "Aqui está a paciência dos santos; aqui estão os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus." Apocalipse 14:12. João contempla esse povo um pouco antes de ver o Filho do homem "tendo na cabeça uma coroa de ouro, e na mão uma foice afiada". Verso 14.

A fé de Jesus tem sido passada por alto e tratada de modo indiferente e descuidado. Ela não tem ocupado a posição proeminente em que foi revelada a João. A fé em Cristo como a única esperança do pecador em grande parte tem sido omitida, não somente nos sermões proferidos, mas também na experiência religiosa de muitos que professam crer na mensagem do terceiro anjo.

Verdades que Ellen White havia apresentado desde 1844 — Nessa reunião, eu dei testemunho de que a mais preciosa luz irrompera das Escrituras na apresentação do grande assunto da justiça de Cristo relacionada com a lei, que constantemente devia ser mantido diante do pecador, como sua única esperança de salvação. Isso não era nova luz para mim, pois me adviera de uma autoridade mais elevada, durante os últimos quarenta e quatro anos, e eu a apresentei a nosso povo pela pena e pela voz, nos testemunhos de Seu Espírito. Mas bem poucos tinham correspondido, a não ser por assentimento, aos testemunhos dados sobre este assunto. Na realidade, muito pouco foi dito e escrito sobre esta importante questão. Os sermões de alguns podem ser corretamente retratados como semelhantes à oferta [169] de Caim — destituídos de Cristo.

O mistério da piedade — A norma para avaliar o caráter é a lei real. A lei é o denunciador do pecado. Pela lei vem o conhecimento do pecado. O pecador é, porém, constantemente atraído para Jesus pela maravilhosa manifestação de Seu amor em humilhar-Se a Si mesmo até a ignominiosa morte na cruz. Que tema para estudo é este! Os anjos têm procurado e anelado fervorosamente devassar esse admirável mistério. É um estudo que pode pôr à prova a mais alta inteligência humana, que o homem, caído, enganado por Satanás, tomando o partido deste último, possa ser moldado à imagem do

Filho do Deus infinito. Que o homem seja semelhante a Ele, e que, devido à justiça de Cristo concedida ao homem, Deus amará o homem — caído mas resgatado — assim como Ele amou a Seu Filho. Lede-o diretamente dos vivos oráculos.

Este é o mistério da piedade. É do mais alto valor que esse quadro seja colocado em todo sermão, pendurado na galeria da memória, proferido por lábios humanos, traçado por seres humanos que provaram e viram que o Senhor é bom, meditado, e constitua a base de todo discurso. Têm sido apresentadas áridas teorias, e almas preciosas estão definhando por falta do pão da vida. Essa não é a pregação que é requerida ou que será aceita pelo Deus do Céu, pois é destituída de Cristo. O divino quadro de Cristo deve ser mantido diante das pessoas. Ele é aquele Anjo posto em pé no sol do céu. Ele não lança nenhuma sombra. Revestido dos atributos da divindade, envolto nas glórias da divindade, e na semelhança do Deus infinito, Ele deve ser exaltado diante dos homens. Quando isto é mantido perante as pessoas, o mérito da criatura se reduz a uma insignificância. Quanto mais o olhar se detém sobre Ele, quanto mais Sua vida, Suas lições, Sua perfeição de caráter são estudadas, tanto mais nefando e detestável será o pecado.

Ao contemplá-Lo, o homem não pode deixar de admirá-Lo e ser mais atraído para Ele, tornar-se mais encantado e mais desejoso de ser semelhante a Jesus até refletir Sua imagem e ter a mente de [170] Cristo. Como Enoque, ele anda com Deus. Sua mente está repleta de pensamentos de Jesus. Ele é o seu melhor Amigo. ...

Estudai a Jesus, nosso modelo — “Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o Apóstolo e Sumo Sacerdote da nossa confissão, Jesus.” Hebreus 3:1. Estudai a Cristo. Estudai Seu caráter, aspecto após aspecto. Ele é o nosso Modelo que nos é requerido imitar em nossa vida e em nosso caráter, senão deixaremos de representar a Jesus, e apresentaremos ao mundo um modelo espúrio. Não imiteis a homem algum, pois os homens são imperfeitos nos hábitos, na linguagem, nas maneiras, no caráter. Eu vos apresento o Homem Cristo Jesus. Precisais conhecê-Lo individualmente como vosso Salvador, antes que possais estudá-Lo como vosso modelo e exemplo.

Paulo disse: “Não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do

judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé. ... Porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou.” Romanos 1:16-19.

Agradecidos porque as mentes foram despertadas pelo Espírito de Deus — Nós nos sentimos profunda e solenemente agradecidos a Deus porque as mentes foram despertadas pelo Espírito de Deus para ver a Cristo nos vivos oráculos e para representá-Lo ante o mundo, mas não meramente em palavras. Elas vêem os requisitos das Escrituras de que todos quantos afirmam ser seguidores de Cristo têm o dever de andar em Suas pegadas, ser imbuídos de Seu Espírito e apresentar assim Jesus Cristo ao mundo, o qual veio ao nosso mundo para representar o Pai.

Ao representar a Cristo representamos a Deus ao nosso mundo. “Se alguém não tem o Espírito de Cristo, esse tal não é dEle.” Romanos 8:9. Perguntemos: Estamos refletindo o caráter de Jesus Cristo na igreja e perante o mundo? É requerido de nós um estudo muito [171] mais profundo ao examinar as Escrituras. Colocar a justiça de Cristo na lei revela distintamente a Deus em Seu verdadeiro caráter, e revela a lei como santa, justa e boa, e realmente gloriosa, quando vista em seu verdadeiro caráter.

Se todos os nossos irmãos empenhados na obra ministerial se aproximassem juntos de suas Bíblias, com o espírito de Cristo, respeitando uns aos outros, e com verdadeira cortesia cristã, o Senhor seria seu Instrutor. Mas Ele não tem nenhuma oportunidade para impressionar as mentes sobre as quais Satanás exerce tão grande poder. Tudo que não se harmoniza com sua opinião e seu critério humano parece estar coberto de trevas e ter aspectos sombrios. ...

O espírito de muitos preocupava a Ellen White — Minha preocupação durante a reunião era apresentar a Jesus e Seu amor perante meus irmãos, pois eu via claras evidências de que muitos não tinham o espírito de Cristo. Minha mente se manteve em paz, firmada em Deus, e fiquei triste ao ver que um espírito diferente penetrara na experiência de nossos irmãos no ministério e que ele estava impregnando o arraial. Eu estava ciente de que havia notável cegueira na mente de muitos, para que não discernissem onde estava o Espírito de Deus e o que constituía verdadeira experiência cristã. E considerar que esses eram aqueles que tinham a tutela do rebanho

de Deus era doloroso. A falta de genuína fé, as mãos frouxas, porque não eram erguidas em sincera oração!

Alguns não sentiam necessidade de oração. Seu próprio critério, achavam eles, era suficiente, e não percebiam que o inimigo de todo o bem estava dirigindo o critério deles. Eram como soldados que iam para a batalha desarmados e sem armadura. É de admirar que os discursos não tivessem animação, que a vivificante água da vida recusasse fluir através de canais obstruídos e que a luz do Céu não pudesse atravessar o denso nevoeiro da mornidão e pecaminosidade?

Só consegui dormir algumas horas. Escrevi durante todas as horas da manhã, levantando-me freqüentemente às duas e às três horas da madrugada e aliviando a mente ao escrever sobre os assuntos que me eram apresentados. Meu coração ficou aflito ao ver o espírito que controlava alguns de nossos irmãos na obra ministerial, e esse [172] espírito parecia ser contagioso. Havia muito falatório.

Uma apresentação da verdade que ela pôde apoiar — Quando declarei perante meus irmãos que eu ouvira pela primeira vez as idéias do Pastor E. J. Waggoner, alguns não acreditaram em mim. Afirmei que eu ouvira preciosas verdades proferidas a que podia corresponder de todo o meu coração, pois essas grandes e gloriosas verdades: a justiça de Cristo e o sacrifício completo feito em favor do homem, não tinham sido indelevelmente gravadas em minha mente pelo Espírito de Deus? Este assunto não foi apresentado reiteradas vezes nos testemunhos? Quando o Senhor deu a meus irmãos o encargo de proclamar esta mensagem, senti-me inexprimivelmente agradecida a Deus, pois eu sabia que era a mensagem para este tempo.

A mensagem do terceiro anjo é a proclamação dos mandamentos de Deus e da fé de Jesus Cristo. Os mandamentos de Deus têm sido proclamados, mas a fé de Jesus Cristo não tem sido proclamada pelos adventistas do sétimo dia como de igual importância, a lei e o evangelho andando de mãos dadas. Não encontro palavras para expressar este assuntos em sua plenitude.

“A fé de Jesus.” Ela é debatida, mas não compreendida. Que constitui a fé de Jesus, que faz parte da mensagem do terceiro anjo? O ato de Jesus tornar-Se o Portador de nossos pecados para que pudesse tornar-Se o Salvador que perdoa os nossos pecados. Ele foi tratado como nós merecemos ser tratados. Veio ao nosso mundo

e levou os nossos pecados para que pudéssemos levar Sua justiça. E a fé na capacidade de Cristo para salvar-nos ampla, completa e totalmente, é a fé de Jesus.

A única segurança para os israelitas era o sangue nas ombreiras das portas. Deus disse: "Quando Eu vir o sangue, passarei por vós." Êxodo 12:13. Todos os outros dispositivos de segurança seriam inúteis. Nada, a não ser o sangue nas ombreiras das portas, vedaria a entrada do anjo da morte. Só há salvação para o pecador no sangue de Jesus Cristo, o qual nos purifica de todo pecado. O homem com o intelecto bem desenvolvido pode ter grande reserva de conhecimento, empenhar-se em especulações teológicas, ser grande e honrado pelos homens, e ser considerado o repositório do conhecimento; a menos que tenha, porém, salutar conhecimento de Cristo crucificado por ele, e pela fé se apodere da justiça de Cristo, estará perdido. Cristo "foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre Ele, e pelas Suas pisaduras fomos sarados". Isaías 53:5. "Salvos pelo sangue de Jesus Cristo" será nossa única esperança para o tempo presente e nosso cântico por toda a eternidade. [173]

Combatendo o preconceito e falsas acusações — Quando eu expressei claramente a minha fé, houve muitos que não me compreenderam, e eles disseram que a irmã White havia mudado; a irmã White tinha sido influenciada por seu filho G. C. White e pelo Pastor A. T. Jones. Naturalmente, tal declaração procedente dos lábios daqueles que me conheciam há vários anos, que haviam crescido com a mensagem do terceiro anjo e tinham sido honrados com a confiança e fé de nosso povo, devia ter alguma influência.

Tornei-me objeto de comentários e críticas, mas nenhum de nossos irmãos veio ter comigo, fazendo perguntas ou procurando alguma explicação de mim. Tentamos mui diligentemente fazer com que todos os nossos irmãos na obra ministerial, que estavam hospedados naquela casa, se reunissem num aposento desocupado, para orarmos juntos, mas só o conseguimos duas ou três vezes. Eles preferiam ir a seus quartos e ter suas conversas e orações por si mesmos. Não parecia haver nenhuma oportunidade para desfazer o preconceito que era tão firme e decidido, nenhum ensejo para remover a má compreensão a meu respeito, e a respeito de meu filho e de E. J. Waggoner e A. T. Jones.

Procurei fazer outra tentativa. Na madrugada daquele dia eu escrevera um assunto para ser apresentado a nossos irmãos, pois assim minhas palavras não seriam deturpadas. Um bom número de nossos principais homens de responsabilidade se achava presente, e senti profundamente que um número muito maior não fora levado para essa reunião, pois eu sabia que alguns dos presentes começaram a ver as coisas sob um aspecto diferente, e muitos outros teriam sido beneficiados se houvessem tido a oportunidade de ouvir o que eu tinha para dizer. Mas eles não sabiam, e não foram beneficiados com minhas explicações e com o claro "Assim diz o Senhor", que eu lhes dei. [174]

Foram feitas algumas perguntas nessa ocasião. "Irmã White, a senhora pensa que o Senhor tem alguma luz nova e mais intensa para nós como um povo?" Respondi: "Com toda a certeza. Não somente penso assim, mas posso falar com conhecimento de causa. Sei que há preciosa verdade a ser desdobrada para nós, se somos o povo que deve permanecer em pé no dia da preparação de Deus."

Ellen White incentiva o estudo com mente aberta — Então foi feita a pergunta se eu achava que era melhor que o assunto ficasse onde estava, depois que o irmão Waggoner expusera seus pontos de vista da lei em Gálatas. Eu disse: "De modo algum. Queremos tudo sobre ambos os lados da questão." Declarei, porém, que o espírito que eu vira ser manifestado na reunião era desarrazoado. Eu devia insistir que fosse manifestado o devido espírito, um espírito semelhante ao de Cristo, como o que o Pastor E. J. Waggoner revelara durante toda a apresentação de suas idéias; e que esse assunto não fosse tratado em forma de debate. A razão para eu recomendar que esse assunto fosse tratado com um espírito semelhante ao de Cristo era que não devia haver ataques contra seus irmãos que diferissem deles. Visto que o Pastor E. J. Waggoner se portara como um cavalheiro cristão, eles deviam fazer a mesma coisa, apresentando os argumentos de seu lado da questão de maneira direta. ...

A questão da lei em Gálatas não é vital — Foi feita a observação: "Se nossas idéias a respeito de Gálatas não são corretas, não temos a mensagem do terceiro anjo e nossa posição é infundada; não há nada de importante em nossa fé."

Eu disse: "Irmãos, aqui está precisamente o que tenho declarado. Essa afirmação não é correta. É uma afirmação extravagante e exage-

rada. Se ela for feita ao ser considerada essa questão, terei o dever de expor este assunto perante todos os que estiverem reunidos, e, quer ouçam ou deixem de ouvir, dizer-lhes que a afirmação é incorreta. [175] A questão debatida não é uma questão vital, e não deve ser tratada como tal. A maravilhosa importância e magnitude desse assunto tem sido exagerada, e por esta razão — por meio de concepções errôneas e idéias deturpadas — vemos o espírito que prevalece nesta reunião, o qual é contrário ao espírito de Cristo, e jamais devia ser manifestado entre irmãos. Apareceu um espírito de farisaísmo entre nós contra o qual erguerei minha voz onde quer que seja revelado." ...

Pude ver grande falta de sábia discriminação e de bom senso. O mal dessas coisas muitas vezes me foi apresentado. A diferença de opinião tornou-se evidente tanto aos crentes como aos descrentes. Essas coisas causaram tal impressão em minha mente que achei que meus irmãos tinham sofrido uma grande modificação. Este assunto me foi apresentado enquanto eu me encontrava na Europa, em figuras e símbolos, mas a explicação me foi dada posteriormente, de modo que não fiquei em trevas quanto ao estado de nossas igrejas e de nossos irmãos na obra ministerial. ...

Voltei para meu quarto perguntando qual seria o melhor procedimento a ser adotado por mim. Aquela noite, muitas horas foram passadas em oração a respeito da lei em Gálatas. Isto era uma simples partícula de pó. Qualquer que fosse o ponto de acordo com um "Assim diz o Senhor", minha alma diria: Amém e amém! Mas o espírito que dominava nossos irmãos era tão diferente do espírito de Jesus, tão contrário ao espírito que devia ser manifestado de uns para com os outros, que minha alma se encheu de angústia.

Na reunião para os pastores, na manhã seguinte, eu tinha algumas coisas claras para dizer a meus irmãos, que não ousei reter. O sal perdera o sabor, o ouro refinado se escurecera. Havia trevas espirituais sobre o povo, e muitos evidenciavam que eram impelidos por um poder de baixo, pois o resultado era exatamente como seria o caso se não estivessem sob a iluminação do Espírito de Deus.

Que páginas da história estavam sendo feitas pelo anjo registrador! [176] O fermento realmente efetuara sua acerba obra, e quase levedara a massa. Tive uma mensagem de repreensão e advertência para meus irmãos, eu o sabia. Minha alma foi oprimida pela angústia. Dizer

essas coisas para meus irmãos me causa muito maior angústia do que elas causaram àqueles aos quais foram dirigidas. Pela graça de Cristo experimentei um divino poder coercivo para pôr-me em pé diante de meus irmãos na obra ministerial, em nome do Senhor, esperando e orando que o Senhor abrisse os olhos cegos. Fui fortalecida para dizer as palavras que minha secretária taquigrafou. — Manuscrito 24, 1888.

Mineápolis — um ponto de prova — O Senhor estava examinando e provando Seu povo que tivera grande luz, para ver se andariam nela, ou se afastariam sob a tentação, pois bem poucos sabem de que espécie de espírito são eles até que as circunstâncias sejam de molde a provar o espírito que impele à ação. Em muitos o coração natural é o poder controlador, e, no entanto, eles não imaginam que o orgulho e o preconceito são acolhidos como hóspedes honrados, e influem nas palavras e ações, contra a luz e a verdade. Nossos irmãos que têm ocupado posições de liderança na obra e na causa de Deus deviam estar tão intimamente ligados com a Fonte de toda a luz que não chamassem a luz de trevas, e as trevas de luz. ...

A justiça pela fé não rebaixa a lei — Enaltecer a Cristo como nossa única fonte de poder, apresentar Seu incomparável amor ao lançar a culpa dos pecados dos homens em Sua conta e imputar-lhes Sua própria justiça, não anula a lei de forma alguma, nem diminui sua dignidade. Antes, coloca-a onde a luz correta incide sobre ela, e a glorifica. Isto só é efetuado pela luz refletida da cruz do Calvário. A lei só é completa e perfeita no grande plano da salvação quando é apresentada na luz que dimana do Salvador crucificado e ressurreto. Isto só pode ser discernido espiritualmente. O fato de que Cristo é sua justiça, ateia no coração do espectador ardente fé, esperança e alegria. Esta alegria só é para aqueles que amam e guardam as palavras de Jesus, que são as palavras de Deus. [177]

Se meus irmãos estivessem na luz, as palavras que o Senhor me deu para eles encontrariam uma resposta no coração daqueles pelos quais eu labutava. Quando vi que os corações com que eu almejava estar em harmonia se achavam fechados pelo preconceito e descrença, pensei ser melhor que eu os deixasse. Meu propósito era partir de Mineápolis no primeiro dia da semana. ...

Eu desejava meditar e orar, [para que soubesse] de que maneira devíamos agir para apresentar ao povo o assunto do pecado e da

expiação à luz da Bíblia. Eles necessitavam grandemente tal espécie de instrução para que pudessem transmitir a luz a outros e ter o bendito privilégio de ser cooperadores de Deus em reunir e trazer de volta as ovelhas de Seu aprisco. Que poder precisamos ter, da parte de Deus, para que corações gelados, possuindo apenas uma religião legal, vejam as coisas melhores providas para eles — Cristo e Sua justiça! Era necessária uma mensagem vivificante para dar vida aos ossos secos. — Manuscrito 24, 1888.

Avaliação feita por Ellen White no dia do encerramento

Escrito para um membro de sua família, em 4 de Novembro de 1888.

Nossa reunião [a Assembléia da Associação Geral em Mineápolis] terminou. No sábado passado proferi meu último sermão. Pela primeira vez parecia haver considerável sensibilidade na congregação. Eu pedi que eles viessem à frente, para algumas orações, embora a igreja estivesse completamente cheia. Um bom número de pessoas veio à frente. O Senhor me deu o espírito de súplica e Sua bênção desceu sobre mim. Não fui à reunião esta manhã. Esta foi uma assembléia muito laboriosa para Willie, e tive de estar atenta em todo o sentido, para que não se tomassem medidas e resoluções que fossem prejudiciais à obra no futuro.

Falei cerca de vinte vezes, com grande liberdade, e cremos que [178] esta assembléia resultará em grande bem. Não conhecemos o futuro, mas achamos que Jesus está ao leme, e não iremos naufragar. Minha coragem e fé têm sido boas, e não me faltaram, embora experimentássemos a mais penosa e incompreensível luta que já houve entre nosso povo. A questão não pode ser explicada pela pena, a menos que eu escrevesse muitas e muitas páginas; portanto é melhor que eu não empreenda essa tarefa.

O Pastor Olsen será o presidente da Associação Geral, e o irmão Dan Jones, de Kansas, irá auxiliá-lo. O Pastor Haskell desempenhará o cargo até que o irmão Olsen venha da Europa.* Não sei dizer o que

*Na ausência de George I. Butler, presidente da Associação Geral, o Pastor Haskell presidiu a assembléia da Associação Geral. Pouco depois do fim da assembléia, G. C. White foi convidado a ser o presidente interino da Associação Geral, o que ele fez durante quase seis meses.

acontecerá no futuro, mas permaneceremos umas quatro semanas em Battle Creek e elaboraremos um testemunho que deve ser publicado imediatamente, sem demora. Então poderemos ver como andarão as coisas no grande centro da obra. Estamos resolvidos a fazer tudo que estiver ao nosso alcance, no temor de Deus, para ajudar nosso povo nesta emergência.

A mente de um homem enfermo exerceu um poder controlador sobre a Comissão da Associação Geral, e os pastores têm sido a sombra e o eco do Pastor Butler durante quase tanto tempo como seria salutar e benéfico para a Causa. Inveja, más suspeitas, rivalidades atuaram como fermento até que toda a massa parecia estar levedada. ...

Hoje, domingo, não assisti à reunião, mas tive de visitar consideravelmente. Sou grata a Deus pela força, liberdade e poder de Seu Espírito ao dar meu testemunho, embora causasse menor impressão sobre muitas mentes do que em qualquer período anterior de minha história. Satanás parecia ter poder para estorvar consideravelmente minha obra, mas tremo ao pensar que teria sucedido nesta assembléia se não estivéssemos aqui. Deus teria agido de algum modo para impedir que esse espírito trazido para a assembléia assumisse o controle. Mas não estamos nem um pouco desalentados. Confiamos no Senhor Deus de Israel. A verdade triunfará e queremos triunfar com ela. [179]

Pensamos em todos vocês lá em casa, e seria um prazer estar com vocês, mas nossos desejos não devem ser consultados. O Senhor é o nosso Dirigente; seja Ele quem nos mostre o caminho, e seguiremos aonde Ele nos guiar. — Carta 82, 1888.

Dois trechos de sermões pregados em Mineápolis*

Agora, o que desejamos apresentar é: Como podeis avançar na vida divina. Ouvimos muitas desculpas: Não posso viver de acordo com isto ou aquilo.

Que quereis dizer com “isto ou aquilo”? Quereis dizer que foi efetuado um sacrifício imperfeito para a raça caída, no Calvário;

*Ellen White falou vinte vezes em Mineápolis, mas não entrou ali em considerações sobre o assunto da justiça pela fé. Antes, esforçou-se para levar os homens e as mulheres a abrirem a mente para a verdade baseada na Bíblia.

que não nos é concedido suficiente graça e poder para que possamos desvencilhar-nos de nossos próprios defeitos e tendências naturais; que não nos foi dado um Salvador perfeito?

Ou quereis exprobrar a Deus? Bom, vós dizeis: Foi o pecado de Adão. Dizeis também: Não sou culpado disso, e não sou responsável por sua culpa e queda. Há todas estas tendências naturais em mim, e não mereço ser censurado se procedo de acordo com estas tendências naturais. Quem merece ser culpado? É Deus?

Por que Deus permitiu que Satanás tivesse tal poder sobre a natureza humana? Estas são acusações contra o Deus do Céu, e Ele vos dará uma oportunidade, se o desejardes, de finalmente apresentardes vossas acusações contra Ele. Então Ele apresentará Suas acusações contra vós quando fordes conduzidos ao Seu tribunal. — Manuscrito 8, 1888. Sábado, 20 de Outubro de 1888.[**]

Se Deus pudesse modificar Sua lei para ir ao encontro do homem em sua condição decaída, Cristo não precisaria ter vindo a este mundo. Visto que a lei era imutável e inalterável, Deus enviou Seu Filho unigênito para morrer pela raça caída. Será, porém, que o [180] Salvador tomou sobre Si a culpa dos seres humanos e imputou-lhes Sua justiça para que continuassem a violar os preceitos de Jeová? Não, não! Cristo veio porque não havia nenhuma possibilidade de o homem guardar a lei em sua própria força. Veio trazer-lhe força para obedecer aos preceitos da lei. E o pecador, arrependendo-se de sua transgressão, pode aproximar-se de Deus e dizer: "Ó Pai, suplico perdão pelos méritos do Salvador crucificado e ressurreto." Deus aceitará a todos os que se dirigirem a Ele no nome de Jesus. — Manuscrito 16, 1888. Domingo, 21 de Outubro de 1888.

Três meses depois de Mineápolis

Quando fazemos o que está ao nosso alcance — Graças a Deus, não é demasiado tarde para que os erros sejam corrigidos. Cristo olha ao espírito com que fazemos as coisas, e quando nos vê levando nossa carga com fé, Sua santidade perfeita faz expiação por nossas faltas. Quando fazemos o melhor possível, Ele Se torna nossa justiça. Requer todo raio de luz que Deus nos envia, o tornar-

[**] Suas palestras que foram preservadas aparecem como um apêndice de 60 páginas no livro *Through Crisis to Victory* (págs. 242-302). Os Compiladores

nos a luz do mundo. — Carta 22, 1889. Publicada em Mensagens Escolhidas 1:368.

O acolhimento no campo da mensagem da justiça pela fé

Reuniões especiais começaram em South Lancaster na sexta-feira, 11 de Janeiro [de 1889]. Ficamos contentes por encontrar a igreja bem repleta com os que vieram para tirar proveito das reuniões.* ... Havia representantes do Maine, Connecticut, Massachusetts e outros Estados. Percebemos que havia uma obra a ser feita, para endireitar as coisas, que os melhores esforços humanos não podiam realizar sem a ajuda de Deus. Nosso coração se enlevou em fervorosas súplicas a Deus para que Ele operasse em nosso favor. ...

Sentimos grande solicitude pelos que estavam levando a mensagem da verdade a outros, para que não fechassem o coração a alguns dos preciosos raios da luz celestial que Deus lhes tem enviado. Jesus exultou quando Seus seguidores receberam Suas mensagens sobre a verdade. ... [181]

No sábado à tarde, muitos corações foram tocados, e muitas almas foram alimentadas com o pão que desce do Céu. Depois do sermão tivemos uma preciosa reunião de testemunhos. O Senhor Se achava bem perto, e convenceu as almas da grande necessidade de Sua graça e amor. Sentimos a necessidade de apresentar a Cristo como o Salvador que não estava longe, mas bem perto. Quando o Espírito de Deus começa a operar no coração das pessoas, o fruto é visto na confissão do pecado e na reparação de injustiças. Durante todas as reuniões, à medida que as pessoas buscavam chegar mais perto de Deus, elas produziam obras dignas do arrependimento confessando uns aos outros aquilo em que os haviam prejudicado ou ofendido em palavras ou ações. ...

Houve muitos, mesmo entre os pastores, que viram a verdade como é em Jesus numa luz em que nunca a haviam considerado

*Esta foi uma das primeiras reuniões de que Ellen White participou ao apresentar a mensagem da justiça pela fé no Campo, depois da Assembléia de Mineápolis. Durante 1889 ela freqüentemente tomou a dianteira em transmitir a mensagem às igrejas. Alguns de seus sermões foram preservados, como o que foi proferido em Ottawa, Kansas, em 11 de maio. Este sermão característico se encontra no livro Fé e Obras, 55-69.

anteriormente. Viram o Salvador como Alguém que perdoa os pecados, e a verdade como o santificador da alma. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.” ...

Muitos mantêm idéias errôneas — Há muitos que parecem sentir que têm de fazer uma grande obra por si mesmos antes de poderem ir a Cristo em busca de Sua salvação. Parecem pensar que Cristo aparecerá bem no fim de sua luta, e lhes prestará ajuda dando o toque final à obra de sua vida. Parece ser-lhes difícil compreender que Cristo é um Salvador perfeito e que pode salvar totalmente os que por Ele se chegam a Deus. Perdem de vista o fato de que Cristo mesmo é “o caminho, e a verdade, e a vida”. Quando individualmente nos apoiamos em Cristo, com plena certeza de fé, confiando unicamente na eficácia de Seu sangue para purificar de todo pecado, teremos paz em crer que Deus é poderoso para cumprir o que Ele prometeu. ...

[182] **Foi apresentada a mensagem exata** — Quando nossos irmãos e irmãs abriram o coração para a luz, eles obtiveram melhor conhecimento do que constitui a fé. O Senhor foi muito precioso; Ele estava disposto a fortalecer Seu povo. As reuniões continuaram uma semana além do tempo estipulado a princípio. As aulas na escola foram dispensadas, e todos se empenharam diligentemente em buscar ao Senhor. O Pastor Jones veio de Boston e labutou com muito fervor pelas pessoas, falando duas e até três vezes por dia. O rebanho de Deus foi alimentado com nutritivo alimento espiritual. A mensagem exata que o Senhor enviou para o povo deste tempo foi apresentada nos sermões. Havia reuniões em andamento de manhã cedo à noite, e os resultados foram muito satisfatórios.

Tanto os alunos como os professores têm participado amplamente das bênçãos de Deus. As profundas atuações do Espírito de Deus foram sentidas em quase todo coração. O testemunho dado em geral pelos que assistiram à reunião era que eles obtiveram uma experiência que superou a tudo quanto haviam conhecido anteriormente. Expressaram sua alegria de que Cristo lhes perdoara os pecados. Tinham o coração cheio de gratidão e louvor a Deus. Havia doce paz em sua alma. Amavam a todos, e sentiam que podiam descansar no amor de Deus.

Nunca vi uma obra de avivamento avançar com tal eficiência, permanecendo, porém, tão livre de todo excitamento indevido.

Muitos testificaram que, ao serem apresentadas as penetrantes verdades, foram convencidos, à luz da lei, de que eram transgressores. Tinham confiado em sua própria justiça. Agora eles a consideravam como trapos de imundícia, em comparação com a justiça de Cristo, a qual é a única aceitável a Deus.

Embora não fossem transgressores declarados, viam que eram depravados e degradados de coração. Haviam colocado outros deuses em lugar de seu Pai celestial. Tinham lutado para abster-se do pecado, mas haviam confiado em sua própria força. Devemos ir a Jesus assim como estamos, confessar nossos pecados e lançar nossa alma desamparada sobre o nosso compassivo Redentor. — The Review and Herald, 5 de Março de 1889. [183]

Necessidade de correta noção da justiça pela fé

A convite, fiz algumas observações aos ministros, na tenda dos pastores.* Conversamos um pouco a respeito dos melhores planos a serem feitos para instruir o povo, aqui neste próprio local, no tocante à religião no lar.

Muitas pessoas parecem desconhecer o que constitui a fé. Muitos se queixam de trevas e desalento. Perguntei: “Tendes a face voltada para Jesus? Estais contemplando a Ele, o Sol da Justiça? Precisais definir claramente para as igrejas a questão da fé e inteira confiança na justiça de Cristo. Em vossas palestras e orações tem sido dado tão pouca ênfase a Cristo, a Seu incomparável amor, a Seu grande sacrifício feito em nosso favor, que Satanás quase obliterou as noções que devemos e precisamos ter de Jesus Cristo. Precisamos confiar menos em seres humanos para ajuda espiritual, e mais, muito mais, ao nos aproximarmos de Jesus Cristo como nosso Redentor. Podemos demorar-nos com firme propósito nos atributos celestiais de Jesus Cristo; podemos falar sobre Seu amor, podemos relatar e cantar Suas misericórdias, podemos torná-Lo nosso próprio Salvador pessoal. Então somos um com Cristo. Amamos o que Cristo amava,

*Conselho aos pastores na reunião campal no Colorado, em 13 de Setembro de 1889, sobre a apresentação da justiça pela fé.

e odiamos o pecado, o qual era odiado por Cristo. Precisamos falar e alongar-nos sobre estas coisas.

Dirijo-me aos pastores. Conduzi o povo passo a passo para a frente, demorando-vos na eficiência de Cristo, até que, por viva fé, eles vejam a Jesus como Ele é — vejam-nO em Sua plenitude, como Salvador que perdoa os pecados, como Aquele que pode perdoar todas as nossas transgressões. É contemplando que somos transformados à Sua semelhança. Esta é a verdade presente. Temos falado sobre a lei. Isto é correto. Só temos, porém, enaltecido casualmente a Cristo como o Salvador que perdoa os pecados.

[184] Devemos conservar diante da mente o Salvador que perdoa os pecados. Mas devemos apresentá-Lo em Sua verdadeira posição — vindo morrer para engrandecer a lei de Deus e torná-la gloriosa, e também para justificar o pecador que confia inteiramente nos méritos do sangue do Salvador crucificado e ressurreto. Isto não é explicado.

A mensagem para salvação da alma, a mensagem do terceiro anjo, é a mensagem que deve ser transmitida ao mundo. Tanto os mandamentos de Deus como a fé de Jesus são importantes, imensamente importantes, e devem ser transmitidos com a mesma força e poder. Tem sido salientada principalmente a primeira parte da mensagem, e a última parte apenas casualmente. A fé de Jesus não é compreendida. Precisamos falar sobre ela, vivê-la, orar a seu respeito, e ensinar o povo a introduzir esta parte da mensagem em sua vida familiar. "Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus." Filipenses 2:5.

Há necessidade de sermões repletos de Cristo — Tem havido sermões inteiros, secos e destituídos de Cristo, nos quais Jesus quase não é mencionado. O coração do orador não é subjugado e enternecido pelo amor de Jesus. Ele se alonga sobre áridas teorias. Não é causada grande impressão. O orador não tem a unção divina, e como poderá comover o coração das pessoas? Precisamos arrepender-nos e converter-nos — sim, o pregador precisa converter-se. Jesus deve ser exaltado perante as pessoas, e deve-se instar com elas para que "olhem e vivam".

Por que são os nossos lábios tão silenciosos a respeito do assunto da justiça de Cristo e Seu amor pelo mundo? Por que não damos às pessoas aquilo que as avivará e despertará para uma nova vida? O apóstolo Paulo estava cheio de enlevo e adoração ao declarar:

"Evidentemente, grande é o mistério da piedade: Aquele que foi manifestado na carne, foi justificado em espírito, contemplado por anjos, pregado entre os gentios, crido no mundo, recebido na glória." 1 Timóteo 3:16.

"Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois Ele, subsistindo em forma de Deus não julgou como usurpação o ser igual a Deus; antes a Si mesmo Se esvaziou, assumindo a forma de servo, tornando-Se em semelhança de homens; e, reconhecido em figura humana, a Si mesmo Se humilhou, tornando-Se obediente até à morte, e morte de cruz. ... Para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho, nos Céus, na Terra e debaixo da Terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é Senhor, para glória de Deus Pai." Filipenses 2:5-11. [185]

"No qual temos a redenção [pelo Seu sangue], a remissão dos pecados. Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nEle foram criadas todas as coisas, nos Céus e sobre a Terra, as visíveis e as invisíveis, sejam tronos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dEle e para Ele. Ele é antes de todas as coisas. NEle tudo subsiste." Colossences 1:14-17.

Este é o grandioso assunto celestial que em grande parte tem sido omitido dos sermões porque Cristo não é formado na mente humana. E Satanás tem conseguido que seja assim, para que Cristo não seja o assunto de contemplação e adoração. Este nome, tão poderoso, tão essencial, deve estar em toda língua.

"Da qual [a Igreja] me tornei ministro de acordo com a dispensação da parte de Deus, que me foi confiada a vosso favor, para dar pleno cumprimento à palavra de Deus: O mistério que estivera oculto dos séculos e das gerações; agora, todavia, se manifestou aos Seus santos; aos quais Deus quis dar a conhecer qual seja a riqueza da glória deste mistério entre os gentios, isto é, Cristo em vós, a esperança da glória; o qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a Sua eficácia que opera eficientemente em mim." Colossences 1:25-29.

Eis aí a obra dos ministros de Cristo. Visto que esta obra não tem sido realizada, visto que Jesus e Seu caráter, Suas palavras e

[186] Sua obra não têm sido apresentados ao povo, a situação religiosa das igrejas testifica contra seus mestres. As igrejas estão prestes a morrer porque é apresentada pouca coisa de Cristo. Elas não têm vida espiritual e discernimento espiritual.

Receio da mensagem da justiça pela fé — Os próprios mestres do povo não se tornaram familiarizados, por viva experiência, com a Fonte de sua confiança e de sua força. E quando o Senhor suscita homens e os envia com a exata mensagem para este tempo, a fim de que seja transmitida ao povo — uma mensagem que não é uma nova verdade, mas exatamente a mesma que Paulo ensinou, que o próprio Cristo ensinou — ela é para eles uma doutrina estranha. Começam a advertir as pessoas — que estão prestes a morrer por não terem sido fortalecidas pela exaltação de Cristo diante delas — dizendo: "Não sejais muito apressadas. Convém esperar e não envolver-vos nessa questão até que estejais melhor informados a seu respeito." E os pastores pregam as mesmas teorias insípidas, quando o povo necessita de novo maná.

O caráter de Cristo é um caráter infinitamente perfeito, e Ele precisa ser exaltado, precisa ser realçado proeminentemente, pois é o poder, a força, a santificação e a justiça de todos os que crêem nEle. Os homens que têm tido um espírito farisaico pensam que se eles se apegarem às agradáveis teorias antigas e não tomarem parte na mensagem enviada por Deus a Seu povo, estarão em boa e segura posição. Assim pensavam os fariseus de tempos antigos, e seu exemplo devia ser uma advertência para que os pastores se afastem desse terreno de enfatuação pessoal.

Apresentai assuntos inspiradores, do evangelho — Necessitamos de um poder que desça sobre nós, agora, e nos estimule à diligência e a intensa fé. Então, batizados com o Espírito Santo, teremos Cristo formado em nós, a esperança da glória. Manifestaremos então a Cristo como o divino objeto de nossa fé e de nosso amor. Falaremos de Cristo, oraremos a Cristo e a respeito de Cristo. Louvaremos o Seu santo nome. Apresentaremos ao povo Seus milagres, Sua abnegação, o sacrifício de Si mesmo, Seus sofrimentos e Sua crucifixão, Sua ressurreição e triunfante ascensão. Estes constituem [187] os inspiradores assuntos do evangelho, para despertarem amor e intenso fervor em todo coração. Eis aí os tesouros da sabedoria e do

conhecimento, uma fonte inesgotável. Quanto mais buscardes desta experiência, tanto maior será o valor de vossa vida.

A água viva pode ser extraída da fonte, mas não haverá uma diminuição do suprimento. Os ministros do evangelho seriam homens poderosos se pusessem sempre o Senhor diante de si e dedicassem seu tempo ao estudo de Seu admirável caráter. Se fizessem isto, não haveria apostasias, ninguém seria separado da associação por haver, pelas suas práticas licenciosas, desonrado a causa de Deus e exposto Jesus ao vitupério. As faculdades de todo ministro do evangelho devem ser empregadas para ensinar as igrejas que crêem a receber a Cristo pela fé como seu Salvador pessoal, a introduzi-Lo em sua própria vida e torná-Lo seu Modelo, para aprender de Jesus, crer em Jesus e exaltar a Jesus. O pastor deve, ele mesmo, demorar-se no caráter de Cristo. Deve ponderar a verdade e meditar sobre os mistérios da redenção, especialmente a obra mediadora de Cristo para este tempo.

Demorai-vos mais na encarnação e na expiação — Se Cristo é tudo e em todos para cada um de nós, por que Sua encarnação e Seu sacrifício expiatório não são mais realçados nas igrejas? Por que o coração e a língua não são empregados para louvar o Redentor? Esta será a aplicação das faculdades dos remidos pelos intermináveis séculos da eternidade.

Nós mesmos precisamos ter viva ligação com Deus, a fim de ensinar a Jesus. Então podemos dar o vivo testemunho pessoal do que Cristo é para nós por experiência e fé. Recebemos a Cristo e, com divino fervor, podemos contar aquilo que constitui permanente poder em nós. As pessoas precisam ser atraídas para Cristo. Deve-se dar ênfase a Sua eficácia para salvar.

Os verdadeiros discípulos, sentando-se aos pés de Cristo, descobrem as preciosas gemas da verdade proferidas por nosso Salvador, e discernirão seu significado e apreciarão seu valor. E cada vez mais, ao tornarem-se humildes e dóceis, sua compreensão será aberta para [188] descobrir maravilhosas coisas de Sua lei, pois Cristo as apresentou de modo claro e distinto.

A doutrina da graça e salvação por meio de Jesus Cristo é um mistério para uma grande parte daqueles cujos nomes se encontram nos livros da igreja. Se Cristo estivesse na Terra, falando a Seu povo, Ele os censuraria por sua morosidade de compreensão. Diria para os

vagarosos e incompreensivos: “Deixei em vosso poder verdades que têm que ver com a vossa salvação, cujo valor não podeis imaginar.”

Oxalá pudesse ser dito dos pastores que estão pregando ao povo e às igrejas: “Então lhe abriu o entendimento para compreenderem as Escrituras”! Lucas 24:45. Digo-vos no temor de Deus que, até agora, as verdades bíblicas relacionadas com o grande plano da redenção são compreendidas apenas indistintamente. A verdade estará continuamente se desdobrando, expandindo e desenvolvendo, pois é divina, como seu Autor.

Como Jesus ensinava o povo — Jesus não fazia amplos comentários ou constantes sermões sobre doutrinas, mas freqüentemente proferia frases curtas, como alguém que semeasse os grãos celestiais das doutrinas como pérolas que precisam ser apanhadas pelo trabalhador perspicaz. As doutrinas da fé e da graça são expostas em toda a parte em que Ele ensinou. Oh! por que os pastores não dão às igrejas o próprio alimento que lhes proporcionará saúde e vigor espirituais? O resultado será uma rica experiência em obediência prática à Palavra de Deus. Por que os pastores não consolidam o resto que estava para morrer?

Quando estava prestes a deixar Seus discípulos, Cristo buscou o maior conforto que podia dar-lhes. Prometeu-lhes o Espírito Santo — o Consolador — para juntar-Se ao esforço humano. Que promessa é menos experimentada, menos cumprida à Igreja, do que a promessa do Espírito Santo? Quando esta bênção, que traria todas as outras bênçãos em sua esteira, é omitida, o infalível resultado é aridez [189] espiritual. Este é o opróbrio que recai sobre o pregador. A Igreja precisa levantar-se, e não contentar-se mais com o escasso orvalho.

Nossa necessidade do Espírito Santo — Oh! por que os membros de nossa Igreja não alcançam seus privilégios? Eles não são pessoalmente sensíveis à necessidade da influência do Espírito de Deus. A Igreja pode dizer como Maria: “Levaram o meu Senhor, e não sei onde O puseram.” João 20:13.

Os pastores que pregam a verdade presente admitem a necessidade da influência do Espírito de Deus na convicção do pecado e na conversão de almas, e esta influência precisa acompanhar a pregação da Palavra, mas eles não sentem suficientemente sua importância para ter profundo e prático conhecimento da mesma. A escassez da graça e poder da divina influência da verdade sobre seu próprio

coração impede que discirnam as coisas espirituais e que apresentem à Igreja sua evidente necessidade. E assim eles vão claudicando, apoucados no crescimento religioso, porque em seu ministério há uma religião legal. O poder da graça de Deus não é considerado como viva e real necessidade, como princípio permanente.

Oxalá todos pudessem ver isto e abraçar a mensagem que lhes foi dada por Deus! Ele despertou Seus servos para apresentarem a verdade que, devido a abranger o ato de erguer a cruz, tem sido perdida de vista e sepultada sob o entulho da formalidade. Ela precisa ser libertada e recolocada na estrutura da verdade presente. Suas reivindicações precisam ser defendidas, e deve ter sua posição assegurada na terceira mensagem angélica.

Promulguem os muitos ministros de Cristo um santo jejum, proclamem uma assembléia solene, e busquem a Deus enquanto Se pode achar. Invocai-O enquanto vos achais agora ao pé da cruz do Calvário. Despojai-vos de todo orgulho e, como representantes e defensores das igrejas, chorai entre o pórtico e o altar, clamando: "Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio. Tira de nós o que quiseres, mas não retenhas Teu Santo Espírito de nós, Teu povo." Orai, oh! orai pelo derramamento do Espírito de Deus! — Manuscrito 27, 1889. [190]

Capítulo 22 — Ênfase sobre o assunto da salvação — 1890-1908

A provisão para a salvação — Penitências, mortificações da carne, constante confissão do pecado, sem arrependimento sincero; jejuns, festas e cerimônias exteriores, não acompanhadas por verdadeira devoção — tudo isso não tem valor algum. O sacrifício de Cristo é suficiente; Ele fez uma oferta completa e eficaz para Deus; e o esforço humano sem o mérito de Cristo é inútil. Não somente desonramos a Deus com esse procedimento, mas destruímos nossa utilidade no presente e no futuro. Deixar de apreciar o valor do sacrifício de Cristo tem uma influência degradante; frustra nossas expectativas e faz com que não correspondamos a nossos privilégios; induz-nos a aceitar infundadas e perigosas teorias a respeito da salvação que foi adquirida para nós a um preço infinito. O plano da salvação não é compreendido como sendo o meio pelo qual o poder divino é trazido ao homem, a fim de que seu esforço humano seja inteiramente bem-sucedido.

Ser perdoado da maneira como Cristo perdoa, não é somente ser absolvido, mas também renovado no espírito do nosso entendimento. O Senhor diz: "Dar-te-ei um coração novo." A imagem de Cristo deve ser gravada na própria mente, coração e alma. O apóstolo [191] declara: "Nós, porém, temos a mente de Cristo." 1 Coríntios 2:16. Sem o processo transformador que só pode ocorrer pelo poder divino, as propensões originais para pecar permanecem no coração com toda a sua intensidade, para forjar novas correntes, para impor uma escravidão que jamais poderá ser rompida pelo poder humano. Mas os homens nunca poderão entrar no Céu com seus velhos gostos, inclinações, ídolos, idéias e teorias. O Céu não seria um lugar de alegria para eles; pois tudo estaria em conflito com seus gostos, apetites e inclinações, e se oporia dolorosamente a seus traços de caráter naturais e cultivados.

A felicidade é o resultado de santidade e de conformidade com a vontade de Deus. Os que querem ser santos no Céu precisam pri-

meiro ser santos na Terra; pois quando deixarmos a Terra, levaremos nosso caráter conosco, e isto será simplesmente levar conosco alguns dos elementos do Céu que nos foram comunicados pela justiça de Cristo. — The Review and Herald, 19 de Agosto de 1890.

Justificação e santificação realizadas pela fé — 1890 — Quando por meio de arrependimento e fé aceitamos a Cristo como nosso Salvador, o Senhor perdoa nossos pecados e suspende a punição prescrita para a transgressão da lei. O pecador se encontra, então, diante de Deus como uma pessoa justa; desfruta o favor do Céu, e, por meio do Espírito, tem comunhão com o Pai e o Filho.

Então há ainda outra obra a ser realizada, e esta é de natureza progressiva. A alma deve ser santificada pela verdade. E isto também é realizado pela fé. Pois é somente pela graça de Cristo, a qual recebemos pela fé, que o caráter pode ser transformado.

É importante que compreendamos claramente a natureza da fé. Há muitos que crêem que Cristo é o Salvador do mundo, que o evangelho é verídico e revela o plano da salvação, mas não possuem uma fé que salva. Estão intelectualmente convencidos da verdade, mas isto não é suficiente; a fim de ser justificado, o pecador precisa ter aquela fé que se apropria dos méritos de Cristo para sua própria alma. Lemos que os demônios "crêem, e tremem", mas a sua crença [192] não lhes traz justificação; e a crença dos que meramente dão aquiescência intelectual às verdades da Bíblia também não lhes trará os benefícios da salvação. Essa crença não atinge o ponto vital, pois a verdade não prende o coração nem transforma o caráter.

Na genuína fé para a salvação há confiança em Deus, por meio da crença no grande sacrifício expiatório efetuado pelo Filho de Deus, no Calvário. Em Cristo, o crente justificado contempla sua única esperança e seu único Libertador. Pode haver crença sem confiança; mas, sem fé, não pode haver certeza oriunda da confiança. Todo pecador que chegou ao conhecimento do poder de Cristo para salvar manifestará essa confiança de modo mais intenso ao progredir na experiência. — The Signs of the Times, 3 de Novembro de 1890.

Resistindo à tentação — 1891 — Muitos parecem pensar que é impossível não cair em tentação, que eles não têm poder para vencer; e pecam contra Deus com os lábios, expressando desalento e dúvida, em vez de fé e coragem. Cristo foi tentado em todos os pontos, à nossa semelhança, mas sem pecado. Ele disse: "Aí vem o príncipe

do mundo; e ele nada tem em Mim.” Que significa isto? Significa que o príncipe do mal não pôde encontrar em Cristo uma posição vantajosa para sua tentação; e pode suceder a mesma coisa conosco. — The Review and Herald, 10 de Maio de 1891.

A perfeição não é alcançada de um salto — 1891 — Estamos olhando além do tempo; estamos olhando para a eternidade. Estamos procurando viver de tal modo que Cristo possa dizer: “Muito bem, servo bom e fiel.” Vivamos, cada um de nós, dessa maneira. Pode ser que cometamos faltas; pode ser que erremos; mas Deus não nos deixará no erro. “Se alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo.” Há esperança para nós; somos presos de esperança.

Apeguemo-nos às ricas promessas de Deus. O jardim de Deus está cheio de ricas promessas. Oh! procuremos colhê-las; levemo-las para casa; demonstremos que cremos em Deus! Aceitemos o que [193] Ele afirma; que nenhum de nós se encontre desconfiando de Deus ou duvidando dEle!

Sejamos cristãos em crescimento. Não devemos ficar parados. Devemos estar mais na frente hoje do que estávamos ontem; aprendendo cada dia a ser mais confiantes, a depender inteiramente de Jesus. Assim devemos ir crescendo. Não alcançais a perfeição de um salto; a santificação é a obra de toda a vida. ...

Lembro-me de um homem e sua esposa, em 1843,... os quais esperavam que o Senhor viesse em 1844, e estavam aguardando e vigiando. E cada dia eles oravam a Deus; antes de desejar boa noite um ao outro, eles diziam: “Talvez o Senhor venha quando estivermos dormindo, e precisamos estar preparados.” Então o marido perguntava à esposa se ele dissera uma palavra durante o dia que ela achava que não estava de acordo com a verdade e a fé que eles professavam; e então ela fazia a mesma pergunta para ele. Em seguida, prostravam-se diante do Senhor e Lhe perguntavam se tinham pecado em pensamento, palavra ou ação, e, nesse caso, que Ele perdoasse essa transgressão. Necessitamos agora exatamente de uma simplicidade como essa.

Deveis ser como criancinhas, apegando-vos aos méritos do Salvador crucificado e ressurreto, e então sereis fortalecidos. Como? Os anjos de Deus estarão ao vosso redor como uma muralha de fogo. A justiça de Cristo, que reivindicais, vai adiante de vós, e a glória de

Deus é a vossa retaguarda. Deus santifique a língua; Deus santifique os pensamentos; Deus santifique nossa mente, para que nos demoremos em assuntos celestiais e, então, para que comuniquemos esse conhecimento e luz a outros. Há um grande avanço para nós, e não deveis parar aqui. Que Deus vos ajude a tirar o máximo proveito de vossas responsabilidades! — Manuscrito 9, 1891.

A justificação explicada — 1891 — A justificação pela fé é um mistério para muitos. O pecador é justificado por Deus quando se arrepende de seus pecados. Ele vê a Jesus sobre a cruz do Calvário. Por que todo esse sofrimento? A lei de Jeová foi violada. A lei do governo de Deus no Céu e na Terra foi transgredida, e é declarado que a penalidade do pecado é a morte. Mas "Deus amou ao mundo [194] de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo o que nEle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Oh! que amor, que incomparável amor! Cristo, o Filho de Deus, morrendo pelo homem culpado!

O pecador discerne a espiritualidade da lei de Deus e suas obrigações eternas. Ele vê o amor de Deus em prover um substituto e fiador para o homem culpado, e esse substituto é Alguém igual a Deus. Esta manifestação de graça na dádiva da salvação ao mundo enche o pecador de admiração. Este amor de Deus ao homem derruba toda barreira. Ele se aproxima da cruz, que foi colocada a meio caminho, entre a divindade e a humanidade, e se arrepende de seus pecados de transgressão, porque Cristo o está atraindo para Si. Não espera que a lei o purifique do pecado, pois não há nenhuma virtude perdoadora na lei para salvar os transgressores da lei. Ele olha para o Sacrifício expiatório como sua única esperança, por meio de arrependimento para com Deus — porque foram violadas as leis de Seu governo — e de fé em nosso Senhor Jesus Cristo como Aquele que pode salvar e purificar o pecador de toda transgressão.

A obra mediadora de Cristo começou com o início da culpa, do sofrimento e da infelicidade humana, logo que o homem se tornou um transgressor. A lei não foi abolida para salvar o homem e colocá-lo em harmonia com Deus. Mas Cristo assumiu a posição de fiador e libertador ao tornar-Se pecado pelo homem, para que este pudesse tornar-se a justiça de Deus nAquele que era Um com o Pai, e por Seu intermédio. Os pecadores só podem ser justificados por Deus quando Ele lhes perdoa os pecados, suspende a punição que eles merecem e

os trata como se realmente fossem justos e não houvessem pecado, dispensando-lhes o favor divino e tratando-os como se fossem justos. Eles são justificados unicamente pela justiça imputada por Cristo. O Pai aceita o Filho e, mediante o sacrifício expiatório de Seu Filho, aceita o pecador.

Fé geral não é suficiente — Muitos mantêm uma fé geral, e [195] reconhecem que o cristianismo é a única esperança para as almas que perecem. Mas, crer isto intelectualmente não é suficiente para a salvação da alma. ...

Há necessidade não só de fé, mas também de confiança em Deus. Esta é a verdadeira fé de Abraão, uma fé que produziu frutos. "Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado para justiça." Tiago 2:23. Quando Deus mandou que ele oferecesse seu filho em sacrifício, era a mesma voz que falara ordenando que ele deixasse seu país e fosse para uma terra que Deus lhe mostraria. Abraão foi tão verdadeiramente salvo pela fé em Cristo como o pecador é salvo pela fé em Cristo hoje em dia.

A fé que justifica sempre produz primeiro verdadeiro arrependimento, e então boas obras, as quais constituem o fruto dessa fé. Não há fé para a salvação que não produza bom fruto. Deus deu Cristo ao nosso mundo para que Se tornasse o substituto do pecador. No momento em que é exercida verdadeira fé nos méritos do custoso sacrifício expiatório, reivindicando a Cristo como Salvador pessoal, nesse próprio momento o pecador é justificado diante de Deus, porque está perdoado.

Como vencer — 1891 — João chamou a atenção do povo para o Cordeiro de Deus, que tira os pecados do mundo. Ele disse: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" Há muita coisa nessa expressão "que tira". A pergunta é: Continuaremos a pecar como se fosse impossível vencermos? Como devemos vencer? Como Cristo venceu, e esta é a única maneira. Ele orava a Seu Pai celestial. Podemos fazer a mesma coisa. ... Quando tentados a falar e praticar o que é mau, resisti a Satanás, dizendo: "Não submeterei minha vontade ao teu domínio. Cooperarei com o poder divino e, pela graça, serei vencedor. — Manuscrito 83, 1891.

Cristo compensa nossas deficiências inevitáveis — 1891 — Jesus ama Seus filhos, mesmo quando eles erram. Pertencem a Jesus, e devemos tratá-los como a aquisição do sangue de Jesus

Cristo. Qualquer atitude injusta para com eles é anotada nos livros como se fosse contra Jesus Cristo. Ele mantém Seu olhar sobre eles, e quando fazem o que está ao seu alcance, implorando o auxílio de Deus, podem estar certos de que o serviço será aceito, embora [196] imperfeito.

Jesus é perfeito. A justiça de Cristo lhes é imputada, e Ele dirá: "Tirai-lhe as vestes sujas e vesti-o de trajes novos." Jesus compensa nossas deficiências inevitáveis. Onde os cristãos são fiéis um ao outro, sinceros e leais ao Comandante do Exército do Senhor, nunca entregando por traição encargos nas mãos do inimigo, eles serão transformados no caráter de Cristo. Jesus permanecerá em seu coração pela fé. — Carta 17a, 1891. Ver também a declaração similar feita em 1885 e publicada em Fé e Obras, 43.

Correi para Cristo logo que é cometido o pecado — 1892 — Muitos não oram. Acham que estão sob a condenação devido ao pecado, e pensam que não devem ir a Deus enquanto não fizerem alguma coisa para merecer Seu favor ou até que Deus tenha esquecido suas transgressões. Eles dizem: "Não posso levantar mãos santas diante de Deus, sem ira e sem animosidade, e, portanto, não posso ir." Assim eles permanecem longe de Cristo, e estão cometendo pecado durante todo o tempo em que procedem desse modo, pois sem Ele nada podeis fazer, a não ser o mal.

Logo que cometeis algum pecado, deveis correr para o trono da graça, e contar tudo a Jesus. Deveis estar cheios de tristeza pelo pecado, porque por meio do pecado enfraquecestes vossa própria espiritualidade, entristecestes os anjos celestiais, e feristes e magoastes o amoroso coração de vosso Redentor. Quando, com a alma contrita, pedistes perdão a Jesus, crede que Ele vos perdoou. Não duvideis de Sua misericórdia divina, nem recuseis o conforto de Seu infinito amor. — The Bible Echo, 1° de Fevereiro de 1892. (Discurso proferido em Melbourne, Austrália, em 19 de Dezembro de 1891.)

E se pecarmos depois que fomos perdoados? — 1892 — É o Espírito Santo que nos concede arrependimento. Jesus nos atrai para Si por meio de Seu divino Espírito; e pela fé no Seu sangue somos purificados do pecado: "O sangue de Jesus, Seu Filho, nos purifica [197] de todo pecado." 1 João 1:7. "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça." Verso 9.

Suponhamos, porém, que pequemos depois que fomos perdoados, depois que nos tornamos filhos de Deus. Precisamos ficar desesperados? — Não, pois João escreve: "Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis. Se, todavia, alguém pecar, temos Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo." Cap. 2:1. Jesus está nas cortes celestiais, intercedendo junto ao Pai em nosso favor. Ele apresenta nossas orações, mesclando com elas o precioso incenso de Seu próprio mérito, para que nossas orações sejam aceitáveis ao Pai. Ele acrescenta a fragrância a nossas orações, e o Pai nos ouve porque pedimos as próprias coisas que necessitamos, e nos tornamos aos outros um aroma de vida para vida.

Jesus veio sofrer em nosso favor, para que pudesse comunicar-nos Sua justiça. Só há um meio de escape para nós, e se encontra unicamente em nos tornarmos participantes da natureza divina.

Muitos dizem, porém, que Jesus não era como nós, que Ele não era como nós somos no mundo, que era divino, e que não podemos vencer como Ele venceu. Mas Paulo escreve: "Pois Ele, evidentemente, não tomou a natureza dos anjos; mas tomou sobre Si a descendência de Abraão. Por isso mesmo convinha que, em todas as coisas, Se tornasse semelhante aos irmãos, para ser misericordioso e fiel sumo sacerdote nas coisas referentes a Deus, e para fazer propiciação pelos pecados do povo. Pois naquilo que Ele mesmo sofreu, tendo sido tentado, é poderoso para socorrer os que são tentados." Hebreus 2:16-18. "Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-Se das nossas fraquezas, antes foi Ele tentado em todas as coisas, à nossa semelhança, mas sem pecado. Acheguemo-nos, portanto, confiadamente, junto ao trono da graça, a fim de recebermos misericórdia e acharmos graça para socorro em ocasião oportuna." Cap. 4:15, 16. Jesus declara: "Ao vencedor, dar-lhe-ei [198] sentar-se comigo no Meu trono, assim como também Eu venci, e Me sentei com Meu Pai no Seu trono." Apocalipse 3:21.

Jesus cingiu a raça humana com Sua humanidade, e uniu a divindade com a humanidade; assim é trazido poder moral ao homem pelos méritos de Jesus. Os que professam Seu nome devem santificar-se por Sua graça para que possam exercer uma influência santificadora sobre todos aqueles com quem se comunicam. — The Review and Herald, 1° de Março de 1892.

Não há tempo para cruzar os braços — 1892 — Quando passamos a sentir nossa completa dependência de Cristo para a salvação, devemos cruzar os braços e dizer: "Não tenho que fazer coisa alguma; estou salvo; Jesus realizou tudo"? — Não; devemos empregar toda a energia para que possamos tornar-nos participantes da natureza divina. Continuamente devemos estar vigiando, esperando, orando e trabalhando.

Embora façamos tudo que estiver ao nosso alcance, não podemos pagar, porém, o resgate de nossa alma. Não podemos fazer nada para originar fé, pois a fé é o dom de Deus; nem podemos aperfeiçoá-la, pois Cristo é o Consumador de nossa fé. É tudo de Cristo. Todo o anseio por uma vida melhor provém de Cristo, e constitui uma evidência de que Ele vos está atraindo para Si, e de que estais sendo sensíveis a Seu poder atrativo. — The Bible Echo, 15 de Março de 1892.

A natureza de Cristo implantada em nós — 1894 — A verdade, preciosa verdade, é santificadora em sua influência. A santificação da alma pela operação do Espírito Santo é a implantação da natureza de Cristo na humanidade. É a graça de nosso Senhor Jesus Cristo revelada no caráter, e a graça de Cristo posta em prática em boas obras. Assim o caráter é transformado cada vez mais perfeitamente à imagem de Cristo em justiça e verdadeira santidade. Há amplos requisitos na verdade divina que abrangem um aspecto após o outro de boas obras. As verdades do evangelho não são desconexas; unindo-se, elas formam uma fieira de jóias celestiais, como na obra pessoal de Cristo, e, como fios de ouro, elas atravessam toda a obra e experiência cristã.

Cristo é o sistema completo da verdade. Ele diz: "Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida." Todos os crentes verdadeiros se centralizam em Cristo; seu caráter é irradiado por Cristo; todos se encontram em Cristo e giram em torno de Cristo. A verdade vem do Céu para limpar e purificar o instrumento humano de toda contaminação moral. Ela conduz a ação benevolente, a bondoso, terno e solícito amor para com os necessitados, aflitos e sofredores. Isto é obediência prática às palavras de Cristo. — Manuscrito 34, 1894. [199]

Satanás presumia estar santificado — 1894 — Satanás presumia estar santificado e se exaltava acima de Deus, mesmo nas cortes

celestiais. Tão grande era o seu poder enganador que ele corrompeu um grande número de anjos e atraiu-lhes a simpatia para seu interesse egoísta. Quando tentou a Cristo no deserto, ele presumia estar santificado e ser um anjo puro das cortes celestiais; mas Jesus não foi enganado por suas pretensões, e os que vivem de toda palavra que procede da boca de Deus também não serão enganados.

Deus não aceitará uma obediência voluntariosa e imperfeita. Os que presumem estar santificados, mas desviam os ouvidos de ouvir a lei, demonstram ser filhos da desobediência, cujo coração carnal não está sujeito à lei de Deus, nem mesmo pode estar. — Manuscrito 40, 1894.

Fé e boas obras — 1895 — Nossa aceitação por Deus só é segura por meio de Seu Filho amado, e as boas obras são apenas o resultado da atuação de Seu amor que perdoa o pecado. Não constituem um crédito para nós, e nada nos é atribuído por nossas boas obras que possamos usar para reivindicar uma parte na salvação de nossa alma. A salvação é o dom gratuito de Deus para o crente, que lhe é concedido unicamente por amor a Cristo. A alma perturbada pode encontrar paz pela fé em Cristo, e sua paz será proporcional a sua fé e confiança. Não pode apresentar suas boas obras como argumento para a salvação de sua alma.

As boas obras não têm, porém, nenhum valor real? É o pecador que cada dia comete pecado impunemente considerado por Deus com o mesmo favor como aquele que pela fé em Cristo procura agir em sua integridade? A Escritura responde: "Somos feitura dEle, criados em Cristo Jesus para boas obras, as quais Deus de antemão preparou para que andássemos nelas." [200]

Em Sua providência divina, por meio de Seu favor imerecido, o Senhor ordenou que as boas obras sejam recompensadas. Somos aceitos unicamente pelo mérito de Cristo; e os atos de misericórdia, as ações de caridade, que realizamos, são os frutos da fé; e eles se tornam uma bênção para nós; pois os homens serão recompensados de acordo com as suas obras.

É a fragrância do mérito de Cristo que torna nossas boas obras aceitáveis a Deus, e é a graça que nos habilita a praticar as obras pelas quais Ele nos retribui. Nossas obras, em si e por si mesmas, não têm mérito algum. Quando fizemos tudo que nos era possível fazer, devemos considerar-nos servos inúteis. Não merecemos agradeci-

mentos de Deus. Só fizemos o que era nosso dever, e nossas obras não podiam ter sido realizadas na força de nossa própria natureza pecaminosa.

O Senhor recomendou que nos aproximemos dEle, e Ele Se aproximará de nós; e, aproximando-nos dEle, recebemos a graça pela qual realizamos as obras que serão recompensadas por Suas mãos. — The Review and Herald, 29 de Janeiro de 1895.

Circundados pela atmosfera do céu — 1898 — "Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro." 1 João 4:19. Verdadeira conversão, verdadeira santificação será a causa da mudança em nossos conceitos e em nossos sentimentos de uns para com os outros e para com Deus. "Nós conhecemos e cremos o amor que Deus nos tem. Deus é amor, e aquele que permanece no amor permanece em Deus, e Deus, nele." Verso 16. Precisamos crescer na fé. Precisamos conhecer a santificação do Espírito. Com fervorosa oração, precisamos buscar a Deus, para que o divino Espírito possa operar em nós. Deus será então glorificado pelo exemplo do instrumento humano. Seremos cooperadores de Deus.

A santificação de alma, corpo e espírito nos circundará da atmosfera do Céu. Se Deus nos escolheu desde a eternidade, é para [201] que fôssemos santos, tendo a consciência purificada de obras mortas para servirmos ao Deus vivo. Não devemos de maneira alguma fazer do próprio eu o nosso deus. Deus a Si mesmo Se deu para morrer por nós, a fim de que pudesse purificar-nos de toda iniqüidade. O Senhor levará avante essa obra de perfeição para nós se consentirmos em ser dominados por Ele. Leva avante essa obra para nosso bem e para a glória de Seu próprio nome.

A importância de fé simples e implícita — Precisamos dar vivo testemunho às pessoas, apresentando-lhes a simplicidade da fé. Precisamos aceitar o que Deus afirma e crer que Ele fará exatamente o que disse. Se nos castiga, é para que sejamos participantes de Sua natureza divina. Faz parte de todos os Seus desígnios e planos levar avante a santificação diária em nós. Não reconheceremos nossa obra? Não apresentaremos aos outros seu dever, o privilégio que eles têm de crescer na graça e no conhecimento de Jesus Cristo?

"Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação." 1 Tessalonicenses 4:3. Não temos prosseguido para o alvo, para o prêmio de nossa soberana vocação. O próprio eu tem encontrado lugar em

demasia. Oh, permiti que a obra seja efetuada sob a direção especial do Espírito Santo! O Senhor requer todas as energias da mente e de todo o ser. É Sua vontade que estejamos em harmonia com Ele na vontade, no temperamento, no espírito, em nossas meditações. A obra da justiça não pode ser levada avante sem que exerçamos implícita fé.

Avançai cada dia sob a poderosa atuação de Deus. O fruto da justiça é tranqüilidade e segurança para sempre. Se tivéssemos exercido mais fé em Deus e confiado menos em nossas próprias idéias e sabedoria, Deus teria manifestado Seu poder de maneira acentuada nos corações humanos. Pela união com Ele, por viva fé, é-nos concedido o privilégio de desfrutar a virtude e eficácia de Sua mediação. Por isso somos crucificados com Cristo, mortos com Cristo, ressuscitados com Cristo, para andar em novidade de vida com Ele. — Carta 105, 1898.

[202] **É necessário haver verdadeira santificação — 1902** — Há duas noites, acordei às dez horas, muito preocupada com a falta da atuação do Espírito Santo entre nosso povo. Levantei-me e andei pelo quarto, implorando que o Senhor chegasse mais perto, muito mais perto de Seu povo, dotando-os de tal poder que realizem Sua obra tão poderosamente que por meio deles seja revelada a abundante graça de Cristo. ...

No Sermão da Montanha, Cristo deu uma definição de verdadeira santificação. Ele levou uma vida de santidade. Ele era uma lição prática do que devem ser os Seus seguidores. Devemos ser crucificados com Cristo, sepultados com Ele, e vivificados então por Seu Espírito. Então somos imbuídos de Sua vida.

A obra de toda a vida — Nossa santificação é o objetivo de Deus em todo o Seu trato conosco. Ele nos escolheu desde a eternidade para que fôssemos santos. Cristo a Si mesmo Se entregou para nossa redenção, para que por nossa fé em Seu poder para salvar do pecado pudéssemos tornar-nos completos nEle. Ao dar-nos Sua Palavra, Ele nos deu pão do Céu. Ele declara que se comermos Sua carne e bebermos Seu sangue, receberemos a vida eterna.

Por que não nos alongamos mais sobre isso? Por que não procuramos fazer com que seja compreendido com facilidade, visto que significa tanta coisa? Por que os cristãos não abrem os olhos para ver a obra que Deus requer que eles façam? Santificação é a obra

progressiva de toda a vida. O Senhor declara: “Esta é a vontade de Deus, a vossa santificação.” 1 Tessalonicenses 4:3. É vossa vontade que vossos desejos e inclinações sejam postos em conformidade com a vontade divina?

Como cristãos, comprometemo-nos a realizar e cumprir nossas responsabilidades e mostrar ao mundo que temos íntima ligação com Deus. Assim, por meio das piedosas palavras e obras de Seus discípulos, Cristo deve ser representado.

Deus requer de nós perfeita obediência a Sua lei — a expressão de Seu caráter. “Anulamos, pois, a lei, pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei.” Romanos 3:31. Esta lei é o eco da voz de Deus, dizendo a nós: Mais santos, sim, mais santos ainda. Desejai a plenitude da graça de Cristo; sim, almejai a justiça — tende fome e sede dela. A promessa é: “Sereis fartos.” Seja vosso coração imbuído de intenso anseio por essa justiça, cujo efeito a Palavra de Deus declara ser paz, e seu fruto, repouso e segurança, para sempre. [203]

Participantes da natureza divina — É nosso privilégio ser participantes da natureza divina, livrando-nos da corrupção das paixões que há no mundo. Deus afirmou claramente que requer que sejamos perfeitos; e, porque requer isto, Ele tomou providências para que sejamos participantes da natureza divina. Somente assim podemos ter êxito em nosso empenho pela vida eterna. O poder é concedido por Cristo. “A todos quantos O receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus.” João 1:12.

Deus requer de nós conformidade com a Sua imagem. Santidade é o reflexo, da parte de Seu povo, dos brilhantes raios de Sua glória. Mas, a fim de refletir essa glória, o homem precisa cooperar com Deus. O coração e a mente têm de ser esvaziados de tudo que conduz ao mal. A Palavra de Deus deve ser lida e estudada com o sincero desejo de obter poder espiritual dela. O pão do Céu precisa ser ingerido e assimilado, para que se torne uma parte da vida. Assim obtemos vida eterna. Então é atendida a oração do Salvador: “Santifica-os na verdade; a Tua Palavra é a verdade.” — Carta 153, 1902.

Opiniões e práticas devem sujeitar-se à palavra de Deus — Há muitos que alegam ter sido santificados a Deus; quando, porém, lhes é apresentada a grande norma de justiça, ficam muito excitados

e manifestam um espírito que prova que eles nada conhecem do que significa ser santificado. Não têm a mente de Cristo; pois os que realmente são santificados respeitarão a Palavra de Deus e lhe obedecerão logo que lhes seja exposta, e expressarão ardente desejo de conhecer o que é a verdade em todo ponto de doutrina. Sentimento exultante não é evidência de santificação. A afirmação: “Estou salvo, [204] estou salvo” não prova que a alma está salva ou santificada.

Para muitos que se acham grandemente excitados é declarado que eles estão santificados, quando não têm uma idéia inteligente do que significa essa palavra, pois não conhecem as Escrituras nem o poder de Deus. Ufanam-se de estar em conformidade com a vontade de Deus porque se sentem felizes; mas, quando são provados, quando a Palavra de Deus é aplicada a sua experiência, tapam os ouvidos para não ouvir a verdade, dizendo: “Estou santificado”, e isso põe fim à controvérsia. Não querem ter nada que ver com examinar as Escrituras para saber o que é a verdade, e demonstram estar terrivelmente iludidos. Santificação significa muito mais do que arroubo de sentimento.

Excitação não é santificação. Inteira conformidade com a vontade de nosso Pai que está no Céu unicamente é santificação, e a vontade de Deus é expressa em Sua santa lei. A observância de todos os mandamentos de Deus é santificação. Demonstrar ser filhos obedientes à Palavra de Deus é santificação. A Palavra de Deus deve ser nosso guia, não as opiniões ou idéias de homens. — The Review and Herald, 25 de Março de 1902.

Santificação, uma experiência em contínuo crescimento — 1908 — Se firmarmos a mente em Cristo, Ele virá para nós como a chuva, como a chuva temporã e serôdia sobre a Terra. Como o Sol da Justiça, Ele aparecerá trazendo salvação nas Suas asas. Podemos crescer como o lírio, renovar-nos como os cereais e desenvolver-nos como a videira.

Olhando constantemente para Cristo, pautando a vida por Ele, como nosso Salvador pessoal, cresceremos à Sua semelhança em todas as coisas. Nossa fé aumentará, nossa consciência será santificada. Tornar-nos-emos cada vez mais semelhantes a Cristo em todas as nossas obras e palavras. Graças a Deus, creremos em Sua Palavra. “O fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benigni-

dade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio-próprio. Contra estas coisas não há lei.” — Carta 106, 1908. [205]

Seção 6 — Educação — a escola da igreja e as universidades do mundo

[206]

Introdução

Em 1902, a comunidade que circundava o Sanatório de Santa Helena, uma comunidade na qual Ellen White residiu de 1901 até sua morte, era atendida pela escola pública Crystal Springs, de uma sala. Lecionava ali um dedicado professor adventista do sétimo dia, Sr. Anthony.

Na virada do século, os adventistas do sétimo dia nalgumas partes dos Estados Unidos, em grande medida como resultado do conselho de Ellen White, estavam tomando providências para o estabelecimento de escolas de igreja para as crianças em idade escolar. As seis horas da manhã, na segunda-feira, 14 de Julho de 1902, Ellen White dirigiu a palavra aos membros da igreja do sanatório, recomendando o estabelecimento de uma escola de igreja, e, como incentivo, prontificou-se a prover o uso de um pedaço contíguo de seu terreno em Elmshaven para o projeto. Trechos do oportuno discurso que ela proferiu abrem esta seção.

A igreja do sanatório aceitou a proposta de Ellen White, mas quando a escola abriu as portas, no outono, nenhuma providência foi tomada para as criancinhas, porque se inferiu que as que tinham menos de oito ou dez anos de idade deviam ser ensinadas em casa, segundo a instrução de Ellen White dada anteriormente.

Nem todos os pais estavam preparados para alcançar o ideal que ela apresentou em seus escritos anteriores, e isto deixou não poucas crianças à deriva, sem disciplina ou apropriado preparo durante a infância. O meio dissuasivo da provisão para as crianças mais novas, por parte da igreja, era a declaração de Ellen G. White escrita em 1872 e citada com muita frequência: "Os pais deviam ser os únicos professores de seus filhos até atingirem oito ou dez anos de idade." [207] — Testimonies for the Church 3:137.

Parecia haver acentuada divisão de pensamento da parte dos oficiais e membros da igreja a respeito dessa importante questão.

À medida que o tempo foi passando, o conselho escolar providenciou uma entrevista com Ellen White, em seu lar, na quinta-feira

de manhã, dia 14 de Janeiro de 1904, para debater essa questão da idade escolar e da responsabilidade da igreja pela educação das criancinhas. G. C. White encarou essa reunião, de certo modo, como um ponto de referência que serviria de modelo para outras escolas de igreja no país.

Ellen White foi informada com antecedência do assunto a ser considerado, estando portanto preparada para falar sobre a questão em seus diversos aspectos. Uma cópia das atas da reunião foi colocada no Arquivo Geral de Documentos, na caixa forte de Elmshaven. No entanto, devido a algum descuido, nenhuma cópia foi posta no arquivo regular das cartas e manuscritos de E. G. White. Como eram atas de uma reunião do conselho escolar, foram perdidas de vista por muitos anos. Em 1975, durante uma meticulosa procura de todos os materiais relacionados com o preparo precoce das crianças, as atas dessa entrevista esclarecedora vieram à luz em 24 de Abril de 1975 e foram publicadas integralmente na Review and Herald, 24 de Abril de 1975.

Breves trechos do apelo de 1902 para uma escola de igreja e a parte da reunião do conselho escolar em 14 de Janeiro de 1904, que se relaciona diretamente com a apropriada idade escolar para os filhos de pais adventistas, são apresentados nos capítulos 23 e 24.

O capítulo 25 reúne diversas declarações escolhidas, sob o título: “Princípios Orientadores em Geral”.

Em 1887 Ellen White sugeriu em Testimonies for the Church 5:583, 584, que “jovens fortes, arraigados e firmados na fé” poderiam, “se assim fossem aconselhados por nossos irmãos dirigentes, entrar nos colégios mais adiantados de nossa terra, onde tivessem mais vasto campo de estudo e observação”, e, como os valdenses, [208] poderiam “fazer boa obra, mesmo enquanto adquirissem a educação”. Estes conceitos foram repetidos diversas vezes durante a década seguinte, salientando as oportunidades que isso proporcionaria para eficaz testemunho em escolas não adventistas do sétimo dia e fazendo ao mesmo tempo advertências oportunas. O capítulo 26 termina com uma seleção desses conselhos. — Depositários White. [209]

Capítulo 23 — Apelo para uma escola de igreja*

Prometi que falaria esta manhã a respeito da necessidade de tirar nossas crianças das escolas públicas e prover lugares adequados em que possam ser educadas corretamente. Fiquei surpresa com a atitude indiferente de alguns, a despeito das reiteradas advertências de que os pais devem suprir suas famílias não somente com referência a seus interesses atuais, mas especialmente com referência a seus interesses futuros e eternos. O caráter que formamos nesta vida decidirá nosso destino. Se quisermos, podemos levar uma vida que se compara com a vida de Deus.

Toda família cristã é uma igreja em si. Os membros da família devem ser semelhantes a Cristo em toda ação. O pai deve manter tão viva relação com Deus que compreenda seu dever de tomar providências para que os membros de sua família recebam uma educação e preparo que os habilite para a futura vida imortal. A seus filhos devem ser ensinados os princípios do Céu. Ele é o sacerdote [210] do lar, sendo responsável a Deus pela influência que exerce sobre cada membro de sua família. Deve colocar sua família sob as circunstâncias mais favoráveis possível, para que não sejam tentados a sujeitar-se aos hábitos e costumes, às práticas nocivas e aos frouxos princípios que encontrariam no mundo. ...

Sobre os pais e as mães recai a responsabilidade de dar uma educação cristã aos filhos que lhes foram confiados. Nunca devem negligenciar a seus filhos. De forma alguma devem permitir que algum ramo de atividade lhes absorva a mente, o tempo e os talentos de tal modo que seus filhos, os quais deviam ser guiados em harmonia com Deus, sejam deixados à deriva até se separarem completamente dEle. Não devem permitir que seus filhos escapem de seu domínio e passem para as mãos dos descrentes. Precisam fazer tudo que estiver ao seu alcance para impedir que sejam imbuídos do espírito do mundo. Devem adestrá-los para que se tornem cooperadores de

*Parte de um apelo para uma escola de igreja que atendesse a lgreja do Sanatório [Deer Park], Califórnia, feito na segunda-feira de manhã, 14 de Julho de 1902.

Deus. Constituem a mão humana de Deus, habilitando a si mesmos e a seus filhos para a vida eterna no lar celestial.

A educação de nossos filhos começa no lar. A mãe é sua primeira professora. Quando tiverem idade suficiente, consentiremos que ingressem nas escolas públicas?

A escola pública ou a escola de igreja? — Há muitos anos, em Oakland, meu marido e eu conversamos com um professor de escola pública sobre as escolas públicas na cidade. Ele nos disse: "Se os pais conhecessem a iniqüidade que com toda a certeza sabemos que é praticada nessas escolas, haveria tal furor contra elas que nem vocês nem eu conseguiríamos imaginar. Os jovens são corruptos; e a espécie de lares que eles têm é algo que nossos professores não podem dizer." Essa declaração foi feita há mais de vinte anos. Será que as condições em nossas escolas públicas melhoraram depois disso?

Alguns pais e mães são tão indiferentes, tão descuidados, que pensam que não haverá diferença se os seus filhos freqüentarem a escola de igreja ou uma escola pública. "Estamos no mundo", dizem eles, "e não podemos sair dele." Mas, pais, podemos afastar-nos bastante do mundo se resolvermos fazê-lo. Podemos deixar de ver [211] muitos dos males que estão se multiplicando rapidamente nestes últimos dias. Podemos evitar ouvir muita coisa da iniqüidade e do crime existentes.

Devemos fazer tudo que for possível para colocar a nós mesmos e a nossos filhos onde não vejamos a iniqüidade que é praticada no mundo. Devemos guardar cuidadosamente a visão de nossos olhos e a audição de nossos ouvidos, para que essas terríveis coisas não penetrem em nossa mente. Quando o jornal diário entra em casa, como que sinto o desejo de escondê-lo, para que não sejam vistas as coisas ridículas e sensacionais nele contidas. Afigura-se que o inimigo está na base da publicação de muitas coisas que aparecem nos jornais. Toda coisa pecaminosa que possa ser encontrada é exposta e mostrada ao mundo.

A linha demarcatória entre os que servem a Deus e os que não O servem sempre deve permanecer bem distinta. A diferença entre os crentes e os descrentes deve ser tão grande como a diferença entre a luz e as trevas. Quando o povo de Deus adotar a posição de que eles constituem o templo do Espírito Santo, a própria habitação de

Cristo, irão revelá-Lo tão claramente no espírito, nas palavras e nas ações, que haverá inconfundível distinção entre eles e os seguidores de Satanás. ...

Educando os filhos nos princípios bíblicos — Alguns do povo de Deus permitem que seus filhos freqüentem as escolas públicas, onde andam na companhia dos que são corruptos. Nessas escolas os seus filhos não podem estudar a Bíblia nem aprender seus princípios. Pais cristãos, deveis tomar providências para que vossos filhos sejam educados nos princípios bíblicos. E não fiqueis satisfeitos meramente por estudarem a Palavra em nossa escola. Vós mesmos deveis ensinar as Escrituras a vossos filhos, quando vos assentais, ao sair e ao entrar, e ao andar pelo caminho. Andai mais frequentemente com os vossos filhos do que tendes feito. Conversai com eles. Dirigi-lhes a mente na direção certa. Ao fazer isso, verificareis que a luz e a glória de Deus penetrarão em vossos lares. Como, porém, podeis esperar Sua [212] bênção se não educardes vossos filhos corretamente?

Estou meramente tocando nalguns pontos de diversos assuntos relacionados com o preparo e a educação das crianças. Em alguma ocasião espero tratar desses pontos de maneira mais ampla, pois sou levada a compenetrar-me plenamente de que esses assuntos precisam ser apresentados ao nosso povo. Os adventistas do sétimo dia precisam agir de um modo completamente diferente da maneira em que têm agido, se quiserem que a aprovação de Deus repouse sobre eles em seus lares.

Todo pai e mãe fiel ouvirá dos lábios do Mestre as palavras: "Muito bem, servo bom e fiel;... entra no gozo do teu Senhor." Oxalá o Senhor nos ajude a ser servos bons e fiéis em nosso trato uns com os outros. Ele recomenda que nos consideremos "uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras", ajudando e fortalecendo uns aos outros.

A necessidade de uma escola de igreja em Crystal Springs — Estamos quase no lar. Nós nos encontramos nas fronteiras do mundo eterno. Os que forem dignos logo serão introduzidos no reino de Deus. Não temos tempo para perder. Devemos estabelecer a obra de maneira correta aqui em Crystal Springs. Aqui estão nossos filhos. Permitiremos que eles sejam contaminados pelo mundo — por sua iniqüidade, por sua desconsideração aos mandamentos de Deus? Pergunto aos que pretendem enviar seus filhos à escola pública, onde

é provável que sejam contaminados: Como podeis correr semelhante risco?

Desejamos erigir um edifício escolar para nossos filhos. Devido aos numerosos pedidos de recursos, parece ser difícil conseguir dinheiro suficiente ou despertar um interesse suficientemente grande para construir um pequeno e adequado edifício escolar. Eu disse à comissão da escola que cederei um pedaço de terra para eles durante o tempo em que quiserem usá-lo para fins escolares. Espero que haja suficiente interesse para habilitar-nos a erigir um edifício onde possa ser ensinada a nossos filhos a Palavra de Deus, a qual é o sangue vital e a carne do Filho de Deus. ...

Não tereis interesse na construção desse edifício escolar, no qual [213] será ensinada a Palavra de Deus?... Esperamos ter um edifício escolar em que possa ser ensinada a Bíblia, em que possam ser oferecidas orações a Deus e em que as crianças possam ser instruídas nos princípios bíblicos. Esperamos que cada um que possa pôr mãos à obra conosco queira tomar parte na construção deste edifício. Esperamos preparar um pequeno exército de obreiros na encosta desta colina. ...

Não há razão para que esta questão se prolongue. Disponham-se todos a ajudar, perseverando com inquebrantável interesse até que o edifício seja concluído. Que cada um faça alguma coisa! Alguns talvez tenham de levantar-se às quatro horas da manhã, a fim de ajudar. ...

Irmãos e irmãs, que fareis para ajudar a construir uma escola de igreja? Cremos que cada um considerará um privilégio e uma bênção que tenhamos este edifício escolar. Sejamos imbuídos do espírito da obra, dizendo: "Nós nos levantaremos e construiremos." Se todos puserem mãos à obra, de maneira harmoniosa, logo teremos um edifício escolar no qual dia a dia se ensine a nossas crianças o caminho do Senhor. Se fizermos o que estiver ao nosso alcance, a bênção de Deus repousará sobre nós. Iremos levantar-nos e construir? — Manuscrito 100, 1902. [214]

Capítulo 24 — Conselho a respeito da idade para entrar na escola

Relatório de uma entrevista

Relatório de uma reunião do Conselho Escolar da Igreja do Sanatório [Califórnia], realizada em "Elmshaven", Sanatório, Cal., na quinta-feira de manhã, 14 de Janeiro de 1904.

A irmã White falou durante algum tempo, como segue:

Durante anos, foram-me dadas muitas instruções a respeito da importância de manter firme disciplina no lar. Procurei escrever essas instruções por extenso e transmiti-las aos outros. Num dos próximos volumes de minha autoria [Educação] será publicada considerável matéria adicional sobre a instrução das crianças.

Os que assumem as responsabilidades da paternidade devem considerar primeiro se conseguirão cercar seus filhos de influências apropriadas. O lar é tanto uma igreja de família como uma escola de família. A atmosfera do lar deve ser tão espiritual que todos os membros da família, pais e filhos, sejam abençoados e fortalecidos por sua associação uns com os outros. As influências celestiais são educativas. Os que estão cercados de tais influências estão sendo preparados para a entrada na escola do alto.

[215] As mães devem estar em condições de instruir sabiamente seus filhinhos durante os primeiros anos da infância. Se toda mãe fosse capaz de fazer isso, e tomasse tempo para ensinar a seus filhos as lições que eles deviam aprender no começo da vida, todas as crianças poderiam permanecer então na escola do lar até que tivessem oito, nove ou dez anos de idade.

Muitos, porém, que entram na relação matrimonial não conseguem compreender todas as sagradas responsabilidades abrangidas pela maternidade. Lamentavelmente, muitos carecem de autoridade disciplinar. Em muitos lares há bem pouca disciplina, e as crianças têm permissão para fazer o que bem entendem. Tais crianças vagueiam duma parte para a outra; não há ninguém no lar que seja

capaz de guiá-las corretamente, ninguém que com bastante tato possa ensinar-lhes como ajudar o pai e a mãe, ninguém que consiga lançar devidamente o fundamento que sirva de base para sua educação no futuro. As crianças que estão cercadas por essas condições desditosas realmente são dignas de lástima. Se não lhes for concedida uma oportunidade para adequado preparo fora do lar, ficarão privadas de muitos privilégios que, por direito, toda criança deve desfrutar. Esta é a luz que me foi apresentada.

Os que são incapazes de instruir corretamente os seus filhos nunca deviam ter assumido as responsabilidades de ser pais. Por causa de seu julgamento errôneo, não havemos de fazer, porém, nenhum esforço para ajudar seus pequeninos a formarem caráter correto? Deus deseja que lidemos sensatamente com esses problemas.

Escolas ligadas a sanatórios — Em todos os nossos sanatórios a norma deve manter-se bem alta. Com estas instituições devem estar ligados, como médicos, administradores e auxiliares, só os que mantêm suas famílias em ordem. A conduta das crianças exerce uma influência que repercute em todos os que chegam a esses sanatórios. Deus deseja que essa influência seja reformadora. E pode ser assim; mas é preciso haver cuidado. O pai e a mãe devem dar especial atenção ao preparo de cada filho. Sabeis, porém, qual é a condição das famílias na encosta dessa colina. Os pacientes compreendem como são as coisas. Da maneira como isto me é apresentado, constitui uma vergonha que não haja sobre as crianças a influência que devia [216] haver. Cada uma delas deve ocupar-se em fazer alguma coisa que seja útil. Foi-lhes dito o que precisam fazer. Se o pai não pode estar com elas, a mãe deve ser instruída sobre como educá-las.

No entanto, desde que estou aqui, tem-me sido dada a luz de que a melhor coisa que pode ser feita é ter uma escola. Eu não tinha a intenção de que os pequeninos fossem acolhidos nessa escola — não os bem pequenos. Mas, seria melhor ter essa escola para os que podem ser instruídos e estar sob a influência refreadora que o professor deve exercer. Temos uma escola aqui porque a Palavra de Deus não podia ser ensinada na outra escola [pública]. Nosso irmão [Antônio], que leciona nessa escola, é plenamente capaz de dirigir uma escola com o ensino da Palavra. Ele é plenamente capaz

de fazer isso. Tem sua posição, foi assalariado por eles, e enquanto permitirem que não seja perturbado, convém que permaneça ali.

Privilégios escolares para crianças mais novas — Aqui há, porém, uma obra que precisa ser efetuada em prol das famílias e das crianças que tenham sete, oito e nove anos de idade. Devíamos ter uma divisão inferior, isto é, uma segunda divisão, na qual pudessem ser instruídas essas crianças. Elas aprenderiam na escola o que freqüentemente não aprendem fora dela, a não ser por associação. ...

Pois bem, parece que a questão é acerca dessas crianças irem para a escola. Desejo saber dos pais, de cada um deles, quem é que se sente perfeitamente satisfeito com seus filhos, assim como eles são, sem enviá-los para a escola — para uma escola que tenha aulas de Bíblia, ordem, disciplina, e que procure prover alguma coisa para elas fazerem, a fim de aproveitarem o tempo. Não creio que haja alguém que tenha objeções, se chegar a compreender isso.

O contexto do conselho inicial — Quando eu ouvi, porém, quais eram as objeções, a saber, que as crianças não podiam ir a escola até que tivessem dez anos de idade, eu quis dizer-vos que [217] não havia uma escola na qual se observasse o sábado quando me foi dada a luz de que as crianças não deviam freqüentar a escola até que tivessem idade suficiente para ser instruídas. Elas deviam ser educadas em casa para saber quais eram as maneiras apropriadas quando fossem à escola, e para não ser desencaminhadas. A iniqüidade que campeia pelas escolas comuns quase é inconcebível.

É assim que é, e meu espírito tem sido muito agitado quanto à idéia: "Ora, a irmã White disse assim e assim, e a irmã White falou isto ou aquilo; e, portanto, procederemos exatamente de acordo com isso."

Deus quer que todos nós tenhamos bom senso, e deseja que raciocinemos movidos pelo senso comum. As circunstâncias alteram as condições. As circunstâncias modificam a relação das coisas.

Uma escola de igreja e deficiente direção no lar — Aqui há um sanatório, e esse sanatório deve exercer a mais elevada influência possível, tanto interna como externamente. Então, se eles vêem as crianças que chegam ali — de olhar penetrante, com olhos de lince, vagueando dum lugar para outro, sem ter o que fazer, fazendo travessuras e todas essas coisas — isso é constrangedor para as sensibilidades dos que desejam manter a boa reputação da escola. Por

conseguinte, de acordo com a luz que Deus me tem dado, [declaro que] se houver uma família que não tem a capacidade de educar, nem disciplina e governo sobre seus filhos, requerendo obediência, a melhor coisa é colocá-los nalgum lugar em que obedeçam. Colocai-os nalgum lugar em que seja requerido que obedeçam, porque a obediência é melhor do que o sacrifício. A boa conduta deve ser desenvolvida em toda família.

Estamos educando os pequeninos de Deus em nossos lares. Pois bem, que espécie de educação estamos dando para eles? Nossas palavras, são elas dissolutas, descuidadas e frívolas? Há uma disposição arbitrária? Há repreensões e atritos porque os pais não têm o poder de dirigir? O Senhor quer que levemos todas as coisas em consideração. Todo pai e toda mãe têm em mãos um problema a ser resolvido: Como vão os meus filhos? Onde estão eles? Estão crescendo para Deus ou para o diabo? Todas estas coisas devem ser consideradas.

O livro que está para sair terá muito que dizer sobre os grandes princípios que devem ser postos em execução no preparo das crianças, desde o próprio bebê nos braços. O inimigo trabalhará precisamente por meio dessas crianças, se elas não forem disciplinadas. Alguém as disciplina. Se a mãe ou o pai não o fizer, o diabo o fará. É exatamente assim. Ele tem o domínio. ... [218]

Não direi muita coisa agora, porque desejo compreender devidamente sobre o que devo falar. Quero que sejam apresentadas as objeções indicando por que as crianças não devem ter uma educação.

O jardim da infância em Battle Creek

Poderíamos fazer o mesmo que eles têm em Battle Creek. Eles me levaram de um lugar para outro no orfanato [Haskell Home] em Battle Creek. Ali estavam suas mesinhas, ali estavam suas criancinhas de cinco anos de idade para cima. Elas estavam sendo educadas no sistema do jardim da infância: como agir e como portar-se. Dispunham de um montão de areia de boa qualidade, e eles estavam ensinando às crianças como trabalhar juntas, como construir a arca de Noé, e como fazer os animais que entram nessa arca. Todas elas estavam realizando esse tipo de trabalho. Isso requer alguma coisa. ...

Pois bem, tenho plena confiança no ensino da irmã Peck; mas, se ela levar avante o que está efetuando — e estou convencida de que é exatamente aquilo que deve ser feito — terá de haver uma professora adicional; não acha?

*Irmã Peck:** Acho que se realizarmos o trabalho de maneira satisfatória e se tivermos mais algumas crianças, precisaremos de ajuda adicional.

A luz dada sobre "essas coisas"

Irmã White: Minhas idéias têm aparecido de maneira incipiente, um pouco aqui e um pouco ali. Tenho escrito sobre isso, mas não [219] tudo. Preciso escrever mais. Desejo que atenteis para o que eu disse. Em primeiro lugar, compreendei isto. Esta é a luz que me tem sido dada a respeito dessas coisas.

Aqui há crianças que são espertas. Há crianças de cinco anos de idade que podem ser educadas assim como muitas crianças de dez anos de idade, pelo que diz respeito às capacidades para captar as questões e os assuntos da mãe.

Ora, eu quero que enquanto os filhos* de Willie estiverem aqui e morarem aqui, eu quero que eles tenham a disciplina de uma escola. Se puder estar ligada com esta escola por um acréscimo ao edifício — de uma sala, digamos — para tais alunos, cada um de nós deve sentir a responsabilidade de prover essa sala. Quanto às mães que quiserem manter os filhos em casa, e são plenamente competentes e preferem educá-los por si mesmas, ninguém tem alguma objeção contra isso. Elas podem fazer isso. Mas devem ser tomadas providências para que os filhos de todos os que têm alguma ligação com esta fábrica de alimentos e com este sanatório, e com estas coisas que estão sendo levadas avante aqui, sejam educados. Precisamos fazer com que atinjam as normas mais elevadas.

Pastor C. L. Taylor: Irmã White, há uma pergunta que eu gostaria de fazer a respeito da responsabilidade dos pais e da relação dessa responsabilidade para com a escola de igreja. Pois bem, suponhamos

*Uma das auxiliares literárias de Ellen G. White que trabalhava como professora de nossa escola.

*Idades: Henry e Herbert, gêmeos: 7 anos; Grace: 3 anos. Com o tempo, todos frequentaram essa escola.

que eu tenha um menininho — e tenho um — de sete anos de idade. Nós somos perfeitamente capazes de educá-lo; estamos habilitados para realizar esse trabalho. Suponhamos agora que resolvamos não assumir essa responsabilidade, negligenciando o menino e deixando que vagueie por aí. Torna-se, então, a responsabilidade da igreja fazer o que eu poderia fazer se quisesse? Essa é a questão. Se eu não cuido do meu menino quando posso, quando sou capaz de fazê-lo, devo pedir que a igreja o faça em meu lugar?

Irmã White: O irmão pode cuidar deles, mas está fazendo isso?

Pastor G. C. White: Ela recusa considerar sua experiência isolada.

Irmã White: A igreja aqui nesta colina é uma igreja responsável. [220] Ela está ligada a influências exteriores. Essas influências são constantemente apresentadas para testificar de nós. A pergunta é: Estará ela unida e, se for necessário, preparará uma sala — a qual não custará sempre tanto assim — uma sala a que essas crianças possam vir e receber educação, e ter uma professora e ser instruídas de tal modo que estejam preparadas para a escola superior? A questão agora é essa.

A espécie de educação que as crianças necessitam

Digo que essas criancinhas que são pequenas devem ter educação, e é exatamente o que receberiam na escola. Devem desfrutar a disciplina da escola sob uma pessoa que saiba como lidar com as crianças de acordo com os seus temperamentos diferentes. Eles devem procurar fazer com que essas crianças compreendam suas responsabilidades de uns para com os outros e sua responsabilidade para com Deus. Devem ser incutidos em sua mente os próprios princípios que irão habilitá-las para a série mais elevada e para a escola superior.

Há uma escola superior para a qual todos nós estamos indo, e a menos que essas crianças sejam educadas com hábitos e pensamentos corretos, e com a devida disciplina, pergunto a mim mesma como entrarão algum dia na escola do alto? Onde está sua reverência? Onde estão suas primorosas idéias que deviam cultivar? E todas essas coisas. Isto precisa ser uma experiência diária.

A mãe, ao empenhar-se em seus afazeres, não deve ficar irritada, ralhar e dizer: “Você está me estorvando, e gostaria que fosse embora, gostaria que fosse lá fora”, ou algo parecido com isso. Ela deve tratar seus filhos assim como Deus trata a Seus filhos de mais idade. Ele nos considera como filhos em Sua família. Quer que sejamos educados e instruídos de acordo com os princípios da Palavra de Deus. Quer que essa educação comece com os pequeninos. Se a mãe não tem tato e habilidade, se ela não sabe como lidar com mentes humanas, ela deve colocá-los sob a tutela de alguém que os [221] discipline, e molde e modele sua mente.

Pois bem, apresentei o assunto de tal modo que seja compreendido? Há algum ponto, Guilherme, que eu tenho no livro, que não abordei aqui?

G. C. White: Não sei. Acho, Mãe, que nosso povo em todas as partes dos Estados Unidos e, devo dizer, de todo o mundo, às vezes faz deduções de mui longo alcance baseadas numa declaração isolada.

Ora, em meu estudo da Bíblia e em meu estudo de seus escritos, passei a crer que há um princípio fundamental para todo preceito, e que não podemos compreender devidamente o preceito sem entender o princípio.

Creio que nalgumas das declarações que suscitaram muita controvérsia — como os seus conselhos a respeito do uso da manteiga, e sua declaração sobre o único professor que a criança devia ter até os oito ou dez anos de idade — era nosso privilégio discernir o princípio. Creio que no estudo dessas declarações devemos reconhecer que todo preceito de Deus é dado com misericórdia, e em consideração das circunstâncias.

Deus disse: “O que Deus ajuntou não o separe o homem”; no entanto, Cristo explica que a lei do divórcio foi dada por causa da dureza dos seus corações. Devido à degeneração das pessoas foi permitida a lei do divórcio que não estava no plano original de Deus. Creio que o princípio deve ser compreendido em relação com tais declarações isoladas como o seu protesto contra o uso da manteiga e a declaração de que a criança não deve ter outro professor que não seja a mãe, até os oito ou dez anos de idade.

Pois bem, quando lhe foi dada aquela visão sobre a manteiga, foi-lhe apresentada a condição das coisas — pessoas usando manteiga

cheia de germes. Elas estavam fritando e cozendo nela, e seu uso era deletério. Mais tarde, porém, quando nosso povo estudou o princípio das coisas, eles verificaram que, embora a manteiga não seja o melhor, talvez não seja tão má como alguns outros males; e assim, nalguns casos, eles a estão usando. [222]

Suponho que essa questão da escola era idêntica. O plano ideal é que a mãe seja a professora — uma professora inteligente como a que a senhora descreveu esta manhã. Acho, porém, que foi uma grande desdita para a nossa causa, do Maine à Califórnia, e de Manitoba à Flórida, que nosso povo interpretasse essa declaração de que a criança não deve ter outra professora senão a mãe, até que tenha oito ou dez anos de idade, como uma categórica proibição de que essas crianças desfrutem os privilégios da escola. No meu entender, essa é realmente a questão diante de nós esta manhã.

Quando os irmãos estudam este assunto do ponto de vista do bem da criança, do ponto de vista da justiça para com os pais, pelo que eu posso ver, todos eles reconhecem que há condições nas quais seria melhor que a criança tivesse algum privilégio escolar, em vez de ser excluída. Há, porém, o preceito: A criança não deve ter outro professor senão os pais até os oitos ou dez anos de idade; isso resolve a questão. ...

Irmã White: Bom, se os pais não se compenetraram disso, você pode parar onde está. Portanto, temos de tomar providências, porque há muitos pais que não resolveram disciplinar-se a si mesmos. ...

Creio que as pessoas aqui por volta que têm vantagens podem, cada qual, fazer alguma coisa para sustentar uma escola para os outros. Eu estou disposta a fazer isso. Não acho que isso seja algo que deva ser levado em consideração. [Falamos de] “despesas”, “despesas”, “despesas” — não é absolutamente nada ter um pouquinho de despesas.

Estabelecendo um padrão

G. C. White: Como meus filhos foram mencionados, eu gostaria de dizer uma palavra sobre isso. Meu interesse no resultado desta entrevista não é agora, absolutamente, no tocante a meus próprios filhos. Meu interesse no resultado desta entrevista é no tocante a sua influência sobre nossa obra em todas as partes do mundo. Meu

[223] interesse por esta escola, desde o começo até agora, não tem sido principalmente com referência a meus filhos. ...

É do conhecimento de todos que a Irmã Peck possui ampla experiência no ensino, e que ela teve quatro anos de experiência com Mamãe, lidando com os seus escritos, ajudando a preparar o livro *Educação*. O meu maior interesse pela escola não tem sido minha própria família, nem simplesmente a igreja de Santa Helena.

O meu interesse nesta escola reside no fato de que é nosso privilégio estabelecer um padrão. Os êxitos e os fracassos e as decisões desta escola influirão sobre a obra de nossas escolas por toda a parte da Califórnia e muito além, devido à longa experiência da irmã Peck como professora e ao seu trabalho com a senhora, Mamãe, ajudando a preparar o livro sobre educação. Todas estas coisas têm colocado esta escola onde ela é uma cidade edificada sobre um monte.

Pois bem, meu pesar com a decisão sobre as crianças mais novas não ocorreu principalmente porque meus filhos foram excluídos, mas para bloquear uma decisão que considero muito cruel. Ela está sendo usada de modo a causar grande dano a nossas crianças mais novas.

A questão do jardim de infância

O mundo está realizando uma grande obra pelas crianças por meio dos jardins de infância. Nas localidades em que temos instituições e ambos os pais se acham empregados, eles enviariam de bom grado os filhos a um jardim de infância. Estou persuadido de que em muitas de nossas igrejas um jardim de infância devidamente dirigido, durante algumas horas por dia, seria uma grande bênção. Não encontrei nada em seus ensinos ou determinações, Mamãe, ou nos conselhos ao nosso povo, que seja contrário a isso. Mas as decisões dos superintendentes de nossa escola destruíram, destruíram completamente, na maioria das partes do país, todo esforço no sentido de prover a obra do jardim de infância para nossos filhos.

Há alguns casos em que eles persistem em levá-la avante. O Dr. Kellogg o faz em sua escola para órfãos, que a senhora viu e [224] enalteceu, e eles o estão fazendo nalguns outros lugares. Em Berrien Springs, no último verão, eles se aventuraram a introduzir uma pro-

fessora do jardim de infância e permitir que essa parte da obra tenha um pouco de consideração; mas, em geral, em uns nove décimos do Campo, essa decisão dos superintendentes de nossa escola destrói completamente essa parte da obra.

Irmã White: Bom, terá de haver uma reforma nesse sentido.

G. C. White: E a decisão nesta escola aqui, e as razões que sempre me têm sido dadas para essa decisão, baseiam-se na sua declaração de que a mãe de uma criança deve ser sua única professora até que tenha oito ou dez anos de idade. Creio que para os melhores interesses de nossa obra escolar em todas as partes do mundo é o nosso privilégio termos essa entrevista que tivemos esta manhã e também de considerar o princípio que constitui a base dessas coisas.

Irmã White: Sim, é bom que isso fique bem claro diante do povo. Pois bem, nunca encontrareis melhor oportunidade para fazer com que a irmã Peck tenha a supervisão até mesmo das crianças mais novas. Terá de haver uma fusão nalgum sentido.

Quanto à sala, e deve haver uma sala, pergunto o que é melhor: que ela esteja diretamente ligada ao edifício ou que esteja separada? Tenho a impressão de que poderia ser um edifício isolado. Não sei o que seria melhor. Isso precisa ser considerado — as vantagens e as desvantagens. Penso que a irmã Peck, tão bem ou melhor do que qualquer de nós outros, pode dizer como isso deve ser. ...

Pode a escola constituir um desserviço?

C. L. Taylor: Falamos sobre isto: Que a escola de igreja não será uma bênção para a comunidade quando ela assume uma responsabilidade com que os próprios pais podem arcar. E quando pomos avante e investimos nosso dinheiro num edifício, não faz qualquer diferença se é um edifício ou uma sala. Mas, quando assumimos a responsabilidade que os pais poderiam tomar sobre si, a escola de igreja se torna uma maldição ou um empecilho, e não uma bênção. [225] Ora, isso foi tudo que eu já ouvi quando chegamos ao momento decisivo. ...

Irmã Peck: Tem havido uma interrogação em minha mente sobre esse ponto, irmã White, de qual é o nosso dever como professores — se é procurar ajudar os pais a ver e assumir sua responsabilidade, ou retirá-la deles admitindo seus filhos na escola.

Irmã White: Se eles não sentiram sua responsabilidade diante de todos os livros, artigos e sermões, podeis lançá-la sobre eles de ora em diante até que o Senhor venha, e eles não se preocuparão com isso. Não adianta falar de responsabilidade quando eles nunca a sentiram.

Uma escola que causa uma impressão favorável

Precisamos ter uma escola em conexão com o Sanatório. Foi-me apresentado que onde quer que haja um sanatório deve haver uma escola, e essa escola precisa ser dirigida de tal modo que cause uma boa impressão sobre todos os que visitarem o Sanatório. As pessoas entrarão nessa escola. Elas verão como é dirigida. Ela não deve estar longe do Sanatório, para que possam conhecê-la.

Na direção da escola deve haver a melhor espécie de disciplina. Ao aprender, os alunos não podem fazer o que bem entendem. Terão de submeter sua própria vontade à disciplina. Esta é uma lição que ainda tem de ser aprendida por muitas famílias. Ouvimos dizer, porém: "Oh! deixem que eles façam isso. São apenas crianças! Eles aprenderão quando forem mais velhos."

Bom, assim que uma criança aos meus cuidados começasse a tornar-se impertinente, jogando-se no chão, digo-vos que ela só o faria uma vez. Eu não permitia que o diabo agisse por meio dessa criança, e se apoderasse dela.

O Senhor quer que compreendamos as coisas. Ele diz: Abraão ordenou a seus filhos e a sua casa depois dele, e precisamos compreender o que significa ordenar, e precisamos compreender que temos de pôr mãos à obra se resistimos ao diabo. [226]

Bom, eu não sei se estamos mais adiantados do que quando começamos.

C. L. Taylor: Sim, eu acho que estamos.

Irmã White: Mas foram ditas algumas coisas.

L. M. Bowen: Penso que sabemos o que teremos de fazer.

Irmã Gotzian: Foi dito o suficiente para fazer-nos pensar e realizar alguma coisa.

Irmã White: O Senhor está lidando conosco com seriedade. Sim; temos de ser um exemplo. E podeis ver agora que há tantos sanatórios e tantas escolas, que precisam estar ligadas a eles. Temos

de enfrentar a realidade e reconhecer que precisamos exercer uma influência — isto é, uma influência no tocante às crianças. ...

Vossa escola deve ser uma escola que sirva de amostra. Não deve ser uma amostra segundo as escolas da atualidade. Não deve ser semelhante coisa. Vossa escola deve estar de acordo com um plano que se encontre muito à frente dessas outras escolas. Deve ser uma coisa prática. As lições têm de ser postas em prática, e não ser meramente uma recitação teórica.

C. L. Taylor: Estou convencido de que quando começarmos a avançar nessa direção, veremos a chegada de verdadeira luz. — Manuscrito 7, 1904. [227]

Capítulo 25 — Princípios orientadores em geral

Em todo lugar em que há uma igreja

Em todo lugar em que há uma igreja, grande ou pequena, ali deve ser estabelecida uma escola. — Carta 108, 1899.

Não as máximas de homens, mas a palavra de Deus

Alimentar-se com a divina Palavra de Deus é o elemento divino que a alma necessita para conseguir um salutar desenvolvimento de todas as suas faculdades espirituais. Em todas as nossas escolas essa Palavra deve tornar-se a essência da educação; é isso que proporcionará santificado vigor, sabedoria, integridade e força moral, se for introduzido na experiência. Não são as palavras de sabedoria mundana, não são as máximas de homens, nem as teorias de seres humanos, mas é a Palavra de Deus. — Manuscrito 41a, 1896.

Nenhum plano estereotipado na educação

O Senhor requer que toda pessoa que assume responsabilidades aplique na obra capacidades inteligentes e adestradas, e execute conscienciosamente suas idéias de acordo com o seu conhecimento e serviço prévios em escolas. O Senhor não designou algum plano especial e exato na educação. É o temor do Senhor que constitui [228] o princípio da sabedoria. Quando homens com os seus diferentes traços de caráter assumirem a obra que lhes foi designada como professores e seguirem um plano de ensino de acordo com suas próprias capacidades, eles não devem supor que precisam ser um facsímile dos professores que labutaram antes deles, para não estragar seu próprio registro. — Manuscrito 170, 1901.

Uma definição de verdadeira educação

Verdadeira educação é o preparo das faculdades mentais, morais e físicas para o desempenho de todo dever, agradável ou não, o

adestramento de todo hábito e prática, do coração, mente e alma, para o serviço divino. Então poderá ser dito a vosso respeito nas cortes celestiais: "Sois cooperadores de Deus". Ver 1 Coríntios 3:9. — Carta 189, 1899.

Louváveis qualidades das escolas suíças

Vejo algumas coisas aqui na Suíça que penso serem dignas de imitação. Os professores das escolas sempre saem com os seus alunos quando estes estão brincando, e lhes ensinam como distrair-se, e reprimem qualquer desordem ou qualquer mal. Isso é uma lei invariável, e abrange as crianças de cinco a quinze anos de idade.

Como recompensa do bom comportamento e da aplicação ao estudo, os professores levam seus alunos para fora e realizam uma longa caminhada com eles, dispensando as aulas mais cedo do que de costume. Gosto disso; penso que há menos oportunidade para as crianças cederem à tentação. Os professores parecem interessar-se pelas brincadeiras das crianças e regulá-las.

Amor e regras estritas e inflexíveis — Não posso de maneira alguma sancionar a idéia de que as crianças precisam sentir que estão sob constante suspeita, tendo de ser vigiadas, e que não podem agir como crianças. Participem, porém, os professores dos entretenimentos das crianças, sejam um com elas e mostrem que querem que elas sejam felizes, e isso dará confiança às crianças. Elas podem ser dominadas pelo amor, mas não por uma regra severa, estrita e inflexível, que as acompanhe em suas refeições e em seus entretenimentos. — Carta 42, 1886.

[229] Nossos talentos nos são emprestados em custódia, para serem utilizados e desenvolvidos pelo uso. Oh, se os pais tão-somente compreendessem que as famílias na Terra podem ser símbolos da família no Céu! Se compreendessem sua responsabilidade de manter seus lares livres de toda mancha de corrupção moral! Deus quer que tenhamos muito mais do Céu em nossas famílias do que desfrutamos agora.

Cenas agradáveis e atividades interessantes — Desde os seus primeiros anos as crianças são aprendizes, e se forem mantidas cenas agradáveis diante delas no lar, ficarão familiarizadas com a cortesia, bondade e amor cristãos. Sua mente é formada pelo que elas vêem

e ouvem, e os pais estão lançando a semente que produzirá uma colheita para o bem ou para o mal. Se os pais são apenas cristãos nominais, se não são praticantes da Palavra, eles estão colocando sua própria assinatura em seus filhos, e não a assinatura de Deus. As crianças anseiam alguma coisa que impressione a mente. Pais, por amor a Cristo, dai a sua alma faminta e sedenta alguma coisa que a satisfaça.

As crianças são ativas por natureza, e se os pais não lhes provêem alguma ocupação, Satanás inventará algo para mantê-las ocupadas nalguma coisa má. Por isso preparai vossos filhos para algum trabalho útil. Podeis revestir todo trabalho de uma dignidade que o torne proveitoso e enobrecedor.

Causai prazer no convívio com as crianças — Não julgueis ser vosso dever tornar desagradável a vida de vossos filhos. Os dissabores chegarão com suficiente rapidez. Introduzi todo o prazer possível em vossas atividades como professores e educadores de vossos filhos. Estimulai-os a serem vossos companheiros. Certamente encontrareis impulsos pecaminosos, pecaminosas inclinações e hábitos censuráveis; se, porém, os encorajardes a buscar vossa companhia, podeis moldar corretamente seus gostos e sentimentos, e banir o descontentamento, as queixas e a rebelião. Vencei o seu orgulho vivendo diante deles um exemplo de mansidão e humildade de coração.

[230] Precisamos eliminar de nossa conversação tudo que é áspero e condenatório. Quando nos revestimos de Cristo em mansidão e humildade de coração representaremos a Cristo em todas as nossas relações com os nossos filhos. A todos os que labutam pela salvação de almas segundo as normas de Cristo, diz o Salvador: “Sois cooperadores de Deus; lavoura de Deus, edifício de Deus sois vós.”
[231] — Manuscrito 143, 1899.

Capítulo 26 — Freqüentando colégios e universidades do país

Seria perfeitamente seguro que nossos jovens ingressassem nos colégios de nosso país se eles se convertessem cada dia; se, porém, se sentirem em liberdade de ficar desprevenidos um só dia, nesse próprio dia Satanás estará a postos com as suas ciladas, e eles serão vencidos e levados a andar em falsos caminhos — caminhos proibidos, caminhos que não foram preparados pelo Senhor.

Pois bem, recusarão os cristãos professos associar-se aos não-convertidos, procurando não ter qualquer comunicação com eles? Não; devem estar com eles, no mundo e não do mundo, mas não participar de seus caminhos, nem ser impressionados por eles, e não ter o coração aberto para seus costumes e práticas. Suas relações de amizade devem ter o propósito de atrair outros para Cristo.

A influência do erro apresentado repetidamente — Eis aqui o perigo de nossos jovens. As atrações nessas instituições são de tal natureza, e o ensino está tão entremeado de erros e sofismas, que eles não conseguem discernir a peçonha de sentimento mesclada com o que é útil e precioso. Há uma tal corrente oculta, e ela age de tal maneira que muitos não a percebem, mas está constantemente em atividade. Certas idéias são constantemente expostas pelos professores, e repetidas reiteradas vezes, e por fim a mente começa a assimilar essas idéias e a sujeitar-se a elas. [232]

É o que acontece quando são estudados autores ateus. Esses homens têm arguto intelecto, e são apresentadas suas idéias perspicazes, e a mente dos estudantes é influenciada por elas; eles ficam encantados com o seu brilhantismo.

De onde, porém, esses homens obtiveram seus poderes intelectuais? De onde proveio sua agudeza mental? Da Fonte de todo o conhecimento. Mas eles perverteram suas faculdades; eles as entregaram como contribuição ao diabo, e não achais que o diabo é sagaz? Muitos estão percorrendo os trilhos do diabo ao ler autores

ateus. Satanás é um ser astuto, e eles se apaixonam por sua erudição e argúcia. — Manuscrito 8b, 1891.

Os perigos de ouvir os grandes homens do mundo

Para muitos de nossos jovens há grande perigo em ouvir os discursos proferidos pelos que no mundo são chamados grandes homens. Esses discursos, amiúde, são de elevada natureza intelectual, e erros predominantes, da falsamente chamada ciência e da doutrina religiosa popular, são misturados com sábios depoimentos e observações, mas eles minam as declarações da Bíblia e dão a impressão de que há motivos para duvidar da veracidade da Palavra inspirada. Desse modo são lançadas as sementes do cepticismo por grandes e supostamente sábios homens, mas os seus nomes são registrados nos livros de registro no Céu como néscios, e eles constituem uma ofensa a Deus. Repetem as falsidades que Satanás colocou na boca da serpente, e educam os jovens em ilusões.

Essa é a espécie de educação em que se deleita o inimigo. É sortilégio. O grande apóstolo perguntou: "Quem vos fascinou para não obedecerdes à verdade?" Os que aceitam e admiram os sentimentos desses assim chamados grandes homens estão em perigo, porque pela sutileza do inimigo o raciocínio sofístico desses falsos mestres cria raízes no coração de nossos jovens, e quase imperceptivelmente eles se convertem da verdade para o erro. Mas a conversão devia ser exatamente no sentido inverso. Nossos jovens que têm visto as evidências da autenticidade da verdade devem estar firmemente [233] estabelecidos e ser capazes de conquistar almas para Cristo dentre as trevas do erro.

Os jovens que vão para Ann Arbor* precisam aceitar a Jesus como seu Salvador pessoal, senão eles edificarão sobre a areia, e seu fundamento será removido. O Espírito de Cristo precisa regenerar e santificar a alma, e a pura afeição por Cristo deve manter-se viva por meio de humilde confiança diária em Deus. Cristo tem de ser formado no íntimo, a esperança da glória. Seja Jesus revelado àqueles com quem vos associais. — Carta 26, 1891.

---

*A Universidade de Michigan estava situada em Ann Arbor, a uns cem quilômetros ao leste de Battle Creek; em 1891, alguns jovens adventistas que buscavam preparo médico estudaram ali. — Os Compiladores

Estudantes adventistas do sétimo dia

Os valdenses ingressavam nas escolas do mundo como estudantes. Eles não tinham pretensões; aparentemente, não davam atenção a pessoa alguma; mas praticavam o que criam. Nunca sacrificavam algum princípio, e seus princípios logo se tornaram conhecidos. Isso era diferente de tudo que os outros estudantes tinham visto, e eles começaram a perguntar para si mesmos: Que significa tudo isso? Por que esses homens não podem ser induzidos a desviar-se de seus princípios? Enquanto eles consideravam isso, ouviram-nos orar em seus quartos, não à Virgem Maria, mas ao Salvador, a quem se dirigiam como o único Mediador entre Deus e o homem. Os estudantes seculares eram estimulados a fazer perguntas, e, quando era contada a singela história da verdade, como é em Jesus, sua mente a aceitava com avidez.

Procurei apresentar estas coisas em Harbor Heights [numa convenção educacional em 1891]. Os que têm o Espírito de Deus, estando plenamente imbuídos da verdade, devem ser animados a ingressar em faculdades, e viver a verdade, como Daniel e Paulo o fizeram. Cada um deve procurar ver qual é a melhor maneira de introduzir a verdade na escola, para que a luz possa difundir-se. Mostrem eles que respeitam todas as regras e regulamentos da escola. O fermento começará a atuar; pois podemos confiar muito mais no poder de Deus manifestado na vida de Seus filhos do que em [234] quaisquer palavras que sejam proferidas. Mas eles também devem falar aos indagadores, numa linguagem bem simples, das singelas doutrinas da Bíblia.

Lançando sementes da verdade em corações e mentes

Há os que, depois de estarem estabelecidos, arraigados e fundamentados na verdade, deviam ingressar nessas instituições de ensino como estudantes. Eles podem manter os vivos princípios da verdade e observar o sábado, e terão também a oportunidade de trabalhar para o Mestre lançando sementes da verdade em corações e mentes. Sob a influência do Espírito Santo, essas sementes irão brotar e produzir fruto para a glória de Deus, e resultarão na salvação de almas. Os estudantes não precisam ir a essas instituições de ensino

para tornar-se versados em assuntos teológicos; pois os próprios professores da escola precisam tornar-se estudantes da Bíblia. Não devem ser suscitadas controvérsias abertas, mas haverá oportunidade para fazer perguntas sobre doutrinas bíblicas, e a luz será projetada em muitas mentes. Será despertado um espírito de investigação.

Um procedimento repleto de perigos — Mas eu quase não ouso apresentar este método de trabalho; pois há o perigo de que os que não têm ligação com Deus se coloquem nessas escolas, e, em vez de corrigir o erro e difundir a luz, eles mesmos sejam desencaminhados. Mas essa obra precisa ser realizada, e será efetuada pelos [235] que são guiados e ensinados por Deus. — Manuscrito 22a, 1895.

Seção 7 — Normas

[236]

Introdução

O cristão precisa manter contínua vigilância sobre as normas que adota. Ao enfrentarmos as vicissitudes da vida num mundo com normas em declínio, e ao nos associarmos com membros de igreja que talvez estejam se comparando uns com os outros, nossas próprias normas, que outrora eram mantidas bem alto, podem baixar imperceptivelmente.

Se olharmos para as mensagens que Deus enviou ao Seu povo em tempos passados e em nosso tempo, veremos como Ele achou necessário repetir e repetir incentivos a Seu povo para que andasse de acordo com a Sua vontade. Em nosso tempo isto é especialmente verdade da aceitável observância do sábado, do vestuário e adorno, e da reforma pró-saúde. Alguns dados valiosos, nesse sentido, encontrados aqui e ali em manuscritos e cartas de conselho de Ellen White, foram, após a publicação dos dois volumes precedentes desta série, publicados na *Adventist Review* ("Revista Adventista") e são agora incluídos neste livro. Alguns materiais de fontes publicadas também foram inseridos nos quatro capítulos desta seção.

O capítulo que apresenta um conjunto de materiais sobre "A Conveniência de Diversas Atitudes na Oração" parece ser apropriado, porque alguns fariam aplicações forçadas do conselho que se encontra em Obreiros Evangélicos, 178, 179, e Mensagens Escolhidas 2:311-316, recomendando que os adventistas do sétimo dia se ajoelhem na oração, como sinal de reverência e humildade. Conquanto a instrução aconselhe que os suplicantes se ajoelhem tanto nos cultos públicos como nas devoções particulares, o claro conselho de Ellen White e seu exemplo indicam que ajoelhar-se não é requerido em todas as ocasiões em que o coração e a voz são elevados em oração. Os materiais apresentados foram extraídos de um amplo período do ministério de Ellen White. — Depositários White

[237]

Capítulo 27 — A virtude da cortesia

Os que trabalham para Cristo devem ser puros, íntegros e dignos de confiança, sendo também bondosos, compassivos e corteses. Há um encanto no trato dos que realmente são corteses. Palavras bondosas, aspecto agradável e boas maneiras são de inestimável valor. Cristãos descorteses, por sua desconsideração aos outros, demonstram não estar em união com Cristo. É impossível estar em união com Cristo e ser descortês.

Todo cristão deve ser o que Cristo foi em Sua vida na Terra. Ele é o nosso exemplo, não somente em Sua ilibada pureza, mas também em Sua paciência, delicadeza e disposição cativante. Ele era firme como uma rocha no que dizia respeito à verdade e ao dever, sendo, porém, invariavelmente bondoso e cortês. Sua vida era uma ilustração perfeita de verdadeira cortesia. Sempre tinha um olhar bondoso e uma palavra de conforto para os necessitados e oprimidos.

Sua presença trazia uma atmosfera mais pura ao lar, e Sua vida era um fermento que atuava entre os elementos da sociedade. Ileso e impoluto, Ele andava entre os irrefletidos, os rudes, os descorteses; entre os injustos publicanos, os ímpios samaritanos, os soldados pagãos, os rústicos camponeses e a multidão mista. Proferia uma palavra de simpatia aqui, e outra palavra ali, ao ver homens fatigados [238] e compelidos a levar pesados fardos. Partilhava de suas cargas e repetia-lhes as lições que aprendera da Natureza, a respeito do amor e da bondade e da benevolência de Deus.

Procurava infundir esperança nos mais rudes e menos prometedores, dando-lhes a certeza de que podiam tornar-se irrepreensíveis e impolutos, obtendo tal caráter que evidenciasse serem eles filhos de Deus.

Ao labutar em favor dos descrentes — Embora fosse judeu, Cristo Se comunicava com os samaritanos, não fazendo caso dos costumes farisaicos de Sua nação. Apesar dos preconceitos deles, aceitava a hospitalidade desse povo desprezado. Dormia sob os seus tetos, comia com eles às suas mesas, participando do alimento

preparado e servido por suas mãos — e ensinava em suas ruas, tratando-os com a máxima bondade e cortesia.

Jesus sentava-Se como hóspede honrado à mesa dos publicanos, mostrando por Sua simpatia e afabilidade social que reconhecia a dignidade do gênero humano; e os homens almejavam tornar-se dignos de Sua confiança. Suas palavras caíam sobre as almas sedentas com bendito poder vivificante. Eram despertados novos impulsos, e abria-se a possibilidade de uma nova vida para esses párias da sociedade.

Poderoso argumento em favor do evangelho — O amor de Cristo enternece o coração e abranda toda aspereza nas atitudes. Aprendamos dEle como combinar elevado senso de pureza e integridade com um temperamento agradável. Um cristão bondoso e cortês é o mais poderoso argumento em favor do evangelho, que pode ser produzido.

A conduta de alguns que professam ser cristãos é tão destituída de bondade e cortesia que seu bem é difamado. Sua sinceridade e retidão talvez não sejam postas em dúvida, mas sinceridade e retidão não compensarão a falta de bondade e cortesia. Tais pessoas precisam compreender que o plano da redenção é um plano de [239] misericórdia, posto em operação para suavizar tudo que é duro e áspero na natureza humana. Precisam cultivar aquela rara cortesia cristã que torna os homens bondosos e atenciosos para com todos. O cristão deve ser compassivo bem como fiel, piedoso e cortês bem como íntegro e honesto.

Os homens do mundo procuram ser corteses e tornar-se tão agradáveis quanto for possível. Eles procuram tornar seu modo de falar e suas maneiras de tal índole que tenham a maior influência sobre aqueles com os quais se comunicam. Usam seu conhecimento e capacidades tão habilmente quanto for possível para alcançar esse objetivo. “Os filhos do mundo são mais hábeis na sua própria geração do que os filhos da luz.”

No decorrer da vida, encontrareis pessoas cuja sorte longe está de ser fácil. Labutas e privações, sem nenhuma esperança de coisas melhores no futuro, tornam o seu fardo muito pesado. E quando é acrescentado o sofrimento e a doença, o fardo quase se torna insuportável. Aflitos e oprimidos, elas não sabem para onde volver-se em busca de alívio. Quando encontrardes tais pessoas, empenhai-

vos de todo o coração na obra de ajudá-las. Não é o propósito de Deus que Seus filhos se encerrem em si mesmos. Lembrai-vos de que Cristo morreu por eles, assim como por vós. Em vosso trato com eles, sede compassivos e corteses. Isto abrirá o caminho para os ajudardes, para conquistardes sua confiança, para lhes transmitirdes esperança e coragem.

A graça de Cristo transforma o homem inteiro — O apóstolo nos exorta: "Segundo é santo Aquele que vos chamou, tornai-vos santos também vós mesmos em todo vosso procedimento, porque escrito está: Sede santos, porque Eu sou santo." A graça de Cristo transforma o homem inteiro, tornando o grosseiro, polido; o rude, gentil; o egoísta, generoso. Ela controla o temperamento e a voz. Sua atuação é vista em polidez e terna consideração manifestadas de irmão para irmão, em palavras bondosas e animadoras e ações altruístas. Há uma presença angélica no lar. A vida exala suave perfume, que ascende a Deus como sagrado incenso.

O amor é manifestado em bondade, delicadeza, clemência e longanimidade. A expressão do rosto se modifica. É revelada a paz do Céu. Vê-se uma delicadeza habitual, um amor mais do que humano. A humanidade torna-se participante da divindade. Cristo é honrado pela perfeição de caráter. À medida que essas modificações são aperfeiçoadas, os anjos rompem num cântico arrebatador, e Deus e Cristo Se regozijam com as almas moldadas de acordo com a semelhança divina. [240]

Tons agradáveis e linguagem correta — Devemos acostumarnos a falar em tons agradáveis; a usar linguagem pura e correta, e palavras que sejam bondosas e corteses. As palavras bondosas são como orvalho e suaves aguaceiros para a alma. A Escritura diz de Cristo que a graça era derramada em Seus lábios, para que Ele soubesse "dizer boa palavra ao cansado". E o Senhor nos ordena: "A vossa palavra seja sempre agradável", "e assim transmita graça aos que ouvem".

Alguns com quem entrardes em contato serão rudes e descorteses; mas, por causa disso, vós mesmos não deveis ser menos corteses. Aquele que deseja preservar seu respeito próprio deve cuidar para não ferir desnecessariamente o respeito próprio dos outros. Esta regra deve ser observada religiosamente para com os mais estúpidos e para com os mais desajeitados.

O que Deus tenciona fazer com esses indivíduos que aparentemente são pouco prometedores, vós não o sabeis. No passado Ele aceitou pessoas que não eram mais promissoras ou atraentes, para que realizassem uma grande obra para Ele. Seu Espírito, influindo sobre o coração, despertou toda faculdade para ação vigorosa. O Senhor viu nessas toscas pedras brutas precioso material que resistiria à prova da tormenta, do calor e da pressão. Deus não vê como vê o homem. Ele não julga segundo as aparências, mas esquadrinha o coração e julga com justiça.

Sejamos abnegados, estando sempre atentos para animar a outros, para aliviar seus fardos, por meio de atos de terna bondade e de amor altruísta. Essas atenciosas cortesias, começando no lar e estendendo-se muito além do círculo familiar, muito contribuem para compor a soma total da felicidade da vida, e sua negligência não constitui pequena parcela dos infortúnios da vida. — Manuscrito 69, 1902.

[241] Publicado na The Review and Herald, 20 de Agosto de 1959.

Capítulo 28 — Vestuário e adorno

Bênçãos do vestuário apropriado

Próprio, modesto e decoroso — No vestuário, bem como em todas as outras coisas, é nosso privilégio honrar a nosso Criador. Ele deseja que não somente seja nosso vestuário limpo e saudável, mas próprio e decoroso. — Educação, 248.

Devemos apresentar exteriormente o melhor dos aspectos. No serviço do tabernáculo, Deus desceu a pormenores também no tocante ao vestuário dos que deviam oficiar perante Ele. Com isto nos ensinou que tem Suas preferências também quanto à roupa dos que O servem. Prescrições minuciosas foram por Ele dadas em relação à roupa de Arão, por ser esta simbólica. Do mesmo modo as roupas dos seguidores de Cristo devem ser simbólicas, pois que lhes compete representar a Cristo em tudo. O nosso exterior deve caracterizar-se a todos os respeitos pelo asseio, modéstia e pureza. — Testimonies for the Church 6:96; Testemunhos Selectos 2:393, 394.

Pelas coisas da Natureza [as flores, os lírios], Cristo ilustra a beleza apreciada pelo Céu, a graça modesta, a simplicidade, a pureza, a propriedade que Lhe tornariam aprazível nossa maneira de vestir. — A Ciência do Bom Viver, 289. [242]

Verifica-se geralmente que o vestuário e seu arranjo na pessoa constituem um índice do homem ou da mulher. — The Review and Herald, 30 de Janeiro de 1900.

Avaliamos o caráter de uma pessoa pelo estilo do vestuário que usa. Uma senhora modesta e piedosa trajar-se-á modestamente. Na escolha de um vestuário simples e apropriado revelar-se-á um gosto apurado, uma mente culta. ... Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras, demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. Quão encantadora, quão interessante, é a simplicidade no vestir, que em graça pode ser

comparada com as flores do campo! — The Review and Herald, 17 de Novembro de 1904.

Sólidos princípios orientadores

Caso o mundo introduza uma moda modesta, conveniente e saudável no vestir, que esteja de acordo com a Bíblia, não mudará nossa relação para com Deus ou para com o mundo adotar tal estilo. Devem os cristãos seguir a Cristo e fazer suas roupas conformar-se com a Palavra de Deus. Devem evitar os extremos. Devem seguir humildemente um rumo certo, sem considerar os aplausos ou a censura, e apegar-se ao que é certo devido aos seus próprios méritos. — Testimonies for the Church 1:458, 459.

Rogo ao nosso povo que ande cuidadosa e circunspectamente diante de Deus. Segui os costumes no vestir até onde eles se conformem com os princípios da saúde. Vistam-se as nossas irmãs com simplicidade, como muitas fazem, tendo as vestes de material bom e durável, apropriado para esta época, e não permitam que a questão do vestuário lhes encha a mente. Nossas irmãs devem vestir-se com simplicidade. Devem trajar-se com roupas modestas, com modéstia e sobriedade. Dai ao mundo uma ilustração viva do adorno interior da graça de Deus. — Manuscrito 167, 1897. Publicado em Orientação da Criança, 414.

Independência e coragem para andar corretamente

[243] Os cristãos não se devem dar a trabalhos para se tornarem objeto de ridículo com o vestirem-se diversamente do mundo. Se, porém, ao seguirem sua convicção do dever quanto a se vestirem modesta e saudavelmente, verificam estar fora da moda, não devem mudar seu trajo para serem semelhantes ao mundo; antes devem manifestar nobre independência e coragem moral para andar corretamente, ainda que todo o mundo difira deles. — Testimonies for the Church 1:458.

Aprimorando o gosto

A verdade nunca torna os homens ou as mulheres grosseiros, rudes ou descorteses. Ela toma os homens em todo o seu pecado

e mediocridade, separa-os do mundo, e aprimora-lhes os gostos, mesmo que sejam pobres e incultos. Sob a disciplina de Cristo, prossegue a constante obra de refinamento, santificando-os pela verdade. Se eles são tentados a exercer uma partícula de influência que conduziria para longe de Cristo, aos caminhos do mundo, em orgulho, ou moda ou ostentação, eles falarão palavras de resistência que desviarão o poder do inimigo. "Não sou de mim mesmo — dizem eles. — Foi comprado por preço. Sou um filho, uma filha de Deus." — Carta 26, 1900.

Simplicidade no vestuário

Quando vejo muitos adventistas que guardam o sábado tornarem-se mundanos no pensamento, na conversação e no vestuário, meu coração se entristece. As pessoas que pretendem crer que possuem a última mensagem de misericórdia a ser dada ao mundo, são atraídas por modas mundanas e fazem grandes esforços para segui-las até onde pensam que sua profissão de fé lhes permite ir. O vestuário mundano entre nosso povo é tão visível que os descrentes comentam freqüentemente: "Pelo seu vestuário não se pode distingui-los do mundo." Sabemos que isto é certo, embora haja muitas exceções.

Os que se conformam com o padrão do mundo não são poucos em número. Ficamos pesarosos ao ver que estão exercendo uma influência, levando outros a seguir seu exemplo. Quando vejo aqueles [244] que adotam o nome de Cristo imitando as modas introduzidas por pessoas mundanas, tenho as mais dolorosas reflexões. Sua falta de semelhança com Cristo é evidente a todos. No adorno exterior é revelada às pessoas do mundo bem como aos cristãos a ausência do adorno interior, o ornamento de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus. ...

É indicada a condição do coração — Acautelamos nossas irmãs em Cristo contra a tendência de fazerem seus vestidos de acordo com os estilos mundanos, atraindo assim a atenção. A casa de Deus é profanada pelo vestuário de mulheres professamente cristãs, hoje em dia. O vestuário extravagante, a exibição de correntes de ouro e rendas aparatosas, é uma clara indicação de cabeça fraca e coração orgulhoso.

A fim de acompanhar a moda, muitos de nossos jovens incorrem em despesas que sua condição na vida não justifica. Filhos de pais pobres procuram vestir-se como os que são abastados. Os pais sobrecarregam suas finanças e o tempo e as forças que lhes foram dados por Deus na confecção e remodelação de roupas para satisfazer a vaidade de seus filhos. Se nossas irmãs que têm abundância de recursos regulassem seus gastos, não de acordo com a sua riqueza, mas levando em consideração sua responsabilidade para com Deus, como sábias despenseiras dos meios que lhes foram confiados, seu exemplo muito contribuiria para deter o mal que agora existe entre nós.

A tática de Satanás — Satanás está atrás dos bastidores, inventando as modas que conduzem à extravagância no dispêndio de meios. Ao formar as modas do dia, ele tem um propósito definido. Sabe que o tempo e o dinheiro que são dedicados para atender aos reclamos da moda não serão usados para finalidades mais elevadas e mais santas. Precioso tempo é esbanjado para acompanhar o passo das modas que sempre estão mudando, mas nunca satisfazem. Tão logo é introduzido um estilo, são inventados outros estilos, e então, a fim de que as pessoas elegantes se mantenham elegantes, o vestuário precisa ser remodelado. Assim, professos cristãos, com o coração [245] dividido, esbanjam seu tempo, dando ao mundo quase todas as suas energias.

Este fato completamente desnecessário é erguido e carregado voluntariamente por nossas irmãs. Metade dos seus fardos advêm da tentativa de seguir as modas; contudo, elas aceitam ansiosamente o jugo, porque a moda é o deus que adoram. Acham-se tão verdadeiramente presas em cadeias de servidão como o mais autêntico escravo; e, no entanto, falam de independência! Não conhecem os primeiros princípios da independência. Não têm vontade, gosto ou critério próprios.

Satanás é admiravelmente bem-sucedido em fascinar a mente com estilos de vestuário em constante mutação. Ele sabe que enquanto a mente das mulheres estiver continuamente cheia do febricitante desejo de seguir a moda, suas sensibilidades morais serão fracas, e elas não poderão ser despertadas para compreenderem sua verdadeira condição espiritual. São mundanas, sem Deus, sem esperança.

Bom gosto, propriedade e durabilidade — Não desaprovamos o bom gosto e o asseio no vestuário. O gosto correto no vestuário não deve ser desprezado ou condenado. Conquanto tufos, enfeites e ornamentos desnecessários devam ser omitidos, recomendamos que nossas irmãs obtenham material bom e durável. Nada é ganho procurando economizar recursos com a aquisição de tecidos baratos. Sejam as roupas simples e asseadas, sem extravagância e ostentação.

Jovens senhoras que se desvencilham da escravidão da moda serão ornamentos na sociedade. Aquela que é simples e despretensiosa no vestuário e nas maneiras, demonstra compreender que a verdadeira mulher é caracterizada pelo valor moral. — Manuscrito 106, 1901. Publicado em The Review and Herald, 20 de Março de 1958.

A abnegação no vestir faz parte de nosso dever cristão. Trajar-se com simplicidade, e abster-se de ostentação de jóias e ornamentos de toda a espécie, está em harmonia com nossa fé. Somos nós do número dos que vêem a loucura dos mundanos em condescender com a extravagância do vestuário, bem como com o amor das diversões? Se assim é, cumpre-nos ser daquela classe que foge a tudo quanto sanciona esse espírito que se apodera da mente e coração dos [246] que vivem apenas para este mundo, e que não pensam nem cuidam no que respeita ao mundo vindouro. — Testimonies for the Church 3:366.

Para onde estamos sendo levados?

Uma irmã que passara algumas semanas numa de nossas instituições em Battle Creek disse ter ficado muito decepcionada com o que ela viu e ouviu ali. Pensara que encontraria um povo muito à frente das igrejas mais novas, tanto no conhecimento da verdade como na experiência religiosa. Esperava obter aqui bastante instrução que pudesse levar para suas irmãs na fé num Estado distante. Mas ficou surpresa e aflita com a leviandade, mundanismo e falta de devoção que encontrou em toda a parte.

Antes de aceitar a verdade, ela seguira as modas do mundo em seu vestuário e usara jóias de alto preço e outros ornamentos; mas, ao decidir obedecer à Palavra de Deus, achou que seus ensinos requeriam que abandonasse todo adorno extravagante e supérfluo.

Foi-lhe ensinado que os adventistas do sétimo dia não usavam jóias, ouro, prata ou pedras preciosas, e que não se sujeitavam às modas mundanas em seu vestuário.

Quando ela viu entre os que professam a fé tão amplo afastamento da simplicidade bíblica, ficou perplexa. Não tinham eles a mesma Bíblia que ela havia estudado e com a qual procurava harmonizar a vida? Sua experiência passada tinha sido mero fanatismo? Interpretara mal as palavras do apóstolo: "A amizade do mundo é inimiga de Deus. Aquele, pois, que quiser ser amigo do mundo, constitui-se inimigo de Deus"?

A Sra. D., uma senhora que ocupava um cargo na instituição, estava de visita no quarto da irmã _____, certo dia, quando esta última tirou de sua mala um colar e uma corrente de ouro e disse que queria vender essas jóias e colocar o dinheiro obtido na tesouraria do Senhor. Disse a outra: "Por que pretende vendê-lo? Eu o usaria se fosse meu." "Ora — replicou a irmã _____ — quando aceitei [247] a verdade, foi-me ensinado que todas essas coisas precisam ser abandonadas. Certamente são contrárias aos ensinos da Palavra de Deus." E ela citou para sua ouvinte as palavras dos apóstolos Paulo e Pedro a respeito desse ponto: "Da mesma sorte, que as mulheres, em traje decente, se ataviem com modéstia e bom senso, não com cabeleira frisada e com ouro, ou pérolas, ou vestuário dispendioso, porém com boas obras (como é próprio às mulheres que professam ser piedosas)." "Não seja o adorno das esposas o que é exterior, como frisado de cabelos, adereços de ouro, aparato de vestuário; seja, porém, o homem interior do coração, unido ao incorruptível de um espírito manso e tranqüilo, que é de grande valor diante de Deus."

Como resposta, a senhora mostrou um anel de ouro no seu dedo, que fora dado por uma pessoa descrente, e disse que não via mal algum em usar tais ornamentos. "Não somos tão meticulosos — disse ela — como antigamente. Nosso povo foi demasiado escrupuloso em suas opiniões sobre o assunto do vestuário. As senhoras desta instituição usam relógios de ouro e correntes de ouro, e se vestem como as outras pessoas. Não é um bom plano de ação ser singular em nosso vestuário; pois não poderemos exercer tanta influência."

Conformidade com Cristo ou com o mundo — Perguntamos: Isso está de acordo com os ensinos de Cristo? Devemos seguir a

Palavra de Deus ou os costumes do mundo? Nossa irmã decidiu que era mais seguro aderir à norma da Bíblia. Será que a Sra. D. e outras pessoas que seguem um procedimento similar se deleitarão em encontrar o resultado de sua influência naquele dia em que cada um receberá de acordo com as suas obras?

A Palavra de Deus é clara. Seus ensinos não podem ser mal-interpretados. Obedeceremos a ela, assim como Ele no-la deu, ou procuraremos descobrir até onde podemos afastar-nos e ainda ser salvos? Oxalá todos os que estão ligados a nossas instituições aceitassem e seguissem a luz divina, sendo assim habilitados a transmitir a luz aos que andam nas trevas!

A conformidade com o mundo é um pecado que está minando a espiritualidade de nosso povo e interferindo seriamente em sua utilidade. É inútil proclamar a mensagem de advertência ao mundo [248] enquanto nós a negarmos nas atividades da vida diária. — The Review and Herald, 28 de Março de 1882.

"O eu, o eu, o eu precisa ser servido"

Seria melhor que aqueles que têm braceletes e usam ouro e ornamentos tirassem esses ídolos de sua pessoa e os vendessem, mesmo que fosse por muito menos do que deram por eles, praticando assim a abnegação. O tempo é demasiado curto para adornar o corpo com ouro ou prata ou vestuário dispendioso. Sei que pode ser realizada uma boa obra neste sentido. Jesus, o Comandante nas cortes celestiais, pôs de lado Sua coroa real e Suas vestes reais, desceu de Seu trono real e revestiu Sua divindade com os trajes da humanidade, tornando-Se pobre por amor de nós, para que nós, por meio de Sua pobreza, pudéssemos entrar na posse das riquezas eternas, e, no entanto, as próprias pessoas pelas quais Cristo realizou tudo que era possível fazer para salvar as almas que perecem da ruína eterna sentem tão pouca disposição para negarem a si mesmas alguma coisa que elas têm dinheiro para comprar.

O Senhor está prestes a voltar, e consigo está Sua recompensa, e Sua obra diante dEle, para retribuir a cada um segundo as suas obras. Procuro apresentar ao povo que estamos lidando com o dinheiro do Senhor para realizar a mais importante obra que pode ser efetuada. Eles podem individualmente, por meio da negação do próprio eu,

fazer muito mais se todos fizerem um pouco, e os numerosos regatos formarão uma verdadeira corrente que flua em direção ao Céu.

Na realidade, é difícil para todos perceberem a situação. O eu, o eu, o eu precisa ser servido e glorificado, e quão difícil é que todos se tornem cooperadores de Deus! Oh! que um espírito de sacrifício de si mesmo advenha a toda igreja, e que assim toda alma, próxima e distante, aprenda o valor do dinheiro, usando-o enquanto puder fazê-lo, e diga: "Nós Te damos, Senhor, do que é Teu mesmo!" Ver 1 Crônicas 29:14. — Carta 110, 1896.

Não temos tempo para estar ansiosos e preocupados com o que [249] comeremos e beberemos, e com o que nos vestiremos. Vivamos e trabalhemos com simplicidade. Trajemo-nos de um modo tão modesto e decoroso que sejamos recebidos aonde quer que formos. Jóias e vestuário dispendioso não nos darão influência, mas o ornamento de um espírito manso e tranqüilo — o resultado de dedicação ao serviço de Cristo — nos dará poder com Deus. Bondade e solicitude para com os que se acham ao nosso redor são qualidades preciosas à vista do Céu. Se não tendes dado atenção à aquisição destas virtudes, fazei-o agora, pois não tendes tempo para perder. — Manuscrito 83, 1909.

A roupa que é usada pelos pastores adventistas do sétimo dia*

Efésios 3:6, 7: "A saber, que os gentios são co-herdeiros, membros do mesmo corpo e co-participantes da promessa em Cristo Jesus por meio do evangelho. Do qual fui constituído ministro conforme o dom da graça de Deus, a mim concedida, segundo a força operante do Seu poder."

"Do qual fui constituído ministro", não meramente para apresentar a verdade ao povo, mas para cumpri-la na vida. ... Não é, porém, só isso. Há outras coisas que devem ser consideradas, nas quais alguns têm sido negligentes, mas são importantes, sob o aspecto em que me foram apresentadas. ...

O cuidado no vestuário é um item importante. Tem havido uma deficiência neste sentido da parte dos pastores que crêem na verdade presente. A roupa de alguns até tem sido desmazelada. Não somente tem havido falta de gosto e ordem no arranjo do vestuário de maneira

*Proferido, segundo consta, perante a Assembléia da Associação Geral de 1871.

decorosa na pessoa, e em que a cor seja adequada e própria para um ministro de Cristo, mas o traje de alguns até tem sido desalinhado. Alguns pastores usam um casaco de cor clara, ao passo que as calças são escuras, ou um casaco escuro e calças claras, sem gosto ou boa combinação do vestuário quando comparecem perante o povo. Estas coisas estão pregando às pessoas. O pastor lhes dá um exemplo de ordem e põe diante deles a conveniência de esmero e bom gosto [250] em seu traje, ou lhes dá lições de desleixo e falta de gosto, que eles estarão em perigo de seguir.

Traje apropriado para o púlpito — Material preto ou escuro é mais apropriado para o pastor no púlpito e causará melhor impressão nas pessoas do que seria causada pela combinação de duas ou três cores diferentes em seu traje.

Minha atenção foi chamada para os filhos de Israel em tempos antigos, e me foi mostrado que Deus deu instruções específicas acerca do material e do estilo do vestuário que devia ser usado pelos que ministravam diante dEle. O Deus do Céu, cujo braço move o mundo, que nos sustenta e nos dá vida e saúde, nos concedeu provas de que Ele pode ser honrado ou desonrado pela roupa dos que oficiam diante dEle. O Senhor deu instruções especiais a Moisés a respeito de tudo que se relacionava com o Seu serviço. Até deu instruções a respeito da arrumação de suas casas e especificou o vestuário que devia ser usado pelos que ministrassem em seu serviço. Eles deviam manter a ordem em tudo. ...

Para que sejam causadas impressões corretas — Não devia haver nenhum desleixo e falta de asseio naqueles que compareciam diante dEle quando iam ter a Sua santa presença. E por que isso? Qual era o objetivo de todo esse cuidado? Era meramente para encomendar o povo a Deus? Era meramente para obter Sua aprovação?

A razão que me foi dada era esta: para que fosse causada correta impressão sobre o povo. Se os que ministravam no ofício sagrado deixassem de manifestar cuidado e reverência para com Deus, em seu traje e na sua conduta, o povo perderia seu respeito e sua reverência para com Deus e Seu serviço sagrado.

Se os sacerdotes mostravam grande reverência para com Deus sendo muito cuidadosos e muito meticulosos ao comparecerem à Sua presença, isso dava ao povo elevada idéia de Deus e Seus requisitos. Mostrava-lhes que Deus é santo, que Sua obra é sagrada e que tudo

quanto se relaciona com o Seu trabalho precisa ser santo; que precisa [251] estar livre de tudo que se caracterize pela impureza e falta de asseio; e que deve ser removida toda corrupção dos que se aproximam de Deus.

O vestuário do pastor e a verdade — Segundo a luz que me foi dada, tem havido negligência neste sentido. Eu poderia falar sobre isso como Paulo o apresenta. É efetuado pela veneração da vontade e pela negligência do corpo. Mas essa humildade voluntária, essa veneração da vontade e negligência do corpo, não é a humildade que tem visos do Céu. A humildade se caracterizará por fazer com que a pessoa e as ações e o traje de todos os que pregam a santa verdade de Deus sejam corretos e perfeitamente apropriados, de modo que todo item relacionado conosco recomende nossa santa religião. O próprio vestuário será uma recomendação da verdade para os descrentes. Será um sermão em si mesmo. ...

O pastor que é negligente em seu traje freqüentemente ofende os que têm bom gosto e sensibilidades aprimoradas. Os que são deficientes neste sentido devem corrigir seus erros e ser mais circunspectos. A perda de algumas almas será finalmente atribuída ao desleixo do pastor. A primeira apresentação influiu desfavoravelmente nas pessoas porque não podiam de modo algum ligar a sua aparência com as verdades que ele apresentava. Seu vestuário depunha contra ele; e a impressão dada era que o povo ao qual ele representava constituía um grupo descuidado que não se importava com o seu vestuário, e os seus ouvintes não queriam ter nada que ver com semelhante espécie de pessoas. ...

O plano da obra do pastor é julgado pelo seu vestuário — Alguns que ministram nas coisas sagradas colocam sua roupa de tal maneira sobre a sua pessoa que, pelo menos até certo ponto, ela destrói a influência do seu trabalho. Há evidente falta de bom gosto na cor e no esmero do corte. Qual é a impressão causada por semelhante maneira de vestir? É que a obra na qual eles estão empenhados não é considerada mais sagrada ou elevada do que o trabalho comum, como arar no campo. O pastor, por seu exemplo, reduz as coisas sagradas ao mesmo nível das coisas comuns. A influência de tais pregadores não é agradável a Deus. — Testimonies [252] for the Church 2:609-614.

Sobre fazer da questão do vestuário uma prova

Sua carta foi recebida e lida. ... O assunto que você põe diante de mim para conselho [a proposta de retornar ao vestuário da reforma defendido e usado no fim da década de 1860] precisa ser considerado cuidadosamente. Nossas irmãs cujo espírito é agitado pelo assunto de tornar a usar o chamado vestuário da reforma devem ser devotamente cautelosas em toda iniciativa que tomam. Temos agora as mais solenes e importantes provas que nos são dadas pela Palavra de Deus para este período de tempo especial. Esta prova é para todo o mundo. O Senhor não requer que sejam introduzidas quaisquer provas de invenção humana para desviar a mente das pessoas ou suscitar controvérsias em qualquer sentido.

Talvez alguns estejam ansiando por distinção nalgum aspecto. Se estão ansiando por uma batalha com as instrumentalidades satânicas, certifiquem-se de estarem primeiro revestidos de todas as peças da armadura de Deus. Do contrário, certamente serão derrotados, causando para si mesmos penosas provações e desapontamentos que não se acham preparados a enfrentar. Busquem todos mui fervorosamente ao Senhor para obter aquela profunda e rica experiência que se encontra no assunto do preparo do coração para seguir a Cristo aonde Ele guiar.

"Se alguém quer vir após Mim", diz Ele, "a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-Me." Estas palavras devem ser bem ponderadas. A pessoa que deseja seguir a Cristo, que resolve andar em Suas pegadas, encontrará a abnegação e a cruz nesse caminho. Todos os que seguem a Cristo compreenderão o que isso abrange.

O vestuário não deve ser o ponto de prova — As provas de Deus devem agora distinguir-se de modo claro e inconfundível. Há tormentas diante de nós, conflitos que poucos imaginam. Não há necessidade agora de qualquer alteração especial em nosso vestuário. O simples estilo de vestuário agora usado, feito da maneira mais saudável, não requer arcos, nem longas caudas, e é apresentável em qualquer lugar, e essas coisas não devem desviar-nos a mente da [253] grande prova que irá decidir o destino eterno de um mundo — os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.

Estamos nos aproximando do fim da história deste mundo. É necessário agora um claro e direto testemunho, como é dado na

Palavra de Deus, a respeito da simplicidade no vestuário. Este deve ser o nosso encargo. Mas é demasiado tarde agora para entusiasmar-se, fazendo uma prova desta questão. O desejo de seguir a Cristo com toda a humildade de espírito, preparando o coração, purificando o caráter, não é de modo algum uma obra fácil. Nossas irmãs podem estar certas de que o Senhor não as inspirou a fazer uma prova do que uma vez foi dado como uma bênção, mas que por muitos foi odiado e desprezado como uma maldição.

O vestuário da reforma — O vestuário da reforma, que uma vez foi defendido,* demonstrou ser uma batalha a todo passo. Membros da Igreja, recusando adotar este saudável estilo de vestuário, causavam dissensão e discórdia. Com algumas pessoas não havia uniformidade e gosto na preparação do vestuário, segundo fora claramente apresentado para elas. Isso serviu de motivo para falatórios. O resultado foi que os aspectos censuráveis, as calças, foram omitidas. O encargo de defender o vestuário da reforma foi removido porque o que tinha sido dado como uma bênção transformou-se numa maldição.

Havia algumas coisas que faziam do vestuário da reforma decidida bênção. Com ele, os ridículos arcos que estavam então na moda, não podiam ser usados. As longas saias que se arrastavam pelo chão e varriam a sujeira das ruas não podiam ser patrocinadas. Agora, porém, adotou-se um estilo de vestuário mais judicioso, o qual não contém esses aspectos censuráveis. O estilo de vestuário de [254] acordo com a moda atual pode e deve ser abandonado por todos os que lêem a Palavra de Deus. O tempo gasto em defender o vestuário da reforma deve ser dedicado ao estudo da Palavra de Deus.

As roupas de nosso povo devem ser confeccionadas de maneira bem simples. A saia e a bata que mencionei podem ser usadas — não que deva ser estabelecido exatamente esse modelo, e nada mais, mas

*O "vestuário da reforma" defendido e adotado na década de 1860 foi projetado por um grupo de senhoras Adventistas do Sétimo Dia, na tentativa de prover um traje saudável, modesto, confortável e asseado, em harmonia com a luz dada a Ellen White, e era muito necessário naquele tempo. Ver páginas 252-255. Requeria vestes folgadas suspensas dos ombros, com uma bainha a umas nove polegadas (uns 23 cm) acima do chão. Os membros inferiores eram cobertos com uma peça de vestuário semelhante a calças, que proporcionava conforto e aquecimento. Ver The Story of Our Health Message, 112-130. — Os Compiladores

um estilo simples como o que foi representado nesse traje. Alguns têm suposto que o próprio modelo dado era o modelo que todas deviam usar. Não é assim. Mas algo tão simples como isso seria o melhor que poderíamos adotar nas circunstâncias atuais. Não me foi dado nenhum estilo definido como regra exata para orientar a todos em seu vestuário. ...

Devem ser usados vestidos simples. Experimentai vosso talento, minhas irmãs, nesta reforma essencial.

O povo de Deus terá toda prova que poderão suportar.

A questão do sábado é uma prova que sobrevirá ao mundo inteiro. Não precisamos que seja introduzida agora alguma coisa que constitua uma prova para o povo de Deus e torne mais severa a prova que eles já têm. O inimigo se alegraria em levantar agora questões que desviassem a mente das pessoas para que entrassem em controvérsia sobre o assunto do vestuário. Que nossas irmãs se vistam com simplicidade, como muitas fazem, usando vestidos de bom material, duráveis, modestos, apropriados para esta época, e não permitam que a questão do vestuário encha a mente. ...

O exemplo dado por alguns — Há pessoas que, com toda a luz da Palavra de Deus, não obedecerão a suas instruções. Seguirão seus próprios gostos e farão o que lhes apraz. Dão um mau exemplo para os jovens e para os que chegaram recentemente para a verdade, os quais adotaram o costume de copiar todo novo estilo de vestuário com enfeites que requerem tempo e dinheiro, e há pouca diferença entre o seu traje e o das pessoas do mundo.

Atendam nossas irmãs conscienciosamente à Palavra de Deus por si mesmas. Não comeceis a obra de reforma em prol dos outros enquanto não tenhais feito isso; pois não tereis êxito; não podeis, [255] absolutamente, transformar o coração. A atuação do Espírito de Deus interiormente causará uma mudança exteriormente. Os que se atrevem a desobedecer às mais claras afirmações da Inspiração, não irão ouvir, receber e agir de acordo com todos os esforços humanos envidados para conduzir esses idólatras a um vestuário simples, desprovido de adornos, asseado e apropriado, que de maneira alguma os tornará esquisitos ou singulares. Eles continuam a expor-se, pondo à mostra as cores do mundo. ...

Todo o nosso tempo de graça é muito curto, e será efetuada uma rápida obra sobre a Terra. Virão as provas do próprio Deus; Sua

maneira de provar será acentuada e decisiva. Humilhe-se toda alma diante de Deus e se prepare para o que está diante de nós. — Carta [256] 19, 1897.

Capítulo 29 — O Sábado: princípios orientadores na observância do sábado

O Sábado, um sinal de lealdade ao mundo — Da coluna de nuvem Jesus disse a Moisés: "Tu, pois, falarás aos filhos de Israel, e lhes dirás: Certamente guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações; para que saibais que Eu sou o Senhor, que vos santifica." Êxodo 31:12, 13. O sábado é um penhor dado por Deus ao homem — um sinal da relação que existe entre o Criador e os seres criados por Ele. Observando o monumento comemorativo da criação do mundo em seis dias e do descanso do Criador no sétimo dia, santificando o sábado, de acordo com as Suas instruções, os israelitas deviam declarar ao mundo sua lealdade ao único e verdadeiro Deus vivente, o Soberano do Universo.

Observando o verdadeiro sábado, os cristãos sempre devem dar ao mundo fiel testemunho de seu conhecimento do verdadeiro Deus vivente, como distinto de todos os falsos deuses, pois o Senhor do sábado é o Criador dos céus e da Terra, Aquele que é exaltado acima de todos os outros deuses.

"Portanto guardareis o sábado, porque é santo para vós outros. ... Seis dias se trabalhará, porém o sétimo dia é o sábado do repouso solene, santo ao Senhor; qualquer que no dia do sábado fizer alguma obra morrerá. Pelo que os filhos de Israel guardarão o sábado, celebrando-o por aliança perpétua nas suas gerações. Entre Mim e os filhos de Israel é sinal para sempre; porque em seis dias fez o Senhor os céus e a Terra, e ao sétimo dia descansou e tomou alento." Versos 14, 17. — Manuscrito 122, 1901. [257]

Antigo conselho sobre o Sábado e as crianças — A casa de Deus é profanada e o sábado é violado pelos filhos de observadores do sábado. Eles correm pela casa, brincam, conversam e manifestam seu mau humor nas próprias reuniões em que os santos se reúnem para glorificar a Deus e adorá-Lo na beleza da santidade. O lugar que devia ser santo, onde devia reinar sagrado silêncio e onde devia haver perfeita ordem, asseio e humildade, torna-se uma Babilônia e um

lugar em que reina confusão, desordem e desleixo. Isto é suficiente para excluir a Deus de nossas reuniões e fazer com que se acenda Sua ira, para que Ele não tenha prazer em sair com os exércitos de Israel a fim de batalhar contra os nossos inimigos.

Deus não quis dar a vitória na reunião em _____. Os inimigos de nossa fé triunfaram. Deus Se desagradou. Sua ira é acesa porque Sua casa se torna como Babilônia. ...

Acima de tudo, cuidai de vossos filhos no sábado. Não permitais que eles o violem, pois vós mesmos o estareis violando se consentirdes que vossos filhos o façam. Quando permitis que vossos filhos brinquem no sábado, Deus vos considera transgressores dos mandamentos. Transgredis o Seu sábado. — Manuscrito 3, 1854.

Não barulho ruidoso e confusão — Eles [a família inteira] chegam à mesa sem leviandade. Barulho ruidoso e contenda não devem ser permitidos em nenhum dia da semana; mas no sábado todos devem manter silêncio. Não devem ser ouvidas ordens em voz alta em nenhuma ocasião; mas no sábado isso é completamente [258] impróprio. Este é o santo dia de Deus, o dia que Ele reservou para comemorar Suas atividades criadoras, um dia que Ele abençoou e santificou. — Manuscrito 57, 1897.

Cuidando dos nossos próprios interesses — Pergunto aos que afirmam ser adventistas do sétimo dia: Podeis reivindicar o selo do Deus vivo? Podeis afirmar que estais santificados pela verdade? Não temos, como um povo, dado à lei de Deus a preeminência que devíamos dar. Estamos em perigo de fazer nossa própria vontade no dia de sábado. — Carta 258, 1907.

Não um dia para procurar prazeres, nadar ou jogar bola — Deus quer que todas as Suas dádivas sejam apreciadas. Todos os fragmentos, todo jota e til devem ser cuidadosamente entesourados, e devemos tornar-nos devidamente familiarizados com as necessidades dos outros. Tudo que temos da verdade bíblica não é meramente para o nosso benefício, mas para ser comunicado a outras almas, e isto deve ser gravado nas mentes humanas, e toda palavra bondosa deve ser proferida para preparar o caminho a fim de formar um conduto pelo qual a verdade flua em copiosas correntes para outras almas.

Toda operação de milagres por Cristo era essencial e devia revelar ao mundo que havia uma grande obra a ser realizada no dia de

sábado para alívio da humanidade sofredora, mas não o trabalho comum. Procurar prazeres, jogar bola, nadar, não era uma necessidade, mas pecaminosa negligência do dia sagrado santificado por Jeová. Cristo não realizava milagres meramente para mostrar Seu poder, mas sempre para enfrentar a Satanás ao afligir ele a humanidade sofredora. Cristo veio ao nosso mundo para satisfazer as necessidades dos sofredores aos quais Satanás estava torturando. — Carta 252, 1906.

A louça do Sábado — Recomendamos a todos que não lavem sua louça no sábado se for possível evitá-lo. Deus é desonrado por todo trabalho desnecessário efetuado no Seu santo dia. Não é incoerente, e, sim, apropriado, que a louça fique por lavar até o fim do sábado, se isto puder ser feito assim. — Carta 104, 1901.

O Sábado, um dia de atividade — O primeiro sábado da semana de oração foi um dia de intensa atividade. De "Sunnyside" [259] e da escola, foram enviados duas parelhas de animais e um barco a Dora Creek, a fim de trazer para as reuniões os que não podiam andar tão longe. As pessoas tinham sido convidadas a trazer seu lanche, e vir à reunião preparadas para passar o dia, e elas atenderam de bom grado ao convite.

Alguns ficaram muito surpresos de que nos empenhássemos no sábado para trazê-los à reunião. Fora-lhes ensinado que a observância do domingo consistia principalmente em inatividade física; e pensavam que em virtude de sermos zelosos no tocante à guarda do sábado, nós o guardaríamos de acordo com os ensinos dos fariseus.

Dissemos a nossos amigos que, no tocante à observância do sábado, estudamos o exemplo e os ensinos de Cristo, cujos sábados freqüentemente eram passados em diligente esforço para curar e ensinar; que críamos que uma de nossas irmãs, que estava cuidando de uma família doente, observava tanto o sábado como aquele que dirigia uma divisão na Escola Sabatina; que Cristo não pôde agradar aos fariseus de Seu tempo, e que não esperávamos que nossos esforços para servir o Senhor satisfizessem aos fariseus de nosso tempo. — The Review and Herald, 18 de Outubro de 1898.

Atividades sagradas e seculares — Os sacerdotes no templo realizavam maior trabalho no sábado que em outros dias. O mesmo trabalho, feito em negócios seculares, seria pecado, mas a obra dos

sacerdotes era realizada no serviço de Deus. — O Desejado de Todas as Nações, 285.

Exemplo de longo alcance de uma igreja na sede — Minha mente tem estado preocupada com a condição da igreja neste lugar. ... Havia grande necessidade de exaltar a norma neste lugar em muitos aspectos, antes que correta e salutar influência pudesse dirigir-se a outros lugares. À medida que a verdade tem sido apresentada aqui, ela tem tirado pessoas do mundo e das igrejas, reunindo-as na qualidade de igreja; mas nem todos os que professam crer na verdade são santificados por ela. ...

[260] Deus solicita que os obreiros nesta missão elevem a norma e manifestem sua consideração por Seus requisitos, honrando o sábado. ... Deste lugar são enviadas as publicações, e partem os obreiros para proclamar os mandamentos de Deus; e é da maior importância que seja exercida correta influência por esta igreja, tanto por preceitos como pelo exemplo. A norma não deve ser posta a um nível tão baixo que os que aceitam a verdade transgridam os mandamentos de Deus enquanto professem obedecer-lhes. Seria melhor, muito melhor, deixá-los em trevas até que recebessem a verdade em sua pureza.

Os Adventistas do Sétimo Dia estão sendo observados — Há os que estão observando este povo para ver qual é a influência da verdade sobre eles. Os filhos deste mundo são mais prudentes na sua geração do que os filhos da luz; quando lhes são apresentados os reclamos do quarto mandamento, eles olham para ver como ele é considerado pelos que professam obedecer-lhe. Examinam a vida e o caráter de seus defensores, para verificar se estão em harmonia com a sua profissão de fé; e, com base nas opiniões assim formadas, muitos são grandemente influenciados na aceitação ou rejeição da verdade. Se este povo puser sua vida em harmonia com a norma bíblica, eles serão realmente uma luz no mundo, uma cidade edificada sobre um monte. — Manuscrito 3, 1885.

A importância e a glória do Sábado — Ontem [10 de Agosto de 1851], que era sábado, tivemos agradável e glorioso período. O Senhor encontrou-Se conosco, e a glória de Deus foi derramada sobre nós, e fomos levados a regozijar-nos e a glorificar a Deus por Sua extraordinária bondade para nós. ... Fui arrebatada em visão. ...

Vi que sentíamos e compreendíamos bem pouco da importância do sábado, em comparação com o que ainda devemos compreender e saber de sua importância e glória. Vi que não sabíamos ainda o que era cavalgar sobre os altos da Terra e ser sustentado com a herança de Jacó. Quando, porém, vier o refrigério e a chuva serôdia pela presença do Senhor e a glória do Seu poder, saberemos o que é ser sustentado com a herança de Jacó e cavalgar sobre os altos da Terra. [261] Então veremos mais da importância e glória do sábado. Mas não o veremos em toda a sua glória e importância até que seja feito conosco o concerto de paz, à voz de Deus, e as portas de pérola da Nova Jerusalém sejam abertas de par em par e revolvidas em seus resplandecentes gonzos, e seja ouvida a agradável e jubilosa voz do adorável Jesus, mais melodiosa do que qualquer música que já incidiu em ouvidos mortais, mandando que entremos. [Vi] que tínhamos todo o direito de entrar na cidade, pois havíamos guardado os mandamentos de Deus, e o Céu, o doce Céu, é o nosso lar, porque guardamos os mandamentos de Deus. — Carta 3, 1851.

Alguns Sábados com a família White

[Battle Creek, Michigan] Sábado, 1 de janeiro de 1859. Assistiu à pregação, a um batismo e às ordenanças — É o início do novo ano. O Senhor deu liberdade a Tiago, no sábado à tarde, ao pregar sobre a necessidade de preparação para o batismo e para participar da Ceia do Senhor. Houve muita emoção na congregação. No intervalo todos se dirigiram à água, onde sete seguiram a seu Senhor no batismo. Foi uma ocasião poderosa e do mais profundo interesse. Foram batizadas duas pequenas irmãs de uns onze anos de idade. Uma, Cornélia C., orou na água pedindo que se mantivesse incontaminada do mundo.

No entardecer a igreja seguiu o exemplo de seu Senhor, lavando os pés uns dos outros, e então participou da Ceia do Senhor. Houve regozijo e lágrimas naquela casa. O lugar era solene, mas glorioso, em virtude da presença do Senhor. — Manuscrito 5, 1859.

[Otsego, Michigan] Sábado, 8 de janeiro de 1859. Viajou de trenó até à reunião e falou um pouco — É o santo sábado. Oxalá honremos e glorifiquemos a Deus hoje. ... Fomos com o irmão Leighton, no seu trenó, a Otsego, seis quilômetros e meio. Fazia

muito frio; quase não consegui ficar à vontade. Achei a casa de culto não muito aquecida. Todos estavam com muito frio. Levou algum [262] tempo para se aquecerem. O irmão Loughborough pregou sobre o juízo. Então eu disse algumas palavras. Não muito livremente. Em seguida, a igreja de pronto deu seus testemunhos. — Manuscrito 5, 1859.

[Battle Creek] Sábado, 5 de março de 1859. Ficou em casa para cuidar de Tiago White — Não assisti à reunião hoje. Meu marido estava doente. Permaneci com ele, para atendê-lo. O Senhor esteve conosco e nos abençoou esta manhã. Tive notável liberdade na oração. O irmão John Andrews pregou duas vezes hoje. Ele passou o entardecer e a noite conosco. Apreciamos muito a visita. — Manuscrito 5, 1859.

[Battle Creek] Sábado, 19 de março de 1859. Assistiu à reunião e leu algo para os filhos — Assisti à reunião na parte da manhã. O irmão Loughborough pregou com grande liberdade sobre o sono dos mortos e a herança dos santos. Fiquei em casa à tarde. Li para meus filhos,[*] escrevi uma carta para o irmão Newton e esposa, animando-os nas coisas espirituais. À noite assisti à reunião para a comunhão e o lava-pés. Não me senti tão livre como gostaria de estar nessas ocasiões. — Manuscrito 5, 1859.

[Convis, Michigan] Sábado, 9 de abril de 1859. Esteve presente e ministrou em Convis — Levantei-me cedo e cavalguei uns vinte quilômetros até Convis, para encontrar-me com os santos ali. A viagem foi agradável. Passei pela casa do irmão Brackett. Eles nos acompanharam ao local da reunião, a uns três quilômetros de sua casa. Um pequeno grupo de observadores do sábado se reuniu num

[*] Adélia Patten, por diversos anos ajudante na casa dos White, em Battle Creek, na sua "Narrativa da Vida, Experiência e Última Doença de Henrique N. White", o qual faleceu em Dezembro de 1863, fez a seguinte declaração a respeito do trato de Ellen White com os seus filhos:

Há vários anos sua mãe tem passado muito tempo lendo para eles, aos sábados, alguma coisa de sua grande quantidade de trechos seletos, de assuntos morais e religiosos, uma parte dos quais ela publicou recentemente na obra intitulada *Sabbath Readings* ("Leituras Para o Sábado"). Ler para eles antes que pudessem ler com facilidade por si mesmos, causou-lhes um amor pela leitura proveitosa, e eles têm passado muitas horas de folga, especialmente as horas do sábado, quando não estão na Escola Sabatina e nas reuniões, compulsando bons livros, dos quais estavam bem providos. — An Appeal to the Youth, 19.

amplo e confortável edifício escolar. Tiago teve grande liberdade para falar ao povo. Eu disse algumas palavras. A reunião durou mais ou menos até às duas horas. Quase todos deram testemunho da verdade. Após a ceia, quando as horas do tempo sagrado estavam findando, tivemos um agradável período de oração. Tiago conversou com as crianças antes de inclinar-se para orar. — Manuscrito 6, 1859. [263]

[Battle Creek] Sábado, 23 de abril de 1859. Assistiu à reunião e recebeu visitas — A irmã Brackett, a irmã Lane e sua filha, a irmã Scott e a irmã Smith vieram de Convis para a reunião em Battle Creek. Elas almoçaram em nossa casa.[*] As reuniões foram interessantes durante o dia. O irmão Waggoner pregou na parte da manhã. Seu sermão foi apropriado. No intervalo foram batizadas quatro pessoas — as irmãs Hide, Scott e Agnes Irving, e o irmão Pratt. Nossa reunião à tarde foi muito interessante. Meu marido nunca teve maior desembaraço. O Espírito do Senhor esteve na reunião. O Senhor me deu liberdade na exortação. Ao anoitecer foram celebrados os ritos da casa do Senhor. Foi uma ocasião solene e interessante. Não pude estar presente, pois me achava muito exausta. — Manuscrito 6, 1859.

[Denver] Sábado, 20 de julho de 1872. Fez um passeio, escreveu e leu — É uma bela manhã. Este é o dia de repouso do Senhor, e desejamos guardar o sábado para que Deus possa aceitar os nossos esforços e para que nossa própria alma seja restaurada. Demos um passeio, procurando um lugar retirado num bosque, onde pudéssemos orar e ler, mas não fomos bem-sucedidos. Passamos o dia conversando sobre assuntos religiosos, escrevendo e lendo. [264]

[*]As refeições aos sábados, na casa da Sra. White, em anos posteriores, são descritas por sua nora, numa declaração datada em 16 de Outubro de 1949:

“Como nora de E. G. White, fui um membro de seu lar por um pouco mais de um ano, e muitas vezes estive em sua casa e viajei com ela durante um período de vinte anos. Perguntam-me a respeito das refeições aos sábados no lar dos White.

“Toda a preparação possível era efetuada na sexta-feira, o dia da preparação, para as refeições aos sábados. No sábado, o alimento, tanto para o desjejum como para o almoço, era servido quente, tendo sido esquentado imediatamente antes da refeição. Todo o serviço desnecessário era evitado no sábado, mas em nenhuma ocasião a Sra. White considerou uma violação da devida observância do sábado prover os confortos ordinários da vida, como fazer fogo para o aquecimento da casa ou para esquentar o alimento a ser ingerido nas refeições.” — (a) Sra. G. C. White.

— Manuscrito 4, 1872.

[Battle Creek] Sábado, 12 de abril de 1873. Fez muitas visitas missionárias — Meu marido falou ao povo na parte da manhã. Eu fiquei em casa porque não me sentia em condições de estar presente. À tarde assisti à reunião. ...

Depois que a reunião terminou, visitei Ella Belden. Tive um agradável período de oração com ela. Visitei então o irmão e a irmã W. Salisbury. Tivemos um precioso período de oração com a família. O irmão e a irmã Salisbury uniram suas orações às minhas. Todos nós sentimos que o Senhor nos abençoou. Em seguida fiz uma breve visita aos idosos irmão e irmã Morse. ... Visitei o irmão e a irmã Gardner. Ele está chegando ao fim de sua jornada. A doença tornou-o muito fraco. Ele ficou contentíssimo ao ver-me. Unimos nossas orações, e o coração dessas pessoas aflitas foi confortado e abençoado. — Manuscrito 6, 1873.

[Battle Creek] Sábado, 17 de maio de 1873. Percorreu alguns quilômetros, dormiu um pouco — Percorremos alguns quilômetros no bosque dos carvalhos. Descansamos cerca de uma hora. Dormimos um pouco. ... Tivemos um período de oração antes de voltar para casa. De tarde fomos à reunião. — Manuscrito 7, 1873.

[Washington, Iowa] Sábado, 21 de junho de 1873. Escreveu sobre os sofrimentos de Cristo — Um belo dia; um pouco quente. Apliquei um envoltório. Senti-me melhor. Escrevi quinze páginas sobre os sofrimentos de Cristo. Fiquei muito interessada em meu assunto. O irmão Wheeler, Hester e o irmão Van Ostrand foram à reunião. Tivemos alguns indícios de chuva. Reuni a família e li o assunto que havia escrito. Todos pareciam interessados. — Manuscrito 8, 1873.

[Walling's Mills] Sexta-feira, 12 de setembro de 1873. Hospedou um homem não adventista — Chegamos em casa um pouco antes do pôr-do-sol. Recebemos cartas do irmão Canright, e também de Maria Gaskill e Daniel Bourdeau, dando-nos um relato da reunião campal. Ao chegar em casa, encontramos João Cranson ali. Ficamos [265] tristes de que ele viesse visitar-nos no sábado. Durante o sábado não gostamos de receber visitas que não têm nenhum respeito para com Deus ou Seu santo dia. — Manuscrito 11, 1873.

[No trajeto de Colorado a Battle Creek] Sábado, 8 de novembro de 1873. Viajou pesarosamente no Sábado[*] — Descansamos bem no vagão durante a noite. Não desejaríamos encontrar-nos nos vagões esta manhã, mas circunstâncias relacionadas com a causa e a obra de Deus requerem nossa presença na Associação Geral. Não podíamos demorar-nos. Se estivéssemos tratando de nossos próprios interesses, acharíamos ser uma violação do quarto mandamento viajar no sábado. Não entabulamos conversas comuns. Procuramos manter o espírito numa disposição devocional e desfrutamos um pouco da presença de Deus enquanto deploramos profundamente a necessidade de viajar no sábado. — Manuscrito 13, 1873.

[Sydney, N. S. W, Austrália] 4 de fevereiro de 1893. Falou de manhã, embarcou no navio à tarde — Fomos numa carruagem de aluguel à igreja em Sydney, e falei sobre a fé, de Hebreus 11. O Senhor me fortaleceu por Sua graça. Senti-me muito fortalecida e abençoada. O Espírito Santo esteve sobre mim. Força, tanto física como espiritual, foi-me concedida em grande medida. ...

Às duas horas da tarde subimos a bordo do navio a vapor para fazer a viagem que temíamos há muito tempo. Toda a nossa bagagem fora guardada na sexta-feira. Temos muita aversão a viajar no sábado, mas precisa ser efetuada a obra de transmitir a mensagem ao mundo, e podemos manter a mente e o coração elevados a Deus e ocultar-nos em Jesus. Quando não podemos controlar essas questões, devemos deixar tudo aos cuidados de nosso Pai celestial. Se a nossa confiança estiver em Deus, Ele nos ajudará. — Manuscrito 76, 1893. [266]

[*] Ver Testimonies for the Church 6:360.

Capítulo 30 — A conveniência de variar as atitudes na oração

Nem sempre precisamos ajoelhar-nos

Devemos orar constantemente, com espírito humilde e manso. Não precisamos esperar por uma oportunidade para ajoelhar-nos diante de Deus. Podemos orar e conversar com o Senhor onde quer que estivermos.* — Carta 342, 1906.

Nenhum lugar é impróprio para orar em qualquer ocasião — Não há tempo nem lugar impróprios para erguer a Deus uma prece. ... Entre as turbas de transeuntes na rua, em meio de uma transação comercial, podemos elevar a Deus um pedido, rogando a direção divina, como fez Neemias quando apresentou seu pedido perante o rei Artaxerxes. — Caminho a Cristo, 99.

Comungando com Deus em nosso coração enquanto andamos e trabalhamos — Podemos falar com Jesus ao caminhar, e Ele diz: Acho-Me à tua mão direita. Podemos comungar com Deus em [267] nosso coração; andar na companhia de Cristo. Quando empenhados em nossos trabalhos diários, podemos exalar o desejo de nosso coração, de maneira inaudível aos ouvidos humanos; mas essas palavras não amortecerão em silêncio, nem serão perdidas. Coisa alguma pode sufocar o desejo da alma. Ele se ergue acima do burburinho das ruas, acima do barulho das máquinas. É a Deus que estamos falando, e nossa oração é ouvida. — Obreiros Evangélicos, 258.

Nem sempre é necessário ajoelhar-se — Para orar não é necessário que estejais sempre prostrados de joelhos. Cultivai o hábito de falar com o Salvador quando sós, quando estais caminhando, e quando ocupados com os trabalhos diários. — A Ciência do Bom Viver, 510, 511.

---

*O Pastor D. E. Robinson, um dos secretários de Ellen White de 1902 a 1915, relata: "Reiteradas vezes estive presente em reuniões campais e assembléias da Associação Geral em que a própria irmã White fez oração com a congregação em pé, e ela também." — Carta de D. E. Robinson, 4 de Março de 1934.

A congregação se ajoelha depois de levantar-se em consagração — O Espírito do Senhor repousou sobre mim, e Se revelou nas palavras que me foram dadas para falar. Perguntei aos presentes quem sentia a instância do Espírito de Deus e quem estava disposto a comprometer-se a viver a verdade e ensiná-la a outros, e a trabalhar por sua salvação, que o manifestasse colocando-se em pé. Fiquei surpresa ao ver toda a congregação levantar-se. Solicitei, então, que todos se ajoelhassem, e enviei minha petição ao Céu por esse povo. Fiquei profundamente impressionada com esta experiência. Senti a profunda atuação do Espírito de Deus sobre mim, e sei que o Senhor me deu uma mensagem especial para Seu povo neste tempo. — The Review and Herald, 11 de Março de 1909.

Congregação apinhada na Europa permaneceu sentada — Convidei os que desejassem as orações dos servos de Deus a vir para a frente. Todos os que haviam estado indiferentes, todos quantos desejassem voltar para o Senhor e buscá-Lo diligentemente, podiam aproveitar a oportunidade. Vários assentos foram prontamente ocupados e toda a congregação se pôs em movimento. Dissemos-lhes que o melhor que podiam fazer era sentar-se mesmo onde estavam, e todos buscaríamos juntos o Senhor confessando nossos pecados, e o Senhor empenhara Sua palavra: "Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça." 1 João 1:9. — Diário, 20 de Fevereiro de 1887. [268] Publicado em Mensagens Escolhidas 1:147.

A congregação põe-se em pé para oração de consagração — Convidei todos quantos quisessem entregar-se a Deus em concerto sagrado, e servi-Lo de todo o coração, a que se levantassem. A casa estava cheia, e quase todos se ergueram. Achava-se presente uma porção de pessoas não pertencentes a nossa fé, e alguns deles se levantaram. Apresentei-os ao Senhor em fervorosa oração, e sabemos que tivemos a manifestação do Espírito de Deus. Sentimos que havia sido realmente obtida uma vitória. — Manuscrito 30a, 1896. Publicada em Mensagens Escolhidas 1:150.

A congregação se ajoelha para oração de consagração — Ao fim de meu sermão, fui impressionada pelo Espírito de Deus a estender àqueles que desejassem entregar-se inteiramente ao Senhor, um convite para irem à frente. Os que sentiram a necessidade das

orações dos servos de Deus foram convidados a manifestá-lo. Cerca de trinta foram para a frente. ...

Eu hesitara a princípio, cogitando se isto seria o melhor a fazer, quando meu filho e eu éramos os únicos, ao que me parecia, a prestar auxílio naquela ocasião. Mas como se alguém me houvesse falado, atravessou-me a mente o pensamento: "Não podes confiar no Senhor?" Eu disse: "Fá-lo-ei, Senhor." Se bem que me filho ficasse muito surpreendido de que eu fizesse um apelo assim em tal ocasião, esteve à altura da emergência. Nunca o ouvi falar com maior poder ou mais profundo sentimento que naquela ocasião. ...

Ajoelhamos em oração. Meu filho tomou a direção, e certamente o Senhor dirigiu a súplica; pois ele parecia orar como se estivesse na presença de Deus. — The Review and Herald, 30 de Julho de 1895. Publicado novamente em Mensagens Escolhidas 1:148, 149.

Num congresso de obreiros em Oakland, Califórnia — Solicitamos agora que esquadrinheis todo o coração. Os que estão decididos a desvencilhar-se de toda tentação do inimigo e buscar o Céu no alto, querem indicar essa determinação colocando-se em pé? [Quase toda a congregação presente atendeu ao apelo.]

[269]

Desejamos que cada um de vós seja salvo. Desejamos que as portas da cidade de Deus se revolvam para vós em seus resplandecentes gonzos, e que vós, com todos os povos que guardaram a verdade, possais entrar nela. Ali daremos louvor e ações de graças e glória a Cristo e ao Pai para sempre; sim, para sempre e eternamente. Oxalá Deus nos ajude a ser fiéis em Seu serviço durante o conflito, vencendo afinal e ganhando a coroa da vida eterna.

[Orando] Meu Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre e necessitada, e dependente de Ti. Suplico-Te que concedas a mim e a este povo a graça que aperfeiçoa o caráter cristão, etc. — The Review and Herald, 16 de Julho de 1908.

Ellen White e o auditório ficam em pé para a oração de consagração — Pergunto: quem agora fará decidido esforço para obter a educação superior? Os que quiserem, manifestem-no pondo-se em pé. [A congregação se levantou.] Eis aqui toda a congregação. Deus vos ajude a cumprir o vosso compromisso. Oremos.

[Orando] Pai celestial, venho a Ti neste momento assim como estou, pobre, fraca, indigna, e Te suplico que impressiones os corações deste povo reunido aqui, hoje. Eu lhes falei as Tuas palavras; mas,

ó Senhor, só Tu podes tornar a palavra eficaz, etc. — The Review and Herald, 8 de Abril de 1909. (Sermão proferido em Oakland, Califórnia, em 8 de Fevereiro de 1909.)

No fim de um sermão na Associação Geral, em Washington, D.C.* — O Senhor vos ajude a empreender esta obra como ainda [270] não a empreendestes. Quereis fazer isto? Quereis levantar-vos aqui e testificar que fareis de Deus vossa confiança e vosso Ajudador? [A congregação se levantou.]

[Orando] Agradeço-Te, Senhor Deus de Israel. Aceita este compromisso deste Teu povo. Põe Teu Espírito sobre eles. Que neles seja vista a Tua glória! Ao proferirem a palavra da verdade, vejamos a salvação de Deus. Amém. — The General Conference Bulletin, 18 de Maio de 1909. [271]

*O cristão sincero muitas vezes está em oração, tanto em público como em particular. Ele ora enquanto anda na rua, enquanto realiza o seu trabalho e nas horas passadas em claro, á noite. Ellen White recomendou numa declaração publicada em Obreiros Evangélicos, 178: "Tanto no culto público, como no particular, é nosso privilégio curvar os joelhos perante o Senhor ao fazer-Lhe nossas petições." A seguinte declaração sobre este ponto, escrita na Austrália e que se encontra em Mensagens Escolhidas 2:312, é mais enfática: "Tanto no culto público como no particular é nosso dever prostrar-nos de joelhos diante de Deus quando Lhe dirigimos nossas petições. Este procedimento mostra nossa dependência de Deus." Também é um sinal de reverência: "Deve haver um conhecimento inteligente de como aproximar-se de Deus em reverência e piedoso temor com amor devocional. Há uma crescente falta de reverência para com o nosso Criador, um crescente desrespeito pela Sua grandeza e majestade." — Manuscrito 84b, 1897. Citado em Mensagens Escolhidas 2:312-316.

Que Ellen White não tencionava ensinar que precisamos ajoelhar-nos em todas as ocasiões de oração torna-se claro tanto por suas palavras como por seu exemplo. Para ela não havia tempo ou lugar em que não fosse apropriado orar. Sua família testificou que em sua casa os que se assentavam à mesa da sala de jantar inclinavam a cabeça, e não se punham de joelhos. Ela não costumava ajoelhar-se para a bênção no fim dos cultos a que assistia. O enérgico conselho para ajoelhar-se parece ter sua principal aplicação nos cultos de adoração na casa de Deus e na família, e nas devoções particulares no lar. No ministério público houve ocasiões em que ela ficou em pé ao orar. — Os Compiladores

Seção 8 — A reforma pró-saúde

[272]

Introdução

Conquanto haja muita coisa nas obras publicadas, de E. G. White, no tocante à saúde e à reforma pró-saúde, nenhuma declaração de sua pena relata como foram dadas as primeiras visões sobre este assunto. Podemos afirmar que estas lhe advieram em 1848, 1854 e 1863. Para a informação de que houve uma visão sobre pontos de saúde em 1848, precisamos volver-nos a uma declaração de Tiago White na The Review and Herald, 8 de Novembro de 1870, na qual ele assevera:

"Há vinte e dois anos do atual outono nossa atenção foi chamada para os efeitos prejudiciais do fumo, chá e café, por meio do testemunho da Sra. White. ...

"Quando alcançamos uma boa vitória sobre essas coisas, e quando o Senhor viu que estávamos em condições de suportá-la, foi dada a luz referente ao alimento e vestuário."

O conselho mais amplo sobre o asseio e a alimentação se encontra num testemunho escrito em 1854. Específica referência à visão sobre a reforma pró-saúde, em 6 de Junho de 1863, é feita nas respostas de E. G. White a algumas perguntas, publicadas na The Review and Herald, do dia 8 de Outubro de 1867.

O crescente interesse em tais pormenores como os que são revelados aqui justifica a inclusão desses itens neste volume, embora sua forma seja um tanto irregular.

As repetidas declarações de que ela não dependeu de escritores contemporâneos sobre assuntos de saúde são significativas, não somente na consideração de como lhe adveio a luz sobre a reforma pró-saúde, mas também no estudo de sua obra em geral.

A declaração de 1881 sobre o uso correto dos testemunhos acerca da reforma pró-saúde denota cuidadoso equilíbrio em sua obra, ao ensinar princípios de saúde. — Depositários White [273]

Capítulo 31 — Visões que logo requereram reformas

É chamada a atenção para o fumo, chá e café, em 1848 e 1851

Eu vi em visão que o fumo é uma erva imunda, e que deve ser rejeitado ou abandonado. ... A menos que seja abandonado, o desagrado de Deus estará sobre aquele que o usa, e ele não poderá ser selado com o selo do Deus vivo. — Carta 5, 1851. [Tiago White, na The Review and Herald, 8 de Novembro de 1870, coloca o tempo da visão no outono de 1848. Ver Introdução.]

Importantes princípios revelados em 1854

Então eu vi uma falta de asseio entre os observadores do sábado. ... Vi que Deus estava purificando para Si mesmo um povo peculiar. Ele deseja ter um povo limpo e santo no qual possa deleitar-Se. Vi que o arraial precisava ser purificado; do contrário Deus passaria por ele, e veria a impureza de Israel e não sairia com os seus exércitos para a batalha. Afastar-Se-ia deles com desagrado, e nossos inimigos triunfariam sobre nós, e seríamos deixados em fraqueza, ignomínia e desonra.

Vi que Deus não reconheceria uma pessoa desleixada e desasseada como cristã. Seu desagrado incide sobre tais indivíduos. Nossa alma, corpo e espírito devem ser apresentados como irrepreensíveis por Jesus a Seu Pai, e a menos que sejamos pessoalmente asseados e [274] puros, não podemos ser apresentados como irrepreensíveis a Deus.

Vi que as casas dos santos devem ser mantidas em ordem e asseadas, livres de pó e sujeira, e de toda imundícia. Vi que a casa de Deus fora profanada pelo desleixo dos pais com seus filhos, a pela desordem e imundícia existentes ali. Vi que essas coisas devem receber uma repreensão aberta, e se não houver imediata modificação nalguns que professam a verdade nessas coisas, eles devem ser postos para fora do arraial. ...

O apetite e o alimento apropriado — Então eu vi que o apetite precisa ser negado, que não devem ser preparados alimentos muito

substanciosos, e aquilo que é gasto com o apetite deve ser posto na tesouraria de Deus. Seria útil ali, e os que negaram a si mesmos ajuntariam um tesouro no Céu. Vi que Deus estava purificando Seu povo.

O orgulho e os ídolos precisam ser abandonados. Vi que alimentos muito substanciosos estavam destruindo a saúde do corpo, arruinando constituições físicas, destruindo mentes, e eram um grande desperdício de meios.

Vi que muitos entre o remanescente eram doentios, os quais se tornaram assim pela condescendência com o apetite. Se queremos ter boa saúde, precisamos ter especial cuidado da saúde que Deus nos concedeu, negar o apetite malsão, comer menos alimentos refinados, ingerir alimentos integrais isentos de gordura.* Então, quando vos assentais à mesa, para comer, podeis pedir sinceramente a bênção de Deus sobre o alimento, e obter força de alimentos integrais e saudáveis. Deus terá prazer em abençoá-los generosamente, e eles serão um benefício para quem os ingere.

Vi que devemos orar como Salomão o fez — "Dá-me o pão que me for necessário" (Provérbios 30:8) — e, ao fazer a oração, agir de acordo com ela. Obtende alimentos que sejam simples e essenciais à saúde, isentos de gordura. Tais alimentos serão convenientes para vós. [275]

Há alguns observadores do sábado que fazem do estômago um deus. Eles desperdiçam seus recursos na obtenção de alimentos muito substanciosos. Vi que tais pessoas, se chegarem a ser salvas, saberão o que é premente necessidade, a menos que controlem seu apetite e comam para a glória de Deus. Há bem poucos que comem para a glória de Deus.

Como podem os que têm bolos e massas cheias de gordura pedir a bênção de Deus sobre isso e comer então com o olhar voltando unicamente para a glória de Deus? É-nos ordenado fazer tudo para a glória de Deus. Devemos comer e beber para Sua glória. — Manuscrito 3, 1854. [276]

---

*Meticuloso exame e comparação de seus escritos parece indicar que por "gordura" ela queria dizer gordura animal, como banha e sebo. Ver Conselhos Sobre o Regime Alimentar, 353-355.

Capítulo 32 — A visão da reforma pró-saúde em 1863

Perguntas oportunas respondidas

Pergunta sobre a visão — Recebeu suas visões sobre a reforma pró-saúde antes de visitar o Instituto de Saúde em Dansville, Nova Iorque* ou antes de ter lido outras obras sobre o assunto?

Resposta — Foi na casa do irmão A. Hilliard, em Otsego, Michigan, a 6 de Junho de 1863, que o grande assunto da Reforma Pró-Saúde me foi apresentado em visão.

Não visitei Dansville até Agosto de 1864, catorze meses depois que tive a visão. Não li nenhuma obra sobre saúde até que escrevi *Spirituals Gifts* ("Dons Espirituais"), volumes 3 e 4, *Appeal to Mothers* ("Apelo às Mães") e delineara a maior parte de meus seis artigos nos seis números de *How to Live.*

Eu não sabia que existia tal periódico como *The Laws of Life,* publicado em Dansville, N. I. Não tinha ouvido falar das diversas obras sobre saúde, escritas pelo Dr. J. C. Jackson, e de outras publicações em Dansville, na ocasião em que tive a visão mencionada acima. Não sabia da existência dessas obras antes de Setembro de 1863, quando em Boston, Massachusetts, meu marido viu seu anúncio [277] num periódico intitulado: *The Voice of the Prophets* ("A Voz dos Profetas"), publicado pelo Pastor V. Himes. Meu marido encomendou as obras de Dansville e recebeu-as em Topsham, Maine. Suas atividades não lhe concederam tempo para examiná-las, e como eu não resolvi lê-los enquanto não tivesse escrito minhas visões, os livros permaneceram em seus invólucros.

Quando apresentei o assunto da saúde a amigos onde eu labutei em Michigan, Nova Inglaterra, e no Estado de Nova Iorque, e falei contra as drogas e os alimentos cárneos, e a favor da água, do ar

*A mais importante das instituições médicas nos Estados Unidos que davam destaque a reformas na alimentação e no tratamento dos doentes era nessa ocasião dirigida pelo Dr. Tiago C. Jackson, em Dansville, Nova Iorque. — Os Compiladores

puro e da alimentação correta, muitas vezes era feita a observação: "A senhora exprime muito de perto as opiniões ensinadas em *Laws of Life* ("Leis da Vida") e outras publicações dos Drs. Trall, Jackson e outros. Leu essa revista e aquelas obras?"

Minha resposta foi que eu não o havia feito, nem devia lê-las até que houvesse escrito as minhas visões por extenso, para que não se dissesse que eu recebi de médicos minha luz sobre o assunto da saúde, e não do Senhor.

E depois que escrevi os meus seis artigos para *How to Live* ("Como Viver"), examinei as diversas obras sobre higiene, e fiquei surpresa ao verificar que estavam tão de perto em harmonia com o que o Senhor me revelara. E para mostrar essa harmonia, e apresentar a meus irmãos e irmãs o assunto da maneira como fora exposto por hábeis escritores, decidi publicar *How to Live,* em que extraí muita coisa das obras mencionadas.

Como foi revelada a reforma do vestuário*

Pergunta — O costume de as irmãs usarem seus vestidos nove polegadas acima do assoalho não contradiz o Testemunho N. 11, o qual declara que eles devem chegar um pouco abaixo do alto das botas de uma senhora?

Resposta — A distância exata da parte inferior do vestido até o [278] assoalho não me foi dada em polegadas. ... Mas passaram diante de mim três grupos de mulheres, com seus vestidos das maneiras que seguem, no tocante ao comprimento:

O primeiro era do comprimento segundo a moda, sobrecarregando os membros, impedindo o passo, varrendo a rua e juntando as sujidades; do qual declarei plenamente os maus resultados. Esta classe, serva da moda, parecia fraca e lânguida.

O vestuário da segunda classe que passou diante de mim era a muitos respeitos como devia ser. Os membros estavam bem vestidos. Achavam-se livres das cargas que a tirana Moda impusera à primeira classe; fora, porém, a um extremo de curteza que desgostara e susci-

*Para uma apresentação instrutiva a respeito do "vestuário da reforma" adotado como resposta a essa visão, e das condições predominantes que tornaram desejável essa modificação, ver o livro The Story of Our Health Message, 112-130, História de Nossa Mensgem de Saúde.

tara preconceitos a pessoas boas, destruindo em grande medida sua própria influência. Este é o estilo e a influência do "costume americano", ensinado e usado por muitos em "Nosso Lar", Dansville, N. I. Esse não chega aos joelhos. Não preciso dizer que esse estilo me foi mostrado como sendo demasiado curto.

Uma terceira classe passou diante de mim com semblantes animados, e passo desembaraçado e lépido. Seu vestuário era do comprimento que descrevi como apropriado, modesto e saudável. Estava umas poucas polegadas acima da sujeira da rua e do passeio e de acordo com todas as situações, como subir ou descer degraus, etc.

Como declarei mais acima, o comprimento não me foi dado em polegadas. ...

Relação da visão quanto ao escrever e à prática

E quero declarar aqui que, se bem que eu seja tão dependente do Espírito do Senhor ao escrever minhas visões como ao recebê-las, todavia as palavras que emprego ao descrever o que vi são minhas mesmo, a menos que sejam as que me foram ditas por um anjo, as quais eu sempre ponho entre aspas.

Quando escrevi sobre a questão do vestuário, a visão daqueles três grupos reavivou-se em minha mente de modo tão claro como quando a tive; mas foi-me permitido descrever o comprimento do vestuário em minha própria linguagem, da melhor maneira que me fosse possível, o que eu fiz declarando que a parte inferior do vestido [279] devia chegar perto do alto das botas das senhoras, o que seria necessário a fim de estar acima da sujeira da rua sob as circunstâncias mencionadas anteriormente.

Trajo o vestido, do comprimento mais aproximado do que eu vira e descrevera, segundo me foi possível julgar. Minhas irmãs, no Norte de Michigan, também o adotaram. E ao surgir a questão das polegadas, a fim de assegurar uniformidade quanto ao cumprimento em toda parte, foi trazida uma régua, e verificou-se que o comprimento de nossos vestidos mediava entre oito e dez polegadas acima do chão. Alguns deles eram um pouquinho mais compridos do que o modelo que me fora mostrado, ao passo que outros eram um pouco mais curtos. — The Review and Herald, 8 de Outubro de 1867.

Escritos sobre saúde, em 6 de Junho, o dia da visão*

Vi que agora devíamos ter especial cuidado da saúde que Deus nos deu, pois nossa obra ainda não tinha sido realizada. Nosso testemunho ainda precisava ser dado, e teria influência. Vi que eu gastara demasiado tempo e forças costurando, e servindo e recebendo visitas. Vi que os cuidados domésticos deviam ser eliminados. A preparação de roupas é um laço; outros podem fazer isso. Deus não me deu forças para este trabalho. Devemos preservar nossas energias para labutar em Sua causa, e dar nosso testemunho quando for necessário. Vi que devíamos cuidar de nossas forças e não tomar sobre nós fardos que outros podem e devem levar.

Vi que devemos incentivar uma disposição mental cheia de ânimo, esperança e paz, pois nossa saúde depende de fazermos isso. Vi que era dever de todos cuidar de sua saúde, mas especialmente devíamos nós volver a atenção para nossa saúde, e tomar tempo para ser dedicado a nossa saúde, para que possamos, até certo ponto, recuperar-nos dos efeitos de extenuar e sobrecarregar a mente. A obra que Deus requer de nós não nos isenta de cuidar de nossa saúde. Quanto mais perfeita for nossa saúde, tanto mais perfeito será o nosso trabalho. [280]

Observar e ensinar os princípios da reforma pró-saúde — Vi que quando sobrecarregamos nossas forças, trabalhamos demais e nos cansamos muito, nós ficamos resfriados, e nessas ocasiões corremos o perigo de que as doenças tomem uma forma perigosa. Não devemos confiar o cuidado de nós mesmos a Deus, para que Ele zele e cuide daquilo que Ele nos encarregou de vigiar e cuidar. Não é seguro, nem agrada a Deus que violemos as leis da saúde, pedindo então que Ele cuide de nossa saúde e nos livre de doenças, quando estamos vivendo diretamente ao contrário de nossas orações.

Vi que era um dever sagrado zelar de nossa saúde, e despertar outros para seu dever, sem colocar sobre nós o peso do seu caso. Temos, porém, o dever de falar e de batalhar contra a intemperança de toda espécie — intemperança no trabalho, no comer, no beber e no uso de medicamentos — indicando-lhes então o grande remédio de Deus: água, água pura, para doenças, para a saúde, para limpeza e como regalo.

---

*Ver Testimonies for the Church 3:13, para uma parte disto.

Uma atitude animosa e agradecida — Vi que meu marido não devia permitir que sua mente se demorasse no lado errado — no lado escuro e sombrio. Ele devia afastar de si os pensamentos e assuntos entristecedores, e ser animado, feliz, agradecido, apegar-se firmemente a Deus e ter inabalável fé e confiança nEle. Sua saúde será muito melhor se ele conseguir controlar a mente. Vi que, de todos os outros, meu marido deve ter todo o descanso que puder desfrutar no sábado, quando não estiver pregando. ...

Vi que não devemos calar-nos a respeito do assunto da saúde, mas despertar as mentes para ele. — Manuscrito 1, 1863.

Um retrospecto, em 1867, dos escritos sobre a reforma pró-saúde

Mentes doentes têm uma experiência doentia, ao passo que uma mente sadia, pura e sã, com as faculdades intelectuais desanuviadas, terá uma experiência salutar que será de inestimável valor. A felicidade que acompanha uma vida dedicada a fazer o bem constituirá [281] uma recompensa diária e por si mesma será saúde e alegria.

Fiquei surpresa com as coisas que me foram mostradas em visão. Muitas delas iam diretamente de encontro a minhas próprias idéias. O assunto estava continuamente em meu espírito. Eu falei sobre ele com todos aqueles com os quais tive oportunidade de conversar. Meus primeiros escritos da visão foram a substância da matéria contida em [*Spiritual Gifts*] Volume IV e em [meus seis artigos em] *How to Live,* intitulados: "Doenças e Suas Causas."

Fomos inesperadamente convidados a visitar Allegan para assistir a um funeral [23 de Junho de 1863], e partimos então para nossa viagem ao Leste [19 de Agosto], tencionando concluir meu livro nessa viagem. Ao visitarmos as igrejas, coisas que me haviam sido mostradas em relação com males existentes requereram quase todo o meu tempo, fora das reuniões, escrevendo o assunto para eles. Antes de voltar para casa, do Leste, eu escrevera cerca de 500 páginas para indivíduos e para igrejas.

Depois que retornamos do Leste [21 de dez. de 1863], comecei a escrever [*Spiritual Gifts*] Volume III, esperando ter um livro do tamanho para ser encadernado com os testemunhos que ajudam a compor [*Spiritual Gifts*] Volume IV. À medida que fui escrevendo,

o assunto se expandiu diante de mim e vi que era impossível colocar tudo que eu tinha para escrever em tão poucas páginas como planejara a princípio. O assunto se ampliou e o Volume III ficou repleto. Então comecei o Volume IV,* mas antes de terminar minha obra, enquanto preparava a matéria sobre saúde, para o prelo, fui convidada a ir a Monterey. Nós fomos, e não pudemos terminar o trabalho ali tão depressa como esperávamos. Fui obrigada a voltar para concluir a matéria para o prelo, e deixamos um compromisso para a semana seguinte.

Estas duas viagens, em tempo de calor, foram demais para minhas forças. Eu escrevera quase que constantemente durante mais [282] de um ano. Geralmente começava a escrever às sete da manhã e prosseguia até às sete da noite, e então deixava de escrever para ler folhas de prova. Minha mente tinha sido muito sobrecarregada, e por três semanas eu não pudera dormir mais de duas horas à noite. A cabeça doía-me constantemente.

Reuni, portanto, no Volume IV, os pontos essenciais da visão a respeito da saúde, tencionando publicar outro testemunho no qual eu pudesse falar mais livremente sobre a felicidade e as aflições da vida matrimonial. Com esta deliberação, terminei o Volume IV [23 de Agosto de 1864], para que ele pudesse ser disseminado entre o povo. Reservei para esse volume alguns pontos importantes acerca da saúde, que eu não tivera forças ou tempo para preparar, a fim de publicá-lo por ocasião de nossa viagem ao Leste [1864].

Escrito independentemente de livros ou opiniões de outros

Aquilo que eu escrevi a respeito da saúde não foi tirado de livros ou revistas. Quando relatava para os outros as coisas que me foram mostradas, era feita a pergunta: “Viu o periódico *The Laws of Life* (As Leis da Vida) ou o *Water Cure Journal* (Revista da Hidroterapia)?” Disse-lhes que eu não vira nenhum desses periódicos. Eles afirmaram: “O que a senhora viu concorda bem de perto com grande parte de seus ensinos.” Falei livremente com o Dr. Lay e muitos

*O volume 4 continuava a história do Antigo Testamento desde a edificação do santuário até Salomão, 119 páginas, seguidas por um capítulo de 40 páginas, intitulado “Saúde”, e então algumas seleções dos *Testemunhos,* que eram uma reedição da maior parte dos Ns. 1 a 10, no total de 160 páginas.

outros sobre as coisas que me haviam sido mostradas a respeito da saúde. Eu nunca tinha visto um periódico que versava sobre a saúde.

Depois que me foi dada a visão, despertou-se o interesse de meu marido por questões de saúde. Ele adquiriu livros, em nossa viagem para o Leste, mas eu não quis lê-los. Minha visão era clara, e eu não queria ler coisa alguma enquanto não houvesse terminado os meus livros. Minhas visões foram escritas independentemente de livros ou das opiniões de outros. — Manuscrito 7, 1867. [283]

Capítulo 33 — O uso apropriado dos testemunhos sobre a reforma pró-saúde*

Creio plenamente que o fim de todas as coisas está perto, e toda faculdade que Deus nos concedeu deve ser empregada no mais judicioso e elevado serviço para Deus. O Senhor tirou um povo do mundo não somente a fim de habilitá-los para um puro e santo Céu, mas a fim de prepará-los também, pela sabedoria que Ele lhes dará, para serem cooperadores de Deus em preparar um povo para ficar em pé no dia de Deus.

Grande luz tem sido dada sobre a reforma pró-saúde, mas é essencial que todos tratem deste assunto com lhaneza e o defendam com sabedoria. Em nossa experiência temos visto muitos que não apresentam a reforma pró-saúde de um modo que cause a melhor impressão sobre aqueles que eles desejam que aceitem suas opiniões. A Bíblia está repleta de sábios conselhos, e mesmo o comer e o beber recebem a devida atenção. O mais elevado privilégio que o homem pode desfrutar é ser participante da natureza divina, e a fé que nos liga em forte relação com Deus modelará e moldará a mente e a conduta de tal modo que nos tornemos um com Cristo. Ninguém [284] deve, pelo apetite desenfreado, condescender de tal maneira com o seu paladar que debilite alguma das delicadas obras do mecanismo humano, prejudicando assim a mente ou o corpo. O homem é a propriedade adquirida pelo Senhor.

Se formos participantes da natureza divina, viveremos em comunhão com o nosso Criador e daremos valor a toda a obra de Deus que levou Davi a exclamar: "Por modo assombrosamente maravilhoso me formaste." Salmos 139:14. Não consideraremos os órgãos do corpo como nossa propriedade, como se os houvéssemos criado. Todas as faculdades que Deus concedeu ao corpo humano devem ser apreciadas. "Não sois de vós mesmos", "porque fostes comprados

*Escrito Battle Creek, Michigan, no dia 23 de Março de 1881 e publicado em The Review and Herald, 25 de Junho de 1959.

por preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus.” 1 Coríntios 6:19, 20.

Não devemos tratar insensatamente uma só faculdade da mente, alma ou corpo. Não podemos abusar de qualquer dos delicados órgãos do corpo humano sem ter de pagar a penalidade pela transgressão das leis da Natureza. A religião bíblica introduzida na vida prática assegura a mais elevada cultura do intelecto.

A temperança é exaltada a um alto nível na Palavra de Deus. Obedecendo a Sua Palavra podemos subir mais e mais alto. O perigo da intemperança é exposto minuciosamente. A vantagem a ser obtida pela temperança nos é revelada em toda a parte das Escrituras. A voz de Deus nos está dizendo: “Portanto, sede vós perfeitos como perfeito é o vosso Pai celeste.” Mateus 5:48.

O exemplo de Daniel é apresentado para que o estudemos atentamente, aprendendo as lições que Deus quer que aprendamos neste exemplo que nos é dado na história sagrada.

Acautelar-se contra extremos

Desejamos apresentar a temperança e a reforma pró-saúde do ponto de vista bíblico e ser muito cautelosos para não ir a extremos em defender abruptamente a reforma pró-saúde. Cuidemos para não enxertar na reforma pró-saúde um falso rebento de acordo com nossas próprias idéias, entretecendo nela nossos próprios e fortes traços de caráter, fazendo deles a voz de Deus e condenando todos [285] os que não vêem as coisas como nós as vemos. Leva tempo para educar as pessoas a fim de que se afastem dos maus hábitos.

Estão chegando perguntas de irmãos e irmãs que fazem indagações a respeito da reforma pró-saúde. São feitas declarações de que alguns estão tomando a luz nos testemunhos sobre a reforma pró-saúde e tornando-a uma prova. Eles escolhem declarações feitas acerca de alguns artigos de alimentação que são apresentados como censuráveis — declarações escritas como advertência e instrução para certos indivíduos que estavam entrando ou tinham entrado num mau caminho. Eles se demoram nessas coisas, tornando-as tão fortes quanto possível, entretecendo seus próprios e censuráveis traços de caráter nessas declarações, e as impõem com grande força, tornando-as assim uma prova e inculcando-as onde só causam dano.

Necessidade de moderação e cautela

Está faltando a mansidão e humildade de Cristo. A moderação e cautela são muito necessárias, mas eles não possuem estes desejáveis traços de caráter. Precisam receber o molde de Deus. E essas pessoas podem tomar a reforma pró-saúde e causar grande dano com ela, imbuindo as mentes de preconceitos, de modo que os ouvidos se fechem para a verdade.

A reforma pró-saúde, exposta sabiamente, demonstrará ser uma cunha de entrada onde a verdade pode seguir-se com acentuado êxito. No entanto, apresentar a reforma pró-saúde insensatamente, fazendo desse assunto o tema principal da mensagem, tem concorrido para suscitar preconceitos entre os descrentes e obstruir o caminho para a verdade, deixando a impressão de que somos extremistas. Ora, o Senhor quer que sejamos sábios e compreensivos quanto ao que constitui Sua vontade. Não devemos dar motivo para sermos considerados extremistas. Isto seria uma grande desvantagem para nós e para a verdade que Deus nos incumbiu de transmitir ao povo. Pela introdução do próprio eu não consagrado, aquilo que sempre devemos apresentar como uma bênção transforma-se numa pedra de tropeço.

Vemos os que escolhem as expressões mais fortes dos testemunhos e sem fazer uma exposição ou um relato das circunstâncias em [286] que são dados os avisos e advertências, querem impô-los em todos os casos. Assim eles produzem maléficas impressões na mente das pessoas. Há sempre os que são propensos a apossar-se de alguma coisa de tal índole que possa ser usada por eles para prender as pessoas a rigorosa e severa prova, e que inserirão elementos de seu próprio caráter nas reformas. Isto, desde o início, suscita a combatividade daqueles mesmos que eles poderiam ajudar se agissem cautelosamente, exercendo uma influência salutar que levaria as pessoas com eles. Empreenderão a obra fazendo uma invectiva contra as pessoas. Escolhendo algumas coisas nos testemunhos, impõem-nas a todos, e, em vez de ganhar almas, repelem-nas. Causam divisões, quando podiam e deviam promover a harmonia.

O perigo de famílias mostrado a Ellen White

Foi-me mostrado o perigo de famílias que são de temperamento excitável, com predomínio das paixões animais. Seus filhos não devem ter permissão para fazer dos ovos sua alimentação, pois esta espécie de alimento — ovos e a carne de animais — instiga e excita as paixões animais. Isto torna muito difícil vencerem a tentação para condescender com a pecaminosa prática da masturbação, a qual nesta época quase é praticada universalmente. Este hábito debilita as faculdades físicas, mentais e morais, e obstrui o caminho para a vida eterna.

Algumas famílias me foram mostradas em deplorável condição. Devido a esse pecado degradante, elas se encontram onde a verdade de Deus não pode ter acesso ao coração ou à mente. Essa prática conduz a engano, falsidade, costumes licenciosos e à corrupção e poluição de outras mentes, mesmo de crianças muito novas. Uma vez adquirido, esse hábito é mais difícil de ser vencido do que a avidez por bebidas alcoólicas ou pelo fumo.

Estes males, tão predominantes, levaram-me a fazer as declarações que fiz. As repreensões especiais foram apresentadas como advertência para outros; assim elas chegam a outras famílias além dos próprios indivíduos corrigidos e repreendidos. Deixai, porém, que os testemunhos falem por si mesmos. Não apanhem os indivíduos as declarações mais fortes, feitas a pessoas e famílias, impondo essas coisas porque desejam usar o açoite e ter algo para impor. Tomem esses temperamentos ativos e resolutos a Palavra de Deus e os testemunhos, que apresentam a necessidade de clemência, amor e perfeita unidade, e labutem zelosa e perseverantemente. Com o próprio coração abrandado e enternecido pela graça de Cristo, com espírito humilde e cheio da essência da bondade humana, eles não produzirão preconceitos, nem causarão dissensões, e não debilitarão as igrejas. [287]

Manteiga, carne e queijo

A questão acerca de se devemos comer manteiga, carne ou queijo, não deve ser apresentada como prova a quem quer que seja, mas devemos educar as pessoas, mostrando os males das coisas que são

censuráveis. Os que apanham essas coisas e as impõem aos outros não sabem qual a obra que estão realizando. A Palavra de Deus deu provas para Seu povo. A observância da santa lei de Deus, o sábado, é uma prova, um sinal entre Deus e Seu povo através de todas as suas gerações, para sempre. Para sempre isto será o tema principal da mensagem do terceiro anjo — os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus Cristo.

Chá, café, fumo e álcool

Chá, café, fumo e álcool precisam ser apresentados como condescendências pecaminosas. Não podemos pôr a carne, os ovos, a manteiga e o queijo em pé de igualdade com esses artigos colocados sobre a mesa. Estes não devem ser postos na frente, como o tema principal de nossa obra. Os primeiros — chá, café, fumo, cerveja, vinho e todas as bebidas alcoólicas — não devem ser ingeridos moderadamente, mas rejeitados. Os perniciosos narcóticos não devem ser tratados do mesmo modo que o assunto dos ovos, da manteiga e do queijo.

No princípio, não se tencionava que os alimentos cárneos fizes- [288] sem parte da alimentação do homem. Temos plenas evidências de que a carne de animais mortos é perigosa por causa das doenças que rapidamente estão se tornando universais, devido à maldição que incide mais pesadamente em conseqüência dos hábitos e crimes do homem. Devemos apresentar a verdade. Devemos saber como usar a razão e escolher os artigos de alimentação que produzam o melhor sangue e o mantenham numa condição que não seja febril. — Manuscrito 5, 1881.

Uma obra que deprecia a reforma pró-saúde

Haverá alguns que não causarão a melhor e mais correta impressão sobre as mentes. Serão propensos a idéias e planos restritos, e não terão a menor idéia do que constitui a reforma pró-saúde. Tomarão os testemunhos que foram dados para indivíduos especiais, sob circunstâncias peculiares, e generalizarão esses testemunhos, aplicando-os a todos os casos, trazendo assim desonra para minha

obra e para a influência dos testemunhos sobre a reforma pró-saúde. — Carta 57, 1886. [289]

Capítulo 34 — Riscos físicos e espirituais de condescender com o apetite

Modificações devido ao uso de alimentos cárneos

A carne de animais mortos não era o alimento original para o homem. Foi-lhe permitido comê-la depois do Dilúvio porque tinha sido destruída toda a vegetação. Mas a maldição proferida sobre o homem e a Terra e todos os seres viventes tem ocasionado estranhas e notáveis modificações. Desde o Dilúvio a raça humana vem encurtando seu período de existência. A degeneração física, mental e moral está aumentando rapidamente nestes últimos dias. — Manuscrito 3, 1897.

Gosto e juízo corrompidos

Não conheceis o perigo de comer carne meramente porque vosso apetite anseia por ela. Ao participar, porém, dessa alimentação, o homem põe na boca o que estimula paixões pecaminosas. Emoções não consagradas enchem a mente, e a visão espiritual é anuviada; pois a propensão da condescendência pessoal é corromper o gosto e o juízo. Abastecendo vossa mesa dessa espécie de alimento, contrariais a vontade de Deus. É ocasionado um estado de coisas que conduzirá à desconsideração pelos preceitos da lei de Deus. ...

[290] Mas não é fácil vencer tendências hereditárias e cultivadas para o mal. O próprio eu é imperioso, e se esforça por obter a vitória. Mas as promessas são dadas "ao que vencer". O Senhor apresenta o caminho certo, mas não compele ninguém a obedecer. Ele deixa que aqueles a quem concede a luz a aceitem ou desprezem, mas seu procedimento é seguido de infalíveis resultados. A causa precisa produzir efeito. ...

Sobre os pais repousa a soleníssima obrigação de sujeitar-se a hábitos corretos de comer e beber. Colocai diante de vossos filhos alimentos simples e saudáveis, evitando tudo de natureza estimulante. O efeito que a alimentação cárnea exerce sobre crianças nervosas

não é torná-las afáveis e pacientes, e, sim, impertinentes, irritáveis, irascíveis e impacientes sob a restrição. Perdem-se práticas virtuosas, e a corrupção destrói a mente, alma e corpo. — Manuscrito 47, 1896.

É sacrificada a saúde espiritual

Comer a carne de animais mortos é deletério para a saúde do corpo, e todos os que usam uma alimentação cárnea estão aumentando suas paixões animais e diminuindo sua suscetibilidade espiritual para perceber o poder da verdade e a necessidade de introduzi-la em sua vida prática. — Carta 54, 1896.

A vida religiosa e física estão relacionadas

Comer a carne de animais mortos tem efeito prejudicial sobre a espiritualidade. Quando a carne passa a ser o principal artigo da alimentação, as faculdades superiores são subjugadas pelas paixões inferiores. Estas coisas constituem uma ofensa a Deus, e são a causa de um declínio na vida espiritual. ... Tudo que fizermos no âmbito do comer e do beber deve ser feito com o especial propósito de nutrir o corpo, a fim de que possamos servir a Deus para a glória do Seu nome. O corpo inteiro é propriedade de Deus e devemos dar rigorosa atenção a nosso bem-estar físico, pois a vida religiosa está intimamente relacionada com os hábitos e costumes físicos. — Carta 69, 1896. [291]

O Senhor está ensinando a Seu povo que é para seu benefício espiritual e físico abster-se de comer carne. Não há necessidade de ingerir a carne de animais mortos. — Carta 83, 1901.

O perigo de ignorância voluntária

O que comemos e bebemos tem importante influência sobre a nossa vida, e os cristãos devem pôr seus hábitos de comer e beber em harmonia com as leis da Natureza. Precisamos sentir nossas obrigações para com Deus nessas questões. A obediência às leis da saúde deve tornar-se um assunto de diligente estudo; pois a ignorância voluntária quanto a este assunto é pecado. Cada um deve sentir a obrigação pessoal de cumprir as leis do viver saudável.

A quem pertencemos nós?

Muitos se afastam da luz, devido a ter sido dada uma palavra de advertência, e perguntam: "Não podemos fazer o que quisermos com nós mesmos?" Criastes a vós mesmos? Pagastes o preço da redenção por vossa alma e corpo? Nesse caso, pertenceis a vós mesmos. Mas a Palavra de Deus declara: "Fostes comprados por preço", "o precioso sangue de Cristo". A Palavra de Deus nos diz claramente que os nossos hábitos naturais devem ser rigorosamente vigiados e controlados. "Exorto-vos... a vos absterdes das paixões carnais que fazem guerra contra a alma." Faremos isto? A Palavra de Deus é perfeita e converte a alma. Se atentarmos diligentemente para os seus preceitos, seremos moldados, física e espiritualmente, à imagem de Deus. — Carta 103, 1896.

Empecilhos ao desenvolvimento mental e à santificação da alma

Deus requer contínuo avanço de Seu povo. Eles precisam aprender que a condescendência com o apetite é o maior empecilho ao desenvolvimento mental e à santificação da alma. Como um povo, [292] com toda a nossa profissão de reforma pró-saúde, comemos demais. A condescendência com o apetite é a maior causa de debilidade física e mental, e constitui em grande parte a causa de fraqueza e morte prematura. A intemperança começa em nossas mesas quando usamos insensata combinação de alimentos. O indivíduo que procura possuir pureza de espírito tenha em mente que em Cristo há poder para controlar o apetite. — Manuscrito 73, 1908.

À medida que nos aproximamos do fim da história terrestre, prevalece o egoísmo, a violência e o crime, como nos dias de Noé. E a causa é a mesma — a excessiva condescendência dos apetites e paixões. Uma reforma nos hábitos de vida é especialmente necessária neste tempo, a fim de habilitar um povo para a vinda de Cristo. O próprio Salvador adverte a Igreja: "Acautelai-vos por vós mesmos, para que nunca vos suceda que os vossos corações fiquem sobrecarregados com as conseqüências da orgia, da embriaguez e das preocupações deste mundo, e para que aquele dia não venha sobre vós repentinamente, como um laço."

A reforma pró-saúde é um assunto que precisa ser compreendido por nós a fim de estarmos preparados para os acontecimentos que se encontram à nossa frente. É um ramo da obra do Senhor que não recebeu a merecida atenção, e tem-se perdido muita coisa devido à negligência. Ela deve ocupar uma posição preeminente; não é uma questão para ser menosprezada, passada por alto como não essencial ou tratada com desdém. Se a Igreja manifestasse maior interesse nessa reforma, sua influência para o bem aumentaria consideravelmente.

Para os que aguardam a vinda do Senhor, para os que são convidados a ser trabalhadores em Sua vinha — para todos os que se estão preparando para um lugar no reino eterno — quão importante é que o cérebro seja claro, e que o corpo se ache tão livre de doenças quanto for possível! — Manuscrito 9. [293]

Capítulo 35 — Ensinando a reforma pró-saúde na família

Coerência dos pais com os filhos à mesa

Nossa obra é agora uma obra muito solene e importante. Não podemos esquivar-nos a ela. Há a máxima necessidade de educação em mais setores do que apenas um. A grande necessidade de vós dois é sentir que deveis estar sob a supervisão de Deus. Sois Sua propriedade. Vossos filhos são Sua propriedade para serem educados como membros mais novos da família do Senhor, e não para considerar que precisam ser satisfeitos todos os seus caprichos, e que nada lhes deve ser negado. Se vísseis ser adotado por outros o mesmo sistema de disciplina ao dirigirem os seus filhos, vós os criticaríeis severamente.

Além disso, não condescendais em sentar-vos à mesa coberta com uma grande variedade de alimentos, e, visto que gostais dessas coisas, não passeis a comê-las diante de vossos filhos, dizendo: Não, vocês não podem comer isto! Não podem comer aquilo, pois lhes fará mal; ao passo que vós comeis abundantemente das próprias coisas que os proibis de tocar. Vossa disciplina nesse sentido requer a reforma e o princípio da prática.

É uma crueldade que vos senteis para a terceira refeição e tenhais satisfação em conversar e regalar-vos, ao passo que mandais vossos filhos sentarem-se perto dali, sem comer nada, representando a excelente disciplina a que vossos filhos estão sujeitos, deixando [294] que vos vejam comendo e não se rebelem contra a vossa autoridade. Eles se rebelam. São novos agora, mas continuar essa espécie de disciplina arruinará vossa autoridade.

Estimulando as crianças a comer em demasia

Então, também, pareceis recear, quando vossos filhos estão à mesa, que eles não comam o suficiente, e os estimulais a comer e a beber. Não precisais ter a menor preocupação e mostrar a ansiedade

que tendes manifestado, temendo que eles não comam o suficiente. Seu estômago é pequeno e não pode reter grande quantidade. É muito melhor deixar que tenham três refeições, do que duas, por esta razão. Permitis que eles tenham grande quantidade de alimento numa só refeição. Assim é lançado o fundamento para distensão do estômago, que resulta em dispepsia.

Não é prudente que comam e bebam o que não lhes é agradável. Além disso, tende o cuidado de colocar diante deles o próprio alimento que desejais que eles comam. Aquilo que constitui uma saudável qualidade de alimento para eles, é saudável para vós. Mas até mesmo a quantidade de alimento saudável deve receber cuidadosa atenção, para não introduzir no estômago uma quantidade muito grande numa só refeição. Nós mesmos devemos ser temperantes em todas as coisas, se quisermos dar lições apropriadas a nossos filhos. Quando forem mais velhos, será notada qualquer imprudência de vossa parte. — Carta 12, 1884.

Não estabelecer nenhuma regra

Não deve ser permitido comer entre as refeições. Tenho tomado duas refeições por dia durante os últimos vinte e cinco anos. Eu mesma não uso manteiga, mas alguns de meus obreiros que se sentem à minha mesa comem manteiga. Eles não toleram leite; ele azeda no estômago; ao passo que toleram pequena quantidade de manteiga.

Não podemos regular a questão do regime alimentar estabelecendo alguma regra. Alguns podem comer feijão e ervilhas secas, mas para mim essa alimentação é prejudicial. É como veneno. Alguns têm apetite e gosto por certas coisas, e as assimilam bem. Outros não têm apetite por esses artigos. Assim, não se pode estabelecer uma regra para todos. — Manuscrito 15, 1889. [295]

Capítulo 36 — A irmã White e a oração pelos doentes

Alguns têm feito a pergunta: “A irmã White tem curado doentes?” Respondo: “Não, não; a irmã White muitas vezes foi convidada a orar pelos doentes e a ungi-los com óleo no nome do Senhor Jesus, e, com eles, ela tem reivindicado o cumprimento da promessa: ‘A oração da fé salvará o enfermo.’ Nenhum poder humano pode salvar o doente; no entanto, por meio da oração da fé, o Poderoso Restaurador tem cumprido Sua promessa aos que invocam o Seu nome. Nenhum poder humano pode perdoar pecados ou salvar o pecador. Ninguém pode fazer isto, senão Cristo, o misericordioso Médico do corpo e alma.

Muitas vezes foi meu privilégio orar com os doentes. Devíamos fazer isto com muito mais freqüência do que temos feito. Se mais orações fossem oferecidas em nossos sanatórios para a cura dos doentes, seria visto o grande poder do Restaurador. Muito mais pessoas seriam fortalecidas e abençoadas, e seriam curadas muito mais enfermidades agudas.

O poder de Cristo para deter a doença foi revelado no passado de notável maneira. Antes que fôssemos favorecidos com instituições em que os doentes pudessem obter alívio, por diligente tratamento e fervorosa oração com fé em Deus, resolvemos com êxito os casos [296] que pareciam ser mais desesperadores. Hoje o Senhor convida os sofredores a terem fé nEle. A necessidade do homem é a oportunidade de Deus. Citação de Marcos 6:1-5. ...

Oração simples e fervente deve acompanhar o tratamento

Com todos os nossos tratamentos prestados aos doentes, devem ser oferecidas orações simples e ferventes pela bênção da cura. Devemos chamar a atenção dos doentes para o compassivo Salvador e Seu poder para perdoar e curar. Eles podem ser restaurados por meio de Sua bondosa providência. Chamai a atenção dos sofredores

para o seu Advogado nas cortes celestiais. Dizei-lhes que Cristo curará os doentes, se eles se arrependerem e cessarem de transgredir as leis de Deus. Há um Salvador que Se revelará em nossos hospitais para salvar os que se submeterem a Ele. Os sofredores podem unir-se convosco em oração, confessando seu pecado e recebendo perdão.

É Cristo quem cura — A irmã White nunca afirmou curar os doentes. É Cristo quem tem curado em todos os casos, como era Cristo quem nos dias de Seu ministério ressuscitava os mortos para a vida. É Cristo quem realiza toda obra poderosa pelo ministério de Seus servos. Deve-se confiar e crer nesse Cristo. Sua bênção sobre o meio usado para a restauração da saúde trará êxito. A misericórdia de Cristo se deleita em manifestar-se em favor da humanidade sofredora. É Ele quem comunica o ministério da cura aos doentes, e os médicos devem atribuir-Lhe a glória pelas maravilhosas obras realizadas. — Carta 158, 1908. [297]

Seção 9 — Conselhos sobre muitos assuntos

[298]

Introdução

Por uma razão ou outra, vários aspectos dos conselhos de Ellen White tornaram-se conhecidos através dos anos e requereram nossa atenção. Estes variam da luz sobre alguns pontos de fruticultura até a impecabilidade e a salvação. Todos pareciam ser apropriados para a inclusão num livro de *Mensagens Escolhidas.* Eles preenchem esta seção, mas não podem receber mais do que leve toque de organização.

Conquanto a maioria dos itens interessem e sejam úteis a quase todos os leitores, a atenção é chamada especialmente para alguns dos últimos itens, incluindo "Depreciando os Pioneiros" e "Ataques a Ellen White e Sua Obra". Se o espaço permitisse, poderiam ter sido incluídos outros itens. — Depositários White [299]

Capítulo 37 — Os Adventistas do Sétimo Dia e as ações judiciais

Expondo as dificuldades da igreja aos descrentes — Quando surgem problemas na igreja, não devemos buscar o auxílio de advogados que não pertençam a nossa fé. Deus não deseja que revelemos as dificuldades da igreja aos que não O temem. Ele não quer que dependamos da ajuda dos que não obedecem aos Seus requisitos. Os que confiam em tais conselheiros demonstram não ter fé em Deus. O Senhor é grandemente desonrado por sua falta de fé, e o seu procedimento ocasiona grande dano para eles mesmos. Ao apelar para descrentes a fim de resolver dificuldades na igreja eles mordem e devoram uns aos outros, para serem "mutuamente destruídos". Gálatas 5:15.

Esses homens rejeitam o conselho que Deus tem dado e fazem as próprias coisas que Ele recomendou que não fizessem. Mostram que escolheram o mundo como seu juiz, e no Céu os seus nomes são registrados junto com os descrentes. Cristo é crucificado novamente e exposto à ignomínia. Saibam esses homens que Deus não ouve suas orações. Eles insultam Seu santo nome, e Ele os entregará aos golpes de Satanás até que vejam sua insensatez e busquem o Senhor pela confissão de seu pecado.

Questões relacionadas com a igreja devem ser mantidas dentro de seus próprios limites. Se um cristão é vituperado, ele deve suportá-lo pacientemente; se é defraudado, não deve apelar para os tribunais de justiça. Sofra antes a perda e a injustiça. [300]

Deus lidará com o indigno membro de igreja que lesa seu irmão ou a Causa de Deus; o cristão não precisa lutar por seus direitos. Deus lidará com aquele que viola esses direitos. "A Mim Me pertence a vingança; Eu retribuirei, diz o Senhor." Romanos 12:19. É mantido um relato de todas essas questões, e para todos o Senhor declara que Ele fará a vingança. Trará a juízo todas as obras.

Conselheiros inseguros

Os interesses da Causa de Deus não devem ser confiados a homens que não têm ligação com o Céu. Os que são desleais a Deus não podem ser conselheiros seguros. Eles não possuem aquela sabedoria que provém do alto. Não se pode confiar neles para sentenciarem sobre questões relacionadas com a Causa de Deus, questões essas das quais dependem tão grandes resultados. Se nós seguirmos o seu critério, certamente seremos conduzidos a situações muito difíceis e atrasaremos a obra de Deus.

Os que não estão ligados com Deus estão ligados com o inimigo de Deus, e embora sejam sinceros no conselho que dão, eles mesmos são cegos e enganados. Satanás põe sugestões na mente e palavras na boca que são inteiramente contrárias à mente e à vontade de Deus. Assim ele age por meio deles para induzir-nos a falsas veredas. Se puder, ele nos desencaminhará, enredará e arruinará.

Antigamente era um grande pecado para o povo de Deus entregar-se ao inimigo, revelando diante deles sua perplexidade ou sua prosperidade. Sob a economia antiga era um pecado oferecer sacrifício sobre o altar errado. Era um pecado oferecer incenso aceso pelo fogo errado.

Corremos o perigo de misturar o sagrado e o comum. O fogo sagrado de Deus deve ser usado em nossos esforços. O verdadeiro [301] altar é Cristo; o verdadeiro fogo é o Espírito Santo. Isto é nossa inspiração. É somente quando o Espírito Santo dirige e guia um homem que ele constitui um conselheiro seguro. Se nos desviarmos de Deus e de Seus escolhidos para inquirir em altares estranhos, seremos retribuídos de acordo com as nossas obras.

Manifestemos perfeita confiança em nosso Dirigente. Busquemos sabedoria da Fonte da sabedoria. Em toda situação desconcertante ou probante, esteja o povo de Deus de acordo no tocante àquilo que desejam, e unam-se então em fazer oração a Deus e perseverem em pedir a ajuda de que necessitam. Devemos reconhecer a Deus em todas as nossas deliberações, e quando Lhe pedimos alguma coisa, devemos crer que recebemos as próprias bênçãos solicitadas. — Manuscrito 112.

Conselho a um crente que ameaçava instaurar processos judiciais

Quando você se empenhou naquela ação judicial contra R., eu disse que se S. foi tão longe que entrou nesse negócio, isso será uma mancha em sua vida. Estou triste por causa de sua atitude neste caso; sei que isso não é correto, e que de maneira alguma abrandará a situação para você. É apenas uma manifestação daquela sabedoria que não provém do alto.

Informaram-me que você tencionava instaurar um processo contra mim, alegando que foi prejudicado pelos testemunhos dados em seu caso. Recebi uma carta com ameaças de que se eu não reconhecesse tê-lo prejudicado, o processo seria iniciado. Pois bem, quase não pude acreditar que você penetrara tão decididamente no terreno do inimigo, conhecendo tão bem a obra de minha vida.

Tudo que lhe escrevi, toda palavra disso, era verdade. Não tenho retratações para fazer. Só fiz aquilo que sei que é o meu dever. Meu único motivo ao publicar o assunto era a esperança de salvá-lo. Não tive outro pensamento senão sincera piedade e amor por sua alma. Você mesmo sabe que tenho grande interesse por sua alma. ...

Se alguém procurar estorvar-me nesta obra, apelando para a lei, [302] não tirarei coisa alguma dos testemunhos dados. A obra em que estou empenhada não é minha. É a obra de Deus, que Ele me deu para fazer. Não acreditei que você faria algo tão terrível como erguer sua mão finita contra o Deus do Céu. Se alguém chegar a fazer isso, oxalá esse alguém não seja você. ...

Desejo dizer-lhe: Não tire dinheiro de alguém devido a palavras proferidas contra você ou os seus. Você prejudica a si mesmo ao fazer isso. Se estamos olhando para Jesus, o Autor e Consumador de nossa fé, seremos capazes de orar: "Senhor, perdoa as nossas transgressões, assim como temos perdoado aos que nos ofendem." Jesus não apelava para a lei como desagravo quando era acusado injustamente. Quando era insultado, Ele não retribuía com outro insulto; quando era ameaçado, Ele não revidava. — Carta 38, 1891.

Aquilo mesmo que Deus disse que não deviam fazer — Escrevi muita coisa a respeito de os cristãos que crêem na verdade colocarem seus casos em tribunais de justiça para obter desagravo. Ao fazer isso, eles estão mordendo e devorando uns aos outros, em

todo sentido da palavra, para serem “mutuamente destruídos”. Rejeitam o conselho inspirado que Deus tem dado, e, apesar da mensagem dada por Ele, fazem aquilo mesmo que Ele disse que não deviam fazer. Tais homens também podem parar de orar a Deus, pois Ele não ouvirá suas orações. Insultam a Jeová, e Ele deixará que se tornem súditos de Satanás até que vejam sua loucura e busquem o Senhor pela confissão dos seus pecados. ...

O que revelam as apelações para os tribunais — O mundo e os membros de igreja não convertidos estão de acordo. Alguns, quando Deus os repreende por quererem seguir sua própria vontade, tornam o mundo seu confidente e submetem questões da Igreja à sua decisão. Então há colisão e luta, e Cristo é crucificado novamente e exposto ao vitupério. Os membros de igreja que apelam para os tribunais do mundo demonstram ter escolhido o mundo como seu [303] juiz, e seus nomes são registrados no Céu com os dos descrentes. Com que avidez o mundo se apodera das declarações dos que traem depósitos sagrados!

Esse ato de apelar para tribunais humanos, nunca dantes empreendido por adventistas do sétimo dia, agora está sendo realizado. Deus permitiu isso para que vós, que tendes sido enganados, possais compreender qual é o poder que está controlando aqueles aos quais foram confiadas grandes responsabilidades. Onde se encontram as sentinelas de Deus? Onde estão os homens que se colocarão ombro a ombro, coração a coração, com a verdade, com a verdade presente para este tempo, de posse do coração? — Manuscrito 64, 1898.

Os santos julgarão o mundo

Os santos julgarão o mundo. Devem depender, então, do mundo e dos advogados do mundo para resolver suas dificuldades? Deus não quer que apresentem seus problemas para decisão pelos súditos do inimigo. Tenhamos confiança uns nos outros. — Manuscrito 71, 1903.

Advogados e Laodiceanos

Apoiar-se no braço da lei é uma desonra para os cristãos; no entanto, este mal está sendo introduzido e acalentado entre o povo

escolhido do Senhor. Princípios mundanos têm sido apresentados furtivamente, até que na prática muitos de nossos obreiros estão se tornando como os laodiceanos — indiferentes, porque é colocada tanta confiança em advogados e em documentos e acordos legais. Tal estado de coisas é abominável a Deus. — Manuscrito 128, 1903.

Uma ação judicial contra a casa publicadora

"Aventura-se algum de vós, tendo questão contra outro, a submetê-la a juízo perante os injustos e não perante os santos? Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? Ora, se o mundo deverá ser julgado por vós, sois acaso indignos de julgar as coisas mínimas? Não sabeis que havemos de julgar os próprios anjos; quanto mais as coisas desta vida? Entretanto, vós quando tendes a julgar negócios terrenos, constituís um tribunal daqueles [304] que não têm nenhuma aceitação na igreja! Para vergonha vo-lo digo. Não há, porventura, nem ao menos um sábio entre vós, que possa julgar no meio da irmandade? Mas irá um irmão a juízo contra outro irmão, e isto perante incrédulos? O só existir entre vós demandas já é completa derrota para vós outros. Por que não sofreis antes a injustiça? por que não sofreis antes o dano? Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos. Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?" 1 Coríntios 6:1-9. Quando os membros da igreja têm este conhecimento, sua prática será de tal índole que recomende sua fé. Por uma vida bem ordenada e pela sã conversação eles revelarão a Cristo. Não haverá processos judiciais entre vizinhos ou irmãos.

Solicito-vos no nome de Cristo que retireis o processo que iniciastes e nunca mais apresenteis um outro ao tribunal. Deus vos proíbe desonrar o Seu nome dessa maneira. Tendes tido grande luz e muitas oportunidades, e não podeis unir-vos com pessoas mundanas e seguir seus métodos. Lembrai-vos de que o Senhor vos tratará de acordo com a posição que tomardes nesta vida. ...

Digo-vos solenemente que se tomardes a medida que pretendeis tomar, jamais vos recuperareis do seu resultado. Se expuserdes ao mundo as injustiças que imaginais terem sido causadas por vossos irmãos, haverá algumas coisas que terão de ser ditas quanto ao outro lado. Tenho de fazer-vos uma advertência.

Quanto ao caso dos que partilharam convosco de grandes responsabilidades na Review and Herald e que se tornaram inimigos da obra, não desejareis ouvir a sentença que será proferida sobre eles quando se assentar o tribunal e se abrirem os livros, e toda pessoa for julgada de acordo com aquilo que está escrito nos livros. Quero livrar-vos de seguir uma atitude que vos ligaria aos que se ligaram com os anjos caídos, para causar todo o dano que puderem aos [305] que amam a Deus, e que, sob grande dificuldade, estão procurando proclamar a verdade presente ao mundo.

A Casa Publicadora não está isenta de culpa — Aqueles contra os quais apresentais vossas acusações sabem que eu não aprovei a maneira como lidaram convosco, e que os repreendi pelo modo insensível como lidaram com o vosso caso. Há os que não agiram honrosamente. Não procederam como gostariam que procedessem com eles. Devido a isso, porém, devíeis, em face das advertências dadas, agir tão manifestamente ao contrário das advertências dadas? Solicito-vos que não vos excluais da confiança de vossos irmãos e de tomar parte na obra de publicações.

Preferiria participar de vossa perda, a fazer com que levásseis a questão avante, para dano de vossa alma, dando a Satanás a oportunidade de apresentar o vosso caso aos descrentes sob um aspecto muito ridículo e de mostrar o serviço de publicações sob um aspecto desabonador. ...

A causa de Deus é prejudicada

Tirai esse caso das mãos dos advogados. É-me terrível pensar que ireis diretamente em oposição à clara Palavra de Deus, expondo ao mundo vossa cruel obra contra o povo de Deus que guarda os mandamentos. Se essa medida de vossa parte influísse apenas contra os que vos causaram injustiça, o dano não seria de tão grande projeção; não podeis ver, porém, que ele despertará preconceito contra o povo de Deus como um corpo? Assim magoareis e ferireis a Cristo na pessoa de Seus santos, fazendo com que Satanás exulte porque por vosso intermédio ele conseguiu batalhar contra o povo de Deus e contra Suas instituições, causando-lhes grande dano. — Carta 301, [306] 1905.

Capítulo 38 — Ciência e revelação

“Diz o insensato no seu coração: Não há Deus.” Os mais poderosos intelectos da Terra não podem compreender a Deus. Se de fato Ele Se revela aos homens, é envolvendo-Se em mistério. Seus caminhos estão fora da possibilidade de serem descobertos. Os homens sempre precisam estar pesquisando, sempre aprendendo; contudo, há um infinito além. Caso pudessem compreender plenamente os propósitos, a sabedoria, o amor e o caráter de Deus, não creriam nEle como Ser infinito, nem Lhe confiariam os interesses de sua alma. Se pudessem sondá-Lo, Ele deixaria de ser supremo.

Há homens que pensam ter feito maravilhosas descobertas na ciência. Eles citam as opiniões de eruditos como se as considerassem infalíveis, e ensinam as deduções da ciência como verdades que não podem ser contestadas. E a Palavra de Deus, que é dada como lâmpada para os pés do viajante enfastiado do mundo, é julgada por esse padrão, e achada em falta.

A pesquisa científica em que esses homens se acham empenhados demonstrou ser um laço para eles. Anuviou-lhes a mente, e eles descambaram para o cepticismo. Têm uma sensação de poder; e, em vez de olhar para a Fonte de toda sabedoria, eles se gloriam no conhecimento superficial que talvez tenham obtido. Exaltaram sua [307] sabedoria humana em oposição à sabedoria do grande e poderoso Deus, e ousaram entrar em conflito com Ele. A Palavra inspirada declara que esses homens são “insensatos”.

Os frutos do cepticismo

Deus tem permitido que uma torrente de luz incida sobre o mundo nas descobertas na ciência e na arte; quando, porém, pretensos cientistas prelecionam e escrevem sobre esses assuntos meramente do ponto de vista humano, certamente chegarão a conclusões erradas. Os maiores intelectos, se não forem guiados pela Palavra de Deus em suas pesquisas, ficarão desnorteados em suas tentativas

para investigar as relações da ciência e da revelação. O Criador e Suas obras estão além da compreensão deles; e como não conseguem explicá-los pelas leis naturais, a história bíblica é considerada duvidosa. Os que duvidam da veracidade dos relatos do Antigo e do Novo Testamento serão levados um passo além, e duvidarão da existência de Deus; e então, tendo abandonado sua âncora, irão de encontro aos escolhos da incredulidade.

Moisés escreveu sob a orientação do Espírito de Deus, e as teorias geológicas corretas jamais afirmarão terem sido feitas descobertas que não podem ser harmonizadas com suas declarações. A idéia em que muitos tropeçam, a saber, que Deus não criou a matéria quando trouxe o mundo à existência, limita o poder do Santo de Israel.

Provar a ciência pela palavra de Deus — Muitos, quando são incapazes de medir o Criador e Suas obras por seu imperfeito conhecimento da ciência, duvidam da existência de Deus e atribuem infinito poder à Natureza. Tais pessoas perderam a simplicidade da fé e se acham muito distantes de Deus em pensamento e espírito. Deve haver inabalável fé na divindade da Santa Palavra de Deus. A Bíblia não deve ser provada pelas idéias dos homens de ciência, mas a ciência é que deve ser submetida à prova desse padrão infalível. Quando a Bíblia faz declarações de fatos na Natureza, a ciência pode ser comparada com a Palavra Escrita, e a correta compreensão [308] de ambas sempre demonstrará que se acham em harmonia. Uma não contradiz a outra. Todas as verdades, quer na Natureza ou na Revelação, estão de acordo.

A pesquisa científica abrirá para a mente dos que realmente são sábios vastos campos de pensamento e informação. Eles verão a Deus em Suas obras, e O louvarão. Ele lhes será o primeiro e o melhor, e a mente se concentrará nEle. Os céticos, que lêem a Bíblia para fazer cavilações, devido à ignorância alegam encontrar evidentes contradições entre a ciência e a revelação. Mas a medição de Deus pelo homem nunca será correta. A mente que não é iluminada pelo Espírito de Deus estará sempre em trevas no tocante ao Seu poder.

As coisas espirituais se discernem espiritualmente. Os que não têm vital união com Deus oscilam dum lado para o outro; eles colocam as opiniões dos homens na frente, e a Palavra de Deus em

segundo plano. Apegam-se às asserções humanas de que o juízo contra o pecado é contrário ao bondoso caráter de Deus, e, enquanto se demoram na benignidade infinita, procuram olvidar que existe tal coisa como justiça infinita.

Quando temos noções corretas do poder, da grandeza e da majestade de Deus e da debilidade do homem, desprezamos as pretensões de sabedoria feitas pelos chamados grandes homens da Terra, os quais nada têm da nobreza do Céu em seu caráter. Não há nada pelo que os homens devam ser louvados ou exaltados. Não há razão para confiar nas opiniões dos eruditos, quando eles propendem para medir as coisas divinas por suas próprias concepções deturpadas. Os que servem a Deus são os únicos cuja opinião e exemplo é seguro seguir. O coração santificado aviva e intensifica as faculdades mentais. A viva fé em Deus comunica energia; proporciona calma e tranqüilidade de espírito, e força e nobreza de caráter.

Deus pode agir acima de suas leis — Homens de ciência pensam que com suas concepções ampliadas eles podem compreender a sabedoria de Deus, aquilo que Ele tem feito ou pode fazer. Prevalece em grande parte a idéia de que Ele é limitado e restringido [309] por Suas próprias leis. Os homens ou negam e não fazem caso de Sua existência, ou pensam explicar tudo, até as operações de Seu Espírito no coração humano, pelas leis naturais; e não reverenciam mais o Seu nome, nem temem o Seu poder. Embora pensem que estão obtendo tudo, eles estão correndo atrás de ilusões e perdendo preciosas oportunidades para familiarizar-se com Deus. Não crêem no sobrenatural, não compreendendo que o Autor das leis naturais pode agir acima dessas leis. Negam as reivindicações de Deus e negligenciam os interesses de sua própria alma; mas a Sua existência, Seu caráter, Suas leis, são fatos que o raciocínio dos homens de maior conhecimento não pode desfazer.

A pena da Inspiração descreve desta maneira o poder e a majestade de Deus: "Quem na concha de sua mão mediu as águas, e tomou a medida dos céus a palmos? Quem recolheu na terça parte de um efa o pó da Terra, e pesou os montes em romana e os outeiros em balança de precisão?... Eis que as nações são consideradas por Ele como um pingo que cai dum balde, e como um grão de pó na balança; as ilhas são como um pó fino que se levanta. Nem todo o Líbano basta para queimar, nem os seus animais para um holocausto.

Todas as nações são perante Ele como coisa que não é nada; Ele as considera menos do que nada, como um vácuo. ... Ele é o que está assentado sobre a redondeza da Terra, cujos moradores são como gafanhotos; é Ele quem estende os céus como cortina, e os desenrola como tenda para neles habitar.” Isaías 40:12-22.

O caráter de Deus interpretado por suas obras — A Natureza é um poder, mas o Deus da Natureza tem poder ilimitado. Suas obras interpretam o Seu caráter. Os que O julgam pelas obras de Suas mãos, e não pelas suposições de grandes homens, verão Sua presença em tudo. Contemplam Seu sorriso na agradável luz solar, e Seu amor e cuidado pelo homem nos ricos campos do outono. Até os adornos da Terra, segundo são vistos na relva verdejante, nas belas flores de todo o matiz e nas altaneiras e variadas árvores da floresta, atestam [310] o terno e paternal cuidado de nosso Deus e Seu desejo de tornar felizes os Seus filhos.

O poder do grande Deus será exercido em favor dos que O temem. Atentai para as palavras do profeta: “Não sabes, não ouviste que o eterno Deus, o Senhor, o Criador dos fins da Terra, nem Se cansa nem Se fatiga? Não se pode esquadrinhar o Seu entendimento. Faz forte ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor. Os jovens se cansam e se fatigam, e os moços de exaustos caem, mas os que esperam no Senhor renovam as suas forças, sobem com asas como águias, correm e não se cansam, caminham e não se fatigam.” Versos 28-31.

Na Palavra de Deus são formuladas muitas perguntas que os eruditos mais profundos não podem responder. É chamada a atenção para esses assuntos a fim de mostrar-nos quantas coisas há, mesmo entre os acontecimentos comuns da vida diária, que as mentes finitas, com toda a sua alardeada sabedoria, jamais poderão compreender plenamente.

A ciência, um auxílio para compreender a Deus — Todos os sistemas de filosofia inventados pelos homens levam a confusão e vergonha quando Deus não é reconhecido e honrado. Perder a fé em Deus é terrível. A prosperidade não pode ser uma grande bênção para nações ou indivíduos quando é perdida a fé em Sua Palavra. Nada é realmente grande, senão o que é eterno em suas propensões. A verdade, a justiça, a misericórdia, a pureza e o amor de Deus são imperecíveis. Quando os homens possuem essas qualidades, eles

são postos em íntima relação com Deus, e são candidatos à mais alta exaltação a que pode aspirar a raça humana. Desprezarão o louvor humano e estarão acima do desapontamento, do cansaço, da contenda da língua e das disputas pela supremacia.

Aquele cuja alma está imbuída do Espírito de Deus aprenderá a lição de firme confiança. Tomando a Palavra Escrita como seu conselheiro e guia, ele encontrará na ciência um auxílio para compreender a Deus, mas não ficará exaltado, até que, em sua cega presunção, seja insensato em suas idéias de Deus. — The Signs of the Times, 13 de Março de 1884. [311]

Os preceitos e princípios da religião são os primeiros degraus na aquisição do conhecimento e constituem o próprio fundamento da verdadeira educação. O conhecimento e a ciência precisam ser vitalizados pelo Espírito de Deus, a fim de que correspondam aos mais nobres propósitos. Só o cristão pode fazer uso correto do conhecimento. A ciência, para que seja plenamente apreciada, precisa ser encarada do ponto de vista religioso. Então todos adorarão o Deus da ciência. — Manuscrito 30, 1896.

Deus, o planejador e criador

Precisamos estar mais em audiência com Deus. Há necessidade de vigiar nossos próprios pensamentos. Certamente estamos vivendo entre os perigos dos últimos dias. Precisamos andar mansamente diante de Deus, com profunda humildade; pois só pessoas dessa espécie é que serão exaltadas.

Oh! quão pouco o homem compreende da perfeição de Deus, de Sua onipresença unida com Seu poder onipotente! O artista humano recebe sua inteligência de Deus. Ele só pode modelar sua obra, em qualquer setor, até à perfeição, de materiais já preparados para sua obra. Em seu poder finito, não poderia criar os materiais e fazer com que servissem ao seu propósito se o Grande Planejador não estivesse diante dele, dando-lhe primeiro, em sua imaginação, os melhoramentos a serem efetuados.

O Senhor Deus ordena e traz as coisas à existência. Ele foi o primeiro planejador. Não depende do homem, mas solicita bondosamente sua atenção e coopera com ele em projetos progressivos e mais elevados. Então o homem toma toda a glória para si, e é

enaltecido pelos semelhantes como um notável gênio. Ele não olha acima do homem. A causa primordial é olvidada. ...

Infelizmente, temos idéias demasiado vulgares e comuns. “Eis que os céus, e até o Céu dos céus, não Te podem conter.” Que ninguém se aventure a limitar o poder do Santo de Israel. Há conjecturas e perguntas acerca da obra de Deus. “Tira as sandálias dos pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” Sim, os anjos são os ministros [312] de Deus na Terra, fazendo Sua vontade.

Todas as coisas surgiram perante Ele ao seu comando — Na formação de nosso mundo, Deus não dependia de substância ou matéria preexistente. Ao contrário, todas as coisas, materiais e espirituais, surgiram perante o Senhor Jeová ao Seu comando, e foram criadas para o Seu próprio desígnio. Os céus e todas as suas hostes, a Terra e tudo quanto nela há, são não somente obra de Suas mãos; vieram à existência pelo sopro de Sua boca.

O Senhor deu evidências de que pelo Seu poder podia em uma breve hora dissolver toda a estrutura da Natureza. Ele pode transtornar as coisas e destruir aquilo que o homem erigiu da maneira mais firme e sólida. Ele “remove os montes,... na Sua ira os transtorna”. “Move a Terra para fora do seu lugar, cujas colunas estremecem.” “As colunas do céu tremem, e se espantam da Sua ameaça.” — Manuscrito 127, 1897. [313]

Capítulo 39 — Perguntas a respeito dos salvos

Os filhos de pais descrentes serão salvos?*

Conversei com o Pastor [J. G.] Matteson a respeito de se os filhos de pais descrentes serão salvos. Relatei que uma irmã me fizera esta pergunta com grande ansiedade, declarando que alguns lhe haviam dito que os filhinhos de pais descrentes não seriam salvos.

Devemos considerar isto como uma das questões sobre as quais não estamos em liberdade de expressar uma posição ou uma opinião, pela simples razão de que Deus não nos falou definidamente sobre este assunto em Sua Palavra. Se Ele achasse ser essencial que o soubéssemos, no-lo teria informado claramente.

As coisas que Ele revelou são para nós e para nossos filhos. Há coisas que não compreendemos agora. Desconhecemos muitas coisas que são reveladas claramente. Quando se houverem esgotado esses assuntos que têm íntima relação com nosso bem-estar eterno, haverá tempo suficiente para considerar alguns desses pontos com que alguns estão, desnecessariamente, perturbando a mente.

Filhos de pais que são crentes — sei que alguns têm perguntado se os filhinhos, mesmo de pais que crêem, hão de ser salvos, pois não tiveram nenhuma prova de caráter, e todos precisam ser provados, e seu caráter tem de ser determinado pela prova. É feita a pergunta: "Como podem as criancinhas ter este teste e prova?" Respondo que a fé dos pais que crêem protege os filhos, como sucedeu quando Deus enviou Seus juízos sobre os primogênitos dos egípcios. [314]

A palavra de Deus veio aos israelitas na servidão, para que reunissem seus filhos em suas casas e assinalassem as ombreiras das portas de suas casas com o sangue de um cordeiro imolado. Isto prefigurava a morte do Filho de Deus e a eficácia de Seu sangue, o qual foi derramado pela salvação do pecador. Era um sinal de

*Ver "As Crianças na Ressurreição", em Mensagens Escolhidas 2:259, 260, e "Conforto Para Uma Mãe Desolada", Orientação da Criança, 565, 566.

que a família aceitava a Cristo como o Redentor prometido. Ela era protegida contra o poder do destruidor. Os pais evidenciavam sua fé obedecendo implicitamente às instruções que lhes foram dadas, e a fé dos pais protegia a eles mesmos e a seus filhos. Eles manifestavam sua fé em Jesus, o grande Sacrifício, cujo sangue era prefigurado no cordeiro imolado. O anjo destruidor passava por toda casa que continha esse sinal. Isto é um símbolo para mostrar que a fé dos pais se estende a seus filhos e os protege do anjo destruidor.

Deus enviou uma palavra de conforto para as desoladas mães de Belém; a saber, que as Raquéis que choravam veriam seus filhos retornar da terra do inimigo. Cristo tomou as criancinhas em Seus braços, abençoou-as, e repreendeu os discípulos que queriam mandar as mães embora, dizendo: "Deixai os pequeninos, não os embaraceis de vir a Mim, porque dos tais é o reino dos Céus." Mateus 19:14.

Cristo abençoava as crianças conduzidas a Ele por mães fiéis. Ele fará isto agora se as mães cumprirem seu dever para com os seus filhos, ensinando-os e educando-os em obediência e submissão. Então eles suportarão a prova e serão obedientes à vontade de Deus, pois os pais estão em lugar de Deus para seus filhos.

[315] **Filhos insubordinados de pais adventistas** — Alguns pais permitem que Satanás lhes dirija os filhos, e seus filhos não são reprimidos, mas permite-se que tenham mau temperamento, e sejam irascíveis, egoístas e desobedientes. Se eles morressem, esses filhos não seriam levados para o Céu. O procedimento dos pais está determinando o bem-estar futuro de seus filhos. Se permitem que sejam desobedientes e irascíveis, estão deixando que Satanás tome conta deles e opere por seu intermédio como apraz a sua majestade satânica, e essas crianças, que nunca foram educadas para obediência e para belos traços de caráter, não serão levadas para o Céu, pois o mesmo temperamento e disposição seria revelado nelas.

Eu disse ao irmão Matteson: "Não podemos dizer se todos os filhos de pais descrentes serão salvos, porque Deus não tornou conhecido o Seu propósito a respeito desse assunto, e convém que o deixemos onde Deus o deixou e que nos demoremos em assuntos elucidados em Sua Palavra."

Este é um assunto muito delicado. Muitos pais descrentes dirigem seus filhos com maior sabedoria do que muitos dos que pretendem ser filhos de Deus. Eles fazem grande esforço por seus filhos, a

fim de torná-los bondosos, corteses, altruístas, e para ensiná-los a obedecer, e neste sentido os descrentes manifestam maior sabedoria do que os pais que possuem a grande luz da verdade, mas cujas obras não correspondem absolutamente com sua fé.

Haverá um número certo? — Outra questão sobre a qual conversamos um pouco foi a respeito dos eleitos de Deus — que o Senhor teria um número certo, e quando esse número se completasse, cessaria o tempo da graça. Estas são questões sobre as quais vós, ou eu, não temos o direito de falar. O Senhor Jesus receberá a todos os que vierem ter com Ele. Morreu pelos injustos, e toda pessoa que quiser vir, poderá fazê-lo.

Certas condições precisam ser aceitas por parte do homem, e se ele recusar aceitá-las, não poderá tornar-se o eleito de Deus. Se concordar com essas condições, é um filho de Deus, e Cristo declara [316] que se ele prosseguir na fidelidade, sendo firme e inabalável em sua obediência, não lhe riscará o nome do livro da vida, mas confessará o seu nome diante de Seu Pai e diante de Seus anjos. Deus quer que pensemos e falemos sobre as verdades que são claramente reveladas, e que as apresentemos aos outros, e todos não têm nada que ver com esses assuntos de especulação, pois eles não têm nenhuma relação especial com a salvação de nossa alma. — Manuscrito 26, 1885.

Os ressuscitados reconhecerão um ao outro?

O maior dom de Deus é Cristo, cuja vida é nossa, pois nos foi dada. Ele morreu por nós, e ressuscitou em nosso favor, a fim de que pudéssemos sair da sepultura para um glorioso companheirismo com os anjos celestiais, encontrar-nos com nossos entes queridos e reconhecer-lhes a fisionomia, pois a semelhança com Cristo não destrói sua imagem, mas a transforma à gloriosa imagem dEle. Todos os santos ligados aqui por laços familiares conhecerão ali uns aos outros.

Quando formos redimidos, a Bíblia será compreendida num sentido mais elevado, amplo e claro do que sucede agora. O véu que pende entre a mortalidade e a imortalidade será arrancado. Veremos Sua face. — Carta 79, 1898. [317]

Capítulo 40 — A questão da linha internacional de datas

O Sábado foi feito para um mundo esférico

Deus descansou no sétimo dia e separou-o para que o homem o observasse em homenagem à Sua criação dos céus e da Terra em seis dias literais. Ele abençoou e santificou o dia de repouso. Quando os homens são muito meticulosos em pesquisar e cavar para informar-se a respeito do exato período de tempo, devemos dizer: Deus fez o Seu sábado para um mundo esférico; e quando o sétimo dia chega para nós nesse mundo arredondado, controlado pelo Sol que governa o dia, em todos os países e regiões é o tempo para observar o sábado. Nos países em que não há pôr-do-sol durante meses, e em que também não há nascer do Sol durante meses, o período será calculado pelos registros mantidos. ...

O Senhor aceita toda a obediência de cada criatura que Ele fez, de acordo com as circunstâncias do tempo no mundo caracterizado pelo nascer e pelo pôr-do-sol. ... O sábado foi feito para um mundo esférico, sendo, portanto, requerida obediência das pessoas em perfeita harmonia com o mundo criado pelo Senhor. — Carta 167, 1900.

O problema dos fusos horários

A irmã T. esteve me falando a seu respeito. Ela diz que você está em confusão sobre os fusos horários. Pois bem, minha querida [318] irmã, essa conversa a respeito dos fusos horários é somente algo que Satanás inventou como uma cilada. Ele procura fascinar os sentidos, como faz ao dizer: "Eis aqui o Cristo! ou: Ei-Lo ali!" Haverá toda sorte de ficção e artifícios de Satanás para desviar as pessoas, mas a ordem é: "Não acrediteis; porque surgirão falsos cristos e falsos profetas operando grandes sinais e prodígios para enganar, se possível, os próprios eleitos. Vede que vo-lo tenho predito. Portanto, se vos

disserem: Eis que Ele está no deserto! não saiais: Ei-Lo no interior da casa! não acrediteis.” Mateus 24:23-26.

O Sábado do sétimo dia não foi deixado na incerteza — Temos a positiva ordem de Deus a respeito do sábado citação de Êxodo 31:12-18.

É possível que seja reunida tanta importância em torno dos que observam o sábado, e, contudo, ninguém possa dizer quando começa o sábado? Onde está, então, o povo que tem a insígnia ou o sinal de Deus? Qual é o sinal? O sábado do sétimo dia, que o Senhor abençoou e santificou e declarou ser santo, com grandes penalidades por sua violação.

O sábado do sétimo dia não está envolto em incerteza. É o memorial de Deus de Sua obra de criação. Foi estabelecido como monumento comemorativo dado pelo Céu, para que fosse observado como sinal de obediência. Deus escreveu toda a lei com o Seu dedo em duas tábuas de pedra. ...

Pois bem, minha irmã,... escrevo... para dizer-lhe que não devemos dar o menor crédito à teoria dos fusos horários. Ela é uma cilada de Satanás apresentada por seus agentes para confundir a mente. Você percebe como é totalmente impossível que o mundo esteja certo observando o domingo e que o povo remanescente de Deus esteja completamente errado. Essa teoria dos fusos horários faria de toda a nossa história durante os últimos cinqüenta e cinco anos uma completa falácia. Nós sabemos, porém, onde estamos. ...

Permanecer firmemente ao lado de nossa bandeira — Minha irmã, não permita que sua fé esmoreça. Devemos permanecer firmemente ao lado de nossa bandeira, os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. Todos os que conservarem firme até o fim a confiança [319] que tiveram desde o princípio guardarão o sábado do sétimo dia, o qual chega até nós da maneira assinalada pelo Sol. A falácia dos fusos horários é uma armadilha de Satanás para desanimar. Sei o que estou dizendo. Tenha fé em Deus. Brilhe onde você está, como uma pedra viva no edifício de Deus.

Os filhos de Deus serão triunfantes. Eles serão vencedores, e mais do que vencedores, sobre todos os elementos oponentes e perseguidores. Não tema. Pelo poder da verdade bíblica e do amor exemplificados na cruz, e inculcados pelo Espírito Santo, alcan-

çaremos a vitória. Toda a batalha diante de nós gira em torno da observância do verdadeiro sábado de Jeová. ...

Não posso escrever mais agora, mas digo: Não dê ouvido à heresia. Apegue-se a um claro "Assim diz o Senhor". Ele a confortará e abençoará, e lhe dará alegria no coração. Louve ao Senhor porque temos brilhante luz e uma mensagem clara e distinta para ser transmitida. — Carta 118, 1900. [320]

Capítulo 41 — E apropriado ter monumentos comemorativos?

Monumentos para lembrar-nos de nossa história

Quando Israel obteve vitórias especiais depois de sair do Egito, foram preservados monumentos comemorativos dessas vitórias. Moisés e Josué receberam ordens de Deus para fazer isso, para erigir monumentos. Quando os israelitas alcançaram uma vitória especial sobre os filisteus, Samuel levantou uma pedra comemorativa e lhe chamou Ebenézer, dizendo: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Samuel 7:12.

Oh! como um povo, onde estão nossas pedras comemorativas? Onde são erigidas nossas colunas monumentais com letras esculpidas expressando a preciosa história do que Deus tem feito por nós, em nossa experiência? Não podemos, em vista do passado, encarar novas provações e crescentes perplexidades — e mesmo aflições, privações e perdas — sem ficar desalentados, mas olhar para o passado e dizer: "'Até aqui nos ajudou o Senhor'? Entregar-Lhe-ei o cuidado de minha alma como a um fiel Criador. Ele guardará aquilo que entreguei aos Seus cuidados até aquele dia. 'A tua força será como os teus dias." — Manuscrito 22, 1889.

Apelo para lembrar-se dos dias anteriores

O procedimento de Deus com Seu povo deve ser recordado freqüentemente. Como são amiudadas as provas de Sua providência [321] com o Israel antigo! Para que este não esquecesse a história do passado, Deus ordenou a Moisés que pusesse esses acontecimentos num hino, para que os pais pudessem ensiná-los aos filhos. Deveriam coligir memórias e conservá-las bem visíveis, para que, quando os filhos perguntassem a respeito, toda a história pudesse ser-lhes repetida. Deste modo, o procedimento providencial de Deus para com Seu povo, Sua bondade, misericórdia e cuidado, deveriam ser conservados na lembrança. Somos exortados a lembrar-nos "dos

dias anteriores, em que, depois de iluminados, sustentastes grande luta e sofrimentos". Hebreus 10:32. Como um Deus milagroso, o Senhor tem atuado em favor de Seu povo nesta geração. A história passada desta causa deve ser muitas vezes repetida ao povo, tanto aos velhos como aos moços. Necessitamos rememorar freqüentemente a bondade do Senhor e louvá-Lo pelas Suas maravilhosas obras. [322] — Testimonies for the Church 6:364, 365.

Capítulo 42 — Alugar nossas igrejas para outras denominações

Há uma semana do último sábado, cumpri um compromisso para falar na igreja em São Francisco. Tivemos uma excelente reunião. Parecia haver ardente desejo de ouvir e interesse nas palavras proferidas.

Esta é a primeira vez que falei na igreja de São Francisco desde muito antes do terremoto e do incêndio. O prédio estava em muito melhor condição do que eu esperava encontrá-lo. A sala de reuniões é grande e bem conservada. Sobre a plataforma e na frente, o soalho é atapetado com um tapete vermelho, de Bruxelas. O tapete é bem preservado e mantido em bom aspecto. O púlpito é bem arrumado.

Seu avô e eu fomos aqueles que elaboraram os planos para a ereção deste edifício. Alguns outros se uniram conosco, e todos trabalhamos juntos da melhor maneira que podíamos.

Há grandes janelas de vidro colorido, que ajudam a dar uma boa aparência. O batistério é muito bonito. A parede atrás do púlpito se revolve sobre dobradiças, expondo assim o batistério perante o auditório. Não posso expressar minha gratidão pelo fato de o Senhor haver preservado esta grande casa de culto durante o terremoto e o incêndio. Nós, agora, a apreciamos muitíssimo.

[323] A igreja está alugada aos presbiterianos, para cultos aos domingos. Isto às vezes é um pouco inconveniente para nós, mas como sua casa de culto foi destruída, eles se sentem muito agradecidos pelo privilégio de usar a nossa.

Nalgumas das salas inferiores são realizados trabalhos assistenciais, e há salas de tratamento bem equipadas. O trabalho que é efetuado aqui tem sido uma bênção para muitos, especialmente depois do incêndio. — Carta 18a, 1906. [324]

Capítulo 43 — Sentimentos de desânimo

Ellen White tinha sentimentos desalentadores

Você me pergunta por que acorda de noite e se sente envolto em trevas. Muitas vezes eu também sinto a mesma coisa; mas estes sentimentos de desânimo não constituem uma evidência de que Deus abandonou a você ou a mim. ... Sentimentos sombrios não constituem uma evidência de que as promessas de Deus são ineficazes.

Você olha para os seus sentimentos, e visto que nem todas as suas perspectivas são brilhantes, começa a puxar o manto da opressão para mais perto de sua alma. Olha para dentro de si mesmo e pensa que Deus o está abandonando. Deve olhar para Cristo. ...

Entrando em comunhão com o nosso Salvador, penetramos na região da paz. Precisamos fazer constante uso da fé, e confiar em Deus, sejam quais forem os nossos sentimentos. ... Devemos ter bom ânimo, sabendo que Cristo venceu o mundo. Teremos tribulações no mundo, mas paz em Jesus Cristo. Meu irmão, desvie os olhos do íntimo, e olhe para Jesus, o qual é o seu único ajudador. — Carta 26, 1895.

Conselhos para uma irmã desalentada

Em minha experiência cristã, passei pelo terreno que você está percorrendo agora. Parecia que eu estava presa em correntes de [325] desespero. Quando era bem nova, com apenas uns doze anos de idade, durante alguns meses senti-me completamente desamparada. Mas o Senhor não permitiu que eu permanecesse nessa condição. Atraiu-me por Sua misericórdia e graça, e conduziu-me para a luz. Ele a ajudará.

Desvia o olhar de si mesma. Não pense ou fale em si mesma. Não poderá salvar-se por alguma boa obra que venha a praticar. O Senhor Jesus não fez de você uma portadora de pecados. Ele não conseguiu encontrar algum ser humano ou angélico que pudesse ser um portador de pecados. Ele diz: “Vinde a Mim todos os que

estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei.” Você não crê nas palavras de Cristo? Ele lhe ordena: “Tomai sobre vós o Meu jugo, e aprendei de Mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para as vossas almas. Porque o Meu jugo é suave e o Meu fardo é leve.”

Pense no Salvador. Coloque os seus pecados, tanto os de omissão como os de comissão, sobre o Portador dos pecados. Você sabe que ama o Senhor; não dissipe, portanto, sua vida preocupando-se porque Satanás a aflige com suas falsidades. Creia que Jesus quer perdoar e perdoa suas transgressões. Ele levou os pecados do mundo inteiro. Gosta que a alma débil e perturbada vá ter com Ele e confie em Sua Pessoa. Busque a Deus com singela fé, dizendo: “Eu creio; ajuda-me na minha falta de fé.”

Anjos atendem a almas confiantes — O Senhor não rejeita com facilidade a Seus filhos que erram. Lida pacientemente com eles. Seus anjos atendem a toda alma crente e confiante. Pois bem, quando ler estas palavras, creia que o Senhor a aceita assim como está, errante e pecaminosa. Ele sabe que você não pode apagar um só pecado; sabe que o Seu precioso sangue, derramado pelo pecador, torna aquele que se acha perturbado, preocupado e perplexo, um filho de Deus.

A Palavra de Deus é como um jardim repleto de belas flores perfumosas. Minha irmã, não quer colher as flores, as rosas, os lírios e os cravos de Suas promessas? Descanse em Seu amor. Nenhuma língua pode expressar e nenhuma mente finita pode imaginar a magnitude e a riqueza de Suas promessas para tais almas tão débeis e trementes como você. Singela fé e confiança é sua parte; o Senhor [326] nunca deixará de cumprir a parte que Lhe corresponde. Pela fé, aproxime-se do precioso Portador de pecados, e apegue-se então a Ele pela fé. Não se preocupe; isso não ajudará a resolver a questão. Creia que Cristo mesmo repreende o inimigo, e que este não terá mais domínio sobre você. Creia que Satanás foi repreendido. Quando o inimigo vier como uma torrente impetuosa, o Espírito do Senhor arvorará um estandarte contra ele, por amor de você.

Agarre a Jesus e não o largue — Recomendo-lhe novamente que desvie o olhar de si mesma. Apegue-se ao Onipotente, e não O largue. Nosso Senhor Jesus expressou Seu amor por você dando Sua própria vida para que pudesse ser salva; não deve duvidar desse

amor. Não olhe para o lado sombrio. Seja esperançosa em Deus. Contemplando a Jesus como o Salvador que lhe perdoa os pecados, você é transformada à Sua imagem. Diga: “Recorri a meu Salvador; Ele libertou-me e realmente estou livre. Sou do Senhor, e o Senhor é meu. Não temerei. Sei que Ele me ama em minhas debilidades, e não O entristecerei demonstrando que duvido dEle. Rompo com o inimigo. Cristo cortou as cordas que me prendiam, e louvarei ao Senhor.”

Assim você pode educar e fortalecer sua mente. Que o Senhor a ajude e abençoe em todos os momentos. Seja livre; sim, seja livre no Senhor agora mesmo. Regozije-se em sua liberdade. — Carta 36, 1900.

Olhar além das sombras

Jesus vive; Ele ressurgiu, Ele ressuscitou, e está vivo para todo o sempre. Não pense que você está levando o fardo. É verdade que você suporta o jugo, mas com quem está jungido? — com nada menos do que o seu Redentor. Satanás lançará sua sombra infernal no seu caminho; você não pode esperar outra coisa; mas ele lançou a mesma e escura sombra no caminho de Cristo. Agora tudo que terá de fazer é olhar além da sombra, para o fulgor de Cristo. ... Não olhe [327] para os motivos de desânimo; pense sobre quão precioso é Jesus.

Sua memória será renovada pelo Espírito Santo. Pode esquecer o que Jesus tem feito por você?... Você foi afastada de si mesma; seus mais profundos e agradáveis pensamentos eram sobre o seu precioso Salvador, Seu cuidado, Sua segurança, Seu amor. Como os seus desejos convergiam para Ele!

Todas as suas esperanças baseavam-se nEle, todas as suas expectativas estavam relacionadas com Ele. Pois bem, Ele ainda a ama; possui o bálsamo que pode curar toda ferida, e você pode descansar nEle. ...

O Consolador será para você tudo que deseja. Será imbuída do Espírito e da importância da mensagem e da obra. Sei que o Senhor está disposto a revelar-lhe maravilhosas coisas de Sua lei. Oh! reconheçam todos que você tem estado com Jesus. — Carta 30a, 1892.

Volte-se para a luz, — Não permitirei que minha mente se demore no lado sombrio. Jesus tem luz e conforto, esperança e alegria para mim. Quero volver-me para a luz, de modo que o resplendor do Sol da Justiça incida sobre o meu coração e seja refletido para os outros. O dever de todo cristão é brilhar — difundir a luz da graça comunicada por Cristo. Deus quer que eu O louve, mesmo em minha dor, mostrando que compreendo que Sua presença está comigo. Citação de Romanos 5:1; 1 João 5:11. — Manuscrito 19, 1892. [328]

Capítulo 44 — Luz específica sobre fruticultura

Ellen G. White instruída sobre a plantação de árvores frutíferas

Enquanto estávamos na Austrália, adotamos o... sistema... de cavar valas bem fundas e enchê-las com estrume que produzisse bom solo. Fizemos isto no cultivo de tomates, laranjas, limões, pêssegos e uvas.

O homem do qual adquiri os nossos pessegueiros me disse que gostaria que eu observasse a maneira como eles eram plantados. Pedi então que ele me permitisse mostrar-lhe como deviam ser plantados, segundo me fora revelado durante a noite. Ordenei que meu empregado fizesse uma profunda cavidade no solo, e então pusesse nela fértil lixo, depois pedras, e mais lixo. Depois disso ele pôs camadas de terra e estrume, até encher o buraco. Eu disse ao viveirista que havia plantado dessa maneira no solo rochoso da América. Convidei-o a visitar-me quando os frutos estivessem maduros. Ele disse-me: "A senhora não precisa que eu lhe ensine como plantar as árvores."

Nossa plantação foi muito bem-sucedida. Os pêssegos eram os de colorido mais belo e de sabor mais delicioso que já provei. Cultivamos os grandes pêssegos amarelos Crawford e outras variedades, [329] uvas, damascos, nectarinas e ameixas. — Carta 350, 1907.

A pulverização de árvores frutíferas

Há os que dizem que não se deve matar nada, nem mesmo os insetos. Deus não confiou tal mensagem a Seu povo. É possível estender a ordem "Não matarás" a qualquer ponto; mas fazer isto não está de acordo com o são raciocínio. Os que o fazem não aprenderam na escola de Cristo.

A Terra foi amaldiçoada devido ao pecado, e nestes últimos dias multiplicar-se-ão insetos de toda espécie. Essas pragas precisam ser mortas, senão elas irão incomodar-nos e afligir-nos, e até matar-nos,

e destruir a obra de nossas mãos e o fruto de nossa terra. Nalguns lugares há cupins que destroem inteiramente o madeiramento das casas. Não devem ser destruídos? As árvores frutíferas precisam ser pulverizadas, para que sejam mortos os insetos que estragariam as frutas. Deus nos deu uma parte para desempenhar, e devemos desempenhá-la com fidelidade. Então podemos deixar o resto com o Senhor.

Deus não deu a algum homem a mensagem: Não matem formigas, pulgas ou traças. Precisamos tomar precauções contra insetos e répteis molestos e nocivos, e destruí-los, a fim de proteger a nós mesmos e a nossas posses de algum dano. E mesmo que façamos tudo que estiver ao nosso alcance para exterminar essas pragas, elas ainda se multiplicarão. — Manuscrito 70, 1901; The Review and Herald, 31 de Agosto de 1961. [330]

Capítulo 45 — Conselho equilibrado sobre tirar retratos e idolatria*

É difícil para homens e mulheres estabelecer os limites na questão de tirar retratos. Alguns têm feito uma investida contra gravuras, daguerreótipos [fotografias] e figuras de toda a espécie. Tudo isso precisa ser queimado — dizem eles, insistindo que a confecção de todas as figuras é proibida pelo segundo mandamento; pois são um ídolo.

Um ídolo é qualquer coisa que os seres humanos amam e em que confiam, em vez de amar o Senhor, seu Criador, e confiar nEle. Qualquer coisa terrestre que os homens desejam e em que confiam como tendo poder para ajudá-los e lhes fazer bem, desvia-os de Deus e é um ídolo para eles. Tudo que divide as afeições ou arrebata da alma o supremo amor de Deus ou se interpõe para evitar a ilimitada e inteira confiança em Deus, assume o caráter e toma a forma de um ídolo no templo da alma.

O primeiro grande mandamento, é: "Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento." Mateus 22:37. Aí não é admitida nenhuma separação entre as afeições e Deus. Lemos em 1 João 2:15-17: "Não ameis o mundo [331] nem as coisas que há no mundo. Se alguém amar o mundo, o amor do Pai não está nele; porque tudo que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não procede do Pai, mas procede do mundo. Ora, o mundo passa, bem como a sua concupiscência; aquele, porém, que faz a vontade de Deus permanece eternamente." Agora, se as figuras têm a tendência de separar de Deus as afeições e são adoradas em lugar de Deus, elas constituem ídolos. Têm os que pretendem ser seguidores de Jesus Cristo exaltado essas coisas acima de Deus e dedicado suas afeições a elas? Tem seu amor por tesouros ocupado em seu coração o lugar que Jesus devia ocupar?

*Ver Mensagens Escolhidas 2:318-320.

Será que os que queimaram todos os seus retratos de amigos e todas as espécies de figuras que possuíam atingiram mais alto estado de consagração por este ato, e parecem ser enobrecidos e elevados nas palavras, na conduta e na alma, e mais voltados para as coisas espirituais? É sua experiência mais rica do que antes? Oram mais e crêem com uma fé mais perfeita depois desse sacrifício consumidor efetuado por eles? Subiram ao monte? Será que o fogo sagrado foi ateado em seu coração, ocasionando novo zelo e maior devoção a Deus e Sua obra do que antes? Uma brasa viva tirada do altar de sacrifício tocou-lhes o coração e os lábios? Pelos seus frutos podeis reconhecer o caráter da obra. — Manuscrito 50, 1886. [332]

Capítulo 46 — Música e o diretor de música

Cantar afasta os poderes das trevas

Vi que diariamente devemos estar levantando e mantendo a supremacia sobre os poderes das trevas. Nosso Deus é poderoso. Vi que cantar para a glória de Deus freqüentemente afastava o inimigo, e que louvar a Deus o derrotava e nos concedia a vitória. — Manuscrito 5, 1850.

Mundanidade no setor musical

Não é seguro para os obreiros do Senhor tomarem parte em divertimentos mundanos. A associação com as coisas do mundo no setor musical é considerado inofensivo por alguns observadores do sábado. Tais pessoas estão, porém, em terreno perigoso. É assim que Satanás procura desviar homens e mulheres, e dessa maneira tem ganho o controle de almas. Tão suave, tão plausível é o trabalho do inimigo que não se suspeita dos seus ardis, e muitos membros de igreja tornam-se mais amigos dos prazeres que amigos de Deus. — Manuscrito 82, 1900.

Foi-me mostrado o caso do irmão U. — que ele seria um peso à igreja, a não ser que entrasse numa relação mais íntima com Deus. Ele é convencido. Sente-se ofendido se alguém questiona as suas ações. Se achar que um outro foi escolhido antes dele, sente-se [333] injustiçado. ...

O irmão U. tem bom conhecimento de música, mas a sua educação musical é de tal índole que se adapta mais ao palco de um teatro do que à solene adoração de Deus. Numa reunião religiosa, o ato de cantar é tanto uma adoração a Deus como o ato de pregar, e qualquer excentricidade ou traço de caráter esquisito chama a atenção das pessoas e destrói a séria e solene impressão que deve ser o resultado da música sacra. Qualquer coisa estranha e excêntrica no canto diminui a seriedade e o caráter sagrado do serviço religioso.

Música elevada, solene e impressiva — A movimentação física no cantar é de pouco proveito. Tudo que de algum modo está ligado com o culto religioso deve ser elevado, solene e impressivo. Deus não Se agrada quando pastores que professam ser representantes de Cristo, O representam mal quando movimentam o corpo em certas atitudes, fazendo gestos indignos e rudes. Tudo isso diverte, e estimula a curiosidade daqueles que desejam ver coisas estranhas, grotescas e excitantes, mas essas coisas não elevarão a mente e o coração daqueles que as presenciam.

Pode-se dizer a mesma coisa sobre o canto. Você assume atitudes indignas. Usa todo o poder e volume de voz que lhe é possível. Abafa a melodia e as notas mais musicais de outros cantores. Essa movimentação física e a voz áspera e estridente não trazem nenhuma melodia para aqueles que a ouvem na Terra e também no Céu. Essa maneira de cantar é defeituosa, e não é aceitável a Deus como acordes musicais perfeitos, suaves e melodiosos. Entre os anjos não há tais exibições musicais como as que tenho visto algumas vezes em nossas reuniões. Notas ásperas e gesticulações exageradas não são exibidas entre os componentes do coro angelical. O cântico deles não irrita os ouvidos. É macio e melodioso, e ocorre sem esse grande esforço que tenho testemunhado. Não é algo forçado que requer muito esforço físico.

Sentimentos não tocados, corações não subjugados — O irmão U. não está ciente de quantas pessoas ele tem desviado de assuntos sérios, e outras tantas a quem tem desgostado. Ao ver seus [334] movimentos rudes no cantar, alguns não conseguem reprimir pensamentos não santificados e sentimentos de leviandade. O irmão U. gosta de exibir-se. Seu canto não exerce uma influência que enterneça o coração e comova os sentimentos. Muitos têm assistido às reuniões e ouvido as palavras da verdade proferidas do púlpito, as quais têm convencido e elevado seu espírito; muitas vezes, porém, a maneira pela qual o canto é conduzido não aprofunda a impressão causada. As exibições e contorções, e a desagradável aparência do esforço exagerado, têm estado tão fora de lugar na casa de Deus e sido tão cômicas que as impressões sérias causadas sobre as mentes são apagadas. O canto conduzido dessa maneira desestimula aqueles que estão crendo na verdade.

Tudo "de acordo com a sua vontade" — O caso do irmão U. é difícil de ser resolvido. Ele é como uma criança indisciplinada e mal-educada. Quando se questiona a sua maneira de agir, em vez de aceitar a admoestação como uma bênção, ele permite que os seus sentimentos tomem conta da razão, e fica desanimado e não quer fazer nada. Se não puder fazer tudo como deseja, segundo sua própria vontade, ele não quer participar em coisa alguma. Não tem-se esforçado diligentemente para reformar suas maneiras, mas entrega-se a sentimentos obstinados que dele separam os anjos bons e convidam os anjos maus para estarem ao seu redor. A verdade de Deus recebida no coração exerce sua influência refinadora e santificadora na vida.

O irmão U. pensa que cantar é a coisa mais importante neste mundo e que ele tem uma maneira todo-especial de fazê-lo.

O seu canto está longe de agradar ao coro celestial. Imagine-se no meio do grupo angelical, elevando os ombros, enfatizando as palavras, movimentando o corpo e empregando todo o volume de sua voz. Que espécie de concerto e harmonia haveria com uma tal exibição diante dos anjos?

O poder da música — A música é de origem celestial. Há grande poder na música. Foi a música da hoste angelical que fez [335] vibrar o coração dos pastores nas planícies de Belém e envolveu o mundo todo. É através da música que os nossos louvores se erguem Àquele que é a personificação da pureza e harmonia. É com música e cânticos de vitória que os redimidos finalmente tomarão posse da recompensa imortal.

Há algo especialmente sagrado na voz humana. Sua harmonia e seu sentimento subjugado e inspirado pelo Céu supera todo instrumento musical. A música vocal é um dos dons de Deus aos homens, um instrumento que não pode ser sobrepujado ou igualado quando o amor de Deus inunda a alma. Cantar com o espírito e com o entendimento também é um grande auxílio aos serviços devocionais na casa de Deus.

Como este dom tem sido aviltado! Se fosse santificado e refinado, poderia realizar grande bem, derrubando as barreiras do preconceito e da descrença empedernida e sendo um meio de converter almas. Não é suficiente ter noções elementares do canto, mas com o enten-

dimento, com o conhecimento, deve-se ter tal ligação com o Céu que os anjos possam cantar por nosso intermédio.

Abafando os sons melodiosos e aveludados — Sua voz na igreja tem sido ouvida tão alto, tão áspera, e acompanhada ou destacada com gesticulações não muito graciosas, que os sons mais melodiosos e aveludados, à semelhança da música angelical, não podem ser ouvidos. Você tem cantado mais para os homens do que para Deus. Quando a sua voz, em sons fortes, se ergue acima de toda a congregação, você pensa na admiração que está causando. Na realidade, tem tão altas idéias de seu próprio canto que julga que deveria ser remunerado pelo desempenho desse dom.

O amor ao louvor tem sido o principal incentivo de sua vida. Esta é uma pobre motivação para um cristão. Você gosta de ser mimado e louvado como uma criança. Precisa lutar muito contra sua própria natureza. É duro para você vencer suas tendências naturais e levar uma vida santa e abnegada. — Manuscrito 5, 1874. [336]

Capítulo 47 — Trabalhar no espírito de oração

Sinto intenso desejo de que esta [a Assembléia da Associação Geral de 1901] seja uma reunião que Deus possa presidir. Este é um tempo importante, um tempo muito importante. Há uma grande obra para ser realizada. Se a reunião será, porém, um sucesso depende de nós individualmente. Podemos tornar isto aqui um Céu durante esta reunião. ...

Há solenes e importantes decisões a serem tomadas nesta assembléia, e Deus deseja que cada um de nós se coloque na devida relação para com Ele. Deus quer que oremos muito mais e falemos muito menos. Ele quer que conservemos as janelas da alma abertas em direção ao Céu. O limiar do Céu está inundado com a luz da glória de Deus, e o Senhor permitirá que essa luz brilhe no coração de todo aquele que nesta reunião se colocar na devida relação para com Ele.

Alguns têm dito que achavam que nesta reunião vários dias deviam ser passados em oração a Deus pelo Espírito Santo, como no dia de Pentecostes. Desejo dizer-vos que as atividades que podem ser levadas avante nesta assembléia constituem tanto uma parte do serviço de Deus como a oração. A reunião de negócios deve estar tanto sob a direção do Espírito como a reunião de oração. Há o [337] perigo de termos uma religião sentimental e impulsiva. Assumam as questões consideradas nesta assembléia um caráter tão sagrado que a hoste celestial possa aprová-lo. Devemos guardar do modo mais sagrado os aspectos comerciais de nossa obra. Todo aspecto das atividades levadas avante aqui deve estar de acordo com os princípios do Céu.

Deus quer que vos coloqueis numa posição em que Ele possa soprar sobre vós o Espírito Santo, em que Cristo possa habitar no coração. Ele deseja que no começo desta reunião abandoneis todo conflito, toda contenda, toda dissensão, toda murmuração que tendes abrigado. O que necessitamos é muito mais de Cristo e nada do próprio eu. Diz o Salvador: "Sem Mim nada podeis fazer."...

Chegamos a um ponto em que Deus irá operar em favor de Seu povo. Ele quer que eles sejam um povo representativo e distinto de todos os outros povos em nosso mundo. Deseja que se coloquem numa posição vantajosa porque deu Sua vida para que se encontrem ali. Não decepcioneis ao Senhor. — Manuscrito 29, 1901.

Resoluções em demasia

Vossa grande quantidade de resoluções precisa ser reduzida a um terço de seu número, e deve-se ter muito cuidado com as resoluções que são tomadas. — Carta 45, 1899.

Foi-me mostrado que nossas associações estão sobrecarregadas de resoluções. A décima parte delas seria de muito maior valor do que um número mais elevado. Eu expus estas coisas com clareza, mas vós ainda insististes que a resolução fosse levada a efeito. — Carta 22, 1889. [338]

Capítulo 48 — Os profetas da Bíblia escreveram para o nosso tempo

Nunca estamos ausentes da mente de Deus. Ele é nossa alegria e nossa salvação. Cada um dos antigos profetas falou menos para seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que suas profecias são de utilidade para nós. "Estas coisas lhes sobrevieram como exemplos, e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado." 1 Coríntios 10:11. "A eles foi revelado que, não para si mesmos, mas para vós outros, ministravam as coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do Céu, vos pregaram o evangelho, coisas essas que anjos anelam perscrutar." 1 Pedro 1:12.

A Bíblia tem sido vosso livro de estudo. É bem assim, pois ela é o verdadeiro conselho de Deus e o condutor de todas as santas influências que o mundo tem contido desde a sua criação. Temos o relato animador de que Enoque andou com Deus. Se Enoque andou com Deus, naquela época degenerada pouco antes da destruição do mundo por um dilúvio, devemos cobrar ânimo e ser estimulados por seu exemplo de que não precisamos ser contaminados com o mundo; mas, entre todas as suas influências e tendências corruptoras, [339] podemos andar com Deus. Podemos ter a mente de Cristo.

Tesouros para a última geração

Enoque, o sétimo depois de Adão, sempre estava profetizando a vinda do Senhor. Este grande acontecimento lhe fora revelado em visão. Abel, embora morto, está sempre falando do sangue de Cristo que, unicamente, pode tornar perfeitas nossas ofertas e dádivas. A Bíblia acumulou e juntou os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e solenes realizações da história do Antigo Testamento estão se repetindo na Igreja nestes últimos dias. Moisés ainda está falando ali, ensinando a renúncia de si mesmo ao desejar ser riscado do Livro da Vida por causa de seus

semelhantes, para que pudessem salvar-se. Davi está dirigindo a intercessão da Igreja pela salvação de almas até aos confins da Terra. Os profetas ainda estão testemunhando dos sofrimentos de Cristo e da glória que se seguiria. Ali, todas as verdades acumuladas nos são apresentadas vigorosamente, para que possamos tirar proveito de seus ensinos. Estamos sob a influência do todo. Que pessoas nos convém ser, tendo-nos sido concedida como herança toda esta rica luz? Concentrando toda a influência do passado com a nova e crescente luz do presente, maior poder é dado a todos os que seguirem a luz. Sua fé aumentará e será posta em ação no tempo presente, suscitando uma energia e um fervor intensamente ampliado e, pela confiança em Deus e Seu poder de reabastecer o mundo e enviar a luz do Sol da Justiça até os confins da Terra.

Deus enriquecerá o mundo nestes últimos dias proporcionalmente com o aumento da impiedade, se o Seu povo tão-somente se apoderar do Seu dom inestimável e ligar todos os seus interesses aos dEle. Não deve haver ídolos acariciados, e não precisamos temer o que virá, mas entregar o cuidado de nossa alma a Deus, como a nosso fiel Criador. Ele guardará aquilo que for entregue aos Seus cuidados. — Carta 74a, 1897. [340]

Capítulo 49 — Todos podem ter o dom de profecia?

De vez em quando chegam-me informações a respeito de declarações que dizem terem sido feitas pela irmã White, mas que são inteiramente novas para mim e que não podem deixar de desorientar as pessoas no tocante a minhas autênticas visões e ensinos. Uma irmã, numa carta a seus amigos, fala com muito entusiasmo de uma declaração feita pelo irmão Jones, segundo a qual a irmã White viu que chegou o tempo em que, se mantivermos a devida relação com Deus, todos podem ter o dom de profecia do mesmo modo que aqueles que agora estão tendo visões.

Onde está a autoridade para essa declaração? Tenho de crer que aquela irmã não compreendeu o irmão Jones, pois não posso conceber que ele tenha feito essa declaração. A escritora continua: "O irmão Jones disse ontem à noite que o caso não é que Deus irá falar a todos para o benefício dos demais, mas a cada um para seu próprio benefício, e isto cumprirá a profecia de Joel." Ele afirmou que isto já está acontecendo em numerosas ocasiões.

Ele falou como se achasse que ninguém manteria tal posição de liderança como a irmã White tem mantido e ainda manterá. Referiu-se a Moisés como paralelo. Ele era um líder, mas muitos outros são apresentados como profetizando, embora suas profecias não fossem [341] publicadas. Ele (o irmão Jones) não quer dar permissão para que o assunto, que tem sido lido aqui de alguma irmã, seja copiado para divulgação geral. ...

Não hesito em dizer que teria sido melhor se essas idéias em relação ao ato de profetizar nunca houvessem sido expressas. Tais declarações preparam o caminho para um estado de coisas que Satanás certamente aproveitará para introduzir atividades espúrias. Há o perigo não somente de que mentes desequilibradas sejam induzidas ao fanatismo, mas também de que pessoas ardilosas se aproveitem desse excitamento para promover seus desígnios egoístas.

Jesus ergueu a voz em advertência: "Acautelai-vos dos falsos profetas que se vos apresentam disfarçados em ovelhas, mas por

dentro são lobos roubadores. Pelos seus frutos os conhecereis." Mateus 7:15, 16. "Assim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas que entre vós profetizam, e vos enchem de vãs esperanças; falam as visões do seu coração, não o que vem da boca do Senhor." Jeremias 23:16. "Se alguém vos disser: Eis aqui o Cristo! ou: Ei-Lo ali! não acrediteis; pois surgirão falsos cristos e falsos profetas, operando sinais e prodígios, para enganar, se possível, os próprios eleitos. Estais vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito." Marcos 13:21-23. — Carta 6a, 1894. [342]

Capítulo 50 — Depreciando os pioneiros

É possível relatar aquilo que aconteceu em conexão com a experiência passada do povo de Deus e apresentá-lo de tal modo que sua experiência assuma um aspecto ridículo e censurável. Não é correto tomar certos aspectos da obra e separá-los do grande todo. Desse modo pode ser apresentada uma mistura da verdade e do erro de que nossos inimigos se serviriam grandemente para detrimento da verdade, e para estorvar a obra e a causa de Deus. ...

Não imagine nenhum de nossos irmãos que está fazendo o serviço de Deus ao apresentar as deficiências de homens que realizaram uma boa, grandiosa e aceitável obra em labutar para expor a mensagem de misericórdia a homens caídos, para a salvação de almas que perecem. Suponhamos que esses irmãos tenham débeis traços de caráter que herdaram de seus antepassados deficientes. Devem essas deficiências ser procuradas e salientadas?

Devem os homens a quem Deus escolheu para efetuar a reforma contra o papado e a idolatria ser apresentados sob um aspecto objetável? O estandarte do dirigente da sinagoga de Satanás foi erguido bem alto, e o erro parece ter marchado em triunfo, e os reformadores, pela graça que lhes foi dada por Deus, travaram uma guerra [343] bem-sucedida contra a hoste das trevas. Foram-me apresentados os acontecimentos na história dos reformadores. Sei que o Senhor Jesus e Seus anjos têm observado com intenso interesse a batalha contra o poder de Satanás, o qual combinou suas hostes com homens maus, para extinguir a luz divina, o fogo do reino de Deus. Por amor a Cristo, eles sofreram escárnio, desprezo e o ódio de homens que não conheciam a Deus. Foram difamados e perseguidos até à morte, porque não quiseram renunciar a sua fé. Se alguém se atreve a lançar mão desses homens, expondo ao mundo seus erros e faltas, lembre-se de que está lidando com Cristo na pessoa de Seus santos. ...

Uma repreensão a um autor adventista — Você tornou públicos os erros e defeitos do povo de Deus, desonrando assim a Deus e

a Jesus Cristo. Eu não teria dado ao mundo, em troca do meu braço direito, o que você escreveu. Você não estava inteirado de qual seria a influência de sua obra. ...

O Senhor não o incumbiu de apresentar essas coisas ao público como a história correta de nosso povo. Sua obra tornará necessário que nos demos ao trabalho de mostrar por que esses irmãos tomaram a posição extrema que tiveram de tomar, e evocar as circunstâncias que vindicam aqueles sobre os quais os seus artigos lançaram suspeita e descrédito.

Uma idéia deformada — Você não participou da antiga experiência das pessoas sobre as quais escreveu e que descansaram de seus trabalhos. Apenas deu uma idéia parcial; pois não apresentou o fato de que o poder de Deus operou em conexão com os seus trabalhos, embora eles cometessem alguns erros. Você salientou diante do mundo os erros dos irmãos, mas não destacou o fato de que Deus procurou corrigir esses erros e endireitar os aspectos censuráveis. Os oponentes se deleitarão em multiplicar o assunto que lhes foi fornecido por nosso povo. Você expôs os erros dos antigos apóstolos, os erros daqueles que eram preciosos aos olhos do Senhor nos dias [344] de Cristo.

Ao apresentar as posições extremas que foram tomadas pelos mensageiros de Deus, você acha que será inspirado confiança na obra de Deus para este tempo? Deixe que Deus, pela inspiração, trace os erros de Seu povo para sua instrução e advertência; mas não se demorem lábios e penas finitos nesses aspectos da experiência do povo de Deus que terão a tendência de confundir e anuviar a mente. Que ninguém chame a atenção para os erros daqueles cuja obra geral tem sido aceita por Deus. Os artigos que você apresentou não são de uma natureza que cause verdadeira e correta impressão a respeito de nossa obra e de nossos obreiros na mente daqueles que os lêem. ...

Os filhos de Deus são muito preciosos à Sua vista, e aqueles que, pela pena ou pela voz, debilitam a influência, mesmo do menor dos que crêem em Jesus Cristo, são registrados no Céu como ofensores do próprio Senhor. "Sempre que o fizestes a um destes Meus pequeninos irmãos, a Mim o fizestes." Precisamos lembrar-nos de que devemos guardar cuidadosamente nossos pensamentos, nossos sentimentos, nossas palavras, nossas ações, para que não ofendamos e magoemos o Salvador na pessoa de Seus santos; pois Ele nos disse

claramente que Se identifica com a humanidade sofredora. Nem um só dos fiéis de Deus receberá a honra de uma coroa da vida no reino da glória se não tiver passado por severos conflitos e provações. Todo aquele que vencer na corrida pela coroa imortal terá lutado legitimamente. ...

Não volteis as armas contra os soldados de Cristo — Devemos dirigir as armas de nossa peleja contra nossos adversários, mas nunca contra aqueles que estão sob as ordens de marcha do Rei dos reis e que estão travando varonilmente as batalhas do Senhor dos senhores. Que ninguém vise a um soldado a quem Deus reconhece, a quem Deus enviou para transmitir uma mensagem especial ao mundo e realizar uma obra especial.

Os soldados de Cristo talvez nem sempre revelem perfeição [345] em sua marcha, mas as suas faltas não devem suscitar, da parte de seus companheiros, palavras que debilitem, e, sim, palavras que fortaleçam e que os ajudem a recuperar o terreno perdido. Não devem converter a glória de Deus em desonra, dando uma vantagem aos piores adversários de seu Rei.

Não sejam os soldados juízes severos e desarrazoados de seus companheiros, salientando ao máximo todo defeito. Não manifestem atributos satânicos, tornando-se acusadores dos irmãos. Nós mesmos seremos representados erroneamente e desfigurados pelo mundo, embora mantenhamos a verdade e vindiquemos a espezinhada lei de Deus; ninguém desonre, porém, a causa de Deus tornando público algum erro que os soldados de Cristo possam cometer, quando esse erro é visto e corrigido por aqueles que adotaram alguma posição falsa. ...

Deus responsabilizará aqueles que expõem insensatamente as faltas de seus irmãos por um pecado de maior magnitude do que responsabilizará aquele que dá um passo errado. A crítica e a condenação dos irmãos são consideradas como crítica e condenação de Cristo. — Carta 48, 1894.

Maior luz impõe maior responsabilidade

Neste tempo temos sido favorecidos com crescente luz e maiores oportunidades, e somos considerados responsáveis pelo aproveitamento da luz. Isto será manifestado por crescente piedade e devoção.

Nossa lealdade a Deus deve ser proporcional à luz que incide sobre nós nesta época.

O fato de que temos maior luz não justifica, porém, que dissequemos e julguemos o caráter de homens a quem Deus levantou em tempos anteriores para que realizassem certa obra e penetrassem as trevas morais do mundo.

No passado, os servos de Deus lutaram com principados e potestades, com os dominadores deste mundo tenebroso, e com as forças espirituais do mal, nas regiões celestes, assim como nós, que erguemos o estandarte da verdade, fazemos hoje em dia. Tais homens foram os nobres de Deus, Seus instrumentos vivos, por cujo intermédio Ele operou de maneira maravilhosa. Eles eram depositários da [346] verdade divina até o ponto em que o Senhor achou conveniente revelar a verdade que o mundo suportasse ouvir. Proclamaram a verdade num tempo em que a religião falsa e corrupta estava engrandecendo a si mesma no mundo.

Não uma ocasião para depreciar o caráter ou desculpar o pecado — Quisera que fosse afastada a cortina e que aqueles que não têm discernimento espiritual pudessem ver esses homens como eles se apresentam à vista de Deus; pois os vêem agora como árvores que andam. Não dariam então sua interpretação humana à experiência e às obras desses homens que afastaram as trevas e prepararam o caminho para as gerações futuras.

Subsistindo em nossa própria geração, talvez pronunciemos juízo sobre os homens a quem Deus levantou para fazer uma obra especial de acordo com a luz que lhes foi dada em seu tempo. Conquanto tenham sido dominados pela tentação, eles se arrependeram de seus pecados; e não nos é deixada nenhuma oportunidade para depreciar o seu caráter ou para desculpar o pecado. Sua história é um sinal de advertência para nós, e indica um caminho seguro para os nossos pés, se tão-somente evitarmos os seus erros. Esses nobres homens buscaram o propiciatório e humilharam a alma diante de Deus.

Não revele nossa voz ou nossa pena que estamos desprezando as solenes exortações do Senhor. Ninguém deprecie os que foram escolhidos por Deus, os que travaram varonilmente as batalhas do Senhor, os que puseram coração, alma e vida na causa e na obra de Deus, os que morreram na fé e são participantes da grande salvação

adquirida para nós pelo nosso precioso Salvador que carrega e perdoa o pecado.

Não faleis das faltas dos vivos ou dos mortos — Deus não inspirou nenhum homem para que reproduzisse as faltas dos outros e apresentasse os seus erros a um mundo que jaz na iniquidade, e a uma igreja composta de muitos que são fracos na fé. O Senhor não confiou a homens o encargo de relembrar as faltas e os erros dos vivos ou dos mortos. Ele quer que Seus obreiros apresentem a [347] verdade para este tempo. Não faleis dos erros de vossos irmãos que estão vivos, e calai-vos no tocante às faltas dos mortos.

Deixai que os seus erros e faltas permaneçam onde Deus os colocou — lançados nas profundezas do mar. Quanto menos os que professam crer na verdade presente disserem a respeito das faltas e erros dos servos de Deus no passado, tanto melhor será para sua própria alma e para a alma daqueles a quem Cristo adquiriu por Seu próprio sangue. Proclamem todas as vozes as palavras dAquele que é o primeiro e o último, o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. João ouviu uma voz dizendo: "Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham." Apocalipse [348] 14:13. — The Review and Herald, 30 de Novembro de 1897.[*]

[*]Este conselho foi escrito para um obreiro que publicara dois artigos na The Review and Herald, 3, 10 de Abril de 1894, sob o título: "O Perigo de Adotar Idéias Extremistas." — Os Compiladores

Capítulo 51 — Ataques a Ellen White e sua obra

Devemos calar-nos?

Quando o homem critica seus semelhantes e expõe ao ridículo aqueles a quem Deus escolheu a fim de trabalharem para Ele, não faríamos justiça aos acusadores ou àqueles que são desorientados por suas acusações se guardássemos silêncio, deixando que as pessoas pensassem que seus irmãos e irmãs, nos quais tinham confiança, não são mais dignos de seu amor e amizade. Essa obra, surgindo em nosso meio e assemelhando-se à obra de Coré, Datã e Abirã, é uma ofensa a Deus, e deve ser enfrentada. E cumpre requerer que os acusadores* apresentem suas provas sobre cada ponto. Toda acusação deve ser cuidadosamente investigada; não convém deixá-la de modo incerto, e não se deve permitir que as pessoas pensem que pode ser assim, ou não. Os acusadores devem fazer tudo que estiver ao seu alcance para relevar todo indício desabonador que não possa ser confirmado.

Não deixeis que as pessoas creiam numa mentira — Isto deve ser feito no caso de toda igreja. E quando houver um servo de Deus, a quem Ele escolheu para realizar determinada obra e que durante meio século tem sido um obreiro consagrado, labutando pelas pessoas de nossa fé, e diante dos obreiros de Deus, como alguém ao qual o Senhor escolheu; quando, por alguma razão, um dos irmãos cair em tentação e, devido às mensagens de advertência que lhe foram dadas, fica ofendido, como aconteceu com os discípulos de Cristo, e não anda mais com Ele; quando começa a trabalhar contra a verdade e torna público o seu descontentamento, declarando ser falso aquilo que é verídico, essas coisas precisam ser enfrentadas. Não se deve deixar que as pessoas creiam numa mentira. Elas precisam ser desiludidas. As vestes sujas com que é coberto o servo de Deus precisam ser removidas. [349]

*Dirigido a certos acusadores na Austrália que tinham especial evidência da obra de Ellen G. White. — Os Compiladores

Se os que têm feito essa obra se refugiarem na declaração de que são guiados pelo Espírito Santo, isso é como se Satanás se cobrisse das vestes de pureza celestial, conquanto ainda desenvolva seus próprios atributos. — Carta 98a, 1897.

Pretensas discrepâncias e contradições nos testemunhos — Os que resolveram seguir seu próprio caminho começaram a publicar as pretensas discrepâncias e contradições que alegam encontrar em conexão com os Testemunhos; e estão deturpando alguns assuntos pelo uso de suas próprias palavras em lugar das palavras que se encontram nos meus escritos. Essas acusações terão de ser enfrentadas, para que a verdade tome o lugar da falsidade. — Carta 162, 1906.

Enfrentar e corrigir falsidades

Não estou em conflito com V. A missão de minha vida está diante do mundo. Não é minha obra. É a obra do Senhor. Não atribuo nenhum mérito a mim mesma; pois o Senhor me livrará da contenda das línguas. "Pelos seus frutos os conhecereis."

Teremos agora de enfrentar e corrigir as falsidades que têm sido divulgadas por V. e sua esposa, para que nossos irmãos saibam de onde elas procedem. Eu preciso saber o que ele acusa contra eles. Lançar em público uma invectiva contra uma mulher não é [350] um resultado da operação do Espírito Santo, mas uma inspiração do espírito do inimigo, ao qual não devemos dar guarida. Consentiremos que as almas absorvam a tentação devido a um desvirtuamento? Não, nunca; eu seria um mordomo infiel se fizesse isso. É necessário pôr agora uma declaração verdadeira diante das pessoas; e então minha obra estará feita. Não entro em argumentações, mas não posso permitir que a obra de Deus, a qual tem dado fruto que tem estado diante do povo durante quase toda a minha existência, seja removida como uma teia de aranha. Por quem? Por um ser humano, sujeito à tentação, a quem Satanás está agora peneirando como trigo. — Carta 65, 1897.

A revista da igreja devia falar

Uma mensagem ao redator, em 1883.

Estive esperando para ver o que você iria fazer no sentido de colocar alguma coisa na revista que vindicasse o que é direito. Teve bastante tempo. ...

Por que não faz justiça ao nome e à reputação do meu marido, e por que se mantém completamente silencioso e deixa o dragão rugir?

Não me preocupo com minha própria pessoa; minha paz não está sendo perturbada, mas me preocupo com os atalaias a quem Deus colocou sobre os muros de Sião e que deviam dar à trombeta o sonido certo. Você certamente devia fazer alguma coisa por sua própria causa, pela causa de Cristo e pela causa da verdade. Por que não faz com que apareça o que é direito? Por que permanece tão calado como os mortos? É essa a maneira pela qual defende a verdade?...

A Sra. White, o assunto de todo oponente — A verdade irá triunfar. Espero que haja investidas contra mim até que Cristo venha. Todo oponente de nossa fé faz da Sra. White o seu assunto. Eles começam a combater a verdade, e então fazem uma investida contra mim. Que tenho feito? Se o mal, que eles dêem testemunho do mal. ...

Bom, saíram os livros* de Long e também de Green, essas produções tão débeis e desprezíveis. Esperei para que você e outros [351] falassem sobre elas, pois se encontram na posição responsável de atalaias sobre os muros de Sião, e deviam advertir o povo. ...

Por que todo esse zelo contra mim? — As coisas mudam rapidamente, e ocorrem estranhos e surpreendentes desenvolvimentos em rápida sucessão. Aproximamo-nos do fim. Qual é a razão, pergunto, de todo esse zelo contra mim? Tenho cuidado do encargo que me foi dado por Deus. Não prejudiquei ninguém. Tenho falado aos que erram as palavras que Deus me deu. Naturalmente, eu não podia obrigá-los a ouvir. Os que tiveram o benefício dos préstimos de Cristo ficaram tão enfurecidos contra Ele como os inimigos contra mim.

Apenas tenho cumprido o meu dever. Tenho falado porque sou compelida a falar. Eles não rejeitaram a mim, mas Aquele que me enviou. Ele me deu o meu trabalho. ...

*Os produtos de um movimento dissidente e apóstata.

Sou vigiada, toda palavra que escrevo é criticada, todo movimento que faço é comentado. ...

Deixo minha obra e seus resultados até nos reunirmos em volta do grande trono branco. Você vê o Espírito de Cristo nessa vigilância, nessas suspeitas, nessas conjecturas, nessas suposições? Que direito têm eles de supor, de conjecturar, de interpretar mal minhas palavras, de me desfigurar como o fazem?

Há uma classe de pessoas que gosta exatamente dessa espécie de alimento. Eles são carniceiros que não olham imparcialmente para ver qual o bem que meus escritos e meus testemunhos têm feito; mas, como Satanás, o acusador dos irmãos, procuram ver qual o mal que podem achar, qual o dano que podem causar, qual a palavra que podem torcer, e dar-lhe sua nefanda interpretação, para fazer um falso profeta. ...

Vejo o espírito satânico mais claramente desenvolvido do que se manifestou nos últimos quarenta anos. — Carta 3, 1883.

Comunicado como fermento — Se Satanás consegue incitar críticas entre alguém do professo povo do Senhor, então elas são comunicadas como fermento de um para o outro. Não deis acolhida ao espírito de crítica, pois é a ciência de Satanás. Aceitai-o, e inveja, [352] ciúme e más suspeitas um do outro se seguirão.

Uni-vos é a ordem que ouço do Capitão de nossa salvação. Uni-vos. Onde há união há força. Todos os que estão ao lado do Senhor se unirão. Há necessidade de perfeita união e amor entre os crentes na verdade, e tudo que conduz à dissensão é do diabo. O Senhor quer que Seu povo seja um com Ele assim como os ramos são um com a videira. Então eles serão um uns com os outros. — Carta 6, 1899.

Esperada uma longa lista de falsas declarações — Espero agora que seja apresentada ao mundo uma longa lista de falsas declarações e que mentira após mentira, afirmações errôneas após afirmações errôneas, que Satanás originou na mente dos indivíduos, sejam por alguns aceitas como verdade. Deixo, porém, o meu caso nas mãos de Deus, e aqueles que conhecem o trabalho de minha vida [353] não aceitarão as mentiras que são proferidas. — Carta 22, 1906.

Capítulo 52 — Impecabilidade e salvação

A pretensão de impecabilidade*

Diz João, ao falar do enganador que faz grandes prodígios: Ele fará uma imagem à besta e induzirá todos a receberem o seu sinal. Considerareis este assunto? Examinai as Escrituras e vede. Aparecerá um poder que opera prodígios; e isto se dará quando os homens estiverem alegando santificação e santidade, exaltando-se cada vez mais e gabando-se a si mesmos.

Olhai para Moisés e os profetas; olhai para Daniel, José e Elias. Olhai para estes homens, e apresentai-me uma frase em que eles afirmam ser sem pecado. A alma que está em íntima ligação com Cristo, contemplando sua pureza e excelência, prostrar-se-á diante dEle com humildade.

Daniel era um homem ao qual Deus concedera grande habilidade e erudição, e quando ele jejuou, o anjo foi ter com ele e disse: "És mui amado." E ele prostrou-se aos pés do anjo. Daniel não disse: "Senhor, tenho sido muito fiel a Ti e realizei tudo que era possível para honrar-Te e defender Tua palavra e Teu nome. Senhor, Tu sabes como eu fui fiel junto à mesa do rei, e como mantive minha integridade quando me lançaram na cova dos leões." Foi assim que Daniel orou a Deus? [354]

Não; ele orou e confessou seus pecados, e disse: Ouve, ó Senhor, e livra; nós nos afastamos da Tua Palavra e pecamos. E quando viu o anjo, ele disse: O meu rosto mudou de cor e se desfigurou. Ele não pôde olhar para a face do anjo, e não reteve força alguma; ela desaparecera. Portanto, o anjo aproximou-se dele e o pôs sobre os joelhos. Daniel não pôde contemplá-lo então. E depois o anjo se aproximou dele com a aparência de um homem. Então ele pôde suportar a visão.

*Trecho de um sermão pregado por Ellen G. White em Santa Rosa, Califórnia, em 7 de Março de 1885.

Só os que estão longe de Cristo pretendem possuir impecabilidade — Por que tantos se dizem santos e sem pecado? É porque estão muito longe de Cristo. Eu nunca ousei afirmar semelhante coisa. Desde o tempo em que tinha 14 anos de idade, se eu sabia qual era a vontade de Deus, estava disposta a fazê-la. Nunca me ouvistes dizer que sou sem pecado. Os que têm um vislumbre da beleza e do elevado caráter de Jesus Cristo, o qual é santo e sublime, e cujo séquito enche o templo, jamais dirão isso. Contudo, encontrar-nos-emos com aqueles que dirão tais coisas cada vez mais. — Manuscrito 5, 1885.

Deixai que Deus o declare, não os homens

Desejo dizer a todos aqueles a quem foi revelada a glória de Deus: "Nunca tereis a menor propensão para afirmar: 'Sou santo, estou santificado.'"

Depois de minha primeira visão da glória, eu não pude discernir a luz mais brilhante. Pensaram que minha vista estava perdida; mas, quando tornei a acostumar-me com as coisas deste mundo, pude ver outra vez. É por isso que eu vos digo que nunca deveis gabar-vos, afirmando: "Sou santo, estou santificado", pois isso constitui a mais segura evidência de que não conheceis as Escrituras nem o poder de Deus. Deixai que Deus o escreva em Seus livros, se quiser fazê-lo, mas vós nunca o deveis dizer.

Eu nunca ousei dizer: "Sou santa, sou sem pecado", mas procuro [355] fazer de todo o meu coração o que acho ser a vontade de Deus, e tenho a doce paz de Deus em minha alma. Posso confiar o cuidado de minha alma a Deus, como a um fiel Criador, e sei que Ele guardará o que foi entregue aos Seus cuidados. A minha comida e bebida é fazer a vontade do meu Mestre. — Manuscrito 6a, 1886.

Só quando este corpo abatido for transformado

Devemos estabelecer inflexível inimizade entre nossa alma e o nosso adversário; mas devemos abrir o coração ao poder e influência do Espírito Santo. ... Precisamos tornar-nos tão sensíveis às influências sagradas que o mais leve sussurro de Jesus comova nossa alma,

até que Ele esteja em nós, e nós nEle, vivendo pela fé do Filho de Deus.

Precisamos ser refinados, purificados de toda mundanidade, até que reflitamos a imagem de nosso Salvador e nos tornemos participantes da natureza divina, livrando-nos da corrupção das paixões que há no mundo. Então nos deleitaremos em fazer a vontade de Deus, e Cristo nos reconhecerá diante do Pai e diante dos santos anjos como os que pertencem a Ele, e não Se envergonhará de nos chamar irmãos.

Mas não iremos gabar-nos de nossa santidade. Quando tivermos visões mais claras do imaculado caráter e da infinita pureza de Cristo, sentir-nos-emos como Daniel se sentiu quando contemplou a glória do Senhor e disse: "O meu rosto mudou de cor e se desfigurou."

Não podemos dizer: "Sou sem pecado", até que seja transformado este corpo abatido, para ser igual ao corpo da Sua glória. Se, porém, procuramos constantemente seguir a Jesus, pertence-nos a bendita esperança de ficar em pé diante do trono de Deus, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante; completos em Cristo, envoltos em Sua justiça e perfeição. — The Signs of the Times, 23 de Março de 1888.

Quando terminar o conflito

Quando vierem os tempos de refrigério pela presença do Senhor, então os pecados da alma penitente que recebeu a graça de Cristo [356] e venceu pelo sangue do Cordeiro serão removidos dos registros celestiais e colocados sobre Satanás, o bode emissário, o originador do pecado, e para sempre não virão mais à lembrança contra ela. ... Quando terminar o conflito da vida, quando a armadura for deposta aos pés de Jesus, quando forem glorificados os santos de Deus, então, e só então, será seguro afirmar que estamos salvos e sem pecado. — The Signs of the Times, 16 de Maio de 1895.

A certeza da salvação agora

Pode dizer o pecador a perecer: "Sou um pecador perdido; mas Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido. Diz Ele: 'Eu não vim chamar os justos, mas sim os pecadores.' Marcos 2:17. Sou

pecador, e Ele morreu na cruz do Calvário para me salvar. Nem um momento mais preciso ficar sem me salvar. Ele morreu, e ressurgiu para minha justificação, e me salvará agora. Aceito o perdão que prometeu." — "Justificados Pela Fé" (um panfleto publicado em 1893), pág. 7. Reimpresso em Mensagens Escolhidas 1:392.

Aquele que se arrepende do seu pecado e aceita a dádiva da vida do Filho de Deus não pode ser vencido. Apossando-se pela fé da natureza divina, ele torna-se um filho de Deus. Ele ora, ele crê. Quando tentado e provado, reivindica o poder que Cristo morreu para dar, e vence por Sua graça. Todo pecador precisa compreender isto. Ele precisa arrepender-se do seu pecado, precisa crer no poder de Cristo e aceitar esse poder para salvá-lo e livrá-lo do pecado. Como devemos ser gratos pela dádiva do exemplo de Cristo! — The Review and Herald, 28 de Janeiro de 1909.

Não vos preocupeis, vossa esperança está em Cristo

A vida em Cristo é uma vida de descanso. Pode não haver êxtase de sentimentos, mas deve existir constante, serena confiança. Vossa esperança não está em vós mesmos; está em Cristo. Vossa fraqueza [357] se acha unida à Sua força, vossa ignorância à Sua sabedoria, vossa fragilidade ao Seu eterno poder. ...

Não devemos fazer de nós mesmos o centro, nutrindo ansiedade e temor quanto a nossa salvação. Tudo isto desvia a alma da Fonte de nosso poder. Confiai a Deus a preservação de vossa alma, e nEle esperai. Falai e pensai em Jesus. Que o próprio eu se perca nEle. Ponde de parte a dúvida; despedi vossos temores. Dizei com o apóstolo Paulo: "Vivo, não mais eu, mas Cristo vive em Mim, e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e Se entregou a Si mesmo por mim." Gálatas 2:20. Repousai em Deus. Ele é capaz de guardar aquilo que Lhe confiastes. Se vos abandonardes em Suas mãos, Ele vos tornará mais que vencedores por Aquele que vos amou. — Caminho a Cristo, 60, [358] 61.

Capítulo 53 — Estudai os testemunhos

A luz condenará os que não resolvem estudar e obedecer

Preciosa instrução tem sido dada a nosso povo nos livros que fui incumbida de escrever. Quantos lêem e estudam estes livros? A luz que Deus tem dado pode ser considerada com indiferença e descrença, mas essa luz condenará todos os que não resolveram aceitá-la e obedecer-lhe. — Carta 258, 1907.

Ellen G. White impelida a recomendar o estudo dos testemunhos

Sou instruída a dizer às nossas igrejas: Estudai os Testemunhos. Eles são escritos para nossa admoestação e encorajamento, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado. Se o povo de Deus não estudar estas mensagens que lhes são enviadas de quando em quando, são culpados de rejeitar a luz. Regra sobre regra, preceito sobre preceito, um pouco aqui, um pouco ali, Deus está enviando instruções a Seu povo. Atendei à instrução; segui a luz. O Senhor tem uma contenda com o Seu povo porque no passado eles não atenderam a Sua instrução e não seguiram Sua orientação.

Estive lendo o Volume Seis dos *Testemunhos,* e encontro neste pequeno livro instruções que nos ajudarão a enfrentar muitas questões desconcertantes. Quantos leram o artigo "Obra Evangelística" nesse volume? Recomendo que essas instruções, admoestações e [359] advertências sejam lidas para o nosso povo nalguma ocasião em que estiverem reunidos. Por grande diferença, apenas uma pequena parte de nosso povo está de posse destes livros. — Carta 292, 1907.

O estudo pessoal responderia a perguntas

Recebemos muitas cartas de nossos irmãos e irmãs, pedindo conselho sobre uma grande variedade de assuntos. Se eles estudassem

por si mesmos os *Testemunhos* publicados, encontrariam o esclarecimento de que necessitam. Instemos com o nosso povo para que estude estes livros e os divulguem. Que os seus ensinos fortaleçam nossa fé.

Estudemos a Palavra de Deus com mais diligência. A Bíblia é tão simples e clara que todos os que quiserem poderão compreender. Sejamos gratos ao Senhor por Sua preciosa Palavra e pelas mensagens de Seu Espírito que dão tanta luz. Sou instruída de que quanto mais estudarmos o Antigo e o Novo Testamento, tanto mais será inculcado em nossa mente o fato de que cada um deles mantém uma relação muito íntima com o outro, e tanto maior será a evidência que teremos de sua inspiração divina. Veremos claramente que eles têm um só Autor. O estudo destes preciosos volumes nos ensinará como formar um caráter que revele os atributos de Cristo. — Manuscrito 81, 1908.

Lede os testemunhos por vós mesmos

Às vezes fico muito triste quando penso no uso que é feito dos Testemunhos. Homens e mulheres relatam tudo que lhes vem ao pensamento ou que ouvem como um testemunho da irmã White, quando a irmã White nunca ouviu falar de semelhante coisa. ...

A única segurança para qualquer de nós é firmar os pés na Palavra de Deus e estudar as Escrituras, fazendo da Palavra de Deus nossa constante meditação. Dizei às pessoas que não aceitem as palavras de homens a respeito dos Testemunhos, mas leiam-nos e os estudem por si mesmos, e saberão então que se acham em harmonia com a verdade. A Palavra de Deus é a verdade. — Carta 132, 1900. [360]

Os testemunhos, nossa proteção

Instei com os nossos irmãos para que se familiarizassem com os ensinos que estão nos *Testemunhos*. Deus nos deu uma luz que não podemos desprezar ou tratar com indiferença ou desdém. Ele tem permitido que a luz incida sobre nós em repreensões e advertências, para que, se quisermos, possamos apossar-nos dela e livrar-nos dos perigos que cercam o nosso caminho. Quando surgem tentações, po-

demos ser cautelosos e discerni-las porque o Senhor no-las indicou, para que não sejamos enganados. — Manuscrito 23, 1889.

A humildade que produz fruto, inundando a alma com o senso do amor de Deus, falará por aquele que a acalentou, no grande dia em que os homens serão recompensados de acordo com as suas obras. Feliz aquele do qual se dirá: "O Espírito de Deus nunca moveu inutilmente a alma deste homem. Ele se dirigiu para a frente e para cima, de força em força. O próprio eu não se entreteceu em sua vida.

"Toda mensagem de correção, advertência e conselho foi recebida por ele como uma bênção de Deus. Assim foi preparado o caminho para que recebesse ainda maiores bênçãos, pois Deus não lhe falou em vão. Cada passo ascendente na escada do progresso preparou-o para subir mais ainda. Do alto da escada, os brilhantes raios da glória de Deus incidiam sobre ele. Não pensou em descansar, mas procurou constantemente alcançar a sabedoria e a justiça de Cristo. Sempre prosseguiu para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em Cristo Jesus."

Todo aquele que é salvo precisa ter essa experiência. No dia do juízo, não será defendido o procedimento do homem que reteve a fraqueza e imperfeição da humanidade. Para ele não haverá lugar no Céu. Ele não pôde desfrutar a perfeição dos santos na luz. Quem não tem suficiente fé em Cristo para crer que Ele pode livrá-lo de pecar, não tem a fé que lhe dará entrada no reino de Deus. — Manuscrito 161, 1897. [361]

Seção 10 — Enfrentando fanatismos

[362]

Introdução

A Igreja de Deus muitas vezes foi ameaçada por fanatismos e extremos de uma espécie ou outra. Sucedeu assim nos tempos da Reforma e tem sido assim nos dias da Igreja remanescente. A seção "Fanatismos e Ensinos Enganosos", em *Mensagens Escolhidas,* livro 2, contém uma porção de advertências oportunas sobre problemas dessa natureza. Dois assuntos não foram, porém, salientados de modo especial nessa seção: o falso dom de falar em línguas e o endemoninhamento e a expulsão de demônios.

Em 1908, o Sr. e a Sra. Ralph Mackin visitaram Ellen White. Com os conselhos que ela deu nessa ocasião e nos dias que se seguiram, estes dois assuntos se tornaram bastante proeminentes. O relatório da entrevista e as cartas de conselho escritas depois que Ellen White recebeu instruções sobre estes assuntos em visão foram publicados na The Review and Herald, 24 de Agosto de 1972, p. 10, 17. As partes principais são incluídas aqui para tornar o relato disponível em forma de livro. — Depositários White

[363]

Capítulo 54 — O caso Mackin

Na quinta-feira de manhã, 12 de Novembro de 1908, Ellen White se encontrava no seu lar em Elmshaven, ocupando-se em escrever no aposento reservado para isso. Seu filho, G. C. White, foi até lá e lhe disse que havia duas pessoas na sala de estar, embaixo, que desejavam falar com ela. Acompanhando-o, ela desceu as escadas para encontrar-se com Ralph Mackin e esposa. Deparou com um casal bem vestido e aparentemente muito sincero, em seus trinta e cinco anos de idade. A Sra. White logo ficou sabendo que os seus visitantes eram diligentes estudantes da Bíblia e dos Testemunhos, e tinham vindo de Ohio para a Califórnia com o especial propósito de saber se a sua extraordinária experiência de alguns meses atrás contava com a aprovação do Senhor.

A conversação com os Mackins foi registrada estenograficamente, durante a entrevista, por Clarence C. Crisler, o principal secretário de Ellen G. White. — Os Compiladores

O relatório da entrevista

O irmão e a irmã Mackin declararam que se sentiram impressionados pelo Espírito Santo a fazer uma viagem especial ao Oeste para entrevistar a irmã White a respeito de algumas experiências incomuns pelas quais haviam passado. Durante a Semana de Oração, quase três anos antes, eles se uniram com sua pequena igreja em Findlay, Ohio, num período especial para buscar a Deus e pedir o derramamento do Espírito Santo. [364]

Ralph Mackin: Nas leituras da Semana de Oração para aquele ano, todo artigo recomendava que as pessoas buscassem o Espírito Santo. Em nossa pequena igreja, reservamos três dias para jejum e oração, e jejuamos e oramos por três dias — isto é, não constantemente juntos, mas sentimos a necessidade de uma obra mais profunda e de possuir mais do Espírito de Deus. Desse tempo em diante começamos a estudar a obra do Espírito Santo, pela Bíblia e

pelos *Testemunhos,* especialmente pelo volume 8 e pelo volume 7, e *Primeiros Escritos* e também o livrete composto de uma coleção de folhetos e intitulado *Special Testimonies to Ministers and Workers* (“Testemunhos Especiais Para Ministros e Obreiros”). Achamos que este era um preciosíssimo volume para nós. Ele mostra como em tempos passados foram tratados os homens chamados por Deus, etc.

A mensagem que o Senhor me deu particularmente era seguir a vida dos apóstolos. ...

Foram então lidas diversas passagens bíblicas, incluindo Lucas 24 até o fim do capítulo, terminando com estas palavras: “E, adorando-O eles, tornaram com grande júbilo. E estavam sempre no templo, louvando e bendizendo a Deus. Amém.”

Pois bem, eu ensino que esta bênção é a bênção da santificação que eles receberam, que Ele lhes conferiu; e quando buscamos a Deus — se somos pecadores, até nos convertermos; se somos convertidos, fazemos a oração pelo poder da santificação para levar uma vida pura e íntegra. Não que isto seja a obra de um momento; não “uma vez santificado, santificado para sempre”; isto não é verdade. Mas devemos fazer nossa petição de modo tão firme e fervoroso que recebamos a bênção. Ela tem o mesmo efeito fisiológico sobre nós — oh! apenas queremos louvar a Jesus, e isto nos torna tão amorosos, gentis e bondosos! Notamos, porém, que os discípulos ainda não estavam preparados para sair com essa bênção a fim de trabalhar para o Mestre. Ele recomendou que esperassem até que do alto fossem revestidos de poder. [365] Então fazemos nossa petição e persistimos pela fé, e o que nos estimulou a fazer isto foi o capítulo intitulado “A Sacudidura”, em *Primeiros Escritos* — perseveramos pela fé, até que grandes gotas de suor se acumulavam em nossa fronte. Crendo que o mesmo poder que os discípulos tinham era para nós hoje em dia, fomos estimulados a prosseguir.

Repetição da experiência relatada em Atos 2 — Quando essa bênção prometida veio sobre nós, enquanto fazíamos nossas petições a Deus, tivemos a mesma experiência relatada aqui em Atos 2, no tocante aos apóstolos. Quando esse poder prometido veio sobre nós, falamos em outras línguas, conforme o Espírito nos concedia que falássemos.

Em Toledo, quando estávamos transmitindo nossa mensagem na rua, um homem que era católico polonês se encontrava na rua

quando a Sra. Mackin estava falando; e quando o Espírito de Deus veio sobre ela, e lhes falou por seu intermédio em outra língua que ela não podia compreender, esse cavalheiro polonês exclamou: "Sei o que aquela senhora está falando. Ela está falando em minha própria língua de uma calamidade que logo cairá sobre esta cidade."

Pretensa língua estranha — Noutras ocasiões, quando alguém participa dessa bênção de falar em línguas, o Senhor pode dar-me a mesma língua, e mantemos uma conversação no idioma em que o Espírito de Deus possibilita que falemos. Até três ou quatro podem tomar parte na conversação, mas é uma língua estranha para eles, e um espera pelo outro até que este tenha terminado; e tudo é feito com ordem. Esta é a experiência que recebemos, de acordo com a bênção prometida. ...

Se labutamos em erro, nós o fazemos sinceramente. Mas, se isto provém do Espírito de Deus, desejamos segui-lo. ...

Este Espírito recomenda que examinemos a Palavra, e que sejamos fervorosos; e recomenda que sejamos cuidadosos com a nossa alimentação; nos recomenda exatamente o que a senhora tem dito.

Afirmavam ter o dom de profecia — Agora minha esposa. O Espírito opera por meio dela, e cremos que isto é o dom de profecia que deve ser derramado sobre toda a carne. Este Espírito nos conduz [366] a bondade e pureza de vida, e não podemos compreendê-lo — senão que, segundo diz a Palavra de Deus, estas experiências constituem o resultado de receber a bênção do Espírito de Deus. ...

A experiência da reunião campal — Antes de irmos ao local do acampamento — nós só fomos na sexta-feira — minha esposa e duas outras senhoras (minha mãe e uma outra senhora, a irmã Edwards, cunhada do presidente da Associação) — antes de irmos para o local do acampamento este último ano, as três buscaram o Senhor. Eu fui ao centro da cidade, a serviço; e o Espírito de Deus disse à Sra. Mackin que ela fosse ao local do acampamento, e cantasse ali; e lá Ele lhe diria o que devia cantar.

E ela chorou como uma criança, e parecia mesmo que não conseguiria suportá-lo, porque o Senhor lhe mostrou a condição de nosso povo — logo cairiam as pragas, e eles não estavam preparados. Não havia nenhuma reunião em andamento, e o Espírito do Senhor desceu sobre ela quando chegou ao local do acampamento,

e (voltando-se para a Sra. Mackin) você pode dizer-lhe quais as palavras que cantou.

Sra. Mackin: O Senhor colocou este encargo sobre mim. Eu não pude resistir-lhe. Eu queria tanto contá-lo, e cantar tanto aquele cântico! E não pude livrar-me disso até que eu o fiz. “Oh! ore”, disse eu para a irmã Edwards; e assim eu me levantei no local do acampamento e cantei exatamente o que o Senhor me deu. O Senhor — isto é o que eu cantei:

“Ele vem vindo; Ele vem vindo;
Preparai-vos; preparai-vos.”

E então aquela declaração em *Primeiros Escritos:*

“Quantos vi chegarem ao cair das pragas sem um abrigo! Recebei o Espírito Santo.” São estas as palavras que eu cantei. Eu as cantei reiteradas vezes. Eles as ouviram em todas as partes do local do acampamento, e se reuniram; antes disso, porém, o Senhor mostrou-me como eles torceriam as mãos quando as pragas estivessem caindo. O Senhor pode mostrar alguma coisa num momento apenas, melhor do que se o contasse para nós. E assim Ele me mostrou como eles [367] torceriam as mãos, e isso colocou sobre mim um fardo maior do que qualquer outro. Bom, foi então que eles nos prenderam. ...

É quando o canto é improvisado — ditado pelo Espírito — que ele é mais admirável.

Se a senhora tem alguma luz para nós. ...

Ellen G. White: Não sei se tenho alguma coisa especial que eu possa dizer. Haverá coisas que acontecerão bem no fim da história terrestre, segundo me foi apresentado, semelhantes a algumas coisas que vocês apresentaram; mas não posso dizer algo sobre estes pontos agora.

R. Mackin: Há alguma pergunta, irmão White, ou alguma outra coisa agora?

G. C. White: Não sei se há outra coisa senão orar que o Senhor dê a Mamãe alguma informação, e então reservar tempo para que as coisas se desenvolvam. É melhor, ao apresentar alguma coisa para ela, expor o assunto de maneira sucinta e com clareza, e então ter, talvez, outra entrevista com ela mais tarde.

R. Mackin: Nós estamos jejuando e orando. Se nos encontramos numa ilusão, desejamos sabê-lo, bem como se estamos certos.

Sra. Mackin: Nossos irmãos certamente pensam que estamos numa ilusão.

Ellen G. White: Que lugar foi esse em que ocorreu o canto de que vocês falaram?

R. Mackin: Mansfield, Ohio, na reunião campal.

Ellen G. White: Nosso povo — pessoas que observam o sábado?

R. Mackin: Sim, nosso próprio povo.

G. C. White: Aquele verso que a Sra. Mackin cantou ontem à noite era improvisado, ou um hino conhecido? [Na reunião de oração, na capela do sanatório, o irmão Mackin dera o seu testemunho no serviço de louvor, sendo seguido pela Sra. Mackin, a qual cantou.]

Sra. R. Mackin: Oh! aquele era um de nossos hinos publicados. Encontra-se no novo hinário *Christ in Song.*

R. Mackin: Ao ouvir aquilo quase não se pode ter uma idéia de como é o seu canto quando as palavras lhe são dadas pelo Espírito [368] Santo. É a coisa mais maravilhosa quando ela canta: “Glória!” Ela diz que, ao cantá-lo, parece estar na presença de Jesus, com os anjos. Repete diversas vezes a palavra “Glória!” Ela foi testada com o piano, e os músicos dizem que é uma anomalia — a gravidade e a altura com que ela o faz. Só pode fazê-lo quando ora no Espírito e é dotada de poder especial.

Sra. Mackin: Nós não temos este poder; só quando buscamos a Jesus.

Expulsando Demônios — *R. Mackin:* O Senhor nos deu poder, irmã White, para expulsar demônios. Muitas pessoas estão possessas de demônios. Lembro-me de uma declaração que a senhora escreveu alguns anos atrás, dizendo que muitos estavam tão verdadeiramente possessos de demônios como nos dias de Cristo. Quando estamos numa reunião, e esses demônios se acham ali, eles podem levar as pessoas a fazer coisas estranhas. Eu notei na Bíblia que quando Jesus estava no Templo os demônios saíam imediatamente. “Cale-se, e saia dele!” O Senhor nos manda deitar as pessoas, para que os demônios não as lancem no chão quando eles saem. Verificamos no princípio que quando começamos a repreender esses demônios, eles muitas vezes fecham os olhos dessas pessoas, e às vezes as

induzem a latir como um cão, e lhes espicham a língua; mas, quando continuamos a repreendê-los, os olhos se abrem e elas se acalmam, e os demônios _____

Pois bem, é pelo dom do Espírito que o Senhor nos diz quando os demônios saíram, e que todos eles se retiraram. Uma senhora, em especial, tinha seis demônios, e ela disse que percebeu exatamente quando eles saíram — isso parecia repuxá-la em todas as partes do corpo.

Nossos irmãos afirmam, porém, que não podem estar nos últimos dias; mas notamos que isso coincide exatamente com o que o Senhor disse no último capítulo de Marcos, na grande comissão: "E estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em Meu nome expulsarão demônios; falarão novas línguas"; e assim por diante.

Sra. Mackin: Nós também não recebemos tudo isto imediatamente. [369]

R. Mackin: Leia os versos restantes de Marcos: "Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em Meu nome expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes; e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados. De fato o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no Céu, e assentou-se à destra de Deus. E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor, e confirmando a palavra por meio de sinais, que se seguiram. [Amém.]" Nossa experiência, pelo que somos capazes de discernir, está de acordo com a Bíblia. Eis aqui alguma coisa que eu gostaria de ler [neste ponto o irmão Mackin leu trechos, incluindo o que segue, de um artigo da irmã White na *Review and Herald,* publicado no número de 11 de Abril de 1899 e intitulado: "A Reunião Campal de Newcastle"]:

"Durante a noite do primeiro sábado da reunião de Newcastle, eu parecia estar numa reunião, apresentando a necessidade e a importância de recebermos o Espírito. Esta era a idéia central de meu trabalho — a abertura de nosso coração ao Espírito Santo."

[O estenógrafo não mencionou o lugar exato em que o irmão Mackin começou a ler o artigo, e onde ele parou; mas foi lida pelo menos uma parte considerável.]

Qual é a Evidência? — *R. Mackin:* Há uma pergunta em conexão com o recebimento do poder do alto que me parece ser tão

apropriada presentemente como nos dias dos apóstolos — Qual é a evidência? Se nós o recebermos, ele não terá o mesmo efeito fisiológico sobre nós que teve naquele tempo? Pode-se esperar que falemos como o Espírito nos concede que falemos.

Ellen G. White: No futuro teremos provas especiais da influência do Espírito de Deus — especialmente nas ocasiões em que nossos inimigos forem mais fortes contra nós. Chegará o tempo em que veremos algumas coisas estranhas; mas, exatamente de que maneira — se de modo análogo a algumas das experiências dos discípulos depois que eles receberam o Espírito Santo após a ascensão de Cristo [370] — não posso afirmar.

R. Mackin: Oraremos continuamente ao Senhor sobre isso, pedindo que Ele lhe dê luz a esse respeito. Assim, deixo-lhe o nosso endereço, e se a senhora tiver alguma coisa para nós depois disto, teremos prazer em recebê-lo.

G. C. White: Passareis provavelmente alguns dias aqui, não é mesmo?

R. Mackin: Se o Espírito Santo nos disser que nossa obra está terminada agora, iremos embora; se disser que esperemos, nós esperaremos. Ele nos guia. Quando apresentei esta mensagem a diversas congregações, o Espírito de Deus testemunhou em seu favor; muitos choraram e disseram: "Oh! necessitamos de poder, necessitamos de ajuda, e este é o poder prometido; busquemos a Deus."

Sra. Mackin: A verdadeira prova é o amor — I Coríntios 13.

R. Mackin: Satanás quer impedir esta obra. Somos selados pelo Espírito Santo da promessa. Eu o apresento segundo está em *Primeiros Escritos.* Quando os anjos estão prestes a soltar os quatro ventos, Jesus olha com piedade para o remanescente, e, com as mãos erguidas, exclama: "Meu sangue, Pai, Meu sangue, Meu sangue, Meu sangue!" Ele o repete quatro vezes; pois o Seu povo ainda não está selado. Encarrega um anjo de voar rapidamente até os quatro anjos que seguram os quatro ventos, com a mensagem: "Segurai! Segurai! Segurai! Segurai! até que os servos de Deus sejam selados em suas frontes." E, quando apresento estas coisas à congregação, são principalmente os mais fervorosos e devotos que parecem ser influenciados por elas.

Ellen White relata experiências antigas — A irmã White começou então a falar, e continuou durante cerca de meia hora. Ela

contou um incidente após o outro relacionado com os seus primeiros trabalhos pouco depois da passagem do tempo em 1844. Suas experiências com formas incomuns de erro naqueles dias e em anos posteriores fizeram com que tivesse receio de qualquer coisa que se assemelhasse a um espírito de fanatismo.

À medida que foi prosseguindo, a irmã White falou de alguns que tinham estranhos movimentos do corpo e de outros que eram governados, em grande parte, por suas próprias impressões. Alguns [371] pensavam que era errado trabalhar. Outros criam que os justos mortos haviam sido ressuscitados para a vida eterna. Alguns procuravam cultivar um espírito de humildade rastejando no chão como criancinhas. Outros dançavam e cantavam: "Glória, glória, glória, glória, glória, glória", repetidas vezes. De vez em quando uma pessoa pulava para cima e para baixo sobre o soalho, com as mãos erguidas, louvando a Deus; e isso durava cerca de meia hora de uma vez.

Entre os que tomavam parte nessas extraordinárias formas de fanatismo havia alguns que outrora tinham sido fiéis — irmãos e irmãs tementes a Deus. Os estranhos movimentos do corpo e espírito eram levados a tais extremos que nalguns lugares os magistrados se viram obrigados a restringi-los, lançando-os na prisão. A Causa de Deus incorreu assim em descrédito, e levou anos para superar a influência que essas exibições de fanatismo tiveram sobre o público em geral.

A irmã White contou também como teve reiteradas vezes de enfrentar esse fanatismo de maneira direta e repreendê-lo severamente no nome do Senhor. Salientou o fato de que temos uma grande obra para fazer no mundo, e que nossa força sobre o povo está no poder que acompanha a clara apresentação da Palavra do Deus vivo. A lei de Jeová deve ser exaltada e tornar-se honrosa; e os diversos aspectos da mensagem do terceiro anjo devem ser delineados com clareza diante das pessoas, para que todos tenham oportunidade de ouvir a verdade para este tempo e decidir antes obedecer a Deus do que aos homens.

Se nós como uma Igreja déssemos lugar a qualquer forma de fanatismo, a mente dos descrentes seria desviada da Palavra viva para as realizações de homens mortais, e apareceria mais do humano do que do divino. Além disso, muitos seriam repelidos por aquilo que para o seu entendimento parece ser antinatural e toca as raias do

que é fanático. Assim a proclamação da mensagem para este tempo seria consideravelmente prejudicada. O Espírito Santo age de um modo que apela para o bom senso das pessoas. [372]

Uma proposta interessante — No meio do relato da irmã White de suas primeiras experiências com o fanatismo, o irmão Mackin fez a seguinte proposta:

R. Mackin: Se tivéssemos agora o espírito de oração, e esse poder viesse sobre minha esposa, a senhora seria capaz de discernir se isso é do Senhor, ou não?

Ellen G. White: Eu não poderia dizer coisa alguma sobre isso. Mas estou-lhes contando estas experiências para que saibam o que passamos. Procuramos de toda maneira possível livrar a Igreja desse mal. Declaramos no nome do Senhor Deus de Israel que Deus não age por meio de Seus filhos de um modo que traga desonra para a verdade e que ocasione desnecessariamente profundo preconceito e acerba oposição. Em nosso trabalho devemos adotar uma atitude direta e procurar alcançar as pessoas onde elas se encontram.

Repreendendo o Fanatismo — *R. Mackin:* Recordo ter lido muita coisa a esse respeito no volume 1 de *Testimonies for the Church* ("Testemunhos Para a Igreja") — sua experiência em repreender o fanatismo, e da causa no Leste quando eles marcaram o tempo, creio que em 1855.

Ellen G. White: Alguns dançavam para cima e para baixo, cantando: "Glória, glória, glória, glória, glória." Por vezes eu ficava sentada quieta, até que eles terminassem, e então eu me levantava e dizia: Esta não é a maneira por que o Senhor opera. Ele não causa impressões assim. Precisamos dirigir a mente do povo à Palavra como o fundamento de nossa fé.

Eu era apenas uma criança naquele tempo; e todavia tinha de dar repetidamente meu testemunho contra essa estranha operação. E sempre, desde então, tenho procurado ser muito, muito cuidadosa para que alguma coisa dessa espécie não entrasse outra vez entre o nosso povo. Toda manifestação de fanatismo desvia a mente da evidência da verdade — a própria Palavra.

Vocês talvez tomassem uma atitude coerente, mas aqueles a quem influenciassem poderiam tomar uma atitude muito incoerente, e em resultado, teríamos dentro em breve as mãos cheias de alguma [373] coisa que tornaria quase impossível dar aos incrédulos a justa im-

pressão de nossa mensagem e de nossa obra. Precisamos ir ao povo com a sólida Palavra de Deus; e quando eles receberem essa Palavra, o Espírito Santo poderá vir, mas Ele vem sempre, como declarei antes, por uma maneira que se recomenda ao discernimento das pessoas. Em nosso falar, nosso canto, e em todos os nossos cultos espirituais, devemos revelar a calma, a dignidade e o piedoso temor que atua em todo verdadeiro filho de Deus.

Perigos que ameaçam agora — Há constante perigo de permitir entrar em nosso meio alguma coisa que consideremos como operação do Espírito Santo, mas que na realidade é fruto de um espírito de fanatismo. Enquanto permitirmos que o inimigo da verdade nos conduza a um caminho errôneo, não podemos esperar chegar aos sinceros de coração com a terceira mensagem angélica. Devemos ser santificados mediante a obediência à verdade.

Temo que qualquer coisa que tenha a tendência de desviar a mente das sólidas provas da verdade tal como se revela na Palavra de Deus. Temo isto; temo isto. Precisamos pôr nossa mente dentro dos limites da razão, não seja que o inimigo penetre de maneira a pôr tudo em desordem. Há pessoas de temperamento excitável, facilmente induzidas ao fanatismo; e permitíssemos nós que penetrasse em nossas igrejas qualquer coisa que levasse tais pessoas ao erro, veríamos pronto esses erros levados a extremos; e então, devido à atitude desses elementos desordenados, viria um estigma a todo o corpo dos Adventistas do Sétimo Dia.

Tenho estado estudando a maneira de fazer publicar novamente algumas dessas experiências antigas, para que mais pessoas dentre nosso povo sejam informadas; pois de há muito tenho conhecimento de que o fanatismo se manifestará outra vez, em diferentes maneiras. Devemos fortalecer nossa posição demorando a mente na Palavra, e evitando todas as esquisitices e cultos religiosos estranhos que alguns seriam muito prontos em pregar e praticar. Caso permitíssemos que [374] a confusão penetrasse em nossas fileiras, não poderíamos libertar disso nossa obra como devíamos fazer. Estamos procurando libertá-la agora, de toda maneira possível.

Pensei que devia relatar-lhes estas coisas.

R. Mackin: Bom, agora, aquilo que a senhora declarou não corresponde com a nossa experiência. Temos sido muito cautelosos nesta questão e achamos que a experiência pela qual passamos e

que procuramos delinear-lhe sucintamente esta manhã condiz exatamente com a experiência dos servos de Deus na antiguidade, segundo é apresentada na Palavra.

Ellen G. White: Durante os anos do ministério de Cristo na Terra, piedosas mulheres auxiliavam na obra que o Salvador e Seus discípulos estavam levando avante. Se os que se estavam opondo a essa obra houvessem encontrado qualquer coisa fora de lugar na conduta dessas mulheres, isso teria encerrado a obra imediatamente. Mas ao passo que mulheres labutassem com Cristo e os apóstolos, todo o trabalho era dirigido num plano tão elevado que se achava acima da sombra de qualquer suspeita. Não podia ser encontrado nenhum motivo de acusação. A mente de todos era encaminhada para as Escrituras, não aos indivíduos. A verdade era proclamada inteligentemente, e com tanta clareza que todos podiam compreender.

Agora temo que alguma coisa de natureza fanática seja introduzida entre nosso povo. Há muitos, muitos que precisam ser santificados; mas devem sê-lo mediante a obediência à mensagem da verdade. Estou escrevendo sobre este assunto hoje. Nesta mensagem há uma bela coerência que apela ao raciocínio. Não podemos permitir que elementos excitáveis entre nós se exibam de um modo que destrua nossa influência sobre aqueles que desejamos atingir com a verdade. Levou anos para superarmos a impressão desfavorável que os incrédulos tiveram dos adventistas por haverem chegado ao seu conhecimento as manifestações estranhas e ímpias de fanáticos entre nós durante os primeiros tempos de nossa existência como um povo separado.

Sejam Cautelosos — R. Mackin: Bom, agora, isso que a senhora nos está dando, deve ser considerado como testemunho sob o Espírito, ou é simplesmente um conselho — em relação com a sua experiência? [375]

Ellen G. White: Eu estou-lhes apresentando história.

R. Mackin: Mas não dirá que isso se aplica ao nosso caso agora, até que tenha mais luz a esse respeito?

Ellen G. White: Não posso dizer; mas parece ser dessa índole, segundo receio. Parece ser da índole daquilo que enfrentei reiteradas vezes.

G. C. White: São doze horas agora. Gostariam de descansar antes do almoço?

Ellen G. White: Bom, eu não podia deixar que fossem embora antes que eu dissesse o que disse. Afirmo: Sejam cautelosos. Não permitam que apareça qualquer coisa que tenha laivos de fanatismo e que outros iriam praticar. Há alguns que são ansiosos por exibir-se, e eles praticarão tudo que vocês fizerem — quer seja do mesmo teor, ou não. Tenho tido muito cuidado para não suscitar alguma coisa de índole estranha entre o nosso povo.

R. Mackin: Mas é verdade que quando vier o Espírito Santo, segundo é declarado em suas obras, muitos se volverão contra isso, declarando que é fanatismo?

Ellen G. White: É claro que farão isso; e por esta razão devemos ser muito cautelosos. É por meio da *Palavra* — não de sentimentos ou de excitação — que precisamos influenciar as pessoas a obedecer à verdade. Podemos permanecer em segurança sobre a plataforma da Palavra de Deus. A Palavra viva está repleta de evidências, e maravilhoso poder acompanha sua proclamação em nosso mundo.

R. Mackin: Bom, não queremos cansá-la.

Sra. Mackin: Louvado seja o Senhor!

Ellen G. White (levantando-se e trocando apertos de mãos): Desejo que o Espírito do Senhor esteja com os irmãos, com vocês e comigo. Devemos ser como criancinhas de Deus. O poder de Sua graça não deve ser mal compreendido. Devemos recebê-lo com toda a mansidão e humildade de espírito, para que Deus mesmo cause a impressão na mente das pessoas. Espero que o Senhor os abençoe e lhes dê um sólido fundamento, um fundamento que é a Palavra do Deus vivo. — Manuscrito 115, 1908. [376]

A luz dada pelo Senhor

Sr. e Sra. Ralph Mackin:

Prezados Irmão e Irmã:

Recentemente, em visões da noite [10 de Dezembro], foram-me reveladas algumas questões que vos preciso comunicar. Foi-me mostrado que estais cometendo alguns lamentáveis erros. Em vosso estudo das Escrituras e dos Testemunhos, chegastes a conclusões errôneas. A obra do Senhor seria grandemente mal compreendida se continuásseis a trabalhar como começastes. Dais falsa interpretação à Palavra de Deus e aos Testemunhos publicados; e então buscais

levar adiante uma obra estranha em harmonia com vossa concepção de seu sentido. Supondes que tudo o que fazeis é para a glória de Deus, mas estais enganando a vós mesmos e enganando a outros.

No falar, cantar e em exibições estranhas, que não estão em harmonia com a obra genuína do Espírito Santo, sua mulher está ajudando a introduzir um aspecto de fanatismo que causaria grande dano à Causa de Deus, caso lhe fosse permitido qualquer lugar em nossas igrejas.

Sobre expulsar demônios — Supusestes até que vos é dado poder para expulsar demônios. Por vossa influência sobre mentes humanas, homens e mulheres são levados a crer que estão possessos de demônios, e que o Senhor vos designou como instrumentos Seus para expulsar esses espíritos maus.

Foi-me mostrado que precisamente tais aspectos do erro que fui compelida a enfrentar entre os crentes do Advento após o passar do tempo em 1844 se repetirão nestes últimos dias. Em nossa antiga experiência, eu tive de ir de lugar a lugar e transmitir uma mensagem após a outra a grupos de crentes desapontados. As evidências que acompanhavam minhas mensagens eram tão grandes que os sinceros de coração receberam como verdade as palavras proferidas. O poder de Deus foi revelado de maneira acentuada, e homens e mulheres foram libertos da perniciosa influência do fanatismo e da desordem, e conduzidos à unidade da fé. — Manuscrito 115, 1908. Publicado em The Review and Herald, 24 de Agosto de 1972, p. 10, 17. [377]

Detende-vos. Meu irmão e minha irmã, tenho uma mensagem para vós: Estais baseados numa falsa suposição. Há muito do próprio eu entretecido em vossas exibições. Satanás entrará com fascinante poder através dessas exibições. É mais que tempo de vos deterdes. Caso Deus vos houvesse dado especial mensagem para Seu povo, andaríeis e trabalharíeis em toda humildade — não como se estivésseis no palco de um teatro, mas na mansidão de um seguidor do humilde Jesus de Nazaré. Exerceríeis uma influência de todo diversa da que tendes estado a exercer. Estaríeis ancorados na Rocha, Cristo Jesus.

Meus queridos e jovens amigos, vossa alma é preciosa à vista do Céu. Cristo vos comprou com o Seu precioso sangue, e não quero que acalenteis uma falsa esperança, trabalhando em linhas falsas. Certamente estais num trilho falso agora, e rogo-vos, por

amor a vossa alma, que não arrisqueis mais a causa da verdade para estes últimos dias. Por amor a vossa própria alma, considerai que o modo em que estais trabalhando não é a maneira pela qual deve ser promovida a Causa de Deus. O sincero desejo de fazer bem a outros levará o obreiro cristão a afastar todo pensamento de introduzir na mensagem da verdade presente quaisquer ensinos que conduzam homens e mulheres ao fanatismo. Neste período da história do mundo precisamos exercer o maior cuidado a este respeito.

Alguns dos aspectos da experiência por que estais passando põem em perigo não somente vossa própria alma, mas a de muitos outros, porque apelais às preciosas palavras de Cristo segundo registradas nas Escrituras, e aos Testemunhos, para atestar a genuinidade de vossa mensagem. Estais enganados em supor que a preciosa Palavra, que é realidade e verdade, e os Testemunhos que o Senhor deu para Seu povo, são vossa autoridade. Sois movidos por impulsos errôneos, e estais vos apoiando com declarações que desencaminham. Tentais fazer com que a verdade de Deus sustente sentimentos falsos e ações incorretas que são incoerentes e fanáticas. Isto torna [378] dez vezes, ou melhor, vinte vezes mais difícil a obra da Igreja no relacionar o povo com a verdade da mensagem do terceiro anjo. — Carta 358a, 1908. Publicada em parte em Mensagens Escolhidas 2:44-46.

Outra referência à possessão de demônios

Foram-me dadas à noite passada instruções para nosso povo. Parecia-me estar numa reunião em que se faziam apresentações da obra estranha do irmão Mackin e sua mulher. Fui instruída de que era uma obra semelhante à que fora conduzida em Orrington, no Estado do Maine, e em vários outros lugares depois da passagem do tempo de 1844. Foi-me mandado falar decididamente contra essa obra fanática.

Foi-me mostrado que não era o Espírito do Senhor que estava inspirando o irmão e a irmã Mackin, mas o mesmo espírito de fanatismo que sempre busca entrada na Igreja remanescente. Sua aplicação da Escritura a seus movimentos singulares, é má aplicação escriturística. A obra de declarar pessoas possessas do diabo, e depois orar

com elas e pretender expulsar os maus espíritos, é fanatismo que trará descrédito a qualquer igreja que sancione tal obra.

Foi-me mostrado que importa não encorajar tais demonstrações, mas guardar o povo com um decidido testemunho contra aquilo que traria uma mancha ao nome dos adventistas do sétimo dia, e destruiria a confiança do povo na mensagem de verdade que precisam dar ao mundo.* — Pacific Union Recorder, 31 de Dezembro de 1908. Publicado em Mensagens Escolhidas 2:46. [379]

*Diversas comunicações acerca do caso Mackin foram publicadas em Mensagens Escolhidas 2:31-47.

Seção 11 — Acontecimentos dos últimos dias

[380]

Introdução

Com a ênfase do adventismo à volta de Cristo, os culminantes acontecimentos dos últimos dias relacionados com a Sua segunda vinda sempre foram um assunto de grande interesse para os Adventistas do Sétimo Dia. Não podia ser diferente, pois os Adventistas do Sétimo Dia procederam de um meio religioso, o Movimento Milerita, o qual salientava os acontecimentos escatológicos — a ressurreição, o julgamento final, a punição do pecado e dos pecadores.

As visões dadas a Ellen White no começo de sua missão realçaram consideravelmente a importância do sábado do sétimo dia como a verdade probante, que nos últimos dias dividirá os habitantes da Terra em duas classes — os que obedecem a Deus e serão salvos eternamente, e os que rejeitam Sua lei e estarão eternamente perdidos. A atitude das pessoas para com o sábado do sétimo dia será o fator decisivo.

Os acontecimentos finais da história terrestre deram realce à pequena obra de 219 páginas — *O Grande Conflito* — publicada em 1858, e foram a questão crucial e culminante das descrições do grande conflito nos livros com esse título publicados em 1884, 1888 e 1911.

Quão atentamente os adventistas têm estudado os capítulos finais desse livro, e como têm vibrado com a descrição inspirada do que está diante da Igreja e do mundo! Com crescente interesse eles têm examinado todos os escritos de Ellen G. White que já foram publicados, em busca de declarações análogas que lancem alguma luz adicional sobre os acontecimentos vindouros. Nesta seção apresentamos pela primeira vez uma porção de declarações escatológicas que até agora não haviam sido publicadas e que ajudam a completar [381] o quadro dos acontecimentos finais da história terrestre.

À medida que se intensificaram as questões da lei dominical no fim do século dezenove, e aumentou a agitação de uma lei dominical nacional nos Estados Unidos, Ellen White escreveu perceptivamente sobre "O Conflito Impendente" em Testimonies for the Church

5:711, 718 (Testemunhos Selectos 2:318, 325), considerando o significado das questões que então eram enfrentadas pelos Adventistas do Sétimo Dia, declarando que a Igreja não estava preparada para isso e conjeturando que Deus, "em resposta às orações de Seu povo, mantenha em xeque as operações dos que anulam Sua lei" (pág. 714).

Quando as leis que requeriam a observância do domingo foram impostas nalguns dos Estados sulinos e alguns adventistas foram presos, encarcerados e obrigados a trabalhar em grupos acorrentados por não observar essas leis, a questão do sábado e do domingo tomou maior significação e recebeu diligente estudo na assembléia da Associação Geral de 1889. Examinando cuidadosamente os princípios envolvidos, Ellen White recomendou cautela em toda resolução que fosse tomada pelos delegados.

A agitação da legislação dominical decresceu gradualmente, mas nos anos seguintes Ellen White manteve as questões do conflito final perante os dirigentes da Igreja. Os tempos podiam ter mudado, pelo que dizia respeito a verdadeira perseguição por causa da observância do sábado, mas as questões e os princípios envolvidos continuavam sendo os mesmos. Desde a morte de Ellen White ocorreram outras modificações, mas acreditamos que os mesmos princípios e as mesmas questões serão avivadas no conflito que se aproxima, embora as aparências atuais indiquem o contrário.

A maior parte desta seção abrange declarações escatológicas que freqüentemente correspondem à apresentação feita em *O Grande Conflito,* mas que provêem igualmente novos pormenores e novos vislumbres. Estes materiais foram divididos em três partes principais, a saber:

1. Lições da maneira como foi enfrentada a crise da lei dominical no fim da década de 1880 e no começo da década de 1890. [382]

2. Conselhos gerais apropriados para um povo que se aproxima do fim.

3. Aspectos da "última grande luta", com a questão do sábado e do domingo como o fator decisivo.

O leitor notará que, embora Ellen White chame nossa atenção para probantes experiências no futuro que certamente incluirão martírios, e prediga apostasias em nossas fileiras, ela também prevê

grandes adesões à Igreja e dá animadora certeza da mantenedora graça do Céu ao leal povo de Deus. — Depositários White [383]

Capítulo 55 — Lições da maneira como foi enfrentada a crise da lei dominical no fim da década de 1880 e no começo da década de 1890

Certeza quando as nuvens se adensavam em 1884

Grandes coisas estão diante de nós, e precisamos despertar o povo de sua indiferença, para que se prepare. ... Não devemos rejeitar agora a nossa confiança, mas ter firme certeza, mais firme do que antes. Até aqui nos ajudou o Senhor, e Ele nos ajudará até ao fim. Olharemos para as colunas monumentais, lembranças do que o Senhor tem feito por nós, para confortar-nos e para nos livrar da mão do destruidor. ...

Não podemos deixar de esperar novas perplexidades no conflito que se aproxima, mas felizmente podemos olhar para o que passou bem como para o que há de vir e dizer: "Até aqui nos ajudou o Senhor." 1 Samuel 7:12. "A tua força será como os teus dias." Deuteronômio 33:25. A provação não excederá a força que nos será dada para suportá-la. Assumamos, portanto, nossa obra precisamente onde a encontramos, sem uma só palavra de murmuração, imaginando que nada poderá ocorrer sem que a força que virá seja proporcional às provações. ...

Nossa paz atual não deve ser perturbada por provações antecipadas, pois Deus jamais abandonará nem desamparará uma só alma que confia nEle. Deus é melhor para nós do que os nossos temores. ...

Não antecipar aflições quanto à crise futura — Muitos desviarão o olhar dos deveres atuais, do conforto e das bênçãos no [384] presente, e tomarão emprestado aflições com respeito à crise futura. Isto causará um tempo de angústia antecipado, e não receberemos graça para tais aflições antecipadas. ... Quando chegar a cena de penoso conflito, teremos aprendido a lição de santa confiança, de bendita confiança, e colocaremos as mãos nas mãos de Cristo, os pés sobre a Rocha Eterna, e seremos protegidos contra a tormenta, contra

a tempestade. Devemos esperar em nosso Senhor. Jesus será um socorro bem presente em todo momento de necessidade. — Carta 11a, 1884.

Você pergunta a respeito do procedimento que deve ser seguido para assegurar os direitos de nosso povo para prestar culto de acordo com os ditames de nossa própria consciência. Isto tem sido uma preocupação para a minha alma, há algum tempo: se seria uma negação de nossa fé, e uma evidência de que nossa confiança não está inteiramente em Deus. Lembro-me, porém, de muitas coisas que Deus me mostrou no passado a respeito de assuntos de natureza similar, como o recrutamento [durante a Guerra Civil Americana] e outras coisas. Posso falar no temor de Deus: é correto que usemos todo poder que for possível para desviar a pressão que está sendo exercida sobre o nosso povo. ...

Não devemos provocar os que aceitaram o sábado espúrio, uma instituição do papado, em lugar do santo sábado de Deus. O fato de não terem argumentos bíblicos em seu favor, torna-os mais irados e resolvidos a preencher o lugar dos argumentos que faltam na Palavra de Deus com o poder de sua força. A intensidade da perseguição segue os passos do dragão. Portanto, deve-se ter grande cuidado para não causar provocação. E também, como um povo, na medida do possível, purifiquemos o arraial da poluição moral e de pecados agravantes. ...

Toda a diplomacia do mundo não poderá livrar-nos de um terrível joeiramento, e todos os esforços feitos com altas autoridades não removerão de nós o açoite de Deus, porque é acalentado o pecado. Se, como um povo, não permanecermos na fé e não somente [385] defendermos os mandamentos de Deus com a pena e a voz, mas guardarmos cada um deles, não violando intencionalmente um só preceito, então nos sobrevirá debilidade e ruína. ...

Apelos inúteis sem a operação do Espírito Santo — Todos os nossos esforços para levar nossos apelos às mais altas autoridades de nosso país, por mais diligentes, fortes e eloqüentes que sejam os argumentos em nosso favor, não efetuarão o que desejamos, a menos que o Senhor opere por Seu Santo Espírito nos corações dos que afirmam crer na verdade. Podemos lutar como um forte homem ao nadar contra a correnteza do Niágara, mas havemos de falhar se o Senhor não interceder em nosso favor. Deus será honrado entre

o Seu povo. Eles precisam ser puros, eles precisam ser despojados do próprio eu, firmes, inabaláveis, sempre abundantes na obra do Senhor. ...

Leis para exaltar o falso Sábado — Devemos estar preparados e aguardando as ordens de Deus. Nações serão revolvidas até seu próprio centro. Será retirado o apoio dos que proclamam o único padrão de justiça de Deus, a única e segura prova do caráter. E todos os que não se submeterem ao decreto dos concílios nacionais, obedecendo às leis nacionais para exaltar o sábado instituído pelo homem do pecado em desconsideração ao santo dia de Deus, sentirão não somente o poder opressivo do papado, mas também do mundo protestante, a imagem da besta. ...

A grande questão que está tão próxima eliminará aqueles a quem Deus não designou, e Ele terá um ministério puro, leal, santificado e preparado para a chuva serôdia. ...

Uma nova vida está procedendo das instrumentalidades satânicas para operar com um poder que até agora não percebemos. E não irá um novo poder do alto tomar posse do povo de Deus? — Carta 55, 1886.

Em breve teremos de lutar com os poderes da Terra, e temos toda a razão para temer que a falsidade obtenha o domínio. Recomendamos, no nome do Senhor, que nossas igrejas encarem esta luta em seu verdadeiro aspecto.* É uma luta entre o cristianismo do Antigo [386] e do Novo Testamento e o cristianismo das tradições humanas e fábulas corruptas.

Essa disputa decidirá se o evangelho genuíno terá a preponderância em nossa nação, ou se o papado dos séculos passados receberá a destra da comunhão do protestantismo, e se esse poder prevalecerá para restringir a liberdade religiosa. ... A mensagem precisa ser difundida por toda a parte, para que aqueles que brincaram imperceptivelmente com o papado, não sabendo o que estavam fazendo, possam ouvir. Eles estão fraternizando com o papado por meio de compromissos e concessões que surpreendem os adeptos do papado. ...

*Ver Testemunhos Selectos 2:318, 325: "O Conflito Impendente" (1889). — Os Compiladores

Filhos de Deus em outras igrejas — Deus tem filhos, muitos deles nas igrejas protestantes, e um grande número nas igrejas católicas, que são mais fiéis para obedecer à luz e para proceder de acordo com o seu conhecimento do que um grande número entre os adventistas observadores do sábado que não andam na luz. O Senhor quer que a mensagem da verdade seja proclamada, para que os protestantes sejam advertidos e despertados para a verdadeira condição das coisas e considerem o valor do privilégio da liberdade religiosa que têm desfrutado há muito tempo.

A emenda do domingo nos Estados Unidos — Este país tem sido o lar dos oprimidos, o testemunho da liberdade de consciência e o grande centro da luz bíblica. Deus enviou mensageiros* que estudaram suas Bíblias para descobrir o que é verdade, e examinaram os movimentos dos que estão desempenhando sua parte no cumprimento da profecia, produzindo a emenda religiosa que está invalidando a lei de Deus, dando assim ascendência ao homem do pecado. E não se erguerá nenhuma voz de advertência direta, a fim de despertar as igrejas para o seu perigo? Deixaremos correr o barco e que Satanás tenha a vitória sem nenhum protesto? De maneira alguma!...

Muitos que não fazem parte de nossas fileiras assumirão a dianteira — Há muitas almas que sairão das fileiras do mundo e das [387] igrejas — até da Igreja Católica — cujo zelo excederá consideravelmente o dos que têm estado a postos para proclamar a verdade até agora. Por esta razão os trabalhadores da hora undécima receberão o seu denário. Estes verão aproximar-se a batalha e darão à trombeta o sonido certo. Quando a crise estiver sobre nós, quando chegar o tempo de calamidade, eles assumirão a dianteira, revestir-se-ão de toda a armadura de Deus e exaltarão Sua lei, aderirão à fé de Jesus e manterão a causa da liberdade religiosa que os reformadores defenderam com ardor e pela qual eles sacrificaram a vida. ...

A questão: Um Sábado espúrio — Um sábado espúrio é apresentado para ser legislado com poder, compelindo a observância de um sábado que Deus não impôs ao homem. As perseguições dos protestantes pelo romanismo, por cujo intermédio a religião de

*A. T. Jones Jones e outros.

Jesus Cristo quase foi aniquilada, serão mais que igualadas quando o protestantismo e o papado se unirem. ...

Nosso próprio país tornar-se-á um campo de batalha no qual deve ser levada avante a luta pela liberdade religiosa — adorar a Deus de acordo com os ditames de nossa própria consciência. Não podemos discernir, portanto, a obra do inimigo em manter adormecidos os homens que deviam estar despertos e cuja influência não deve ser neutra, mas completa e inteiramente do lado do Senhor? Haverão os homens de clamar: Paz e segurança, agora que repentina destruição se aproxima do mundo e será derramada a ira de Deus? — Manuscrito 30, 1889.

A América do Norte poderá tornar-se o lugar de maior perigo

A América do Norte,... onde a maior luz do Céu tem incidido sobre o povo, poderá tornar-se o lugar de maior perigo e trevas porque o povo não continua a praticar a verdade e a andar na luz. ...

Quanto mais nos aproximamos das cenas finais da história terrestre, tanto mais acentuada será a obra de Satanás. Toda espécie de engano tomará a iniciativa para desviar a mente de Deus por meio dos ardis de Satanás. — Carta 23c, 1894. [388]

Uma visão antiga sobre a importância do Sábado*

Vi que sentíamos e compreendíamos bem pouco da importância do sábado, em comparação com o que ainda devemos compreender e saber de sua importância e glória. Vi que não sabíamos ainda o que é cavalgar sobre os altos da Terra e ser sustentado com a herança de Jacó. Mas quando vier o refrigério e a chuva serôdia pela presença do Senhor e a glória de Seu poder, saberemos o que é ser sustentado com a herança de Jacó e cavalgar sobre os altos da Terra. Então veremos mais da importância e glória do sábado.

Não o veremos, porém, em toda a sua glória e importância até que seja feito conosco o concerto de paz à voz de Deus, e as portas de pérola da Nova Jerusalém sejam abertas de par em par e revolvidas em seus gonzos resplandecentes, e seja ouvida a agradável e jubilosa

*Ver também Primeiros Escritos, 32-34, para a visão em 1847 sobre a importância do Sábado.

voz do adorável Jesus, mais melodiosa do que qualquer música que já incidiu em ouvidos mortais, ordenando que entremos. — Carta 3, 1851.

Precisamos tomar a firme posição de que não reverenciaremos o primeiro dia da semana como o sábado, pois ele não é o dia que foi abençoado e santificado por Jeová, e reverenciando o domingo nós nos colocaríamos ao lado do grande enganador. O conflito por causa do sábado exporá o assunto ao povo, e será concedida uma oportunidade para que sejam apresentadas as reivindicações do sábado genuíno. ...

O povo temente a Deus e que guarda os mandamentos deve ser diligente, não somente na oração, mas também na ação, e isto levará a verdade aos que nunca a ouviram. ...

Quando for invalidada a lei de Deus e a apostasia se tornar um pecado nacional, o Senhor agirá em favor de Seu povo. A angustiosa situação deles será Sua oportunidade. Ele manifestará o Seu poder em prol de Sua Igreja. ...

[389] **Um tempo para testemunhar** — O Senhor nos esclareceu no tocante ao que sobrevirá à Terra, para que possamos esclarecer a outros, e não seremos tidos por inocentes se nos contentarmos em ficar sentados, com os braços cruzados, falando sobre assuntos sem importância. ...

Não se deve deixar que as pessoas andem aos tropeções nas trevas, não sabendo o que está à sua frente, e não estando preparadas para as grandes questões que se aproximam. Há uma obra a ser feita para este tempo, no sentido de preparar um povo para permanecer em pé no dia da angústia, e todos precisam desempenhar sua parte nesta obra. Eles têm de ser revestidos da justiça de Cristo e ser tão fortalecidos pela verdade que os embustes de Satanás não sejam aceitos por eles como manifestações genuínas do poder de Deus. ...

É um tempo solene para o povo de Deus, mas se eles permanecerem bem perto do lado ensangüentado de Jesus, Ele será sua defesa. Abrirá caminhos para que a mensagem de luz chegue aos grandes homens, a autores e legisladores. Eles terão oportunidades com as quais não sonhais agora, e alguns deles defenderão audazmente os reclamos da espezinhada lei de Deus. ...

A estratégia de Satanás no conflito final — Há necessidade agora de homens e mulheres que trabalhem com diligência, buscando

a salvação de almas, pois Satanás, como poderoso general, tomou o campo, e neste último tempo que resta ele está trabalhando por todos os métodos concebíveis para fechar a porta à luz que Deus quer que chegue a Seu povo. Ele está arrastando todo o mundo para suas fileiras, e os poucos que são fiéis aos requisitos de Deus constituem os únicos capazes de resistir-lhe, e ele está procurando vencer até mesmo a estes. ...

Ide a Deus por vós mesmos; orai pedindo iluminação divina, para que possais saber que conheceis o que é verdade, de modo que quando se manifestar o maravilhoso poder que realiza prodígios, e o inimigo se apresentar como anjo de luz, possais distinguir entre a genuína obra de Deus e a imitação dos poderes das trevas. ...

O mundo deve ser advertido, e quando a terceira mensagem angélica for difundida com um alto clamor, as mentes estarão plenamente preparadas para tomar decisões a favor ou contra a verdade. A grande mudança será efetuada por Satanás e seus anjos maus, unidos com homens maus que determinarão o seu destino por invalidar a lei de Deus em face de convincentes provas de Sua Palavra de que ela é imutável e eterna. [390]

O alto clamor da terceira mensagem angélica — Chegará o próprio tempo de que escreveu o profeta, e o forte clamor do terceiro anjo será ouvido na Terra, sua glória iluminará o mundo e a mensagem triunfará, mas os que não andam em sua luz não triunfarão com ela. ...

Chegou o tempo solene em que os pastores deviam estar chorando entre o pórtico e o altar, clamando: “Poupa o Teu povo, ó Senhor, e não entregues a Tua herança ao opróbrio.” Joel 2:17. É um dia em que, em vez de exaltar a alma com presunção, os ministros e o povo deviam estar confessando seus pecados diante de Deus e uns aos outros.

Um exército de crentes que resistem à prova final — A lei de Deus é invalidada, e mesmo entre os que defendem seus reclamos obrigatórios há alguns que transgridem seus preceitos sagrados. A Bíblia será aberta de casa em casa e homens e mulheres terão acesso a esses lares, e mentes serão abertas para receber a Palavra de Deus; e, quando chegar a crise, muitos estarão preparados para tomar decisões corretas, mesmo em face das tremendas dificuldades que serão ocasionadas pelos enganosos milagres de Satanás. Em-

bora estes confessem a verdade e se tornem cooperadores de Cristo na hora undécima, receberão idêntica recompensa à daqueles que trabalharam o dia todo. Haverá um exército de crentes resolutos que permanecerão tão firmes como uma rocha durante a última prova. ...

Crescente luz incidirá sobre todas as grandiosas verdades da profecia, e elas serão vistas com vividez e luminosidade, porque os brilhantes raios do Sol da Justiça iluminarão o conjunto total. ...

[391] Quando o anjo estava prestes a revelar para Daniel as intensamente interessantes profecias que deviam ser registradas para nós que testemunharemos o seu cumprimento, o anjo disse: "Sê forte, sê forte." Daniel 10:19. Devemos receber a mesmíssima glória que foi revelada a Daniel, pois ela é para o povo de Deus nestes últimos dias, para que dêem à trombeta um sonido certo. — Manuscrito 18, 1888.

Quando Cristo vier a segunda vez, todo o mundo será representado por duas classes: os justos e os injustos. Precedendo o grande sinal da vinda do Filho do homem, haverá sinais e maravilhas nos céus. ...

Um pouquinho das taças da ira de Deus já tem tido permissão para cair sobre a terra e o mar, afetando os elementos da atmosfera. As causas dessas condições incomuns estão sendo investigadas, mas inutilmente.

Deus não tem impedido que os poderes das trevas levem avante sua nefanda obra de poluir o ar, uma das fontes de vida e nutrição, com um miasma fatal. Não somente é afetada a vida vegetal, mas o homem sofre de epidemias. ...

O mundo físico e religioso será abalado — Estas coisas são o resultado de gotas das taças da ira de Deus que estão sendo borrifadas sobre a Terra, e constituem apenas débeis representações do que acontecerá no futuro próximo.

Tem havido terremotos em vários lugares, mas essas perturbações têm sido muito limitadas. ... Terríveis abalos sobrevirão à Terra, e os suntuosos palácios erigidos com grandes despesas certamente tornar-se-ão montões de ruínas.

A crosta terrestre será dilacerada pelas explosões dos elementos ocultos nas entranhas da Terra. Estes elementos, uma vez desprendidos, arrebatarão os tesouros dos que durante anos têm aumentado

sua fortuna pela aquisição de grandes posses a preços de fome dos que estão ao seu serviço.

E o mundo religioso também será terrivelmente abalado, pois o fim de todas as coisas está às portas. ... Toda a sociedade está se [392] alinhando em duas grandes classes: os obedientes e os desobedientes. ...

Haverá leis para controlar a consciência — O chamado mundo cristão será o palco de grandes ações decisivas. Homens em autoridade promulgarão leis para controlar a consciência, segundo o exemplo do papado. Babilônia fará que todas as nações bebam do vinho da ira de sua prostituição. Toda nação será envolvida. João, o Revelador, declara o seguinte sobre esse tempo:

"Os mercadores da Terra se enriqueceram à custa da sua luxúria. Ouvi outra voz do céu, dizendo: Retirai-vos dela, povo Meu, para não serdes cúmplices em seus pecados, e para não participardes dos seus flagelos; porque os seus pecados se acumularam até ao céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou. Dai-lhe em retribuição como também ela retribuiu, pagai-lhe em dobro segundo as suas obras, e, no cálice em que ela misturou bebidas, misturai dobrado para ela. Quanto a si mesma se glориou e viveu em luxúria, dai-lhe em igual medida tormento e pranto, porque diz consigo mesma: Estou sentada como rainha. Viúva não sou. Pranto, nunca hei de ver!" Apocalipse 18:3-7.

Uma confederação universal — "Têm estes um só pensamento, e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele." Apocalipse 17:13, 14.

"Têm estes um só pensamento." Haverá um laço de união universal, uma grande harmonia, uma confederação de forças satânicas. "E oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem." Assim é manifestado o mesmo poder arbitrário e opressor contra a liberdade religiosa, contra a liberdade de adorar a Deus de acordo com os ditames da consciência, que foi manifestado pelo papado, quando no passado ele perseguiu os que ousaram recusar conformar-se aos ritos e cerimônias religiosas dos romanistas.

Na peleja a ser travada nos últimos dias estarão unidos, em oposição ao povo de Deus, todos os poderes corruptos que apostataram da lealdade à lei de Jeová. Nessa peleja, o sábado do quarto mandamento será o grande ponto em litígio, pois no mandamento do sábado o grande Legislador Se identifica como o Criador dos céus e da Terra. ...

[393]

No Apocalipse lemos o seguinte a respeito de Satanás: "Opera grandes sinais, de maneira que até fogo do céu faz descer à Terra, diante dos homens. Seduz os que habitam sobre a Terra por causa dos sinais que lhe foi dado executar diante da besta, dizendo aos que habitam sobre a Terra que façam uma imagem à besta, àquela que, ferida à espada, sobreviveu, e lhe foi dado comunicar fôlego à imagem da besta, para que, não só a imagem falasse, como ainda fizesse morrer quantos não adorassem a imagem da besta. A todos, os pequenos e os grandes, os ricos e os pobres, os livres e os escravos, faz que lhes seja dada certa marca sobre a mão direita, ou sobre a fronte, para que ninguém possa comprar ou vender, senão aquele que tem a marca, o nome da besta, ou o número do seu nome." Apocalipse 13:13-17. ...

"Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs; porque eles são espíritos de demônios, operadores de sinais, e se dirigem aos reis do mundo inteiro com o fim de ajuntá-los para a peleja do grande dia do Deus todo-poderoso. Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha." Cap. 16:13-15.

Satanás dará a impressão de ser bem-sucedido — Todas as coisas na Natureza e no mundo em geral estão impregnadas de intensa seriedade. Satanás, em cooperação com os seus anjos e com homens maus, fará todo esforço para obter a vitória, e dará a impressão de ser bem-sucedido. Mas a verdade e a justiça sairão triunfantes e vitoriosas nesse conflito. Os que creram numa mentira serão derrotados, pois os dias de apostasia chegarão ao fim. — Manuscrito 24, 1891.

[394]

Conselho a respeito de questões da lei dominical

Em nossa associação surgiram questões que requerem cuidadosa atenção: Se os observadores do sábado nos Estados do Sul, onde eles estão sujeitos a sentir o poder opressor de suas leis estaduais caso trabalhem no domingo, devem descansar no domingo para evitar a perseguição que ocorrerá se fizerem algum trabalho.* Alguns de nossos irmãos parecem estar ansiosos de que seja tomada uma resolução pela Associação Geral, recomendando que nossos irmãos observadores do sábado sujeitos a prisão e multas se abstenham do trabalho nesse dia. Tais resoluções não deviam ser colocadas diante desta associação, requerendo sua ação.

Há questões às quais é muito melhor dar o mínimo de notoriedade possível, tanto num caso como no outro — a favor ou contra. ...

Deus dará luz e conhecimento quando for necessário — Quando a questão do domingo for legislada para que se torne uma lei, não haverá tão grande perigo de tomar medidas que não sejam de molde a receber a sanção do Céu..., pela razão de que o Senhor concede luz e conhecimento precisamente quando isto é mais necessário. ...

Embora todos os observadores do sábado estejam ansiosos e perturbados, procurando penetrar os mistérios do futuro e aprender tudo que puderem a respeito da posição correta que devem tomar, tende o cuidado de que eles sejam aconselhados corretamente quanto à observância do domingo. ... Sempre há o perigo de ir a extremos. ...

Se for tomada a decisão de que nosso povo não deve trabalhar no domingo e de que nossos irmãos nos Estados do Sul** devem dar a

---

*A Assembléia da Associação Geral de 1889 foi realizada em Battle Creek, em 18 de Outubro a 5 de Novembro. No sábado 2 de Novembro, Ellen White falou de manhã sobre (Apocalipse 13), "expondo com clareza a posição do povo de Deus para este tempo, no tocante às leis dominicais". Sábado à tarde ela leu algo dos *Testemunhos* e um sermão na Associação Geral de 1883, relativo ao mesmo assunto. Não foi relatada nenhuma dessas apresentações. — Os Compiladores

**Na ocasião em que foi redigido este manuscrito, os adventistas do sétimo dia nalguns dos Estados sulinos estavam sendo perseguidos por violar as leis dominicais estaduais. Alguns dos adventistas que recusavam pagar as multas que lhes eram impostas foram postos em grupos de pessoas acorrentadas.

[395] impressão de harmonizar-se com a lei dominical, devido à opressão, quanto tempo levará para que em todas as partes do mundo [nosso povo] se encontre em circunstâncias semelhantes àquelas em que eles se encontram no Sul? A decisão será universal. Se ela vier à luz do dia pouco a pouco, como de fato sucederá, e houver concessões e submissão servil a um falso deus por parte daqueles que afirmam ser observadores do sábado, haverá um abandono de princípios até que tudo esteja perdido para eles.

Se os aconselharmos a não respeitar o falso sábado exaltado para tomar o lugar do sábado do Senhor nosso Deus, instruí-os então neste assunto de maneira tranqüila e não incentiveis nenhum desafio aos poderes da lei, em palavras ou ações, a menos que vos seja ordenado fazê-lo para a honra de Deus, a fim de vindicar Sua espezinhada lei. Não haja nenhum ato desnecessário que desperte o espírito combativo ou as paixões dos oponentes. ...

Não deve haver motivo justo para nossos inimigos nos acusarem de ser desordeiros e de desafiar as leis por meio de qualquer imprudência de nossa parte.* Não devemos achar que nos é imposta a obrigação de irritar nossos vizinhos que reverenciam o domingo, fazendo decididos esforços para expor intencionalmente o trabalho nesse dia diante deles, a fim de manifestar independência. ...

Não deve haver demonstrações ruidosas. Consideremos quão pavoroso e terrivelmente triste é o engano que tem cativado o mundo, e por todo meio ao nosso alcance procuremos esclarecer os que são nossos piores inimigos. Se houver a aceitação dos princípios da operação do Espírito Santo no íntimo, que... [o cristão] precisa ter a fim de habilitá-lo para o Céu, ele não fará nada precipitada ou presunçosamente para provocar ira e blasfêmia contra Deus. ...

A maneira como tratais a questão do Sábado é decisiva — Há alguns testemunhos probantes que devem ser dados corajosamente pelos observadores do sábado, e algumas perseguições cruéis que terão finalmente de ser suportadas. ... Não sejam aprovadas aqui resoluções que incentivem o serviço insincero ou o ato de ocultar [396] covardemente nossa luz debaixo do alqueire ou da cama, pois certamente seremos experimentados e provados. ... Estai certos de que o sábado é uma questão de prova, e a maneira como tratais esta

*Ver Testemunhos Selectos 3:395-400, “O Trabalho no Domingo”

questão vos coloca do lado de Deus ou do lado de Satanás. O sinal da besta será apresentado nalguma forma a toda instituição e a todo indivíduo. ...

Todo movimento desde o primeiro efetuado por Satanás foi o começo de sua obra que continuará até o fim, para exaltar o que é falso, para tomar o lugar do autêntico sábado de Jeová. Ele está tão absorto agora e mais resolvido a fazer isso do que antes. Ele desceu com grande poder para enganar aqueles que habitam na Terra com os seus embustes satânicos. ...

Ao enfrentarmos a emergência, a lei de Deus torna-se mais preciosa, mais sagrada, e quando ela é invalidada e posta de lado de modo mais manifesto, nosso respeito e reverência pela lei deve aumentar em proporção com isso. ...

No desempenho da longanimidade de Deus, Ele concede às nações certo período de graça, mas há um ponto em que, se elas o passarem, haverá a visitação de Deus em Sua indignação. Ele punirá. O mundo tem avançado de um grau de desprezo pela lei de Deus para outro, e esta oração pode ser apropriada neste tempo: "Já é tempo, Senhor, para intervires, pois eles violaram a Tua lei." Salmos 119:126.

Os indivíduos devem assumir a responsabilidade — Ninguém faça alguma afirmação jactanciosa, por preceito ou exemplo, para mostrar que está desafiando as leis do país. Não tomeis nenhuma resolução sobre o que as pessoas em diferentes Estados devem fazer ou deixar de fazer. Não seja efetuada coisa alguma que diminua a responsabilidade individual. Eles devem ficar em pé ou cair para o seu Deus. Ninguém julgue ser seu dever fazer discursos na presença de nosso próprio povo, ou de nossos inimigos, que despertem sua combatividade, e eles tomem vossas palavras e as interpretem de tal modo que sejais acusados de ser rebeldes ao governo, pois isto fechará a porta de acesso ao povo. ...

Conquanto não possamos dobrar-nos diante de um poder arbitrário para exaltar o domingo submetendo-nos a ele, conquanto não violemos o sábado, o que um poder despótico procurará compelir-nos a fazer, seremos prudentes em Cristo. ... Não devemos proferir palavras que nos causem dano, pois isso já seria suficientemente mau, mas quando proferis palavras e quando fazeis coisas presunçosas que põem em perigo a Causa de Deus, estais realizando uma [397]

obra cruel, dando vantagem a Satanás. Não devemos ser precipitados e impetuosos, mas sempre aprender de Jesus como agir em Seu espírito, apresentando a verdade como é em Jesus. ...

Medidas apressadas e imprudentes — Um homem indiscreto, temperamental e obstinado, causará considerável dano na grande questão que nos é apresentada. Com efeito, ele deixará tal impressão que toda a força dos Adventistas do Sétimo Dia não conseguiria neutralizar os seus atos de presunção, porque Satanás, o arquienganador, o grande rebelde, está iludindo as mentes quanto ao verdadeiro problema da grande questão e sua significação eterna. ...

Há os que, por meio de medidas apressadas e imprudentes, irão trair a Causa de Deus, deixando-a em poder do inimigo. Haverá homens que procurarão desforrar-se, que se tornarão apóstatas e que trairão a Cristo na pessoa de Seus santos. Todos precisam aprender discrição; então, ao contrário de ser conservador, há o perigo de favorecer o inimigo em concessões. ...

Seja o que for que façamos para enaltecer o espúrio em lugar do sábado verdadeiro e genuíno, é desleal para Deus, e precisamos agir com muito cuidado, para não exaltar as decisões do homem do pecado. Não devemos encontrar-nos numa posição neutra neste assunto de tão grande importância. ...

Perseguição na batalha antes do conflito final — Os dois exércitos permanecerão distintos e separados, e essa distinção será tão acentuada que muitos que estarão convencidos da verdade colocar-se-ão ao lado do povo que guarda os mandamentos de Deus. Quando essa grandiosa obra ocorrer na batalha, antes do conflito final, muitos serão encarcerados, muitos fugirão das cidades e vilas para salvar a vida, e muitos serão mártires por amor a Cristo, colocando-se em [398] defesa da verdade. ... Não sereis tentados acima do que sois capazes de suportar. Jesus suportou tudo isso e muito mais. ...

Trabalho de lobos disfarçados em ovelhas — Haverá, mesmo entre nós, mercenários e lobos disfarçados em ovelhas que persuadirão [alguns do] rebanho de Deus a sacrificar a outros deuses diante do Senhor. ... Jovens que não se acham estabelecidos, arraigados e firmados na verdade serão corrompidos e desencaminhados pelos condutores cegos dos cegos; e os ímpios, os desdenhadores que duvidam e perecem, que desprezam a soberania do Ancião de Dias e colocam um falso deus sobre o trono, um ser de sua própria invenção,

um ser completamente tal qual eles mesmos — estes instrumentos estarão nas mãos de Satanás para corromper a fé dos incautos.

Os comodistas zombarão dos fiéis

Os que têm sido comodistas e propensos a ceder ao orgulho, à moda e à ostentação escarnecerão das pessoas conscienciosas que amam a verdade e temem a Deus, e nesse afã zombarão do próprio Deus. ...

No nome do Senhor aconselho todo o Seu povo a ter confiança em Deus e a não começar agora a preparar-se para encontrar uma posição confortável nalguma emergência no futuro, mas deixar que Deus faça os preparativos para a emergência. ...

Nossa força será como os nossos dias — Quando o cristão está na expectativa de deveres e severas provações que ele espera que lhe sobrevenham, devido a sua profissão de fé cristã, é humano e natural pensar nas conseqüências e esquivar-se às perspectivas, e isto será decididamente assim ao nos aproximarmos do fim da história terrestre. Podemos ser animados pela veracidade da Palavra de Deus, por Cristo nunca haver abandonado Seus filhos como o seu seguro Dirigente na hora de sua provação; pois temos o relato verídico dos que estiveram sob os poderes opressivos de Satanás, de que Sua graça corresponde a seus dias. Deus é fiel, e não permitirá que sejamos tentados além das nossas forças. ...

Poderá haver grandes montanhas de dificuldades quanto à maneira de satisfazer os reclamos de Deus e não assumir uma posição [399] de desafio às leis do país. [O crente] não deve estar fazendo amplas provisões para si mesmo para proteger-se contra a provação, pois ele é somente o instrumento de Deus e deve avançar com um só propósito, guarnecendo dia a dia sua mente e alma, para que não sacrifique um só princípio de sua integridade, mas não faça afirmações jactanciosas e ameaças, nem diga o que irá fazer ou deixar de fazer. Pois não sabe o que irá fazer até que seja provado. ...

Não devemos irritar os vizinhos que observam o domingo — Devemos andar constantemente com toda a humildade. Não deve haver nenhum motivo justo para nossos inimigos nos acusarem de ser desordeiros e desafiar as leis devido a alguma imprudência de nossa parte. Não devemos achar que temos a obrigação de irritar

nossos vizinhos que veneram o domingo, fazendo decididos esforços para expor intencionalmente diante deles o trabalho realizado nesse dia, a fim de demonstrar independência. Nossas irmãs não precisam escolher o domingo como o dia para mostrarem a lavagem de roupa. Não deve haver demonstrações ruidosas. Consideremos quão pavoroso e terrivelmente triste é o engano que tem cativado o mundo, e por todo meio ao nosso alcance procuremos esclarecer os que são nossos piores inimigos. Se houver a aceitação dos princípios da operação do Espírito Santo no íntimo, que... [o cristão] precisa ter a fim de habilitá-lo para o Céu, ele não fará nada precipitada ou presunçosamente para provocar ira e blasfêmia contra Deus.

Não haverá mortes entre o povo de Deus depois que terminar o tempo da graça — Depois que Jesus Se levantar do trono mediatório, todo caso estará decidido, e a opressão e a morte que sobreviessem ao povo de Deus não seriam então um testemunho a favor da verdade. ...

Instamos convosco para que considereis este perigo: Aquilo que mais temos de temer é o cristianismo nominal. Temos muitos que professam a verdade, os quais serão vencidos porque não estão familiarizados com o Senhor Jesus Cristo. Não podem distinguir Sua voz da de um estranho. Não deve haver receio de que alguém [400] seja derrotado, mesmo em meio de ampla apostasia, se ele tem uma viva experiência no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Se Jesus é formado no íntimo, a esperança da glória, tanto o indouto como o instruído podem dar testemunho de nossa fé, dizendo: “Sei em quem tenho crido.” Alguns não serão capazes, na argumentação, de mostrar em que ponto seu adversário está errado, pois nunca tiveram algumas vantagens que outros tiveram; contudo, estes não são dominados pela apostasia, porque têm a prova em seu próprio coração de que possuem a verdade, e os argumentos mais sutis e os ataques de Satanás não podem afastá-los de seu conhecimento da verdade, e eles não têm nenhuma dúvida ou temor de estarem em erro. ...

Quando a devassidão, a heresia e a incredulidade encherem a Terra, haverá muitos lares humildes em que a oração — oração sincera e contrita — será oferecida pelos que nunca ouviram a verdade, e haverá muitos corações que levarão um peso de opressão pela desonra causada a Deus. Somos demasiado tacanhos em nossas

idéias, somos juízes deficientes, pois muitas dessas pessoas serão aceitas por Deus porque apreciam todo raio de luz que incidiu sobre elas. — Manuscrito 6, 1889.

Pagar multa se isto livrar do opressor

Homens são inspirados por Satanás para executar os seus propósitos contra Deus. O Senhor disse: "Certamente guardareis os Meus sábados; pois é sinal entre Mim e vós nas vossas gerações." Êxodo 31:13. Ninguém deve desobedecer a esta ordem para evadir-se da perseguição. Todos considerem, porém, as palavras de Cristo: "Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra." Mateus 10:23. Se puder ser evitado, não vos coloqueis em poder de homens que são dominados pelo espírito do Anticristo. Se o pagamento de uma multa livrar nossos irmãos das mãos de seus opressores, que ela seja paga, de preferência a serem pressionados e obrigados a trabalhar no sábado. Devemos fazer tudo que pudermos para que aqueles que estão dispostos a sofrer por causa da verdade sejam libertos da opressão e crueldade. ...

Quando homens sob convicção resistem à luz, seguem suas próprias inclinações e apreciam mais a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus, eles procedem como muitos no tempo de Cristo. ... [401]

Os Mandamentos não devem ser desprezados por amor à comodidade — Cristo é nosso exemplo. A determinação do Anticristo de levar a cabo a rebelião que ele começou no Céu continuará a operar nos filhos da desobediência. Sua inveja e ódio contra os que obedecem ao quarto mandamento tornar-se-ão cada vez mais intensos. Mas o povo de Deus não deve ocultar o seu estandarte. Eles não devem desprezar os mandamentos de Deus e, por amor à comodidade, acompanhar a multidão para fazer o mal. Devem ter o cuidado de não condenar seus irmãos na fé que são firmes, inabaláveis, e sempre abundantes na obra do Senhor. ...

Os que abandonam a Deus para salvar sua vida serão abandonados por Ele. Ao procurar salvar a vida renunciando à verdade, eles perderão a vida eterna.

O afeto natural por parentes e amigos não deve levar alguma alma que vê a luz, a rejeitá-la, a desonrar a Deus, o Pai, e a Jesus

Cristo, Seu Filho unigênito. Será concebido todo pretexto possível para desobediência pelos homens que preferem, como muitos no tempo de Cristo, a aprovação dos homens à aprovação de Deus. Se alguém escolhe a esposa ou os filhos, o pai ou a mãe, antes que a Cristo, essa escolha permanecerá pelos séculos eternos, com todo o seu peso de responsabilidade. ...

A alma que teve luz a respeito do sábado do Senhor, Sua lembrança da criação, e, para livrar-se de incômodos e vitupérios, resolveu continuar sendo desleal, vendeu a seu Senhor. Desonrou o nome de Cristo. Tomou posição com os exércitos do Anticristo; junto com eles, no último grande dia, encontrar-se-á fora da cidade de Deus, e não com os leais, sinceros e justos no reino celestial.

Todos os que têm fé genuína serão experimentados e provados. Talvez tenham de abandonar casas e terras, e mesmo os próprios [402] parentes, devido a cruel oposição. "Quando, porém, vos perseguirem numa cidade, fugi para outra — disse Cristo; — porque... não acabareis de percorrer as cidades de Israel, até que venha o Filho do homem." Mateus 10:23.

O anticristo — os que se exaltam contra Deus — sentirão Sua ira — Quanto maior a influência do homem para o bem, sob o domínio do Espírito de Deus, tanto mais resolvido será o inimigo a manifestar sua inveja e ciúme contra ele por meio de perseguição religiosa. Todo o Céu está, porém, ao lado de Cristo, não do Anticristo. Os que amam a Deus e estão dispostos a ser participantes com Cristo em Seus sofrimentos, serão honrados por Deus. O Anticristo, representando todos os que se exaltam contra a vontade e a obra de Deus, no tempo designado sentirá a ira dAquele que a Si mesmo Se deu para que não pereçam, mas tenham a vida eterna. Todos os que perseveram na obediência, todos os que não venderem a alma por dinheiro ou pela aprovação de homens, serão inscritos por Deus no [403] livro da vida. — Manuscrito 9, 1900.

Capítulo 56 — Ao nos aproximarmos do fim

Mensagens ilusórias serão aceitas por muitos

Provai tudo antes que seja apresentado ao rebanho de Deus. ... Em mensagens que pretendem ser do Céu serão feitas expressões ilusórias, e se a influência dessas coisas for aceita, ela conduzirá a movimentos exagerados, planos e maquinações que introduzirão as próprias coisas que Satanás quer que se generalizem — um espírito estranho, um espírito imundo, sob as vestes de santidade; um espírito forte para dominar tudo. Entrará o fanatismo, e estará tão mesclado e entretecido com as operações do Espírito de Deus, que muitos aceitarão tudo isso como proveniente de Deus, sendo assim enganados e desencaminhados.

Freqüentemente são feitas fortes declarações por nossos irmãos que transmitem a mensagem de misericórdia e advertência ao nosso mundo, que seria melhor se fossem reprimidas. ... Não seja expressa nenhuma palavra que suscite o espírito de represália nos oponentes da verdade. Não se faça coisa alguma que desperte o espírito semelhante ao do dragão, pois ele se revelará bem depressa e em todo o seu caráter de dragão, contra os que guardam os mandamentos de Deus e têm a fé de Jesus. ...

Confrontados com nossas palavras proferidas descuidadamente — Chegará o tempo em que teremos de comparecer perante reis e governadores, magistrados e potestades, em defesa da verdade. Então será uma surpresa para essas testemunhas verificar que suas posições, suas palavras e as expressões feitas de maneira descuidada ou irrefletida, ao atacar o erro ou promover a verdade — expressões que eles não imaginavam que seriam lembradas — serão reproduzidas, e eles irão ser confrontados com elas, e seus inimigos terão vantagem, dando sua própria interpretação a essas palavras proferidas irrefletidamente. ... [404]

Como Satanás procederá para enganar — Ocorrerão muitas coisas destinadas a enganar-nos, contendo alguns indícios de ver-

dade. Logo que sejam apresentadas como o grande poder de Deus, Satanás estará a postos para inserir aquilo que ele preparou para desviar as almas da verdade para este tempo.

Alguns aceitam e propagam o erro, e quando vem a repreensão que coloca as questões na verdadeira luz, os que tiveram pouca experiência e que desconhecem as freqüentes operações de Satanás lançam fora com o refugo do erro aquilo que era verdade para eles. Assim a luz e as advertências que Deus dá para este tempo perdem o efeito. ...

Falsas mensagens serão atribuídas a Ellen White — Toda mensagem concebível está vindo para deturpar a obra de Deus, e sempre contém a inscrição de verdade no seu estandarte. E os que são propensos a aceitar tudo que é novo e sensacional manejarão essas coisas de tal modo que nossos inimigos atribuirão tudo que é incoerente e exagerado à Sra. E. G. White, a profetisa. ...

Haverá mensagens espúrias provenientes de pessoas em todas as direções. Levantar-se-á um após o outro, parecendo ser inspirado, quando eles não têm a inspiração do Céu, mas estão sob o engano do inimigo. Todos os que aceitarem suas mensagens serão desencaminhados. Portanto, andemos circunspectamente, e não abramos as portas de par em par para o inimigo entrar por meio de impressões, sonhos e visões. Deus nos ajude a olhar com fé para Jesus e ser [405] guiados pelas palavras proferidas por Ele. — Carta 66, 1894.

Firmeza, mas não provocação

Devemos fixar o olhar da fé firmemente em Jesus. Quando chegarem os dias, como certamente acontecerá, em que será invalidada a lei de Deus, o zelo dos fiéis e leais deve elevar-se com a emergência, sendo mais caloroso e decidido, e o seu testemunho deve ser mais positivo e inflexível. Mas não devemos fazer nada com um espírito provocador, e não o faremos, se nosso coração estiver inteiramente entregue a Deus. ...

A ira de Satanás contra as três mensagens angélicas — O terceiro anjo é representado voando no meio do céu, simbolizando a obra dos que proclamam a primeira, a segunda e a terceira mensagens angélicas; todas estão ligadas. As evidências da duradoura e sempre viva verdade dessas grandiosas mensagens que tanto signifi-

cam para nós e que têm despertado tão intensa oposição do mundo religioso, não estão extintas. Satanás procura constantemente lançar sua sombra infernal sobre estas mensagens, para que o povo remanescente de Deus não discirna claramente sua importância — seu tempo e lugar — mas elas vivem e devem exercer seu poder sobre a nossa experiência religiosa enquanto durar o tempo. ...

Diz o Revelador: "Vi descer do céu outro anjo, que tinha grande autoridade, e a Terra se iluminou com a sua glória. Então exclamou com potente voz, dizendo: Caiu, caiu a grande Babilônia." Apocalipse 18:1, 2. Esta é a mesma mensagem que foi dada pelo segundo anjo — caiu Babilônia, porque "tem dado a beber a todas as nações do vinho da fúria da sua prostituição". Cap. 14:8. Que é esse vinho? Suas falsas doutrinas. Ela tem dado ao mundo um falso sábado em lugar do sábado do quarto mandamento, e tem repetido a mentira que Satanás proferiu primeiro para Eva no Éden — a imortalidade natural da alma. Ela tem espalhado por toda parte muitos erros semelhantes, "ensinando doutrinas que são preceitos de homens".

Dois apelos distintos às igrejas — Quando Jesus começou o Seu ministério público, Ele purificou o templo de sua profanação sacrílega. Quase o último ato de Seu ministério foi purificar novamente o templo. Assim, na última obra para advertência do mundo, dois apelos distintos são feitos às igrejas; a mensagem do segundo anjo e a voz ouvida no céu: "Retirai-vos dela, povo Meu...; porque os seus pecados se acumularam até ao Céu, e Deus Se lembrou dos atos iníquos que ela praticou." Apocalipse 18:4, 5. [406]

Assim como Deus chamou os filhos de Israel para fora do Egito, para que pudessem guardar Seu sábado, Ele também chama Seu povo para fora de Babilônia, para que não adorem a besta e sua imagem. O homem do pecado, que pensou em mudar os tempos e as leis, se exaltou acima de Deus ao apresentar ao mundo esse sábado espúrio; o mundo cristão aceitou este filho do papado, embalando-o e acalentando-o, desafiando assim a Deus ao remover o Seu monumento comemorativo e estabelecendo um sábado rival.

Um esforço mais decidido para exaltar o domingo — Depois que a verdade for proclamada como testemunho a todas as nações, num tempo em que todo poder do mal concebível será posto em operação, e em que as mentes forem confundidas por muitas vozes clamando: "Eis aqui o Cristo!", "Ei-Lo ali!", "Isto é verdade", "Te-

nho uma mensagem de Deus”, “Ele me enviou com grande luz”, e forem removidos os marcos e houver uma tentativa para demolir as colunas de nossa fé — então será feito um esforço mais decidido para exaltar o falso sábado e para lançar ignomínia sobre o próprio Deus, suplantando o dia que Ele abençoou e santificou.

Enquanto Satanás trabalha, o anjo de Apocalipse 18 proclama sua mensagem — Esse falso sábado será imposto por uma lei opressiva. Satanás e seus anjos estão bem despertos e intensamente ativos, trabalhando com energia e perseverança por meio de instrumentalidades humanas para efetuar o seu propósito de obliterar o conhecimento de Deus. Enquanto Satanás está operando com os seus prodígios de mentira, chegou o tempo [que foi] predito no Apocalipse, em que o poderoso anjo que iluminará a Terra com a [407] sua glória proclamará a queda de Babilônia e recomendará que o povo de Deus a abandone. ...

Reparadores das brechas — À medida que se aproxima o fim, os testemunhos dos servos de Deus tornar-se-ão mais decididos e mais poderosos, lançando a luz da verdade sobre os sistemas de erro e opressão que por tanto tempo têm mantido a supremacia. O Senhor nos enviou mensagens para este tempo, a fim de estabelecer o cristianismo sobre uma base eterna, e todos os que crêem na verdade presente devem firmar-se, não em sua própria sabedoria, mas em Deus; e levantar o fundamento de muitas gerações. Estes serão inscritos nos livros do Céu como reparadores das brechas e restauradores de veredas para que o país se torne habitável. Devemos manter a verdade porque é verdade, em face da mais acerba oposição.

Tentações cairão sobre nós. A iniquidade avulta onde menos se espera. Abrir-se-ão capítulos escuros que são mui terríveis, para acabrunhar a alma; mas não precisamos fracassar nem ficar desalentados enquanto soubermos que o arco da promessa está acima do trono de Deus.

Estaremos sujeitos a pesadas provações, oposição, perdas, aflições; mas sabemos que Jesus passou por tudo isso. Estas experiências são valiosas para nós. As vantagens de modo algum se restringem a esta curta vida. Estendem-se pelos séculos eternos. ...

Ao nos aproximarmos do fim da história terrestre, avançaremos cada vez mais rapidamente no crescimento cristão, ou retrocederemos com a mesma intensidade. — Carta 1f, 1890.

Adventistas do Sétimo Dia apostatados se unem com incrédulos

Satanás é inimigo pessoal de Cristo. ... Por muito tempo tem enganado a humanidade, e grande é o seu poder sobre a família humana; e o seu furor contra o povo de Deus aumenta quando ele percebe que o conhecimento dos requisitos de Deus se estende a todas as partes do mundo e que a luz da verdade presente está incidindo sobre os que há muito tempo se achavam em trevas. ...

A Palavra de Deus... deve ser nossa defesa quando Satanás opera com tais prodígios da mentira que, se fosse possível, ele enganaria os próprios eleitos. Então aqueles que não defenderam firmemente [408] a verdade se unirão com os incrédulos, que amam e proferem a mentira. Quando forem realizados esses prodígios, quando forem curados os doentes e realizadas outras maravilhas, eles serão enganados. Estamos preparados para os tempos perigosos que se acham precisamente à nossa frente? Ou nos encontramos onde nos tornaremos fácil presa dos ardis do diabo? — Manuscrito 81, 1908.

Uma ciência do diabo

Que nos sobrevirá em breve? Estão aparecendo espíritos sedutores. Se Deus já falou por meu intermédio, em breve ouvireis falar de uma maravilhosa ciência — uma ciência do diabo. Seu objetivo será desprezar a Deus e a Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Alguns exaltarão essa falsa ciência, e por meio deles Satanás procurará invalidar a lei de Deus. Grandes milagres serão realizados diante dos homens em favor dessa maravilhosa ciência. — Carta 48, 1907.

Chegou o tempo da apostasia

O fim de todas as coisas está próximo. Os sinais cumprem-se rapidamente, mas parece que bem poucos compreendem que o dia do Senhor está chegando, rápida e silenciosamente, como ladrão de noite. Muitos estão dizendo: “Paz e segurança.” A menos que estejam vigiando e à espera de seu Senhor, como que serão apanhados num laço. ...

“Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores

e a ensinos de demônios." 1 Timóteo 4:1. Chegou o tempo dessa apostasia. Será feito todo esforço concebível para lançar dúvida sobre as posições que temos mantido durante mais de meio século. ...

Fogo do céu — Os que procuram milagres como sinal da orientação divina estão em grave perigo de ser enganados. É declarado na Palavra que o inimigo operará por meio de seus instrumentos que se afastaram da fé, e eles aparentemente realizarão milagres, chegando a fazer descer fogo do céu, à vista dos homens. Por meio [409] de "prodígios da mentira" Satanás enganaria, se possível, os próprios eleitos. — Carta 410, 1907.

Anjos segurarão os quatro ventos até depois do selamento

Anjos estão segurando os quatro ventos, representados como um cavalo furioso procurando soltar-se, e arremeter sobre a face de toda a Terra, levando destruição e morte em sua esteira. ...

Digo-vos no nome do Senhor Deus de Israel que todas as influências maléficas e desalentadoras estão sendo dominadas por mãos de anjos invisíveis, até que todos os que labutam no temor e amor de Deus sejam selados em suas frontes. — Carta 138, 1897.

Satanás e seus anjos se unem com apóstatas

Satanás e seus anjos aparecerão na Terra como homens e andarão em companhia daqueles de quem a Palavra de Deus diz o seguinte: "Alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios." 1 Timóteo 4:1. — Carta 147, 1903.

A obra de professores independentes

Segundo aquilo que aprouve ao Senhor mostrar-me, sempre surgirão tais indivíduos e muitos outros como eles, alegando ter nova luz, a qual é uma questão secundária, uma cunha de entrada. A abertura se ampliará até ser causada uma brecha entre os que aceitam esses conceitos[*] e os que crêem na terceira mensagem angélica.

[*]Isto diz respeito a certas idéias sobre as profecias mantidas pelo "Irmão D" (Testimonies for the Church 5:289-297), a sua posição negativa para com o Espírito de Profecia e a sua posição de falta de confiança na liderança da Associação Geral. — Os Compiladores

Logo que são aceitas essas novas idéias, há um afastamento daqueles a quem Deus tem usado nesta obra, pois a mente começa a duvidar e a apartar-se dos dirigentes, porque Deus os pôs de lado e escolheu homens "mais humildes" para realizar Sua obra. Esta é a única interpretação que eles podem dar a este assunto, quando os dirigentes não vêem essa luz importante. [410]

Deus está despertando uma classe de pessoas para dar o alto clamor da terceira mensagem angélica. ... O objetivo de Satanás agora é suscitar novas teorias para desviar a mente da verdadeira obra e da genuína mensagem para este tempo. Ele incita as mentes a dar uma falsa interpretação da Escritura, um alto clamor espúrio, para que a mensagem autêntica não tenha seu efeito quando ela vier. Esta é uma das maiores evidências de que o alto clamor logo será ouvido e a Terra se iluminará com a glória de Deus. — Carta 20, 1884.

Anjos maus na forma de crentes trabalharão em nossas fileiras

Foi-me mostrado que anjos maus na forma de crentes trabalharão em nossas fileiras para introduzir um forte espírito de descrença. Não permitais que nem isto vos desanime, mas apresentai um coração sincero para auxílio do Senhor contra os poderes de instrumentalidades satânicas.

Esses poderes do mal se ajuntarão em nossas reuniões, não para receber uma bênção, mas para neutralizar as influências do Espírito de Deus. Não aceiteis nenhuma observação que eles possam fazer, mas repeti as ricas promessas de Deus, as quais são sim e amém em Cristo Jesus.

Nunca devemos captar as palavras que lábios humanos possam proferir para confirmar os anjos maus em sua obra, mas devemos repetir as palavras de Cristo. Ele foi o Instrutor nas assembléias desses anjos antes que caíssem de sua elevada posição. — Carta 46, 1909.

Temos grandes e solenes verdades para dar ao mundo, e elas não devem ser proclamadas de maneira hesitante e vacilante. A trombeta deve dar um sonido certo. Alguns virão para ouvir a estranha mensagem movidos pela curiosidade; outros, com o anseio de receber

verdadeiro conhecimento, farão a pergunta: “Que farei para herdar a vida eterna?” Marcos 10:17.

Assim os homens iam ter com Cristo. E entre os Seus ouvintes [411] havia anjos [maus] na forma de homens, fazendo suas sugestões, criticando, aplicando mal e deturpando as palavras do Salvador. ...

Neste tempo anjos maus em forma humana falarão com os que conhecem a verdade. Eles interpretarão mal e desvirtuarão as declarações dos mensageiros de Deus. ...

Os Adventistas do Sétimo Dia esqueceram a advertência dada no sexto capítulo de Efésios? Estamos empenhados numa peleja contra as hostes das trevas. A menos que sigamos nosso Dirigente bem de perto, Satanás obterá a vitória sobre nós. — Carta 140, 1903.

Apostasias que nos surpreenderão

No futuro, assim como sucedeu no passado, veremos toda a espécie de desenvolvimento de caráter. Testemunharemos a apostasia de homens nos quais tínhamos confiança e que supúnhamos ser tão firmes aos princípios como o aço.

Acontece alguma coisa para prová-los, e eles são derrotados. Se tais homens caem, dizem alguns, “em quem podemos confiar?” Esta é a tentação que Satanás apresenta para destruir a confiança dos que estão-se esforçando para andar no caminho estreito. Aqueles que caem corromperam evidentemente o seu caminho diante do Senhor, e constituem sinais de advertência, ensinando aos que professam crer na verdade que só a Palavra de Deus pode fazer com que as pessoas permaneçam firmes no caminho da santidade ou livrá-las da culpa. ...

Certifique-se toda alma, qualquer que seja a sua esfera de ação, de que a verdade se acha implantada no coração pelo poder do Espírito de Deus. A menos que isto seja assegurado, os que pregam a Palavra trairão depósitos sagrados.

Médicos serão tentados e naufragarão na fé. Advogados, juízes, senadores tornar-se-ão corruptos, e, entregando-se ao suborno, deixar-se-ão comprar e vender. — Manuscrito 154, 1898.

Os apóstatas usarão o hipnotismo

Chegou o tempo em que, mesmo na igreja e em nossas instituições, alguns apostatarão da fé, dando atenção a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Deus cuidará, porém, do que foi entregue aos Seus cuidados. Cheguemo-nos a Ele, para que Ele possa chegar-Se a nós. Demos um claro e sincero testemunho, diretamente ao ponto, de que o hipnotismo está sendo usado pelos que apostataram da fé, e de que não devemos emparelhar-nos com eles. Por meio dos que apostatam da fé será exercido o poder do inimigo para desencaminhar a outros. — Carta 237, 1904. [412]

"Uni-vos! uni-vos!"

O último grande conflito está diante de nós, mas virá ajuda para todos os que amam a Deus e obedecem a Sua lei, e a Terra, a Terra toda, será iluminada com a glória de Deus. "Outro anjo" descerá do Céu. Este anjo representa o alto clamor, o qual procederá dos que estão-se preparando para clamar poderosamente, com forte voz: "Caiu, caiu a grande Babilônia, e se tornou morada de demônios, covil de toda espécie de espírito imundo e esconderijo de todo gênero de ave imunda e detestável." Apocalipse 18:1, 2.

Temos uma mensagem probante para ser transmitida, e sou instruída a dizer para o nosso povo: "Uni-vos! Uni-vos!" Mas não devemos unir-nos com os que apostatam da fé, dando atenção a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios. Com coração amável, bondoso e sincero, devemos sair para proclamar a mensagem, não dando atenção aos que se afastam da verdade. — Manuscrito 31, 1906. [413]

Capítulo 57 — A última grande luta

Fui impelida pelo Espírito do Senhor a escrever esse livro [*O Grande Conflito*]. ... Eu sabia que o tempo era curto e que as cenas que logo se amontoarão sobre nós por fim ocorreriam mui repentina e rapidamente, segundo é representado nas palavras da Escritura: "O dia do Senhor vem como ladrão de noite." 1 Tessalonicenses 5:2.

O Senhor me apresentou assuntos que são de urgente importância para o tempo presente, e que se estendem ao futuro. ... Foi-me assegurado que não havia tempo para perder. Os apelos e as advertências precisam ser dados. Nossas igrejas têm de ser despertadas, têm de ser instruídas, para que dêem a advertência a todos aqueles a quem conseguirem alcançar, declarando que vem a espada, que a ira do Senhor sobre um mundo dissoluto não será adiada por muito tempo. Foi-me mostrado que muitos atenderiam à advertência. Sua mente seria preparada para discernir as próprias coisas que ela lhes indicava.

Foi-me mostrado... que a advertência teria de ir aonde o mensageiro vivo não conseguiria chegar, e que chamaria a atenção de muitos para os importantes acontecimentos que ocorrerão nas cenas finais da história deste mundo.

[414] **Acontecimentos futuros mostrados a Ellen White** — Quando me foi exposta a condição da Igreja e do mundo, e contemplei as terríveis cenas que se acham precisamente diante de nós, fiquei alarmada com a perspectiva; e noite após noite, enquanto todos na casa estavam dormindo, escrevi detalhadamente as coisas que Deus me deu. Foram-me mostradas as heresias que haviam de surgir, os enganos que prevaleceriam, o poder de Satanás para operar milagres — os falsos cristos que aparecerão — que enganarão a maior parte, mesmo do mundo religioso, e que, se possível, desviariam os próprios eleitos. ...

As advertências e instruções desse livro são necessárias a todos os que professam crer na verdade presente, e o livro é apropriado

para ir também ao mundo, chamando sua atenção para as cenas solenes que se acham precisamente diante de nós. — Carta 1, 1890.

A aflição à frente

Será permitido que os opressores triunfem durante algum tempo — Com piedade e compaixão, com terna solicitude, o Senhor está olhando para o Seu povo tentado e provado. Durante algum tempo será permitido que os opressores triunfem sobre os que conhecem os santos mandamentos de Deus. A todos é concedida a mesma oportunidade que foi outorgada ao primeiro grande rebelde, para demonstrar o espírito que os impele à ação. É o desígnio de Deus que cada um seja experimentado e provado, para ver se ele será leal ou desleal às leis que governam o reino do Céu. Até o fim Deus permite que Satanás revele seu caráter como mentiroso, acusador e assassino. Assim o triunfo final do Seu povo tornar-se-á mais acentuado, mais glorioso, mais cabal e completo. ...

O povo de Deus deve estar bem desperto, não confiando em sua própria sabedoria, mas inteiramente na sabedoria do seu Dirigente. Devem reservar dias para jejum e oração. ...

Aproximamo-nos da crise — Aproximamo-nos da mais importante crise que já sobreveio ao mundo. Se não estivermos bem despertos e vigilantes, ela se acercará de nós como um ladrão. Satanás está se preparando para agir secretamente por meio de suas instrumentalidades humanas. ... [415]

Precisamos conhecer as razões de nossa fé. A importância e a solenidade das cenas que se desdobram diante de nós requerem isto, e de maneira alguma deve ser estimulado o espírito de queixa. ...

Talvez tenhamos de pleitear com mais diligência perante os conselhos legislativos pelo direito de exercer juízo independente, e de adorar a Deus de acordo com os ditames de nossa consciência. Assim, em Sua providência, Deus determinou que os reclamos de Sua santa lei sejam apresentados aos homens investidos da mais alta autoridade. Quando fazemos, porém, tudo que está ao nosso alcance como homens e mulheres que não desconhecem os ardis de Satanás, não devemos manifestar nenhum sentimento de amargura. Precisamos orar constantemente pelo auxílio divino. Só Deus pode

segurar os quatro ventos até que os anjos selem os servos de Deus em suas frontes.

Esforços decididos da parte de Satanás — O Senhor fará uma grande obra na Terra. Satanás efetua decidido esforço para dividir e dispersar o Seu povo. Ele suscita questões secundárias para desviar mentes dos importantes assuntos que devem absorver nossa atenção. ...

Muitos estão segurando a verdade só com a ponta dos dedos. Eles têm tido grande luz e muitos privilégios. Como Cafarnaum, têm sido elevados até ao Céu neste sentido. No tempo de prova e provação que se aproxima, tornar-se-ão apóstatas, a menos que ponham de lado seu orgulho e a confiança em si mesmos, a menos que sofram completa transformação de caráter. — Carta 5, 1883.

Uma lei das nações que levará os homens a violar a lei de Deus

O Senhor julgará segundo as suas obras aqueles que procuram estabelecer uma lei das nações que leva os homens a violar a lei de Deus. Sua punição será proporcional a sua culpa. — Carta 90, 1908.

O mundo em rebelião

A traição e crucifixão de Cristo encenadas de novo — As [416] cenas da traição, rejeição e crucifixão de Cristo têm sido encenadas novamente, e tornarão a sê-lo em imensa escala. Pessoas imbuir-se-ão dos atributos de Satanás. Os embustes do arquiinimigo de Deus e do homem terão grande poder. Os que dedicaram suas afeições a qualquer dirigente, menos a Cristo, encontrar-se-ão, de corpo, alma e espírito, sob o domínio de uma paixão tão fascinante que sob o seu poder almas deixarão de ouvir a verdade para crer numa mentira. Eles são seduzidos e enlaçados, e exclamam por todas as suas ações: "Solta-nos a Barrabás, mas crucifica a Cristo!"...

Nas igrejas que se afastaram da verdade e da justiça está sendo revelado o que será e fará a natureza humana quando o amor de Deus não é um princípio permanente na alma. Não precisamos surpreender-nos com coisa alguma que ocorra agora. Não precisamos maravilhar-nos de nenhuma manifestação de horror. Os que espezinham a lei de Deus com pés profanos têm o mesmo espírito

dos homens que insultaram e traíram a Jesus. Sem qualquer remorso, eles farão as obras de seu pai, o diabo. ...

Os que escolhem a Satanás como seu chefe revelarão o espírito do senhor que escolheram, o qual causou a queda de nossos primeiros pais. Rejeitando o divino Filho de Deus, a personificação do único Deus verdadeiro, que possuía bondade, misericórdia e infatigável amor e cujo coração sempre se comovia com a aflição humana, e aceitando um assassino em Seu lugar, o povo mostrou o que a natureza humana pode fazer e fará quando o repressivo Espírito de Deus é removido, e os homens se encontram sob a direção do grande apóstata. Na mesma proporção em que é recusada e rejeitada a luz, haverá equívocos e desentendimentos. Os que rejeitam a Cristo e escolhem a Barrabás trabalharão sob um pernicioso engano. Deturpações e falsos testemunhos se desenvolverão sob a rebelião aberta. ...

Unidos em desesperado companheirismo — Cristo mostra que sem o poder controlador do Espírito de Deus a humanidade é um terrível poder para o mal. Descrença, ódio à repreensão suscitarão influências satânicas. Principados e potestades, os dominadores deste [417] mundo tenebroso e as forças espirituais do mal, nas regiões celestes, se unirão em desesperado companheirismo. Eles se coligarão contra Deus na pessoa de Seus santos. Por meio de deturpações e falsidades, desmoralizarão tanto a homens como mulheres que, segundo todos os indícios, crêem na verdade. Não faltarão falsas testemunhas nessa terrível obra. ...

Depois de falar do fim do mundo, Jesus retorna a Jerusalém, a cidade que então estava sentada em orgulho e arrogância, dizendo: "Estou sentada como rainha. ... Pranto, nunca hei de ver!" Ver Apocalipse 18:7. Quando Seu olhar profético paira sobre Jerusalém, Ele vê que assim como foi entregue à destruição, o mundo será entregue a sua condenação. As cenas que ocorreram na destruição de Jerusalém repetir-se-ão no grande e terrível dia do Senhor, mas de maneira mais pavorosa. ...

Quando os homens abandonarem toda restrição e invalidarem a lei de Deus, estabelecendo sua própria lei pervertida, e procurarem forçar as consciências dos que honram a Deus e guardam os Seus mandamentos, para que calquem aos pés a lei, verificarão que a ternura da qual eles zombaram estará esgotada. ...

Calamidades futuras — Um mundo é representado na destruição de Jerusalém, e a advertência que então foi feita por Cristo ecoou através dos séculos até o nosso tempo: “Haverá sinais no Sol, na Lua e nas estrelas; sobre a Terra, angústia entre as nações em perplexidade por causa do bramido do mar e das ondas.” Lucas 21:25. Sim, eles passarão os seus limites, e haverá destruição em sua esteira. Afundarão os navios que navegam em suas extensas águas, e, com o peso de sua carga viva, lançar-se-ão na eternidade, sem ter tempo para arrepender-se.

Haverá calamidade na terra e no mar, “homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das coisas que sobrevirão ao mundo; pois os poderes dos céus serão abalados. Então se verá o Filho do homem vindo numa nuvem, com poder e grande glória”. Versos 26, [418] 27. Exatamente do mesmo modo que ascendeu ao Céu, Ele virá a segunda vez ao nosso mundo. “Ora, ao começarem estas coisas a suceder, exultai e erguei as vossas cabeças; porque a vossa redenção se aproxima.” Verso 28. — Manuscrito 40, 1897.

A derrocada da sociedade — Os que, no mundo, perderam sua ligação com Deus estão realizando desesperados e desvairados esforços para fazerem um centro de si mesmos. Isto causa desconfiança um do outro, a qual é seguida pelo crime. Os reinos do mundo serão divididos contra si mesmos. Os laços da simpatia que prendem o homem em fraternidade a seus semelhantes tornar-se-ão cada vez mais raros. O egotismo natural do coração humano será aproveitado por Satanás. Ele usará os desejos não reprimidos e as violentas paixões que nunca foram postas sob o domínio da vontade de Deus. ...

A mão de todo homem será contra o seu semelhante. O irmão se levantará contra o irmão, a irmã contra a irmã, os pais contra os filhos, e os filhos contra os pais. Tudo estará em confusão. Parentes trair-se-ão uns aos outros. Haverá conspirações secretas para destruir vidas. Destruição, sofrimento e morte serão vistos em toda a parte. Os homens seguirão a desenfreada propensão de sua hereditária e cultivada tendência para o mal. ...

Juízos retributivos de Deus vistos em visão — Deus tem um depósito de juízos retributivos, que Ele permite cair sobre os que continuaram em pecado em face de grande luz. Vi as mais dispendiosas estruturas de edifícios erigidos e que se acreditava serem à prova de fogo. E assim como Sodoma pereceu nas chamas da vingança

de Deus, essas suntuosas construções também se transformarão em cinzas. Vi embarcações que custaram imensas somas de dinheiro lutando com poderosas águas, procurando enfrentar os vagalhões enfurecidos. Mas, com todos os seus tesouros de ouro e prata e com sua carga humana elas descem a uma sepultura aquosa. O orgulho do homem será sepultado com os tesouros que ele acumulou fraudulentamente. Deus vingará as viúvas e os órfãos que em fome e nudez clamaram a Ele por livramento da opressão e de maus-tratos.

Acha-se precisamente diante de nós o tempo em que haverá tal [419] tristeza no mundo que nenhum bálsamo humano poderá sanar. Os lisonjeiros monumentos da grandeza de homens serão reduzidos a pó, mesmo antes que sobrevenha ao mundo a última grande destruição. ...

Só se formos cobertos com o manto da justiça de Cristo poderemos escapar dos juízos que estão caindo sobre a Terra. — Carta 20, 1901.

Muitas crianças serão tiradas

Em breve seremos conduzidos a situações difíceis e probantes, e as numerosas crianças trazidas ao mundo serão misericordiosamente tiradas antes que venha o tempo de angústia. — Manuscrito 152, 1899. Ver Orientação da Criança, 565, 566.

O conflito final será breve, mas terrível

Estamos no limiar de grandes e solenes acontecimentos. As profecias estão se cumprindo. O último grande conflito será breve, mas terrível. Antigas controvérsias serão avivadas, e surgirão novas controvérsias. Temos uma grande obra para fazer. Nossa obra ministerial não deve cessar. As últimas advertências precisam ser dadas ao mundo. Há um poder especial na apresentação da verdade no tempo presente. Quanto tempo durará isso? Só pouco tempo. ...

A indagação de cada pessoa devia ser: "De quem sou eu? A quem devo lealdade? Meu coração foi renovado? Minha alma foi reformada? Meus pecados estão perdoados? Eles serão apagados quando vier o tempo de refrigério?"...

Os profetas escreveram para o seu próprio tempo e para o nosso — Os últimos livros do Antigo Testamento nos mostram obreiros tirados dentre os trabalhadores no campo. Outros eram homens de grande habilidade e vasta cultura, mas o Senhor lhes deu visões e mensagens. Esses homens do Antigo Testamento falaram de coisas que aconteciam em seu tempo, e Daniel, Isaías e Ezequiel falaram não somente de coisas que lhes diziam respeito como verdade presente, mas a sua visão se estendeu ao futuro e ao que ocorreria nestes últimos dias. — Carta 132, 1898. [420]

Quando perseguidos, fugi para outro lugar

Nalguns lugares onde a oposição é muito acentuada, a vida dos mensageiros de Deus pode estar em perigo. Então é seu privilégio seguir o exemplo de seu Mestre, indo para outro lugar. — Carta 20, 1901.

Martírio, o meio de Deus para conduzir muitos à verdade

Os heróis que recusaram prostrar-se diante da imagem de ouro foram lançados numa fornalha de fogo ardente, mas Cristo esteve com eles ali, e o fogo não os consumiu. ...

Agora alguns de nós talvez sejamos submetidos a uma prova tão severa como essa — obedeceremos a mandamentos de homens ou obedeceremos aos mandamentos de Deus? Esta é a pergunta que será feita a muitos. A melhor coisa para nós é entrar em íntima ligação com Deus, e, se Ele quiser que sejamos mártires por amor à verdade, isto poderá ser o meio de conduzir muitos outros à verdade. — Manuscrito 83, 1886.

Cristo está ao lado dos santos perseguidos

A alma provada pela tormenta nunca é amada mais ternamente por seu Salvador do que quando está sofrendo opróbrio por causa da verdade. Quando, por amor à verdade, o crente se encontra à barra de tribunais injustos, Cristo está ao seu lado. Todos os vitupérios que incidem sobre o crente humano incidem sobre Cristo na pessoa de Seus santos. “Eu o amarei — diz Cristo — e Me manifestarei a

ele.” João 14:21. Cristo é condenado outra vez na pessoa de Seus discípulos crentes.

Quando, por amor à verdade, o crente é encarcerado dentro dos muros de uma prisão, Cristo Se manifesta a ele, e arrebata-lhe o coração com Seu amor. Quando ele sofre a morte por Sua causa, Cristo lhe diz: “Eles podem matar o corpo, mas não podem prejudicar a alma.” “Tende bom ânimo; Eu venci o mundo.” “Eles Me crucificaram, e se vos matarem, estarão Me crucificando novamente [421] na pessoa de Meus santos.”

A perseguição só pode causar a morte, mas a vida é preservada para eterna vida e glória. O poder perseguidor pode tomar sua posição, e ordenar que os discípulos de Cristo neguem a fé, dêem atenção a espíritos enganadores e doutrinas de demônios, invalidando a lei de Deus. Mas os discípulos podem perguntar: “Por que havia eu de fazer isso? Amo a Jesus, e nunca negarei o Seu nome.” Quando o poder diz: “Eu o chamarei perturbador da paz”, eles podem responder: “Assim eles chamaram a Jesus, o qual era verdade, e graça e paz.” — Carta 116, 1896.

Negociantes e príncipes tomarão sua posição

Alguns que são contados entre os negociantes e príncipes tomarão sua posição para obedecer à verdade. O olhar de Deus tem estado sobre tais pessoas ao procederem de acordo com a luz que tiveram, mantendo sua integridade. Cornélio, um homem de posição elevada, manteve sua experiência religiosa, andando estritamente de acordo com a luz que recebera. Deus o observava, e enviou o Seu anjo com uma mensagem para ele. O mensageiro celestial passou por alto os que eram virtuosos aos seus próprios olhos, aproximou-se de Cornélio e o chamou pelo nome. ...

Este relato é feito para especial benefício dos que vivem nestes últimos dias. Muitos que tiveram grande luz não a apreciaram e aproveitaram como era seu privilégio fazer. Não praticaram a verdade. E por isso o Senhor trará para dentro os que têm vivido de acordo com toda a luz que tiveram. E os que foram brindados com oportunidades para compreender a verdade, e que não obedeceram a seus princípios, serão dominados pelas tentações de Satanás para exalta-

ção pessoal. Negarão os princípios da verdade na prática, trazendo descrédito para a Causa de Deus.

Cristo declara que vomitará a estes de Sua boca, deixando que sigam seu próprio procedimento para se distinguirem. Esse procedimento realmente os torna preeminentes como homens que são [422] chefes de família infiéis.

A medição de Deus dos que andam na luz que possuem — O Senhor dará Sua mensagem aos que têm andado de acordo com a luz que possuem, e os reconhecerá como sinceros e fiéis, segundo a avaliação de Deus. Esses homens tomarão o lugar daqueles que, tendo luz e conhecimento, não andaram no caminho do Senhor, mas na imaginação de seu próprio coração não santificado.

Vivemos agora nos últimos dias, em que a verdade precisa ser proferida, em que por meio de repreensões e advertências ela deve ser dada ao mundo, independente das conseqüências. Se alguns ficarem ofendidos e se afastarem da verdade, devemos ter em mente que havia os que fizeram a mesma coisa no tempo de Cristo. ...

As fileiras não se tornarão menores — Mas haverá homens que aceitarão a verdade, e estes ocuparão os lugares deixados por aqueles que ficaram ofendidos e abandonaram a verdade. ... O Senhor agirá de tal modo que os dissidentes se separarão dos sinceros e leais. ... As fileiras não ficarão menores. Os que são firmes e fiéis preencherão os lugares vagos deixados pelos que ficam ofendidos e apostatam. ...

Muitos prezarão a sabedoria de Deus acima de qualquer vantagem terrestre, e obedecerão à Palavra de Deus como a norma suprema. Estes serão conduzidos a grande luz. Estes chegarão ao conhecimento da verdade, e procurarão levar esta luz da verdade aos seus conhecidos que, assim como eles, estão ansiosos pela verdade. — Manuscrito 97, 1898.

Todo ser humano estará no exército de Cristo ou no exército de Satanás

Aproximamo-nos do fim da história terrestre, em que só pode haver dois grupos, e todo homem, mulher e criança estará num desses exércitos. Jesus será o General de um exército; do exército oposto Satanás será o dirigente. Todos os que estão transgredindo

e ensinando outros a transgredir a lei de Deus, o fundamento de Seu governo no Céu e na Terra, são arregimentados sob um chefe [423] superior, que os dirige em oposição ao governo de Deus. E "os anjos que não guardaram o seu estado original, mas abandonaram o seu próprio domicílio" (Judas 6) são rebeldes contra a lei de Deus e inimigos de todos os que amam os Seus mandamentos e obedecem a eles. Estes súditos, com Satanás, seu dirigente, reunirão outros em suas fileiras de toda maneira possível, a fim de fortalecer suas forças e impor suas reivindicações.

Por meio de sua impostura e embuste, Satanás quer enganar, se possível, os próprios eleitos. Sua impostura não é sem importância. Ele procurará molestar, importunar, deturpar, acusar e desfigurar todos aqueles que não pode compelir a dar-lhe honra e ajudá-lo em sua obra. Seu grande êxito está em manter confusa a mente dos homens e na ignorância dos seus ardis, pois então ele pode conduzir os incautos, por assim dizer, de olhos vendados. ...

O Sábado é a questão no conflito final — O sábado é a grande questão decisiva. Ele é a linha demarcatória entre os leais e sinceros e os desleais e transgressores. Este sábado foi ordenado por Deus, e os que afirmam ser observadores dos mandamentos e crêem que estão agora sob a proclamação da terceira mensagem angélica, verão a parte importante que o sábado do quarto mandamento mantém nessa mensagem. Ele é o selo do Deus vivo. Eles não diminuirão as reivindicações do sábado para acomodá-lo a suas conveniências. — Manuscrito 34, 1897.

João, no Apocalipse, escreve sobre a união dos que vivem na Terra para invalidar a lei de Deus. "Têm estes um só pensamento, e oferecem à besta o poder e a autoridade que possuem. Pelejarão eles contra o Cordeiro, e o Cordeiro os vencerá, pois é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis; vencerão também os chamados, eleitos e fiéis que se acham com Ele." Apocalipse 17:13, 14. "Então vi sair da boca do dragão, da boca da besta e da boca do falso profeta três espíritos imundos semelhantes a rãs." Cap. 16:13.

Todos os que exaltarem e venerarem o falso sábado, um dia que [424] Deus não abençoou, ajudam o diabo e seus anjos com todo o poder da habilidade que lhes foi dada por Deus e que eles perverteram, usando-a para o mal. Inspirados por outro espírito, que obscurece seu

discernimento, eles não conseguem ver que a exaltação do domingo é inteiramente uma instituição da Igreja Católica. ...

O Sábado é a questão que divide o mundo — O Senhor do Céu permite que o mundo escolha a quem eles querem ter como soberano. Leiam todos atentamente o décimo terceiro capítulo do Apocalipse, pois ele tem que ver com todo instrumento humano, grande ou pequeno. Todo ser humano precisa decidir-se, ou a favor do Deus vivo e verdadeiro, que concedeu ao mundo o memorial da Criação no sábado do sétimo dia, ou a favor de um falso sábado, instituído por homens que se exaltaram acima de tudo que se chama Deus ou se adora, e que se imbuíram dos atributos de Satanás, oprimindo os leais e sinceros que guardam os mandamentos de Deus. Esse poder perseguidor imporá a adoração da besta insistindo na observância do sábado que ele instituiu. Assim ele blasfema de Deus, assentando-se "no templo de Deus, querendo parecer Deus". 2 Tessalonicenses 2:4.

Os 144.000 sem dolo — Um dos aspectos relevantes na representação dos 144.000 é que em sua boca não se achou engano. O Senhor disse: "Bem-aventurado o homem em cujo espírito não há dolo." Eles professam ser filhos de Deus e são apresentados como seguidores do Cordeiro por onde quer que vá. Eles nos são prefigurados como estando sobre o monte Sião, cingidos para o serviço sagrado, vestidos de linho puro, que são as justiças dos santos. Mas todos os que seguirem o Cordeiro no Céu primeiro terão seguido a Ele na Terra, em obediência confiante, amorosa e voluntária; seguido a Ele, não de maneira relutante e inconstante, mas confiante e sinceramente, como o rebanho segue o pastor. ...

Satanás faz o seu último esforço para obter a supremacia — O mundo está de parceria com as pretensas igrejas cristãs, procurando invalidar a lei de Jeová. A lei de Deus é posta de lado, [425] calcada aos pés; e da parte de todo o leal povo de Deus ascenderá ao Céu a oração: "Já é tempo, Senhor, para intervires, pois eles violaram a Tua lei." Salmos 119:126. Satanás está fazendo seu último e mais poderoso esforço pela supremacia, seu último conflito contra os princípios da lei de Deus. Predomina uma incredulidade desafiadora.

Depois da descrição de João, em Apocalipse 16, daquele poder operador de milagres que ajuntará o mundo para o último grande conflito, os símbolos são deixados para trás, e a voz de trombeta

dá mais uma vez um sonido certo. “Eis que venho como vem o ladrão. Bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para não andar nu, e não se veja a sua vergonha.” Apocalipse 16:15. — Manuscrito 7a, 1896.

Cristo se une às fileiras no último conflito

A instrumentalidade do Espírito Santo deve unir-se ao esforço humano, e todo o Céu está empenhado na obra de preparar um povo que permaneça em pé nestes últimos dias. O fim está perto e precisamos ter em vista o mundo futuro. ...

Neste último conflito, o Capitão do exército do Senhor [Josué 5:15] está conduzindo os exércitos do Céu, unindo-Se às fileiras e travando nossas batalhas por nós. Teremos apostasias; nós as esperamos. “Eles saíram de nosso meio, entretanto não eram dos nossos.” Ver 1 João 2:19. “Toda planta que Meu Pai celestial não plantou, será arrancada.” Mateus 15:13.

O anjo, o poderoso anjo do Céu, iluminará a Terra com Sua glória (Apocalipse 18:1), enquanto ele exclama com potente voz: “Caiu, caiu a grande Babilônia.” Verso 2. ... Perderíamos a fé e a coragem no conflito, se não fôssemos amparados pelo poder de Deus.

Toda forma de maldade irá assumir intensa atividade. Anjos maus unirão suas forças com homens maus, e, como eles têm estado em constante conflito e obtido experiência nas melhores formas de engano e combate, e se fortaleceram através dos séculos, não capitularão na última e grande peleja final sem desesperado esforço, e todo o mundo estará em um ou no outro lado da questão. [426]

Será travada a batalha do Armagedom. E nesse dia nenhum de nós deverá estar dormindo. Precisamos estar bem despertos, como as virgens prudentes, tendo azeite em nossas vasilhas com nossas lâmpadas. O poder do Espírito Santo deve estar sobre nós, e o Capitão do exército do Senhor estará à frente dos anjos do Céu para dirigir a batalha. Solenes acontecimentos ainda ocorrerão diante de nós. Soará uma trombeta após a outra; uma taça após a outra será derramada sucessivamente sobre os habitantes da Terra. Cenas de estupendo interesse se acham precisamente diante de nós, e estas coisas serão indicações seguras da presença dAquele que tem comandado todo movimento agressivo, que tem acompanhado

o andamento de Sua causa no decorrer de todos os séculos e que Se comprometeu bondosamente a estar com o Seu povo em todos os seus conflitos até o fim do mundo. Ele vindicará Sua verdade. Ele a levará ao triunfo. Está disposto a imbuir os Seus fiéis de motivos e força de vontade, inspirando-os com esperança, coragem e valor em crescente atividade, pois o tempo está perto.

Uma renhida luta final — Aumentarão os enganos, os embustes, as imposturas. De toda a parte virão as exclamações: "Eis aqui o Cristo! Ei-Lo ali!" Mas, disse Cristo, "não os sigais". Lucas 21:8. Haverá uma luta renhida antes que o homem do pecado seja revelado a este mundo — quem ele é, e qual tem sido sua obra.

Conquanto o mundo protestante esteja se tornando muito delicado e afável para com o homem do pecado (2 Tessalonicenses 2:3), não irá o povo de Deus tomar seu lugar como intrépidos e valorosos soldados de Jesus Cristo para enfrentar a questão que há de vir, tendo a vida escondida com Cristo em Deus? A Babilônia mística não tem poupado o sangue dos santos, e não estaremos bem despertos para captar os raios de luz provenientes do fulgor do anjo que iluminará a Terra com sua glória? — Carta 112, 1890.

Nossa vida e a preparação final

[427] **Deus nos provará** — Antes de conceder-nos o batismo do Espírito Santo, nosso Pai celestial nos provará, para ver se podemos viver sem desonrá-Lo. — Carta 22, 1902.

Tudo que é imperfeito será posto de lado — Quando findar nossa labuta terrestre, e Cristo vier buscar Seus filhos fiéis, resplandeceremos então como o Sol no reino de nosso Pai. Antes que venha, porém, esse tempo, tudo que é imperfeito em nós terá sido visto e deixado de lado. Toda inveja e ciúme, e ruins suspeitas, e todo plano egoísta terão sido banidos da vida. — Carta 416, 1907.

Quando for alcançada a perfeição de caráter — Com todas as faculdades que nos foram dadas por Deus, estamos procurando alcançar a medida da estatura de homens e mulheres em Cristo? Estamos buscando Sua plenitude, chegando cada vez mais alto, procurando atingir a perfeição de Seu caráter? Quando os servos de Deus chegarem a esse ponto, eles serão selados em suas frontes. O anjo relator declarará: "Feito está!" Eles estarão completos nAquele

a quem pertencem pela criação e pela redenção. — Manuscrito 148, 1899.

Seremos dotados com uma natureza mais elevada — Quando Cristo vier, Ele levará aqueles que purificaram a alma pela obediência à verdade. ... Isto que é mortal se revestirá da imortalidade, e estes corpos corruptíveis, sujeitos à doença, serão transformados de mortais para imortais. Seremos dotados então com uma natureza mais elevada. O corpo de todos os que purificam a alma pela obediência à verdade será glorificado. Eles terão aceito plenamente a Jesus Cristo, e crido nEle. — Manuscrito 36, 1906.

Uma impressionante visão de acontecimentos futuros

Sexta-feira à noite [18 de jan. de 1884] diversas pessoas ouviram minha voz exclamar: "Olhai! Olhai!" Se eu estava sonhando ou em visão, não posso dizer. Eu dormi sozinha.

O tempo de angústia estava diante de nós. Vi nosso povo em grande aflição, chorando e orando, pleiteando as seguras promessas de Deus, ao passo que os ímpios se achavam ao nosso redor, zombando de nós e ameaçando destruir-nos. Eles escarneciam de [428] nossa debilidade, desdenhavam da pequenez de nossos números e nos insultavam com palavras destinadas a magoar profundamente. Acusavam-nos de assumir uma posição independente de todo o resto do mundo. Haviam suprimido os nossos recursos para que não pudéssemos comprar ou vender, e faziam alusão a nossa abjeta pobreza e condição aflitiva. Não podiam compreender como conseguíamos viver sem o mundo. Dependíamos do mundo e teríamos de sujeitar-nos aos costumes, práticas e leis do mundo, ou sair dele. Se éramos as únicas pessoas no mundo a quem o Senhor favorecia, as aparências depunham fortemente contra nós.

Eles declaravam que tinham a verdade, que havia milagres entre eles; que anjos do Céu conversavam e andavam com eles, que grande poder e sinais e maravilhas eram realizados em seu meio, e que isso constituía o milênio temporal que aguardavam há tanto tempo. Todo o mundo se convertera e estava em harmonia com a lei dominical, e este pequeno e débil povo teimava em desafiar as leis do país e as leis de Deus, pretendendo ser os únicos que são corretos sobre a Terra. ...

“Olhai para cima! olhai para cima!” — Mas, enquanto a angústia pairava sobre os leais e sinceros que não queriam adorar a besta ou sua imagem e aceitar e reverenciar um falso sábado, Alguém disse: “Olhai para cima! Olhai para cima!” Todos os olhares se ergueram, e os céus pareciam recolher-se como um pergaminho quando se enrola, e, assim como Estêvão olhou para dentro do Céu, nós também olhamos. Os escarnecedores nos insultavam e injuriavam, e se gabavam do que tencionavam fazer-nos se persistíssemos em apegar-nos firmemente a nossa fé. Mas éramos agora como aqueles que não os ouviam; contemplávamos uma cena que excluía tudo o mais.

Ali se achava exposto o trono de Deus. Ao redor dele havia dez vezes dez mil, e milhares de milhares, e bem perto do trono se encontravam os mártires. Entre este número eu vi aqueles mesmos que tão recentemente estavam na mais abjeta penúria, a quem o mundo não conhecia, a quem o mundo odiava e desprezava. [429]

Uma voz disse: “Jesus, que está sentado sobre o trono, amou o homem de tal maneira que deu Sua vida em sacrifício para resgatá-lo do poder de Satanás e para elevá-lo ao Seu trono. Aquele que está acima de todos os poderes, Aquele que tem a maior influência no Céu e na Terra, Aquele a quem toda alma é devedora por todo favor que recebeu, era manso e humilde de espírito, santo, inocente e imaculado na vida.

“Ele obedeceu a todos os mandamentos de Seu Pai. A Terra está cheia de iniqüidade; ela está contaminada por causa dos seus moradores. Os lugares altos dos poderes da Terra foram poluídos pela corrupção e abjetas idolatrias, mas chegou o tempo em que a justiça receberá a palma da vitória e do triunfo. Os que eram considerados pelo mundo como fracos e indignos, os que eram indefesos contra a crueldade dos homens, hão de ser coroados vencedores, e mais que vencedores.” Citado Apocalipse 7:9-17.

Eles estão diante do trono, desfrutando os esplendores, sem sol do dia eterno, não como um grupo disperso e fraco, para serem submetidos às paixões satânicas de um mundo rebelde, expressando os sentimentos, as doutrinas e os conselhos de demônios.

Agora os santos nada têm que temer — Os mestres da iniqüidade no mundo se tornaram fortes e terríveis sob o domínio de Satanás, mas poderoso é o Senhor Deus que julga Babilônia. Os

justos nada mais têm que temer da força ou da fraude enquanto forem leais e fiéis. Alguém mais poderoso do que o forte homem armado constitui sua defesa. Todo poder, e grandeza e excelência de caráter serão dados aos que creram e se colocaram em defesa da verdade, erguendo-se e defendendo firmemente as leis de Deus.

Outro ser celestial exclamou com voz firme e musical: "Eles vieram de grande tribulação. Andaram na fornalha ardente no mundo, aquecida intensamente pelas paixões e fantasias de homens que queriam impor-lhes a adoração da besta e sua imagem, que queriam compeli-los a ser desleais ao Deus do Céu. [430]

"Eles vieram das montanhas, das rochas, das covas e cavernas da Terra, de masmorras, de prisões, de concílios secretos, da câmara de tortura, de choupanas, de águas-furtadas. Passaram por severa aflição, profunda abnegação e profundo desapontamento. Não devem ser mais o objeto de gracejo e ridículo de homens maus. Não devem mais ser desprezíveis e dignos de lástima aos olhos dos que os desprezam.

"Tirai-lhes as vestes sujas com que homens maus se deleitaram em cobri-los. Dai-lhes um traje novo, a saber: as vestes brancas da justiça, e ponde-lhes um turbante limpo sobre a cabeça."

Ei-los vitoriosos no grande conflito! — Eles foram vestidos de trajes mais finos do que já usaram seres terrenos. Foram coroados com diademas de glória nunca vistos por seres humanos. Os dias de sofrimento, de vitupério, de privação, de fome, não existem mais; o pranto já passou. Então eles prorrompem em cânticos fortes, claros e musicais. Agitam as palmas da vitória, exclamando: "Ao nosso Deus que Se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação." Apocalipse 7:10.

Oxalá Deus nos imbua de Seu Espírito e nos faça fortes em Sua força! No grande dia do final e supremo triunfo ver-se-á que os justos eram fortes, e que a iniqüidade, em todas as suas formas e com toda a sua arrogância, foi um débil e miserável fracasso e derrota. Apegar-nos-emos firmemente a Jesus, confiaremos nEle, buscaremos Sua graça e Sua grande salvação. Precisamos esconder-nos em Jesus, pois Ele é um esconderijo na tempestade, socorro bem presente nas tribulações. — Carta 6, 1884.

Duas colunas de anjos escoltam os santos até a cidade de Deus — O Doador da vida vem para quebrar as cadeias da sepultura.

Ele trará para fora os cativos e proclamará: “Eu sou a ressurreição e a vida.” Eis ali a hoste ressuscitada! O último pensamento foi o da morte e suas agonias. Os últimos pensamentos que eles tiveram foram os da sepultura e da tumba, mas agora eles proclamam: “Onde [431] está, ó morte, o teu aguilhão? Onde está, ó sepultura, a tua vitória?” 1 Coríntios 15:55. As agonias da morte foram as últimas coisas que eles sentiram. ...

Quando eles acordarem, todo o sofrimento terá passado. “Onde está, ó sepultura, a tua vitória?” Ei-los ali, recebendo o toque final da imortalidade, e ascendem para o encontro de seu Senhor nos ares. As portas da cidade de Deus se revolvem sobre seus gonzos, e as nações que observaram a verdade entram nela.

Ali se acham as colunas de anjos de cada lado, e os resgatados de Deus entram pelo meio de querubins e serafins. Cristo lhes dá as boas-vindas e põe Sua bênção sobre eles: “Muito bem, servo bom e fiel;... entra no gozo do teu Senhor.” Mateus 25:21. Que é esse gozo? Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. É para isso que labutamos.

Aqui está alguém em cujo favor intercedemos com Deus à noite. Ali está alguém com o qual falamos em seu leito de morte, e ele confiou sua alma desamparada a Jesus. Eis aqui alguém que era um pobre ébrio. Procuramos fazer com que fixasse o olhar nAquele que é poderoso para salvar e lhe dissemos que Cristo podia conceder-lhe a vitória. Ali estão as coroas de glória imortal sobre as suas cabeças, e então os remidos lançam suas coroas resplandecentes aos pés de Jesus; em seguida, o coro angélico emite a nota de vitória e os anjos nas duas colunas tomam o cântico, e a hoste dos remidos participam como se houvessem entoado o cântico na Terra, e o haviam feito.

Música celestial — Oh! que música! Não há uma nota desarmoniosa. Toda voz proclama: “Digno é o Cordeiro, que foi morto.” Apocalipse 5:12. Ele vê o penoso trabalho de Sua alma, e fica satisfeito. Pensais que alguém ali tomará tempo para falar de suas provações e terríveis dificuldades? “Não haverá lembrança das coisas passadas, jamais haverá memória delas.” Isaías 65:17. “Deus... lhes enxugará dos olhos toda lágrima.” Apocalipse 21:4. — Manuscrito 18, 1894. [432]

[433]

Apêndice A — O grande conflito — edição de 1911

Uma declaração feita por G. C. White perante o concílio da Associação Geral, 30 de Outubro de 1911

Dirigindo-se ao concílio, o Pastor G. C. White disse:

É com prazer que vos apresento uma declaração a respeito da mais recente edição inglesa de *O Grande Conflito*.

"Há uns dois anos, fomos informados de que as chapas electrótipas para esse livro, em uso na Pacific Press, na Review and Herald e na International Tract Society (Londres) estavam tão gastas que o livro precisava ser recomposto e teriam de ser feitas novas chapas. Este trabalho foi efetuado na Pacific Press. Foram feitos quatro conjuntos de chapas — um para cada um de nossos escritórios em Washington, Mountain View, Nashville e Watford.

"Numa carta enviada aos gerentes de nossas casas publicadoras, eu escrevi o seguinte em 24 de Julho de 1911:*

"'Depois de consultar pastores, colportores e outros amigos do livro, achamos melhor recompor o texto de tal modo que a nova edição correspondesse o mais perto possível à antiga. E embora não pudéssemos usar exatamente o mesmo tipo, o assunto se estende quase do mesmo modo página após página. Todo capítulo na nova edição começa e termina nas mesmas páginas que o capítulo [434] correspondente na edição antiga.

"'A modificação mais digna de nota na nova edição é o melhoramento nas ilustrações. Cada um dos quarenta e dois capítulos, bem como o Prefácio, a Introdução, o Índice e a lista de ilustrações, contém um belo cabeçalho ilustrado; e dez ilustrações novas, de página inteira, foram introduzidas para substituir as que eram menos atraentes.

"'As treze notas da edição antiga, que ocupavam treze páginas, foram substituídas por trinta e uma notas, que ocupam doze páginas.

*Esta é a mesma que a carta da mesma data que foi dirigida aos "Nossos Agentes Missionários Gerais".

Quase todas são referências, destinadas a ajudar o leitor atento a encontrar provas históricas das declarações feitas no livro.

"'As Notas Biográficas foram omitidas, e o Índice Geral foi ampliado de doze para vinte e duas páginas, facilitando assim consideravelmente a procura dos trechos desejados.

"'O melhoramento mais digno de nota no corpo do livro, é a introdução de referências históricas. Na edição antiga, eram dadas mais de setecentas referências bíblicas, mas apenas em poucos casos havia aí qualquer referência histórica às autoridades citadas ou mencionadas. Na nova edição, o leitor encontrará mais de quatrocentas referências a oitenta e oito autores e autoridades.

"'Ao apresentarmos à Mamãe o pedido de alguns de nossos colportores, de que fossem dadas na próxima edição, não somente as referências escriturísticas, mas também aos historiadores citados, ela nos instruiu a procurarmos e inserirmos as referências históricas. Deu-nos também instruções para verificar as citações e corrigir quaisquer incorreções que encontrássemos; e para que, onde fossem feitas citações de passagens traduzidas diferentemente por uns e outros tradutores, empregássemos a tradução que achássemos mais correta e autêntica.

"'A procura das diversas citações de historiadores foi uma penosa [435] tarefa, e a verificação das passagens citadas conduziu a algumas modificações no fraseado do texto. Isto é especialmente digno de nota nas citações de *History of the Reformation,* de J. Merle D'Aubigné. Descobriu-se que havia seis ou mais traduções inglesas, americanas e britânicas, que variavam bastante no fraseado, embora fossem quase idênticas no pensamento; e na edição antiga de *O Grande Conflito* haviam sido usadas três delas, de acordo com a clareza e beleza da linguagem. Soubemos, porém, que apenas uma dessas numerosas traduções recebeu a aprovação do autor: a que foi usada pela Sociedade Americana de Tratados em suas edições mais recentes. Por conseguinte, as citações de D'Aubigné, nesta edição de *O Grande Conflito,* foram feitas para se harmonizarem, na maior parte, com essa tradução aprovada.

"'Nalguns casos foram usadas em lugar das velhas, novas citações de historiadores, pregadores e autores contemporâneos, devido a serem mais vigorosas, ou por nos ter sido impossível encontrar as antigas. Em cada um dos casos em que houve essa mudança,

Mamãe considerou atentamente a substituição proposta, e aprovou a mudança.

"'Verificareis que foram efetuadas modificações dessa natureza nas páginas 273, 277, 306-308, 334, 335, 387, 547, 580 e 581.

"'Ainda há vinte ou mais citações no livro cuja autoridade até agora não conseguimos determinar. Felizmente, elas se relacionam com assuntos a cujo respeito não existe a probabilidade de haver graves controvérsias.

"'Na ortografia, na pontuação e no emprego das maiúsculas foram feitas modificações para pôr este livro em uniformidade de estilo com os outros volumes desta série.

"'Em oito ou dez lugares, foram mudadas referências de tempo, devido ao lapso ocorrido desde a primeira edição do livro.

"'Em vários lugares, houve modificação na forma das expressões, a fim de evitar desnecessária ofensa. Um exemplo disto é a mudança da palavra "Romish" [papista] para "romano" ou "católico romano". Em dois lugares a expressão "divinity of Christ" é mudada [436] para "deity of Christ" [divindade de Cristo — em português não há diferença]. E as palavras "tolerância religiosa" foram mudadas para "liberdade religiosa".

"'As declarações feitas nas páginas 285-287, a respeito da ação da Assembléia, em seus decretos blasfemos contra a religião e a Bíblia, foram redigidas de tal modo que mostrasse que a Assembléia pôs de lado, e depois restaurou, não somente a Bíblia, mas também a Deus e Seu culto.

"'Na nova edição, a elevação do papado em 538 e sua queda em 1798 são denominados sua "supremacia" e "decadência", em vez de seu "estabelecimento" e "abolição", segundo consta na edição antiga.

"'Em cada um desses lugares, a forma de expressão mais acurada foi devidamente considerada e aprovada pela autora do livro.

"'Às páginas 50, 563, 564, 580 e 581, e em alguns outros lugares em que havia declarações concernentes ao papado, as quais são vigorosamente disputadas pelos católicos romanos, e que são difíceis de provar por histórias acessíveis, as expressões foram mudadas na edição atual para que a declaração esteja facilmente dentro do âmbito das provas de fácil acesso.

"'Quanto a estas e outras passagens idênticas, que poderiam suscitar acerbos e inúteis debates, Mamãe disse muitas vezes: "O que escrevi a respeito da arrogância e das pretensões do papado, é verdade. Muitas provas históricas acerca desses assuntos foram propositadamente destruídas; entretanto, para que o livro seja do máximo proveito para os católicos e para outros, e a fim de evitar desnecessários conflitos, é melhor que todas as declarações referentes às pretensões do papa e às falsas reivindicações do papado sejam feitas com tanta moderação que com facilidade e clareza possam ser demonstradas pelas histórias aceitas que se acham ao alcance de nossos pastores e alunos."

"'Se ouvirdes notícias de que parte da obra feita nesta última edição foi realizada contrariamente ao desejo de minha mãe, ou sem o seu conhecimento, podeis estar certos de que tais boatos são falsos, e indignos de consideração.'"

[437] Trechos da edição antiga e da nova foram lidos e comparados, para ilustrar a declaração lida da carta escrita pelo orador em 24 de Julho. Então o irmão White disse:

"Desde que saiu esta nova edição, Mamãe tem tido grande prazer em examinar e reler o livro. Dia a dia, quando eu a visitava de manhã, ela falava a seu respeito, dizendo que se deleitava em lê-lo de novo e que estava contente porque o trabalho que havíamos realizado para tornar esta edição tão perfeita quanto possível fora completado enquanto ela vivia, podendo assim orientar o que estava sendo feito.

"Mamãe nunca pretendeu ser autoridade em História. As coisas que ela escreveu são descrições de rápidas cenas e outras apresentações que lhe foram dadas quanto às ações dos homens, e a influência dessas ações sobre a obra de Deus para a salvação dos homens, com vistas da história passada, presente e futura em suas relações com esta obra. Em ligação com o ato de escrever essas visões, ela fez uso de declarações históricas boas e claras, a fim de ajudar a esclarecer ao leitor as coisas que se esforça por apresentar. Quando eu era simples menino, ouvi-a ler a *História da Reforma* de D'Aubigné, para Papai. Ela lhe leu grande parte, se não todos os cinco volumes. Leu outras histórias da Reforma. Isto a ajudou a localizar e descrever muitos dos acontecimentos e movimentos a ela apresentados em visão. Isto é um tanto semelhante à maneira por que o estudo da Bíblia a ajuda a localizar e descrever as muitas apresentações simbólicas

que lhe foram dadas quanto ao desenvolvimento do grande conflito de nossos dias entre a verdade e o erro.

"Minha mãe nunca fez reivindicações à inspiração verbal, e não vejo que meu pai, ou o Pastor Bates, Andrews, Smith ou Waggoner as fizessem. Caso houvesse inspiração verbal ao ela escrever seus manuscritos, por que haveria de sua parte o trabalho de acréscimo ou de adaptação? Verdade é que Mamãe muitas vezes toma um de seus manuscritos e o lê atentamente, fazendo acréscimos que desenvolvem ainda mais o pensamento.

"A primeira edição deste livro foi publicada na Califórnia, em 1884. Quando se imprimiu o volume 3 de *Spirit of Prophecy,* houve [438] algumas sobras. Uma parte delas foi publicada em forma de panfleto, e divulgada; e esperava-se que Mamãe começasse imediatamente a aumentar essa matéria, trazendo a lume o Volume IV. Antes de morrer, Papai anunciara o livro *Spirit of Prophecy,* Volume IV.

"Quando Mamãe publicou o Volume IV, ela e os que trataram de sua publicação tinham em vista o cumprimento do plano de Papai. Também tínhamos em mente que ele foi escrito para o povo adventista dos Estados Unidos. Portanto, com muita dificuldade, o assunto foi condensado, de modo que esse volume tivesse mais ou menos o mesmo tamanho dos outros volumes da série.

"Mais tarde, quando se verificou que o livro podia ser vendido a todas as pessoas, os publicadores pegaram as chapas e fizeram uma edição em papel maior. Foram inseridas ilustrações, e fez-se uma experiência vendendo-o como livro de colportagem, a um dólar e meio.

"Em 1885, Mamãe e eu fomos enviados à Europa, e surgiu ali a questão de traduzi-lo para o alemão, francês, dinamarquês e sueco. Enquanto Mamãe considerava essa proposta, ela resolveu fazer acréscimos ao assunto.

"O contato de minha mãe com o povo europeu trouxe-lhe à mente uma porção de coisas que lhe haviam sido apresentadas em visão durante os anos passados, algumas delas duas ou três vezes, e outras cenas, muitas vezes. Sua contemplação de lugares históricos e seu contato com o povo reavivaram-lhe a memória no tocante a essas coisas, e assim ela desejou acrescentar muito material ao livro. Isto foi feito, e os manuscritos foram preparados para a tradução.

"Após o nosso regresso à América, saiu uma nova edição mais ampla. Nessa edição omitiu-se alguma matéria usada na primeira edição em inglês. A razão para essas modificações estava no fato de que a nova edição destinava-se a circulação mundial.

"Em seu ministério público, minha mãe demonstrava a habilidade de selecionar do tesouro da verdade matéria bem apropriada [439] às necessidades da congregação que tinha diante de si; e sempre achava que, na seleção da matéria para publicação em seus livros, devia mostrar o máximo discernimento, escolhendo aquilo que mais se adaptasse às necessidades dos que lessem o livro.

"Por conseguinte, quando saiu a nova edição de *O Grande Conflito* em 1888, foram omitidas cerca de vinte páginas de material — quatro ou cinco páginas numa chapa — que era muito instrutivo para os adventistas da América do Norte, mas não era apropriado para os leitores em outras partes do mundo.

"Grande parte da procura das declarações históricas usadas nas novas edições européia e americana de *O Grande Conflito* foi efetuada em Basiléia, onde tínhamos acesso à grande biblioteca do Pastor Andrews e onde os tradutores tinham acesso às bibliotecas da universidade.

"Quando chegamos a repassar essa matéria com o propósito de dar as referências históricas, houve algumas citações que não pudemos encontrar. Em alguns casos foram achadas outras declarações, de outros historiadores, que frisavam o mesmo ponto. Estas se encontravam em livros acessíveis em muitas bibliotecas públicas. Ao chamarmos a atenção de minha mãe para uma citação que não nos era possível encontrar, e lhe mostrarmos que acháramos outra que frisava o mesmo ponto, ela disse: 'Usem aquela de que possam dar a referência, de modo que o leitor do livro, se quiser ir à fonte e achá-la, possa fazê-lo.' Por essa maneira foram substituídos alguns dados históricos.

"Pois bem, com referência à declaração de que o pessoal em Washington, ou os homens da Comissão da Associação Geral, fizeram isto ou aquilo, correta ou erroneamente, em conexão com este livro, é importante que tenhais uma clara exposição dos fatos acerca do assunto.

"Nossos irmãos em Washington e Mountain View só fizeram aquilo que pedimos que eles fizessem. Conforme declaramos no

começo, consultamos os homens do Departamento de Publicações, agentes de vendas do Estado e membros das comissões de publicações, não somente em Washington, mas também na Califórnia, e eu solicitei que eles, por bondade, chamassem nossa atenção para quaisquer passagens que precisassem ser consideradas em conexão com a recomposição do livro. [440]

"Quando foi salientado que alguns dos dados históricos eram postos em dúvida e contestados, pedimos que eles nos dessem uma relação por escrito que nos ajudasse em nossa pesquisa. Eles fizeram o que pedimos, e nada mais. Todas as decisões sobre o que devia ser modificado e sobre o que devia ser impresso palavra por palavra segundo constava na edição antiga, foram tomadas no escritório de minha mãe, por pessoas a seu serviço e que trabalhavam sob a sua direção. Portanto, não há motivo para alguém dizer uma palavra contra os homens da Comissão da Associação Geral ou os homens de letras em Washington, ou contra o livro, devido a qualquer coisa efetuada pelos irmãos em Washington ou em outro lugar, em conexão com esta obra.

"Somos muito gratos aos nossos irmãos em Washington, e a muitos outros, pelos bondosos, fiéis e diligentes esforços em procurar essas passagens que provavelmente seriam contestadas pelos católicos e outros críticos. Também somos profundamente gratos aos nossos irmãos na Inglaterra e no Continente, bem como a irmãos em Boston, Nova Iorque e Chicago, por haverem ajudado a encontrar e verificar nas grandes bibliotecas as citações difíceis de localizar. Eles fizeram este trabalho a nosso pedido e para ajudar-nos naquilo que pensávamos que devia ser feito. Os usos feitos dos resultados dessa pesquisa podem ser vistos nas referências históricas ao pé da página e no Apêndice.

"O Apêndice no velho livro, segundo estais lembrados, em parte era explanatório, em parte argumentativo e em parte apologético; mas pareceu-nos que essas notas não eram mais necessárias, e as trinta e uma notas na nova edição consistem principalmente de referências a declarações históricas que mostram a exatidão das afirmações feitas no livro. Achamos que seria útil para o leitor atento dispor dessas referências definidas às declarações de historiadores de renome." [441]

Cópia de uma carta escrita pelo pastor G. C. White

Sanatório, Calif.
25 de Julho de 1911
Aos Membros da Comissão de Publicação
Prezados Irmãos:

Na carta anexa, para os nossos Agentes Missionários Estaduais, fiz uma breve declaração sobre as alterações que aparecem na nova edição de *O Grande Conflito.*

O estudo dessas alterações poderá levar alguns a fazer a pergunta: "Tem a irmã White a autoridade e o direito de fazer modificações em seus escritos publicados, quer por adição ou por omissão, ou por qualquer outra alteração nas formas de expressão, na maneira de descrição ou no plano da argumentação?"

A simples exposição de alguns fatos a respeito da redação de seus livros e da ampliação e desenvolvimento da história do grande conflito entre Cristo e Satanás, poderá, por si mesma, constituir uma resposta para essa pergunta.

Admite-se geralmente que nos discursos da irmã White, proferidos ao povo, ela usa grande liberdade e sabedoria na seleção de provas e ilustrações, a fim de tornar clara e convincente sua apresentação das verdades que lhe foram reveladas em visão. E também que ela escolhe tais fatos e argumentos que são apropriados ao auditório para o qual ela está falando. Isto é essencial para a obtenção dos melhores resultados de seus discursos.

E ela sempre achou e ensinou que era seu dever usar na seleção do material para seus livros a mesma sabedoria que tem usado na seleção do material para seus discursos.

Quando minha mãe estava escrevendo *O Grande Conflito,* Volume IV, em 1882-1884, ela foi instruída no tocante ao plano geral do livro. Foi-lhe revelado que devia apresentar um esboço do conflito entre Cristo e Satanás da maneira como ele se desenvolveu [442] nos primeiros séculos da era cristã e na grande Reforma do século dezesseis, de modo a preparar a mente do leitor para compreender claramente como o conflito prossegue em nosso tempo.

Enquanto Mamãe escrevia este livro, muitas das cenas lhe foram apresentadas reiteradas vezes em visões da noite. A visão do livramento do povo de Deus, segundo é apresentada no Capítulo

XL, foi repetida três vezes; e em duas ocasiões, uma no seu lar em Healdsburgo e outra no Sanatório de Santa Helena, membros de sua família, que dormiam em quartos contíguos, foram despertados do sono por sua clara exclamação melodiosa: "Eles vêm! Eles vêm!" (Ver página 636.)

Várias vezes pensamos que o manuscrito do livro estava pronto para o prelo, e então era repetida uma visão de algum aspecto importante do conflito, e Mamãe escrevia novamente sobre o assunto, tornando a descrição mais completa e clara. Assim foi adiada a publicação, e o livro aumentou de tamanho.

Minha mãe considerava este novo livro uma expansão do assunto publicado primeiro em "Spiritual Gifts", Volume I (1858) e encontrado agora em Primeiros Escritos, 210-295.

E apesar da instrução divina a respeito do plano do livro, que o tem tornado tão útil para o público em geral, Mamãe achava que ele se destinava principalmente ao povo adventista dos Estados Unidos. Mais tarde, ao prepará-Lo para uma circulação mais ampla, ela omitiu algumas partes que foram publicadas na edição mais antiga. Exemplos dessa natureza podem ser encontrados no capítulo intitulado: "Os Ardis de Satanás", páginas 518-530. ...

Em suas primeiras visões, a vida dos patriarcas, a missão e os ensinos de Cristo e Seus apóstolos, e o conflito, da maneira como foi levado avante pela igreja de Cristo, desde a ascensão até o nosso tempo, a princípio lhe foram apresentados resumidamente, e ela os escreveu em artigos breves e abarcantes, conforme podemos ver em *Primeiros Escritos.*

Em anos posteriores, um grupo de assuntos após o outro repetidamente lhe era mostrado em visão, e cada vez a revelação realçava mais claramente os pormenores do todo ou de alguns aspectos do assunto. [443]

Conseqüentemente, minha mãe escreveu e publicou diversas vezes suas visões sobre as várias etapas do grande conflito, e cada vez de modo mais completo.

Aquilo que foi publicado sobre a queda de Satanás, sobre a queda do homem e sobre o plano da salvação, ocupou oito páginas em *Primeiros Escritos.* Os mesmos assuntos, segundo foram publicados em *Patriarcas e Profetas,* ocuparam trinta páginas mais amplas.

Aquilo que foi publicado em 1858 sobre a vida de Cristo, segundo aparece em *Primeiros Escritos,* ocupou quarenta páginas. O que foi publicado em 1878 sobre o mesmo assunto cobriu mais de seiscentas páginas de *Spirit of Prophecy,* Volume II e III. E segundo se acha publicado agora em *O Desejado de Todas as Nações* e em *Parábolas de Jesus,* abrange mais de mil páginas.

Em *O Grande Conflito,* Volume IV, publicado em 1885, no capítulo "Ardis de Satanás", há três páginas ou mais de material que não foi usado nas edições posteriores, preparadas para serem vendidas às multidões por nossos colportores. É uma excelente e interessante leitura para os observadores do sábado, pois salienta o que Satanás fará para persuadir os pastores e membros das igrejas populares a exaltar o domingo e para perseguir os observadores do sábado. [Atualmente se encontra em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 472-475.]

Isso não foi omitido por ser menos verídico em 1888 do que em 1885, mas porque minha mãe achou que não era prudente dizer essas coisas às multidões a quem o livro seria vendido em anos futuros. ...

Com referência a estes e outros trechos de seus escritos que foram omitidos em edições posteriores, ela disse muitas vezes: "Essas declarações são corretas, e são úteis para o nosso povo; mas para o público em geral, para quem agora está sendo preparado este livro, são inoportunas. Cristo disse, mesmo a Seus discípulos: 'Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora.' E Cristo ensinou Seus discípulos a ser 'prudentes como as serpentes [444] e símplices como as pombas'. Portanto, como é provável que mais almas serão ganhas para Cristo pelo livro, sem esta passagem do que com ela, omiti-a."*

Quanto às modificações nas formas de expressão, Mamãe disse muitas vezes: "As verdades essenciais precisam ser ditas com franqueza; mas, na medida do possível, devem ser ditas numa linguagem que atraia, e não ofenda." — Carta de G. C. White, 25 de Julho de [445] 1911.

*Uma declaração de Mariana Davis. — Os Compiladores

Apêndice B

Declaração feita por G. C. White e W. W. Eastman,[*] 4 de Novembro de 1912

Parece-me, irmão Eastman, que precisamos conservar firme nossa confiança no grande Movimento Adventista de 1844, e que não devemos afastar-nos com facilidade das posições mantidas pelos dirigentes desse movimento e pelos pioneiros de nossa própria denominação.

Ao mesmo tempo, creio que devemos estimular nossos redatores, nossos pastores e os professores em nossas escolas, bem como nosso povo em geral, na medida em que tenham tempo e oportunidade, a serem profundos estudantes da Bíblia e fiéis estudantes da História, para que saibam por si mesmos e possam provar às pessoas que não aceitam nossos livros denominacionais como autoridade, os pontos que mantemos como um povo. Tenho a convicção de que aqueles que escrevem para as nossas revistas denominacionais a respeito das profecias e seu cumprimento devem ser animados a dedicar profundo e diligente estudo aos assuntos sobre os quais eles escrevem, e usar em seus argumentos referências e citações de historiadores que os leitores aceitem como autoridade.

Pode ser apropriado que um pregador, ao fazer exposições bíblicas a suas congregações, cite trechos de *Daniel e Apocalipse* e de *O Grande Conflito* como declarações bem expressas de seus conceitos; mas dificilmente seria prudente que ele os citasse como autorizadas fontes históricas para provar seus argumentos. Penso que você discernirá a razoabilidade desta proposta. Não esperaríamos que um presbiteriano que procurasse provar o acerto de suas teorias para uma congregação de metodistas dependesse em grande parte de escritores presbiterianos para provar seus argumentos; e um metodista que procurasse convencer um batista do acerto da religião metodista não teria o maior êxito usando escritores metodistas como [446]

[*] Secretário do Departamento de Publicações, União-Associação do Sudoeste.

sua autoridade. Em todo o nosso trabalho precisamos esforçar-nos por seguir os métodos que são mais eficazes.

No tocante à questão de escrever exposições de doutrinas ou profecias, o escritor deve ter ainda maior cuidado do que o pregador para escolher autoridades que sejam aceitas como tais pelo leitor criticador e estudioso.

Se eu entendi o assunto corretamente, o irmão _____ escreveu artigos sobre as profecias e seu cumprimento em que ele usa *Daniel e Apocalipse* e *O Grande Conflito* como autoridade para provar seus argumentos. Considero isso um método muito deficiente. Alguns leitores o aceitarão como algo que estabelece a verdade. Outros leitores o aceitarão como verdadeiro, embora ponham em dúvida a autoridade. Para outros, o uso desses livros denominacionais dessa maneira constituirá um desafio para procurarem provar que há erros nos livros assim usados como autoridade. Não seria melhor para todas as classes se em nossos sermões e artigos provássemos nossos argumentos com referências a autoridades que são aceitas em geral?

Os escritos de Ellen G. White sobre história

Quanto aos escritos de minha mãe e seu uso como autoridade sobre pontos de História e cronologia, Mamãe nunca desejou que nossos irmãos os considerassem como autoridade no tocante a pormenores da História ou de datas históricas. As grandes verdades [447] reveladas a minha mãe a respeito do conflito entre o bem e o mal, a luz e as trevas, lhe foram dadas de diversas maneiras, mas principalmente como rápidas visões de grandes acontecimentos na vida de indivíduos e nas experiências de igrejas, de grupos de reformadores e de nações. O que assim lhe foi revelado, ela o escreveu primeiro sucintamente em *Primeiros Escritos,* depois de modo mais cabal, como em *Spiritual Gifts* e em *Spirit of Prophecy,* e finalmente na série O Conflito dos Séculos.

Quando escrevia as experiências dos reformadores no tempo da Reforma e no grande Movimento do Advento de 1844, Mamãe muitas vezes fazia primeiro uma descrição parcial de alguma cena que lhe fora apresentada. Posteriormente, ela o escrevia de modo mais completo, e depois ainda mais. Tenho conhecimento de que escreveu quatro ou cinco vezes sobre um assunto, e então lamen-

tava não poder dominar a linguagem para descrever o assunto mais primorosamente.

Quando redigia os capítulos para *O Grande Conflito,* ela fazia às vezes uma descrição parcial de um acontecimento histórico importante, e quando a sua copista que preparava os manuscritos para o prelo indagava a respeito do tempo e do lugar, minha mãe dizia que essas coisas foram registradas por historiadores conscienciosos. Que fossem inseridas as datas usadas por esses historiadores. Em outras ocasiões, ao escrever o que lhe fora apresentado, Mamãe encontrava tão perfeitas descrições dos acontecimentos e apresentações dos fatos e das doutrinas em nossos livros denominacionais, que copiava as palavras dessas autoridades.

Quando foi escrito *O Grande Conflito,* Mamãe não imaginava que os leitores o considerariam uma autoridade em datas históricas ou o usariam para resolver controvérsias acerca de pormenores da História, e ela não acha agora que ele deve ser usado dessa maneira. Mamãe encara com grande respeito a obra dos fiéis historiadores que dedicaram anos de tempo ao estudo do grande plano de Deus, segundo é apresentado na profecia, e da realização desse plano, segundo é registrada na História.

Em anos passados, sempre que apareciam provas definidas de que os escritores de nossa literatura adventista não conseguiam encontrar a prova exata de certos pormenores, minha mãe tomou sua posição a favor da correção daquilo que claramente se descobrira estar errado. Quando foi consultada acerca dos esforços que estavam sendo feitos para revisar e corrigir o bom livro *Daniel and Revelation,* ela sempre se opôs a que fossem feitas muitas modificações, e sempre se mostrou favorável a que se corrigisse aquilo que claramente era incorreto. [448]

Cronologia

Parece-me que há perigo em dar demasiada ênfase à cronologia. Se fosse essencial para a salvação do homem que ele tivesse clara e harmoniosa compreensão da cronologia do mundo, o Senhor não teria permitido as divergências e discrepâncias que encontramos nos escritos dos historiadores bíblicos, e tenho a impressão de que nestes últimos dias não deve haver tanta controvérsia acerca de datas.

Quanto a mim, digo o seguinte: Quanto mais estudo a experiência do povo adventista, tanto mais me sinto inclinado a honrar, louvar e engrandecer a sabedoria do Deus do Céu que deu a um homem simples como Guilherme Miller uma compreensão das grandes verdades das profecias. É evidente para qualquer pessoa que estudar sua explanação da profecia, que, embora ele tivesse a verdade quanto aos aspectos principais, adotou a princípio muitas interpretações inexatas e incorretas a respeito de certos pormenores. No começo elas foram aceitas por seus associados; Deus suscitou, porém, homens eruditos que tiveram maiores oportunidades para o estudo do que Miller, e esses homens, por seu estudo das profecias e da História, encontraram a verdade acerca de muitos pontos em que a exposição de Miller era incorreta.

Quem estuda essa experiência do ponto de vista da fé naquele grande Movimento do Advento, segundo é apresentado em *Daniel e Apocalipse* e em *O Grande Conflito,* não pode deixar de regozijar-se na bondade de Deus ao ver como Ele introduziu a verdade e a luz por meio do estudo de muitos homens, e parece-me que nós, que [449] amamos a obra edificada sobre esse fundamento, devíamos tratar com muita bondade, com muita consideração, com muito respeito, a obra que Deus ajudou Miller a realizar.

Fazer somente afirmações modestas

Se, porém, afirmarmos que Miller e seus associados tinham perfeito e completo conhecimento da verdade a respeito da correlação entre a História e a profecia, ou se asseverarmos quanto aos pioneiros da terceira mensagem angélica que o seu conhecimento era completo e infalível, se dissermos: “Nunca na história desta Causa fomos obrigados a confessar que estávamos errados”, insensata e desnecessariamente suscitaremos críticas que mostrarão ao mundo, de maneira multiforme e exagerada, a imperfeição e as inexatidões de algumas de nossas exposições que foram corrigidas pelos resultados de diligente estudo em anos recentes.

Parece-me, irmão Eastman, que há grande possibilidade de que debilitemos nossa influência fechando os olhos para o fato de que somos todos como criancinhas, aprendendo dia a dia do grande Mestre, e que é nosso privilégio progredir no conhecimento e na

compreensão. Parece-me que é muito mais prudente convencermos o mundo de que Deus nos tem guiado, e de que o está fazendo apresentando de vez em quando incontestáveis evidências do acerto de nossa posição pela clara apresentação da correlação entre a profecia e a História por meio do uso de dados históricos que o mundo não pode pôr em dúvida, do que por quaisquer esforços de nossa parte para provar que as posições que mantínhamos no ano passado, ou há dez anos, vinte anos ou trinta anos, eram infalíveis e inalteráveis.

Quanto aos escritos de Mamãe, tenho irresistível evidência e convicção de que eles constituem a descrição e delineação do que Deus lhe revelou em visão, e onde ela seguiu a descrição de historiadores ou a exposição de escritores adventistas, creio que Deus lhe deu discernimento para usar aquilo que é correto e que está em harmonia com a verdade acerca de todas as questões essenciais à salvação. Se [450] por meio de diligente estudo for constatado que ela seguiu algumas exposições da profecia que nalgum pormenor referente a datas não possamos harmonizar com nossa compreensão da história secular, isto não influirá sobre a minha confiança nos seus escritos como um todo, assim como a minha confiança na Bíblia também não é influenciada pelo fato de que não consigo harmonizar muitas das declarações relacionadas com a cronologia. [451]

Apêndice C

Carta de G. C. White a L. E. Froom,* 8 de Janeiro de 1928

Prezado Irmão Froom:

O correio de ontem trouxe-me sua carta de 3 de Janeiro. Nela você apresenta algumas perguntas, solicitando uma resposta de minha parte.

Refere-se à lembrança de uma conversa comigo, na qual julga haver eu comentado que minha mãe disse no tocante a alguns de seus escritos: "Meu trabalho é preparar; vosso trabalho é modelá-lo."

Não me lembro de alguma vez ter ouvido Mamãe fazer semelhante declaração, e não acho que algum de seus auxiliares já a ouviu fazer essa declaração. O pensamento que suscitasse tal declaração não estaria em harmonia com suas idéias a respeito do seu trabalho e do trabalho de suas copistas e secretárias.

Há uma declaração que fiz a alguns de nossos dirigentes, da qual talvez se tenha desenvolvido a idéia transmitida em sua pergunta. Eu lhes disse que nos primeiros dias de nossa obra, minha mãe escrevera um testemunho para um indivíduo ou para um grupo, contendo informações e conselhos que seriam valiosos para outros, [452] e os irmãos lhe estavam perguntando como ele devia ser usado. Ela disse muitas vezes para meu pai e algumas vezes para ele e seus associados: "Eu fiz minha parte. Escrevi o que o Senhor me revelou. Agora lhes compete dizer como isto deve ser usado."

O irmão verá prontamente que tal afirmação era muito razoável. Meu pai e seus associados estavam em contato com todos os problemas atinentes à causa da verdade presente, que depois se desenvolveu na obra da Associação Geral, e era uma sábia providência do Céu que eles partilhassem da responsabilidade de dizer como e de que maneira as mensagens deviam ser colocadas diante daqueles a quem se destinavam a beneficiar.

---

*Nesse tempo o Pastor Froom era secretário associado da Associação Ministerial da Associação Geral.

Você parece pensar que se houvesse tal declaração como a que é mencionada em sua carta, isto seria um benefício para alguns de nossos irmãos. Não posso compreender como seria benéfico para eles. Talvez você possa esclarecê-lo para mim.

Quanto aos dois parágrafos que se encontram em *Spiritual Gifts* e também em *Spirit of Prophecy,* relativamente ao amálgama e à razão por que foram omitidos dos livros posteriores, e à questão de quem assumiu a responsabilidade de omiti-los, posso falar com perfeita clareza e convicção. Eles foram omitidos por Ellen G. White. Ninguém relacionado com o seu trabalho tinha alguma autoridade sobre uma questão dessa natureza, e eu nunca ouvi dizer que alguém lhe deu algum conselho a respeito desse assunto.

Em todas as questões desse tipo, pode-se ter toda a certeza de que a irmã White foi responsável pela omissão ou pelo acréscimo de assuntos dessa natureza nas edições posteriores de nossos livros.

A irmã White não somente tinha bom critério baseado em clara e abrangente compreensão das condições e das conseqüências naturais de publicar o que ela escreveu, mas teve muitas vezes instruções diretas do anjo do Senhor acerca do que devia ser omitido e do que devia ser acrescentado em novas edições. ...

Considere por uns momentos o capítulo na primeira edição de *O Grande Conflito,* Volume IV [de *Spirit of Prophecy*], publicado pela Pacific Press em 1884. No Capítulo XXVII, "Os Ardis de Satanás", nota-se que cerca de quatro páginas na última parte do capítulo [453] foram omitidas nas edições posteriores de *O Grande Conflito.* Essas quatro páginas se encontram em Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos, 472, 475. As informações contidas nessas quatro páginas são muito valiosas para os Adventistas do Sétimo Dia e foram mui apropriadamente incluídas na primeira edição de *O Grande Conflito,* Volume IV [de *Spirit of Prophecy*], que, ao ser publicado, era semelhante aos outros volumes considerados como uma mensagem destinada especialmente aos Adventistas do Sétimo Dia e a [todos] os cristãos que concordavam com eles em crenças e objetivos.

Quando, porém, foi decidido que *O Grande Conflito,* Volume IV [de *Spirit of Prophecy*], devia ser reeditado numa forma para divulgação geral pelos colportores, Ellen G. White sugeriu que aquelas páginas fossem omitidas, devido à probabilidade de que os

pastores das igrejas populares, ao lerem essas declarações, ficassem irados e se insurgissem contra a circulação do livro.

Por que nossos irmãos não estudam as misericordiosas relações de Deus para conosco, concedendo-nos informações por meio do Espírito de Profecia em seus belos, harmoniosos e úteis aspectos, em vez de acusar, criticar e dissecar, procurando cortá-lo em pequenos blocos mecânicos e concretos, como os que compramos para nossos filhos brincarem e então pedimos que alguma outra pessoa os encaixe de tal modo que formem uma figura que agrade a eles, deixando de lado determinadas partes do modelo de que eles não gostam? Suplico que o Senhor nos dê paciência e orientação para fazer o que estiver ao nosso alcance, a fim de ajudar tais pessoas a ver a beleza da obra de Deus.

O irmão faz alusão a outras cartas contendo perguntas que eu não respondi. Espero abordá-las em breve, mas não esta manhã.

Atenciosamente, G. C. White

Carta de G. C. White a L. E. Froom, 8 de Janeiro de 1928

Prezado Irmão Froom:

[454] Depois de enviar-lhe ontem uma carta, encontrei sua carta de 22 de Dezembro. Nela você me diz que durante dois anos inteiros esteve animando o Pastor Daniells a preparar um livro sobre o Espírito de Profecia, mas deixou de dizer-me qual é a resposta que ele dá para esses pedidos.

Referindo-se às declarações que foram publicadas pelo Pastor Loughborough, você fala da influência exercida sobre ele pelas manifestações físicas e insinua que estas não o atraem.

Concordo plenamente com você que a grande prova da mão divina no dom para a Igreja remanescente se acha na evidência interna dos próprios escritos. No entanto, sou levado a crer que há algum valor real nas manifestações físicas que acompanharam a concessão da luz e revelação; do contrário Deus não as teria dado. Além disso, sou posto em contato com numerosas pessoas, fervorosas, sinceras e preciosas à vista do Senhor, que consideram essas manifestações físicas como uma questão de grande importância, e elas testificam que sua fé foi muito fortalecida pelo claro conhecimento dos métodos

adotados por nosso Pai celestial para a confirmação dos recebedores na luz que Ele lhes deu.

Você se refere à pequena declaração que lhe enviei sobre a inspiração verbal. Essa declaração feita pela Associação Geral de 1883 estava em perfeita harmonia com as crenças e posições dos pioneiros desta Causa, e era, penso eu, a única posição adotada por todos os nossos pastores e professores até que o Prof. [W. W.] Prescott, presidente do Colégio de Battle Creek, apresentou de maneira muito vigorosa um outro conceito — o conceito mantido e defendido pelo Professor Gausen.* A aceitação desse conceito pelos estudantes do Colégio de Battle Creek e muitos outros, incluindo o Pastor Haskell, resultou na introdução em nossa obra de questões e perplexidades sem fim, e em constante aumento.

A irmã White jamais aceitou a teoria de Gausen acerca da inspiração verbal, quer da maneira aplicada a sua própria obra, quer da maneira aplicada à Bíblia. [455]

Você diz que em seu empenho para ter uma compreensão leal e racional dos antecedentes desse maravilhoso dom, tem procurado obter informações a respeito das diversas pessoas que ajudaram a irmã White no aspecto literário da obra.

Tenho a convicção, irmão Froom, de que você nunca obterá luz acerca dos antecedentes do dom do Espírito de Profecia estudando os característicos e as qualificações das fiéis copistas e dos revisores a quem a irmã White chamou para que a ajudassem no preparo de artigos para publicação em nossos periódicos e de capítulos para seus livros.

O fundamento para firmar a fé nas mensagens que Deus enviou a Seu povo será encontrado com mais facilidade no estudo de Seu trato com os Seus profetas em séculos passados. Parece-me que o estudo da vida e dos labores e escritos de São Paulo é mais proveitoso e esclarecedor do que qualquer outra linha de estudo que possamos sugerir, e não acho que seremos grandemente ajudados em estabelecer confiança nos escritos de Paulo procurando fazer uma lista de seus auxiliares e pesquisando a história e a experiência deles. É-me fácil crer que Jeremias foi dirigido por Deus em sua escolha de

*Provavelmente François Gaussen, clérigo suíço (1790-1863), o qual asseverava que a Bíblia era verbalmente inspirada.

Baruque como copista; e também que Paulo teve sabedoria celestial ao escolher os que seriam seus escreventes de quando em quando, segundo suas necessidades.

Tenho a convicção de que a irmã Ellen G. White teve orientação celestial ao escolher as pessoas que deviam servir de copistas e as que deviam ajudar a preparar artigos para nossos periódicos e capítulos para nossos livros.

Estou bem familiarizado com as circunstâncias que a levaram a escolher alguns desses obreiros e dos encorajamentos diretos que lhe foram dados no tocante a suas qualificações e fidedignidade para o trabalho. Também sei de ocasiões em que lhe foi ordenado instruir, advertir e às vezes demitir de seu emprego aqueles cuja [456] falta de espiritualidade os desqualificava para serviço satisfatório. Quanto a isso, o Pastor Starr poderia dar-lhe um interessante capítulo a respeito da experiência da irmã White com a Srta. Fannie Bolton, e eu poderia falar-lhe de uma circunstância na qual ela se separou de sua própria sobrinha, Mary Clough, a quem muito amava.

No começo da década de 1860, a irmã White estava sem ajuda, exceto de seu marido, o qual prestava atenção enquanto ela lia capítulos do manuscrito e sugeria as correções gramaticais que lhe vinham à mente. Como menino, recordo haver presenciado circunstâncias como esta — O Pastor White, em seu cansaço, estava deitado no sofá, e a irmã White trazia um capítulo escrito para *Spiritual Gifts* e lia para ele, e ele sugeria, segundo foi declarado acima, correções gramaticais. Artigos para os *Testemunhos* eram tratados de maneira semelhante.

Além dos poucos testemunhos que eram impressos, muitos testemunhos pessoais eram enviados a indivíduos, e muitas vezes a irmã White escrevia, dizendo: “Não tenho ninguém para copiar este testemunho. Por favor, faça uma cópia por si mesmo e envie o original de volta para mim.” Como resultado desse método de trabalho, temos em nossa caixa forte de manuscritos muitos dos antigos testemunhos na caligrafia da irmã White.

No começo da década de 1860, a irmã Lucinda M. Hall desempenhou as funções de governanta, secretária e por vezes companheira de viagem da irmã White. Ela era ao mesmo tempo tímida e conscienciosa, e só corrigia os erros gramaticais mais evidentes. Por volta de 1862, a irmã Adélia Patten juntou-se à família White e fez

algumas cópias para a irmã White. Mais tarde ela se juntou à Review and Herald.

No outono de 1872 a irmã White visitou o Colorado e ficou conhecendo sua sobrinha Mary C. Clough, e em ‘74, ‘75 e ‘76 a Srta. Clough ajudou a preparar cópias para *Spirit of Prophecy,* Volumes II e III. Ela também acompanhou o Pastor e a Sra. White em seus trabalhos nas reuniões campais, e serviu de repórter para a imprensa pública, sendo assim o primeiro agente publicitário empregado regularmente pela denominação, e pode ser considerada como a avó [457] de nosso departamento de publicidade.

Sua experiência como repórter de jornais, a confiança que ela obteve assim, e o louvor acumulado sobre o seu trabalho, incapacitaram-na para a delicada e sagrada obra de ser revisora de artigos para a *Review* e de capítulos para *O Grande Conflito.* Numa visão foi apresentado à irmã White que ela e Mary estavam olhando para alguns notáveis acontecimentos no céu. Eles significavam muita coisa para a irmã White, mas para Mary pareciam não significar coisa alguma; e o anjo disse: “As coisas espirituais se discernem espiritualmente”, e então ele recomendou que a irmã White não empregasse mais a sobrinha como sua revisora de livros.

Durante 1868, ‘69 e ‘70 várias pessoas foram empregadas pela irmã White para copiar seus testemunhos. Entre elas estavam a Srta. Emma Sturgess, mais tarde esposa de Amós Prescott; a Srta. Anna Hale, mais tarde esposa de Irwin Royce; e outras, cujos nomes não recordo agora.

Após a morte do Pastor [Tiago] White, em 1881, a irmã White empregou a irmã Mariana Davis. Ela fora durante alguns anos revisora na Review and Herald, e a irmã White recebeu a garantia, pela revelação, de que a irmã Davis seria uma auxiliar conscienciosa e fiel. Posteriormente, a irmã Elisa Burnham foi empregada pela irmã White, e em certa época a Sra. B. L. Whitney e Fannie Bolton foram empregadas em Battle Creek como auxiliares quando havia muito trabalho para fazer. A irmã Davis esteve com a irmã White na Europa em 1886 e 1887. Ela foi também a principal auxiliar da irmã White na Austrália.

Quando o trabalho na Austrália cresceu, a irmã Burnham foi chamada para ajudar na preparação de livros, e Maggie Hare e Minnie Hawkins foram empregadas como copistas.

Esqueci de mencionar que durante os anos em que a irmã White esteve em Healdsburgo, a irmã J. I. Ings realizou muitas cópias de testemunhos e de manuscritos.

Em certa época, enquanto estávamos na Austrália, foi proposto [458] que *Special Testimonies to Ministers* (isto é, *Special Testimonies, Series A*), publicados e expedidos pelo Pastor [O. A.] Olson* no começo da década de 1890, fossem reimpressos — sendo a matéria agrupada de acordo com os assuntos. Enquanto isso estava em consideração, sucedeu que o Pastor W. A. Colcord, que uma vez fora secretário da Associação Geral e por muitos anos um dos principais escritores sobre assuntos de liberdade religiosa, se achava desempregado, e a meu pedido a irmã White o empregou para pegar os testemunhos especiais e agrupar a matéria de acordo com os assuntos, para reedição. Ele passou várias semanas nesse trabalho, sendo pago pela irmã White; mas a obra nunca foi usada. Se eu estou bem lembrado, esse constituiu o limite de sua ligação com a obra literária dela.

O último trabalho realizado pela irmã Davis foi a seleção e a organização do material usado em *A Ciência do Bom Viver.*

O Pastor C. C. Crisler ajudou a irmã White a escolher e organizar o material publicado em *Atos dos Apóstolos* e *Profetas e Reis.*

Este esboço do trabalho e dos obreiros não pretende ser completo. Nunca foi considerado por mim ou por qualquer dos auxiliares da irmã White que o pessoal de sua força de trabalho era de primordial interesse para os leitores de seus livros. Ela escrevia a matéria. Ela escrevia mui extensamente. Sempre havia divergências entre ela e os publicadores sobre a quantidade do material que devia ser usado. A irmã White ficava mais contente quando o assunto era apresentado na íntegra, e os publicadores sempre faziam pressão para que o material fosse condensado ou abreviado, de modo que o livro não se tornasse muito grande. Conseqüentemente, depois que importantes capítulos estavam preparados para o prelo, e às vezes depois que foram enviados para lá, era dada à irmã White uma nova apresentação do assunto, e ela escrevia partes adicionais e insistia que fossem incluídas. Esta experiência se aplicou principalmente a *O Grande Conflito,* Volume IV [de *Spirit of Prophecy*].

*Presidente da Associação Geral.

Uma dificuldade correspondente com a quantidade do material preparado para *O Desejado de Todas as Nações* foi superada em parte pela reserva de certas porções que foram usadas em *Parábolas de Jesus* e *O Maior Discurso de Cristo.* [459]

Quanto à leitura de obras de autores contemporâneos durante o tempo da preparação desse livros, há muito pouco para se dizer, porque, quando a irmã White se achava diligentemente ocupada em escrever, ela dispunha de bem pouco tempo para ler. Antes do seu trabalho de escrever sobre a vida de Cristo e durante o tempo de sua escrita, até certo ponto, ela leu as obras de Hanna, Fleetwood, Farrar e Geikie. Eu nunca soube que ela leu Edersheim. Ocasionalmente consultava Andrews, em especial no tocante à cronologia.

Por que ela leu alguns desses livros? Os grandes acontecimentos do conflito dos séculos expostos na série com este nome lhe foram apresentados, em parte, em muitas ocasiões diferentes. Na primeira apresentação foi-lhe dado um breve esboço, segundo consta na terceira seção do livro que agora se chama *Primeiros Escritos.*

Mais tarde lhe foram apresentados os grandes acontecimentos da era patriarcal e a experiência dos profetas, da maneira exposta em seus artigos em *Testimonies for the Church* e em suas séries de artigos publicados em anos posteriores na *Review, The Signs of the Times* e *Southern Watchman.* Essas séries, como você deve estar lembrado, tratam de modo bem amplo da obra de Esdras, Neemias, Jeremias e outros profetas.

Os grandes acontecimentos que ocorreram na vida de nosso Senhor lhe foram apresentados em cenas panorâmicas, como sucedeu também com as outras partes de *O Grande Conflito.* Nalgumas dessas cenas a cronologia e a geografia foram apresentadas com clareza, mas na maior parte da revelação as cenas instantâneas, que eram muito vívidas, e as conversações e discussões, que ela ouviu e pôde relatar, não foram assinaladas geográfica ou cronologicamente, e ela teve de estudar a Bíblia, a História e os escritos de homens que apresentaram a vida de nosso Senhor, a fim de obter a conexão cronológica e geográfica. [460]

Outro propósito da leitura de obras de História e de *Life of Our Lord*[*] e de *Life of St. Paul* era que, ao fazê-lo, lhe vinham vivida-

[*] Isto pode ser uma alusão à obra de William Hanna, *Life of Our Lord* (1863).

mente à memória cenas claramente apresentadas em visão; as quais, com o passar dos anos e seu denodado ministério, se obscureceram em sua memória.

Muitas vezes, na leitura de Hanna, Farrar ou Fleetwood, ela se apressava a fazer a descrição de uma cena que lhe fora apresentada vividamente, mas tinha sido olvidada, e que conseguia descrever mais detalhadamente do que aquilo que havia lido.

Não obstante todo o poder que Deus lhe havia dado para expor as cenas da vida de Cristo e Seus apóstolos, de Seus profetas e de Seus reformadores de maneira mais vigorosa e impressionante do que outros historiadores, ela sempre sentia intensamente os resultados de sua falta de educação escolar. Admirava a linguagem em que outros escritores haviam apresentado a seus leitores as cenas que Deus lhe mostrara em visão, e considerava um prazer, uma conveniência e uma economia de tempo usar a linguagem deles na íntegra ou em parte ao apresentar as coisas que ela conhecia pela revelação e que desejava transmitir aos seus leitores.

Em muitos de seus manuscritos, da maneira como saíram de sua mão, foram usadas aspas. Noutros casos elas não foram usadas; e o seu costume de usar partes de frases encontradas nos escritos de outros e preencher uma parte com sua própria composição, não se baseava num plano definido, nem foi contestado por seus copistas e planejadores de anúncios até cerca de 1885 e mais adiante.

Quando os críticos indicaram esse aspecto de sua obra como uma razão para pôr em dúvida o dom que a habilitara a escrever ela deu pouca atenção para isso. Mais tarde, quando foi feita a queixa de que isso constituía uma injustiça a outros publicadores e [461] escritores, ela efetuou uma mudança decisiva — com a qual você está familiarizado.

Tenho a convicção, irmão Froom, de que não posso reafirmar com demasiada frequência o fato de que a mente da irmã White era intensamente ágil no tocante ao conteúdo dos artigos publicados em nossos periódicos e dos capítulos que compõem os seus livros, e de que ela contava com o auxílio do Céu e era notavelmente perspicaz em descobrir qualquer erro feito pelas copistas ou pelos revisores. Esta condição predominou durante todos os seus atarefados anos antes da morte de seu marido e depois da morte dele, durante o

seu ministério na Europa e na Austrália, e na maior parte dos anos passados na América, após o seu regresso da Austrália.

Em seus últimos anos, sua supervisão não era tão abrangente; ela foi, porém, maravilhosamente abençoada em sua inteligência ao dar instruções sobre o material escrito anteriormente, que estava sendo usado em seus últimos anos, e ao indicar os assuntos que precisavam ser salientados e os que podiam ser poupados ao continuarmos o trabalho de condensação dos livros maiores no preparo dos exemplares para tradução em línguas estrangeiras.

Por favor, leia esta declaração para o Pastor Daniells, e se notar que na minha pressa eu deixei o assunto de tal modo que com facilidade possa ser mal interpretado, queira indicar isso para mim, dando-me a oportunidade de reforçar o assunto antes que você o coloque diante de outros dos seus irmãos.

Sinceramente, G. C. White

Carta de G. C. White a L. E. Froom* , 13 de Dezembro de 1934

Prezado Irmão Froom:

Tenho em mãos sua carta de 3 de Dezembro. As perguntas que você faz são muito abrangentes e um tanto difíceis de responder. [462]

É um fato que durante os meus trinta ou mais anos de associação com Ellen White, tive a máxima confiança em seu ministério. Sei que ela recebeu revelações de Deus que foram de incalculável valor para a Igreja e para o mundo. Não entrei tão plenamente como alguns de nossos irmãos desejam fazer numa análise das fontes de informação que a habilitaram a escrever os seus livros.

A estrutura do grande templo da verdade sustentado por seus escritos foi-lhe apresentada claramente em visão. Nalguns aspectos desta obra, a informação foi dada detalhadamente. No tocante a outros aspectos da revelação, como os aspectos da cronologia profética, quanto à ministração no santuário e às modificações que ocorreram em 1844, o assunto lhe foi apresentado muitas vezes, e pormenorizadamente em numerosas ocasiões, e isto a habilitou a falar muito clara e positivamente a respeito das colunas fundamentais de nossa fé.

*Nessa ocasião secretário da Associação Ministerial da Associação Geral.

Nalgumas das questões históricas, como as que são realçadas em *Patriarcas e Profetas,* em *Atos dos Apóstolos* e em O Grande Conflito, as partes principais foram tornadas muito claras e evidentes para ela, e quando passou a escrever sobre esses assuntos, teve de estudar a Bíblia e a História, a fim de obter datas e relações geográficas e completar sua descrição dos pormenores.

Ellen White era uma leitora veloz e tinha boa memória. As revelações que ela recebeu a habilitaram a compreender de maneira vigorosa os assuntos sobre os quais havia lido. Isto a habilitou a escolher e aproveitar o que era verdadeiro, e a rejeitar o que era errôneo ou duvidoso.

Ela leu diligentemente a obra *History of the Reformation of the Sixteenth Century* ("História da Reforma do Século Dezesseis"). Grande parte da história de D'Aubigné ela a leu em voz alta para meu pai. Era uma leitora atenta de revistas religiosas, e durante os muitos anos em que Uriah Smith foi redator da *Review,* ela costumava solicitar-lhe que depois de haver utilizado as permutas de periódicos religiosos, os enviasse para ela, e passava uma parte de seu tempo examinando-os e escolhendo preciosas coisas que às [463] vezes apareciam na *Review.* Nesses periódicos ela também colhia informações sobre o que se passava no mundo religioso.

Quanto ao estudo de livros, houve um tempo, pouco depois da construção do edifício de tijolos que abrigava as oficinas da Review and Herald, em que o grande aposento voltado para o lado norte, no segundo pavimento, foi designado ao Pastor e à Sra. White como sua sala editorial e de redação. Nela se encontrava a biblioteca da Review and Herald. O Pastor White se referiu a isso em seus escritos, e Ellen White fez uma seleção de livros da biblioteca que ela considerava úteis para ler.

É digno de nota que em sua leitura e investigação dos livros, a mente era dirigida para os livros mais proveitosos e para as passagens mais úteis contidas nesses livros. De vez em quando ela mencionava para Papai, e em minha presença, sua experiência ao ser levada a examinar um livro que nunca consultara antes, e sua experiência em abri-lo em determinadas passagens que a ajudaram a descrever o que tinha visto e desejava apresentar.

Suponho que as *Memórias* de Bliss se encontravam nessa biblioteca, mas não sei se ela as leu, ou não. Jamais a ouvi mencionar esse livro em conexão com a sua obra.

As notas explicativas encontradas em seus grandes livros de colportagem foram, algumas delas, escritas por ela mesma, mas a maioria foi escrita por J. H. Waggoner, Uriah Smith e M. C. Wilcox, conjuntamente com Mariana Davis.

Você pergunta se Tiago White trazia livros para Ellen White, cuja leitura a ajudava em sua escrita. Não me lembro de nenhuma ocorrência dessa natureza. Recordo-me de que de vez em quando ela chamava a atenção do marido para trechos interessantes que estivera lendo.

Você pergunta se os auxiliares chamavam-lhe a atenção para declarações que, na opinião deles, poderiam ajudá-la em seus escritos. Não ocorreu nada disso antes de ser escrito *O Grande Conflito,* volume 4 [de *Spirit of Prophecy*], em Healdsburgo, em 1883 ou [464] 1884. Então isto sucedeu raras vezes, e se relacionou com pequenos pormenores.

Quando estivemos em Basiléia, em 1886, tivemos uma interessantíssima experiência com um grupo de tradutores. Notamos que nossos irmãos na Europa estavam muito desejosos de que *O Grande Conflito,* volume 4 [de *Spirit of Prophecy*] fosse traduzido para o francês e para o alemão. ...

A fim de fornecer esse livro ao povo francês, o Pastor Au Franc fora empregado como tradutor, e vertera vinte ou mais capítulos para o que ele considerava seu excelente francês. Nem todos estavam satisfeitos com a sua tradução, e o Pastor Jean Vuilleumier fora empregado para fazer traduções, e completara mais uma meia dúzia de capítulos.

Quanto ao alemão, houve três tentativas de tradução. O Professor Kuhns, a Sra. Bach e Henry Fry eram os tradutores.

Que devíamos fazer? Várias pessoas eram concordes em condenar cada uma dessas traduções, e tornava-se difícil encontrar mais de duas pessoas que dissessem uma boa palavra em seu favor.

O Pastor Whitney, gerente do escritório de Basiléia, reconheceu o fato de que os escritos da irmã White eram difíceis. As figuras de linguagem, nalguns casos, eram compreendidas imperfeitamente pelos tradutores, e noutros casos em que eles as compreendiam,

os tradutores não conheciam suficientemente bem a fraseologia religiosa de sua própria língua para fazer uma tradução correta.

Finalmente foi tomada uma providência. Todas as manhãs, às nove horas, dois dos tradutores alemães, dois dos tradutores franceses, o Pastor Whitney, a irmã Davis e eu mesmo nos reuníamos na sala da redação, e era lido e comentado capítulo após capítulo do livro em inglês. Os tradutores, ao encontrar uma passagem difícil, paravam a leitura e debatiam entre eles mesmos qual devia ser o fraseado no francês e no alemão. Freqüentemente o Pastor Whitney parava a leitura e dizia: "João, como você traduziria isso?" Então ele [465] se voltava para o Pastor Au Frank, dizendo: "Concorda com isso?" Percebendo que eles não compreendiam com inteireza o texto inglês, a irmã Davis e o irmão Whitney debatiam o seu significado e então os tradutores sugeriam novamente uma tradução.

Quando chegamos aos capítulos relacionados com a Reforma na Alemanha e na França, os tradutores comentaram sobre a natureza oportuna da seleção de acontecimentos históricos feita pela irmã White, e em dois casos de que me lembro eles afirmaram que havia outros acontecimentos de idêntica importância que ela não havia mencionado. Quando isso foi levado ao seu conhecimento, ela solicitou que as narrativas lhe fossem apresentadas para que pudesse considerar a importância dos acontecimentos que haviam sido mencionados. A leitura do relato avivou-lhe a lembrança do que havia visto, e depois disso ela fez uma descrição do acontecimento.

Estive com Mamãe quando visitamos Zurique, e recordo muito bem quão profundamente sua memória foi despertada pela contemplação da antiga catedral e da praça do mercado, e ela mencionou como eram nos dias de Zuínglio.

Durante os seus dois anos de residência em Basiléia, ela visitou muitos lugares em que ocorreram acontecimentos de especial importância nos dias da Reforma. Isto avivou-lhe a lembrança do que lhe fora mostrado e conduziu a importante ampliação das partes do livro que tratavam do tempo da Reforma. ...

Com mui atenciosas saudações, subscrevo-me, Sinceramente, seu irmão, G. C. White